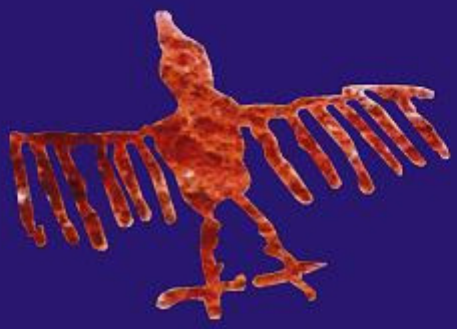
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF



Prospecção e escavação de sítios arqueológicos na região Norte do Estado da Bahia

Celito Kestering

Junho de 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

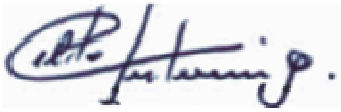
Prospecção e escavação de sítios arqueológicos na região Norte do Estado da Bahia

Celito Kestering

Junho de 2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Sobradinho - BA, 28 de junho de 2012.



CELITO KESTERING
Rua Porto Colombo, 30
Vila São Francisco
CEP: 48.925 – 000
Sobradinho, Bahia
e-mail: celito.kestering@gmail.com

Kestering, Celito

K418f Prospecção e escavação de sítios arqueológicos na região Norte do Estado da Bahia. –

São Raimundo Nonato - PI: O Autor, 2012.
418 folhas : il., gráf., tab., fig.

Bibliografia

1. Sítio arqueológico. 2. Pintura rupestre. 3. Sobradinho – BA. 4. Sento Sé – BA. 5. Prospecção. 6. Escavação. I Título.

CDD 930.08142

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca
SIBI/UNIVASF

AGRADECIMENTOS

Aos professores Dra. Janaína Carla dos Santos, Dra. Gisele Daltrini Felice, Msc. Mauro Alexandre Farias Fontes, Msc. Vivian Karla de Sena, Msc. Pávula Maria Sales Nascimento e Esp. Nívia Paula Dias de Assis que contribuíram nas atividades de prospecção e de escavação.

Ao agrimensor Flávio Roberto Carvalho Barros que fez os levantamentos topográficos e elaborou mapas referentes à distribuição espacial dos sítios e dos artefatos arqueológicos.

Aos estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF que ajudaram a prospectar: Sebastião Lacerda de Lima Filho, Leandro Borges Bispo, Rakel de Castro Alves, Reuber Henrique de Lima Reis, Ana Caroline Teixeira Maciel, André Araújo da Silva, Carlos Roberto Rocha Silva, Cícero Ney Pereira de Oliveira, Cinthia Martins Davis Duarte, Felipe Ribeiro Ramos, Isla Katyuccy dos Santos Nascimento, Iunny Sousa Macedo, Jehmison Israel Correia de Brito, Lennon Oliveira Matos, Leonardo de Farias Leal, Lunara Soares Silva, Mariana Beatriz Nogueira Martins de Sousa, Neilson Evangelista de Souza Júnior, Nina Rosa Pereira Ledoux, Patrícia Souza Gomes, Raphael Godinho Martins dos Santos, Rodrigo Bernardo da Silva, Suele Magalhães Cerqueira, Taísa Enaile Magalhães Marinho e Tamires Daniele de Jesus.

Aos estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF que participaram das escavações: Gizelle Santos de Sousa, Leonel Brizola Vieira Júnior, Leylianny Mara Oliveira Paes, Felipe Silva Sales, Rafael Barreto Rubens Siqueira Negreiros, Amanda Nunes Cavalcante, Maria de Fátima Paes de Almeida Neta, José Nicodemos Chagas Júnior, Adilson Pereira Nascimento Júnior, Caio Dias Pereira Júnior, Cleilton Damasceno Macedo, Edna da Mota Santos, Fernanda Gomes da Mota, Ivan Fernandes Marques, Janiclete de Sousa Ribeiro, Lucas Braga da Silva e Marina Souza Barbosa.

Ao Antônio de Carvalho, guia e parceiro nas pesquisas de prospecção e de escavação.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

1 PROSPECÇÃO 7
1.1 BOQUEIRÃO DA SERRA BRANCA – 167 7
1.2 BOQUEIRÃO DO RIACHO DAS TRAÍRAS - 004 13
1.3 BOQUEIRÃO DE SÃO JOSÉ – 020 81
1.4 GROTA DE SÃO JOSÉ – 021 87
1.5 BOQUEIRÃO DO RIACHO DO BONSUCESSO – 005 114
1.6 SERROTE DE SÃO JOÃO – 007 157
1.7 BOQUEIRÃO DA SERRA DA CAIXA – 008 179
1.8 BOQUEIRÃO DO RIACHO DE SÃO PEDRO – 009 208
1.9 SERROTE DO CALDEIRÃO DO MANEZINHO – 168 226
1.10 SERROTE DO CALDEIRÃO DA TIRIRICA – 010 244
1.11 SERROTE DO PAU FERRO – 169 277
1.12 BOQUEIRÃO DA RESIDÊNCIA – 012 284

2 ESCAVAÇÃO 308
2.1 PEDRA GÊMEA – 014.11 308
2.1.1 Introdução 308
2.1.2 Grupos pré-históricos do Vale do São Francisco 311
2.1.3 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo 312
2.1.4 O Sítio Arqueológico Pedra Gêmea – 014.11 313
2.2.5 Escavação 315
2.1.6 Vestígios arqueológicos 322
2.1.7 Datações 322
2.1.8 Considerações 322
Referências 323

2.2 TOCA DO SOBRADO – 014.14 324
2.2.1 Introdução 324
2.2.2 Pesquisas arqueológicas 325

2.2.3 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo 325
2.2.4 O Sítio Arqueológico Toca do Sobrado – 014.14 326
2.2.5 Escavação 329
2.2.6 Vestígios arqueológicos 336
2.2.7 Datações 337
2.2.8 Considerações 338
Referências 338

2.3 FURNA DO CAÇADOR – 014.21 339
2.3.1 Introdução 339
2.3.2 O Vale do São Francisco 341
2.3.3 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo 343
2.3.4 O Sítio Arqueológico Furna do Caçador – 014.21 345
2.3.5 Escavação 347
2.3.6 Vestígios arqueológicos 368
2.3.7 Datações 370
2.3.8 Considerações 371
Referências 371

2.4 PEDRA DO CAVALO – 014.22 372
2.4.1 Introdução 372
2.4.2 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo 372
2.4.3 O Sítio Arqueológico Pedra do Cavalo – 014.22 373
2.4.4 Escavação 375
2.4.5 Vestígios arqueológicos 376
2.4.6 Datações 378
2.4.7 Considerações 378
Referências 378

2.5 COMPLEXO PEDRA GÊMEA 379
2.5.1 Introdução 379
2.5.2 Matacão do Sítio Pedra Gêmea 379
2.5.3 Matacão à jusante da Furna do Caçador 382
2.5.4 Muro de Arrimo 383

3 PROSPECÇÃO NA SERRA DO OLHO D'ÁGUA 390
3.1 ANTECEDENTES 390
3.2 PROSPEÇÃO NAS ESCARPAS DO LADO NORDESTE DA SERRA 391
3.3 IMPACTOS E AÇÕES MITIGATÓRIAS 414
3.4 REFERÊNCIAS 418

APRESENTAÇÃO

Os municípios de Sobradinho, Sento Sé, e Campo Formoso, na região Norte do Estado da Bahia, vêm surpreendendo os pesquisadores pelo seu potencial arqueológico. Em atividades de prospecção, realizadas por professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF identificaram-se, até o momento, 170 feições de relevo com artefatos históricos e pré-históricos. Estima-se uma média de 20 sítios arqueológicos por feição, o que equivale a um universo aproximado de 3.400 sítios.

Destacam-se as grotas, boqueirões e serrotes onde, salvo raras exceções, existem fontes permanentes de água potável. Neles, há grande quantidade e diversidade de pinturas rupestres que, hipotética e preliminarmente, estão sendo classificadas como Tradição São Francisco. Seus autores ocuparam o Vale homônimo desde o final do Pleistoceno, há mais de 10 mil anos, até a chegada dos colonizadores portugueses, no Século XVIII.

Para corroborar ou contrastar as hipóteses de autoria e de ocupação pré-histórica do Vale do São Francisco busca-se obter cronologias e desvendar o contexto arqueológico e a paisagem com que se relacionaram os autores das pinturas rupestres. Para isso, realizam-se escavações no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, onde existem 32 sítios arqueológicos com registros rupestres com dominância de pinturas da Tradição São Francisco, Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo.

As atividades de prospecção, realizadas no período de junho de 2010 a maio de 2011, deram origem a dois livros que estão sendo editados, para publicação. São eles: Patrimônio Arqueológico de Sobradinho – BA, com 160 folhas, e Patrimônio Arqueológico de Sento Sé – BA, com 793 folhas. Não se pretende publicar, ainda, em livro, os dados deste relatório, referente, ao período de junho de 2011 a maio de 2012 porque, por motivos administrativos internos, não se conseguiu concluir as atividades de escavação. Entretanto, com os dados obtidos na pesquisa, redigem-se monografias, apresentam-se trabalhos em congressos e publicam-se artigos em revistas impressas e digitais.

1 PROSPECÇÃO

1.1 BOQUEIRÃO DA PEDRA BRANCA – 167 (Fig. 1 a 10)

Figura 1 – Localização do boqueirão (Fonte: Google Hearth, 2012, adaptado pelo autor)

Figura 2 - Vista geral do boqueirão, lado oeste

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Pedra Branca
Local: Boqueirão da Pedra Branca
Região: São Gonçalo da Serra

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 291846 **1.2 UTMN:** 8940052 **1.3 Altitude:** 483m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Saco da Onça
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 20 m
3.6 Altura: 25 m
3.7 Largura: 3 m
3.8 Sedimento: Existente

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	03	04
02	-	01	04	05
03	-	01	01	02
04	-	07	05	12
05	-	01	01	02
06	-	01	-	01
07	-	02	01	03
08	**-**	**02**	**03**	**05**
Total	**-**	**16**	**18**	**34**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 3 - Painel 1

Figura 4 - Painel 2

Figura 5 - Painel 3

Figura 6 - Painel 4

Figura 7 - Painel 5

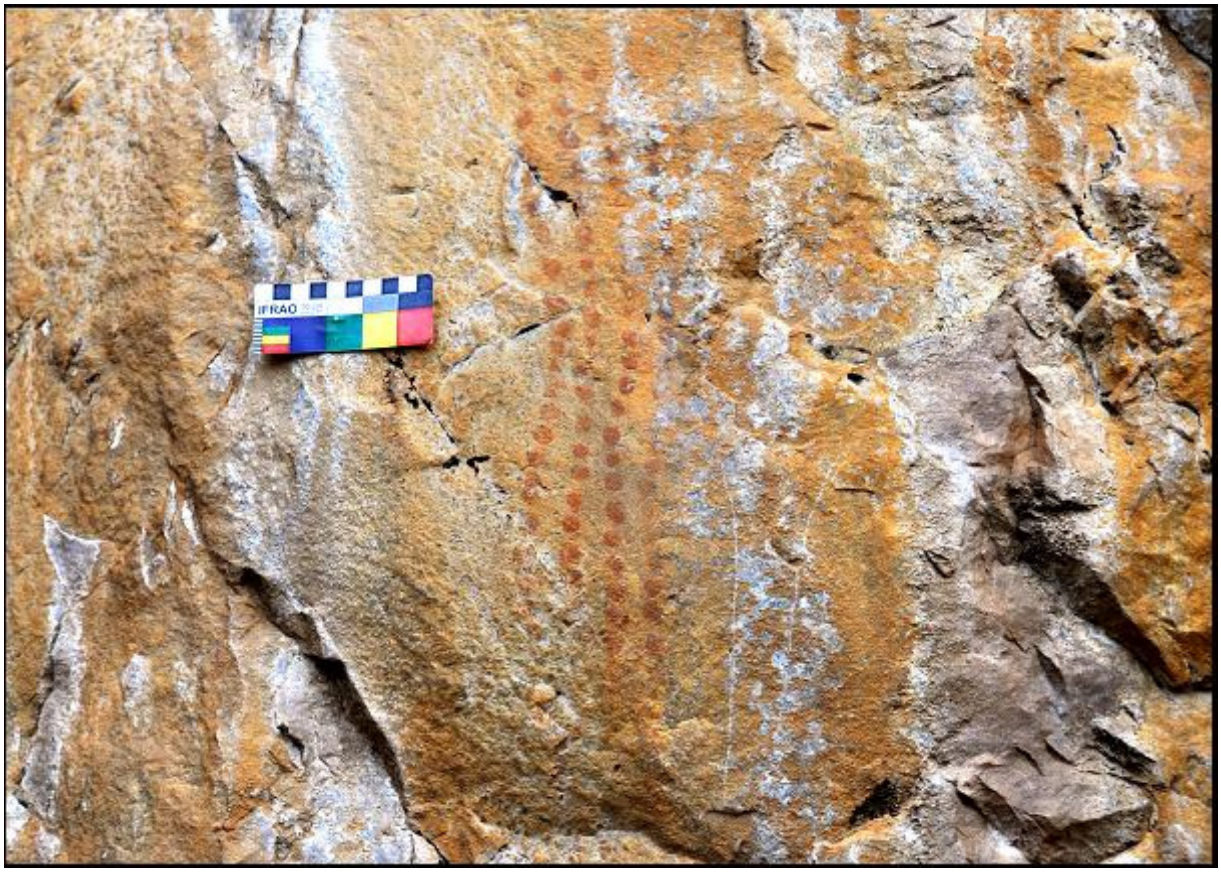


Figura 8 - Painel 6

Figura 9 - Painel 7

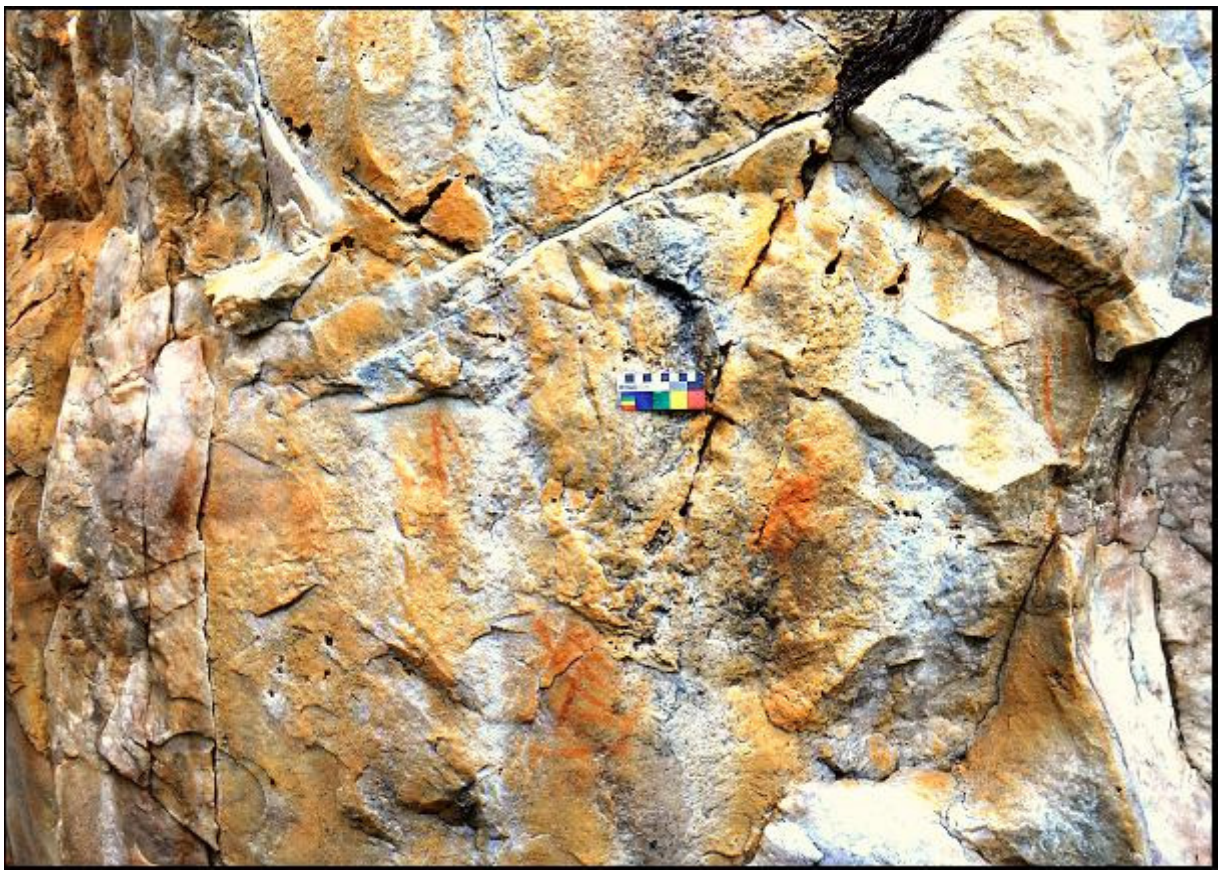


Figura 10 - Painel 8

1.2 **Boqueirão do Riacho das Traíras – 004** (Fig. 11 a 125)

Figura 11 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos

Figura 12 - Vista geral do boqueirão, no lado leste

Figura 13 – Vista parcial do boqueirão, no lado leste

Figura 14 - Vista parcial do boqueirão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa do Mulungu (Traíras 1)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286228 **1.2 UTMN:** 8928798 **1.3 Altitude:** 457m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 21 m
3.6 Altura: 9,0 m
3.7 Largura: 0,6 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 15 – Traíras 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	02	-	-	02
02	-	02	-	02
03	-	01	-	01
04	-	01	01	02
05	-	01	-	01
06	-	01	-	01
07	-	05	-	05
08	-	01	-	01
09	03	01	-	04
10	-	01	-	01
11	-	01	-	01
12	-	01	-	01
13	-	01	-	01
Total	**05**	**17**	**01**	**23**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

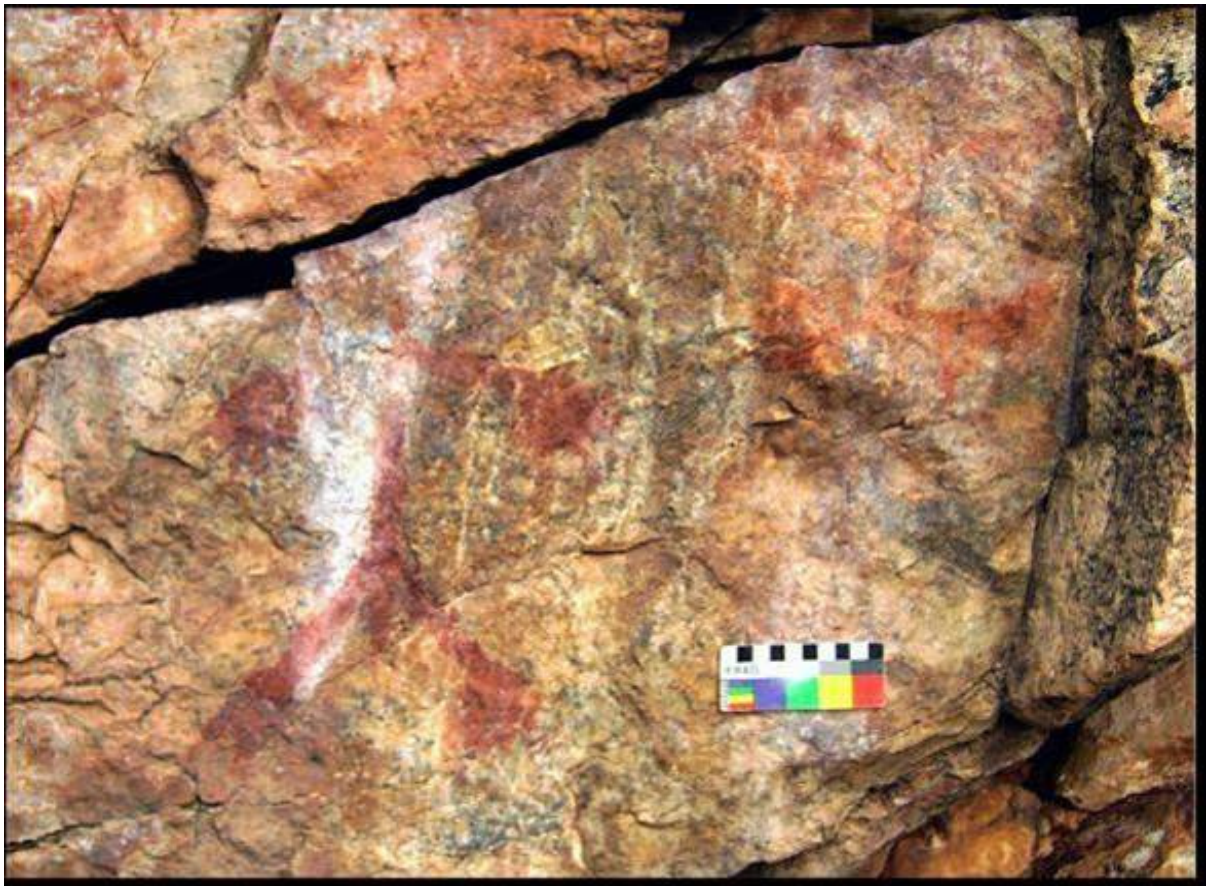


Figura 16 - Painel 1

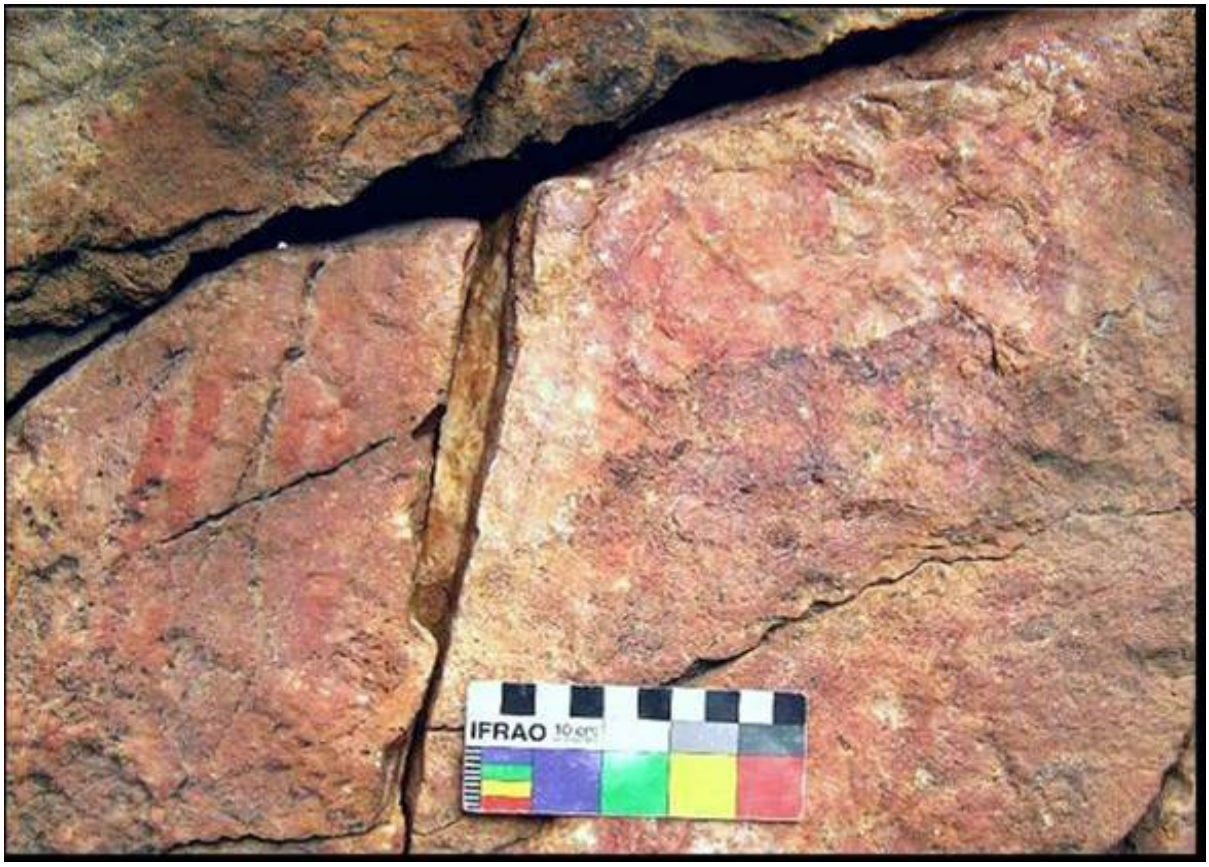


Figura 17 - Painel 2

Figura 18 - Painel 3

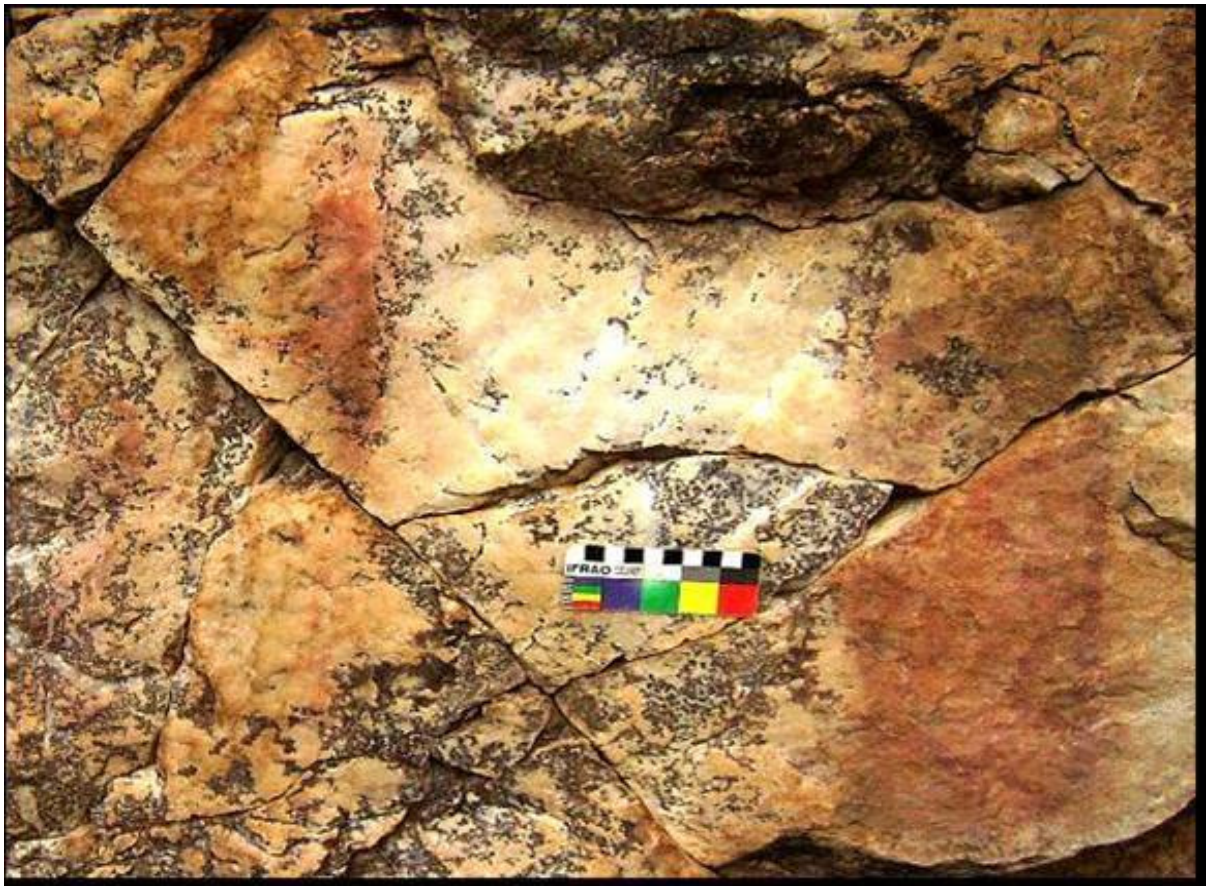


Figura 19 - Painel 4

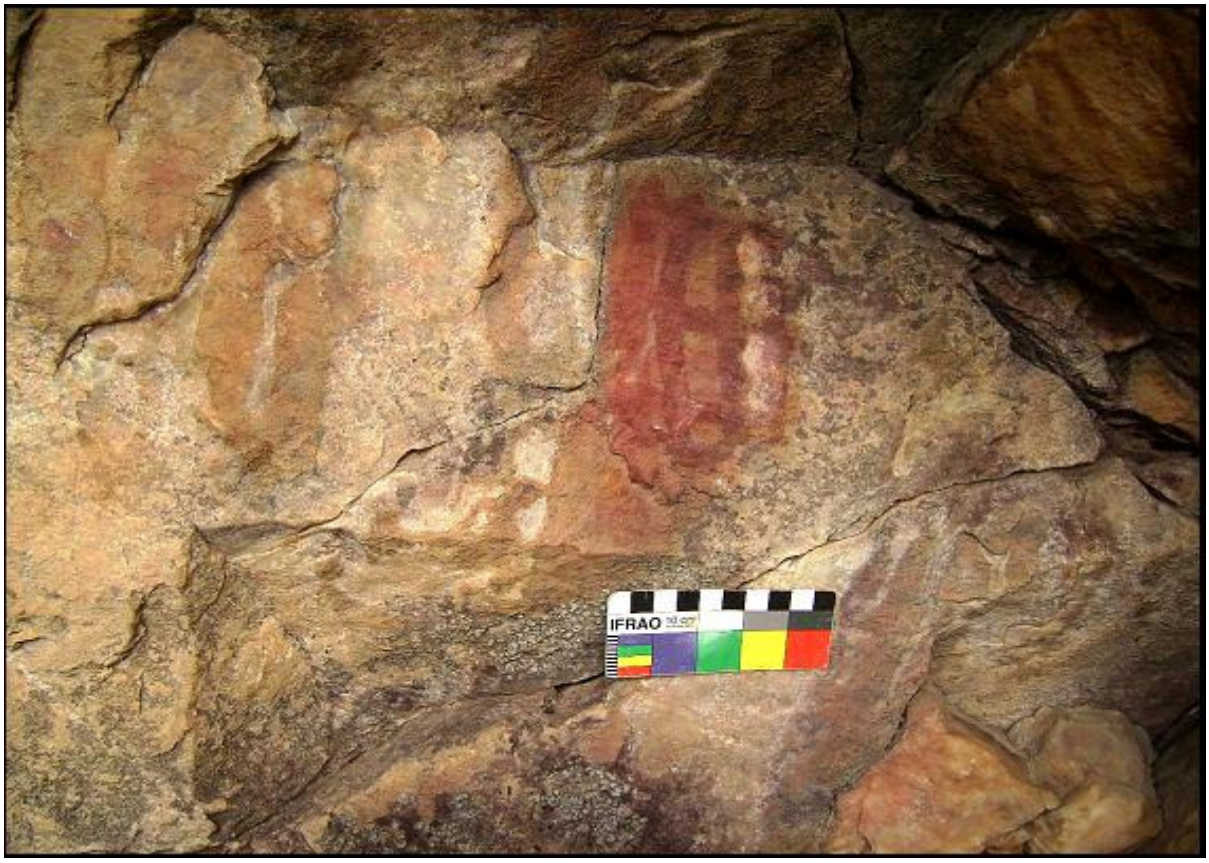


Figura 20 - Painel 5

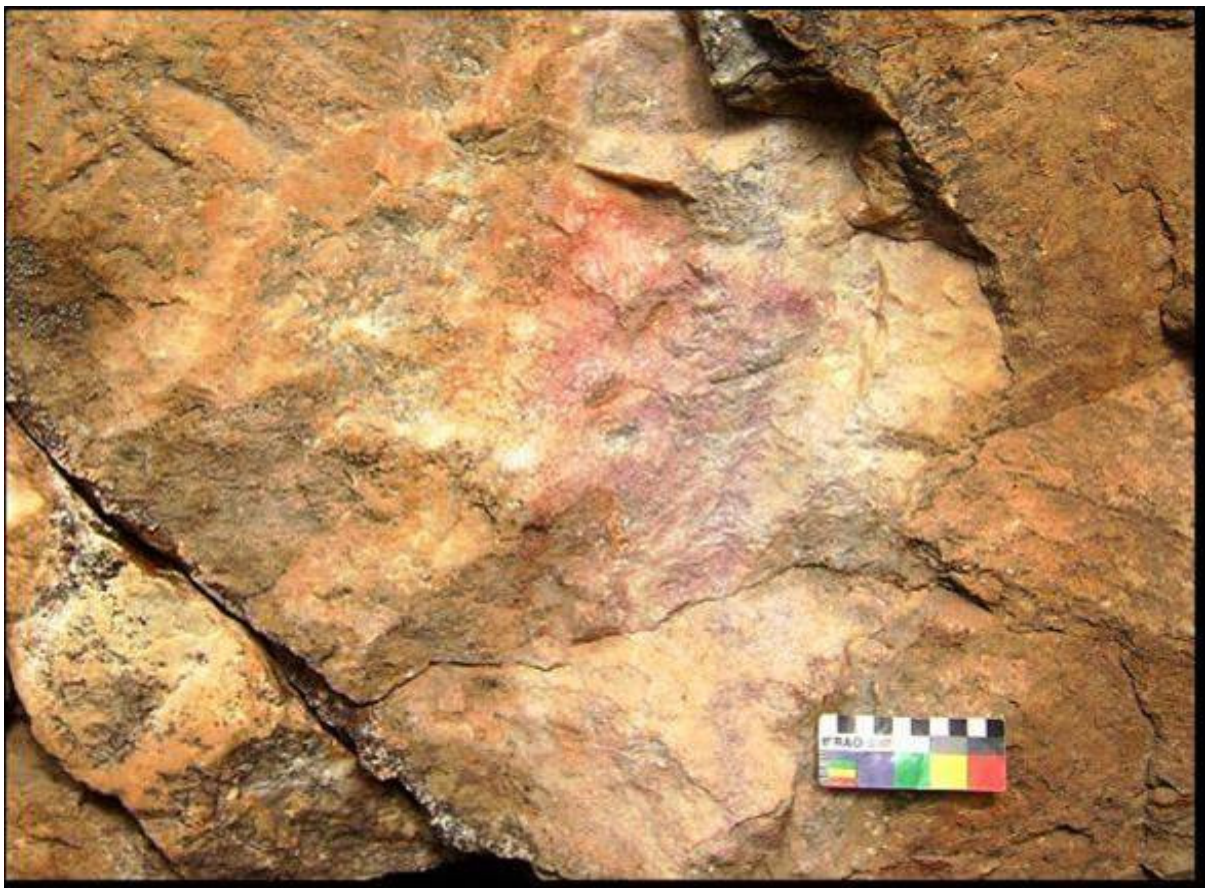


Figura 21 - Painel 6

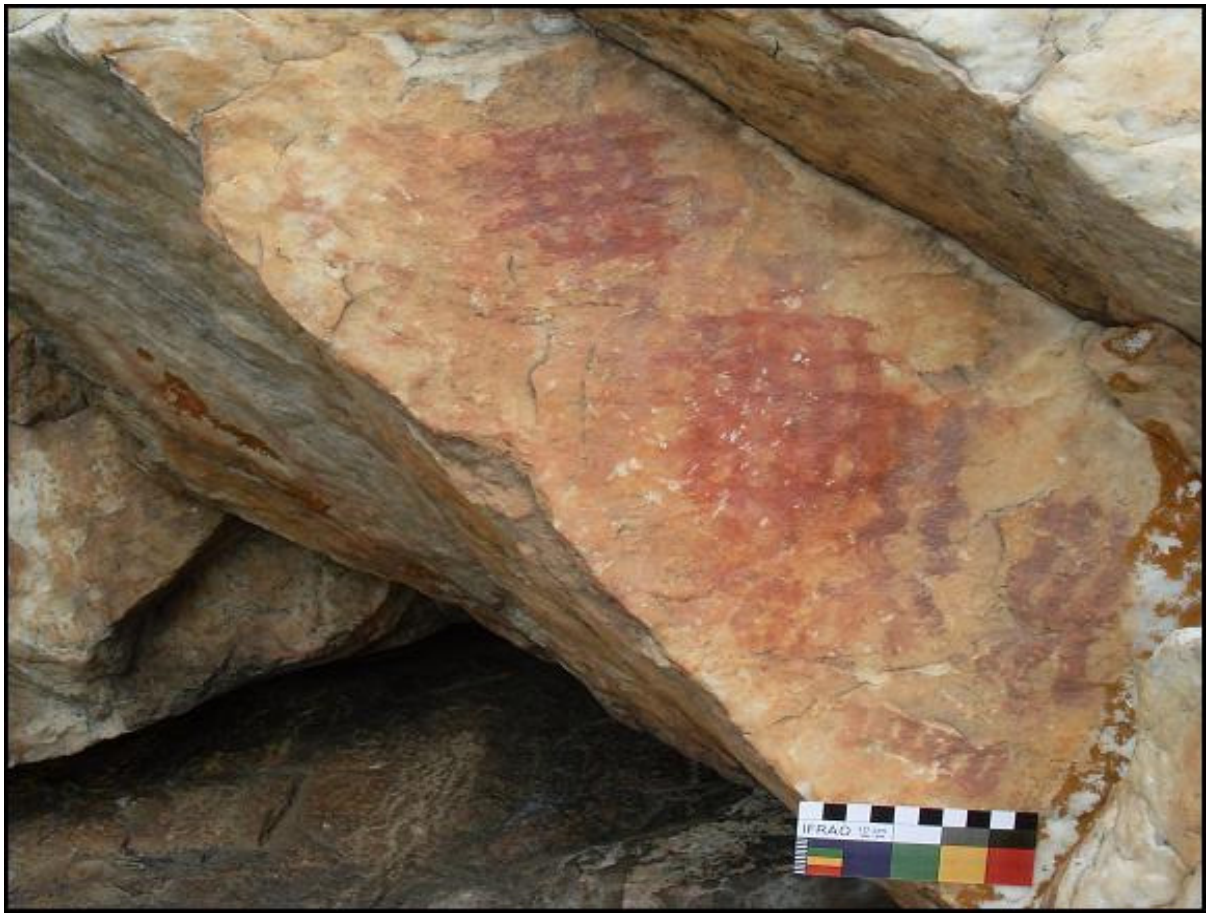


Figura 22 - Painel 7

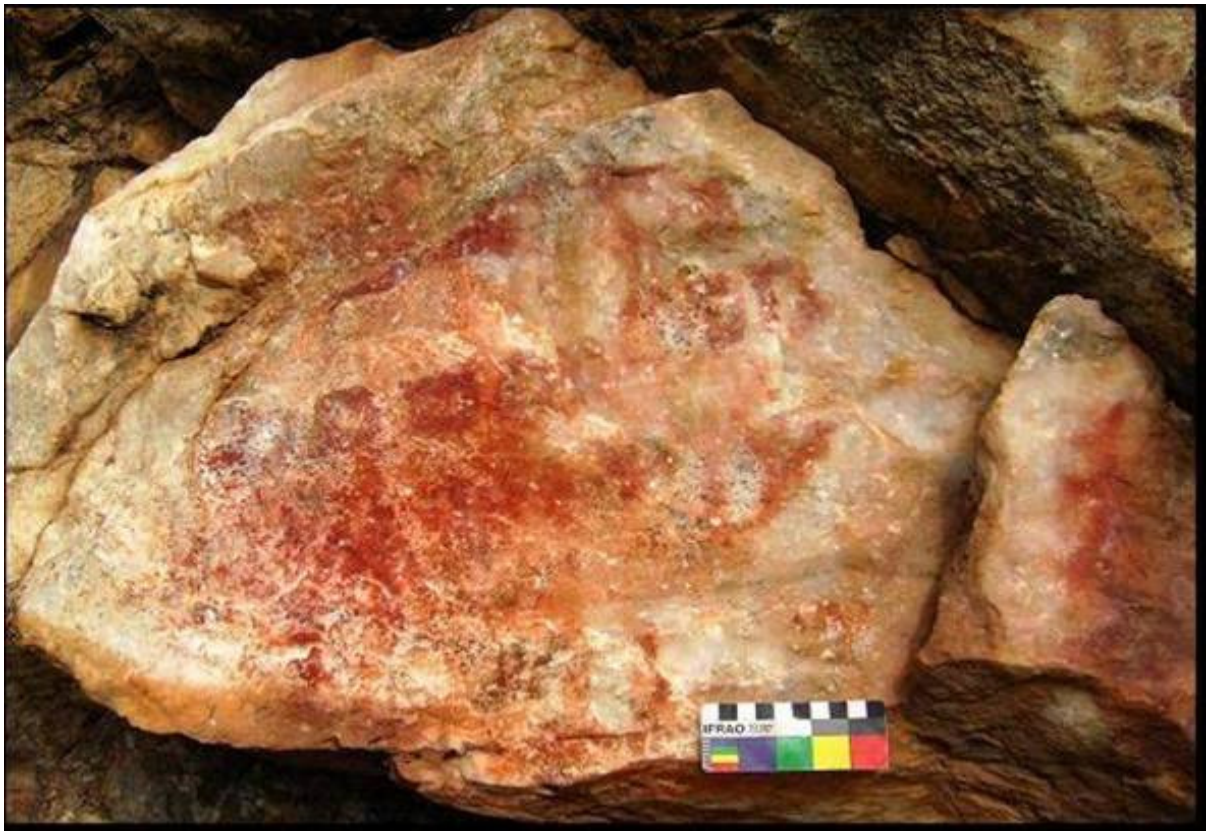


Figura 23 - Painel 8

Figura 24 - Painel 9

Figura 25 - Painel 10

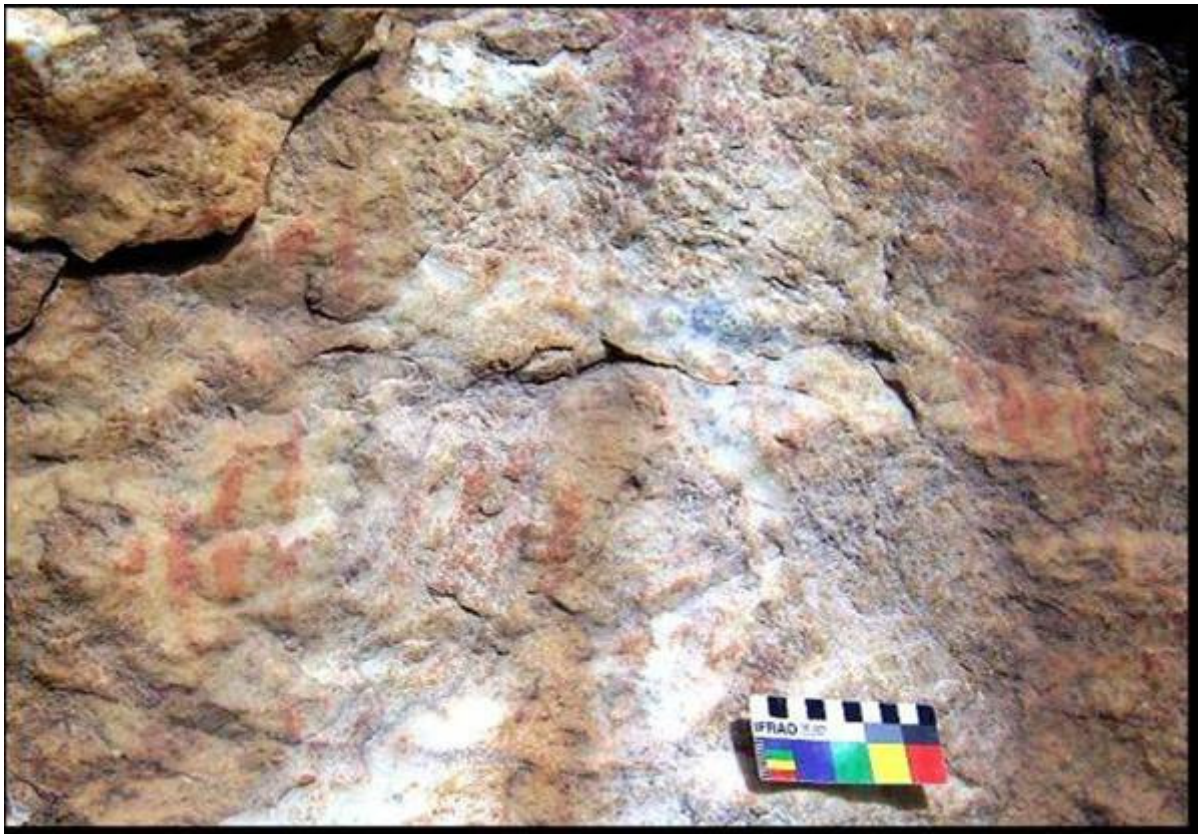


Figura 26 - Painel 11

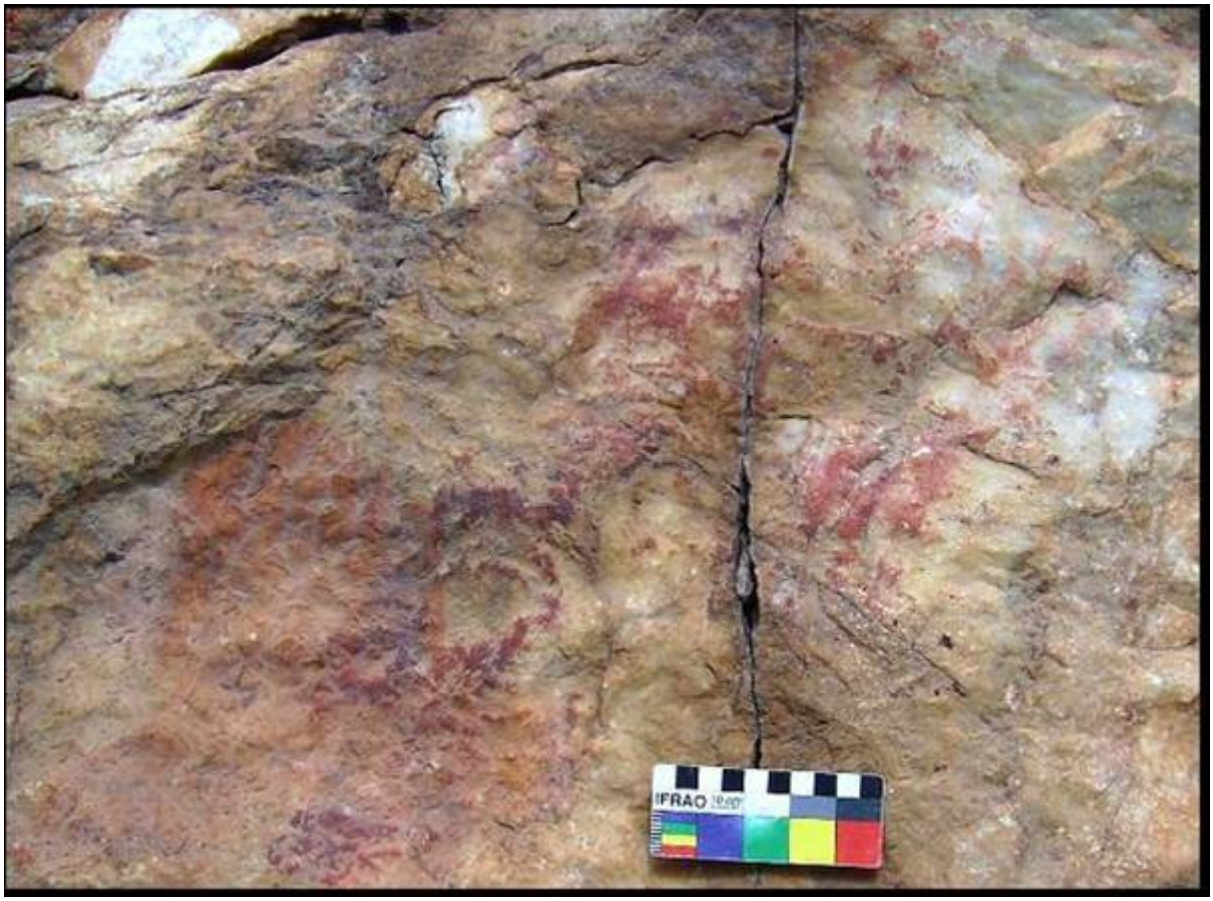


Figura 27 - Painel 12

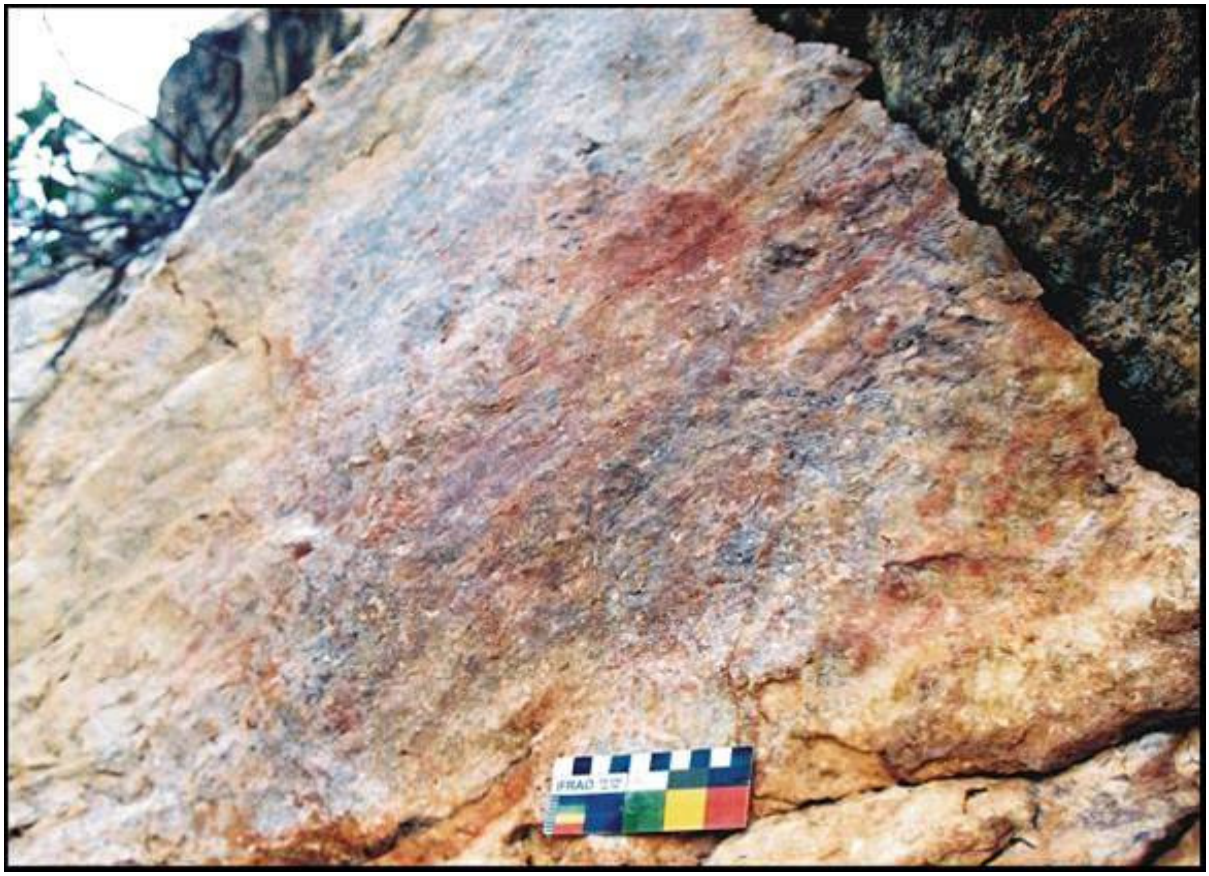


Figura 28 - Painel 13

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Tanque de Baixo (Traíras 2)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286211 **1.2 UTMN:** 8928790 **1.3 Altitude:** 459m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 14,30 m
3.6 Altura: 7,0 m
3.7 Largura: 1,8 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 29 – Traíras 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	01
02	-	01	-	01
03	-	-	01	01
04	-	01	-	01
05	-	01	-	01
06	-	01	-	01
07	-	-	01	01
08	-	01	01	02
09	-	01	-	01
10	-	-	01	01
11	-	-	01	01
12	-	-	01	01
Total	**-**	**07**	**06**	**13**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

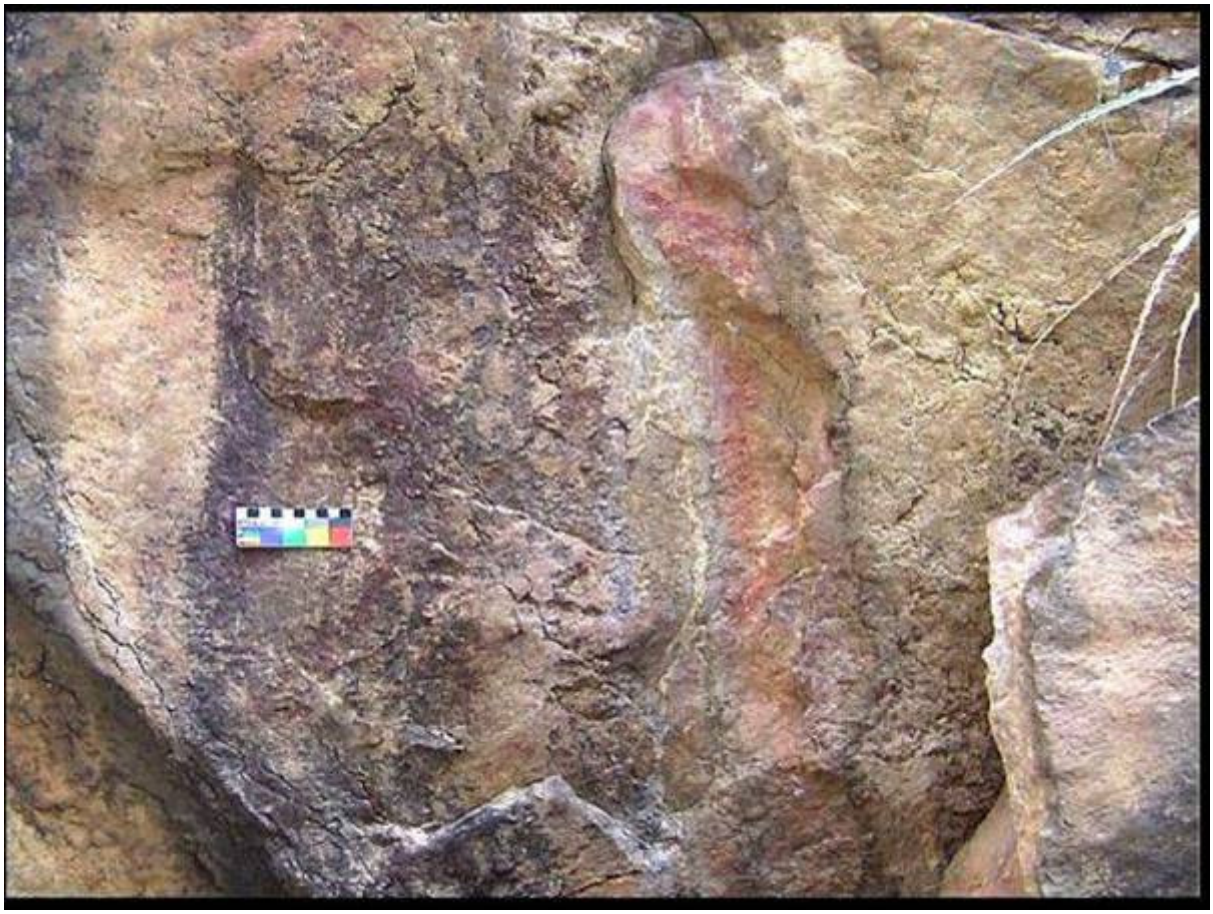


Figura 30 - Painel 1

Figura 31 - Painel 2

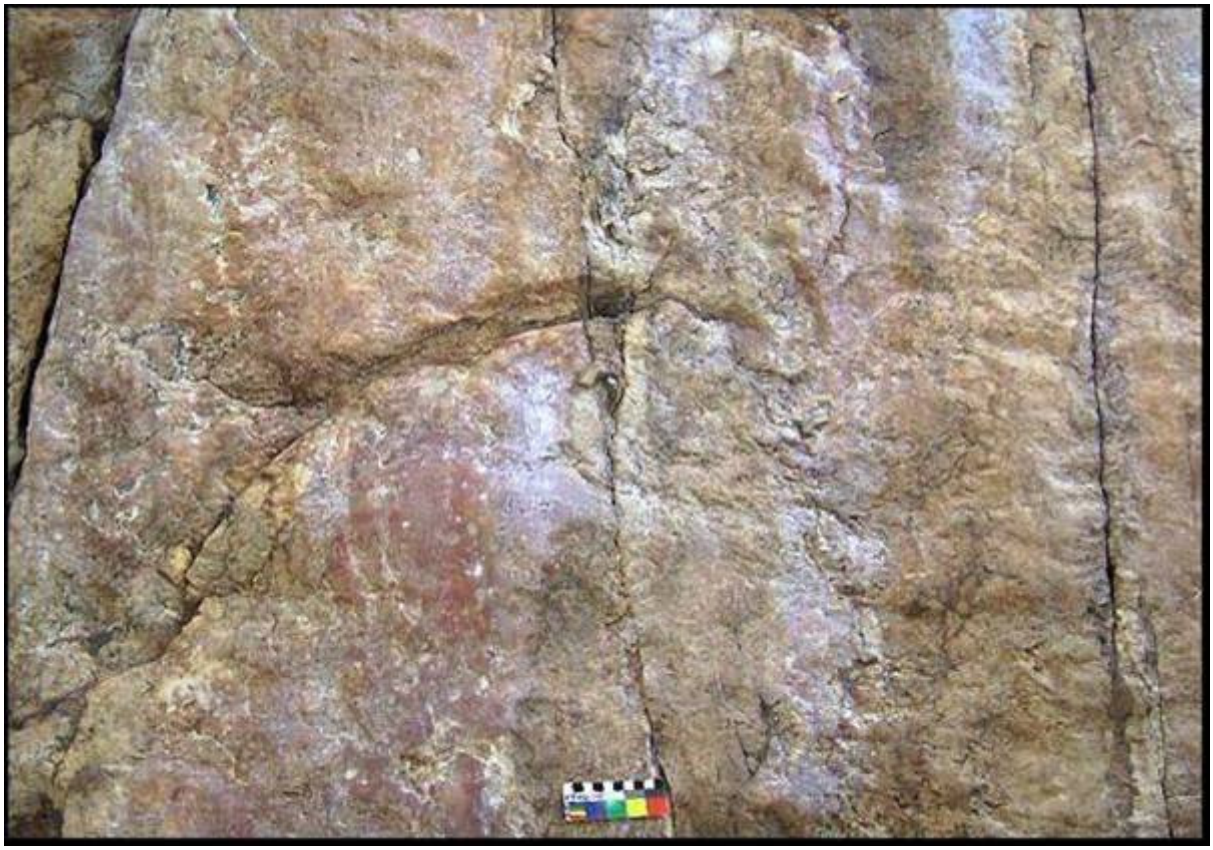


Figura 32 - Painel 3

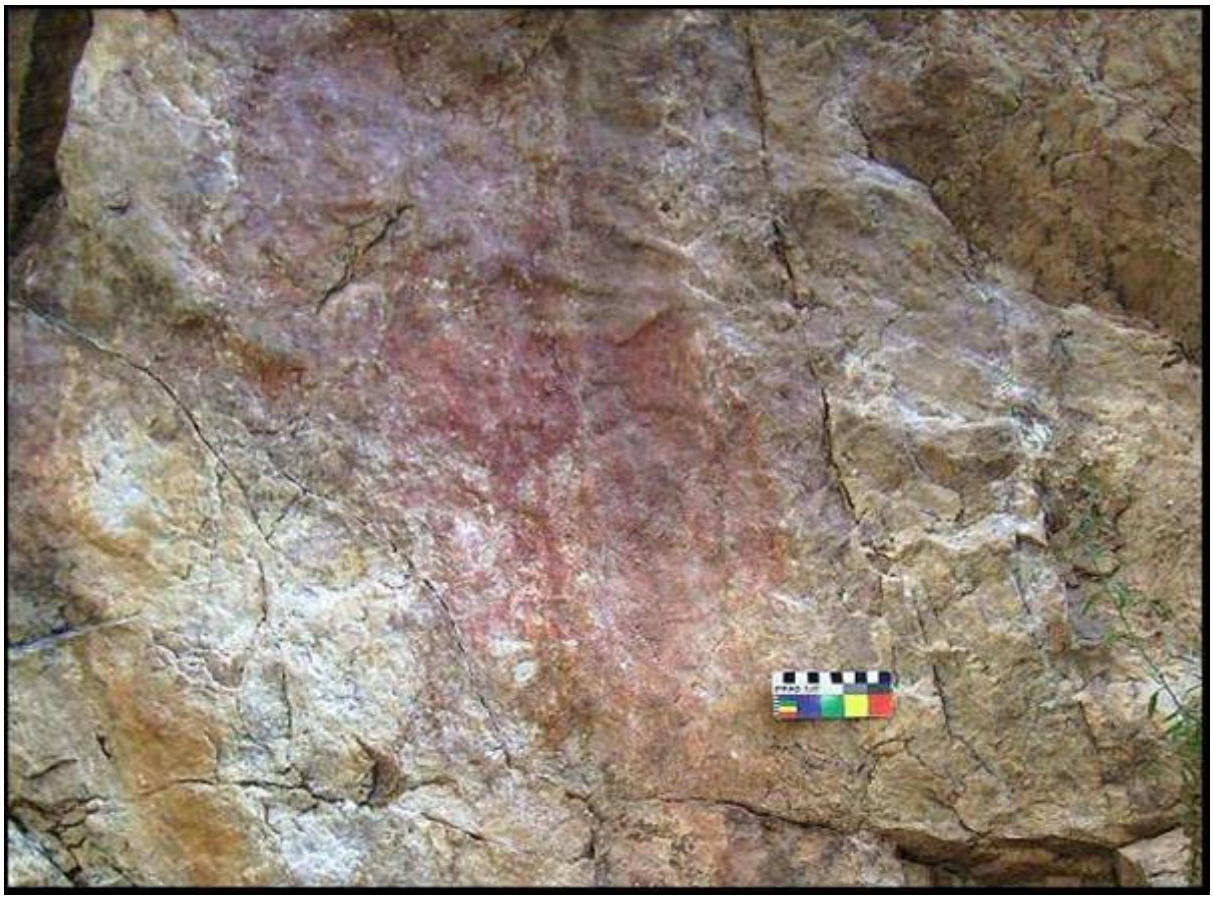


Figura 33 - Painel 4

Figura 34 - Painel 5

Figura 35 - Painel 6

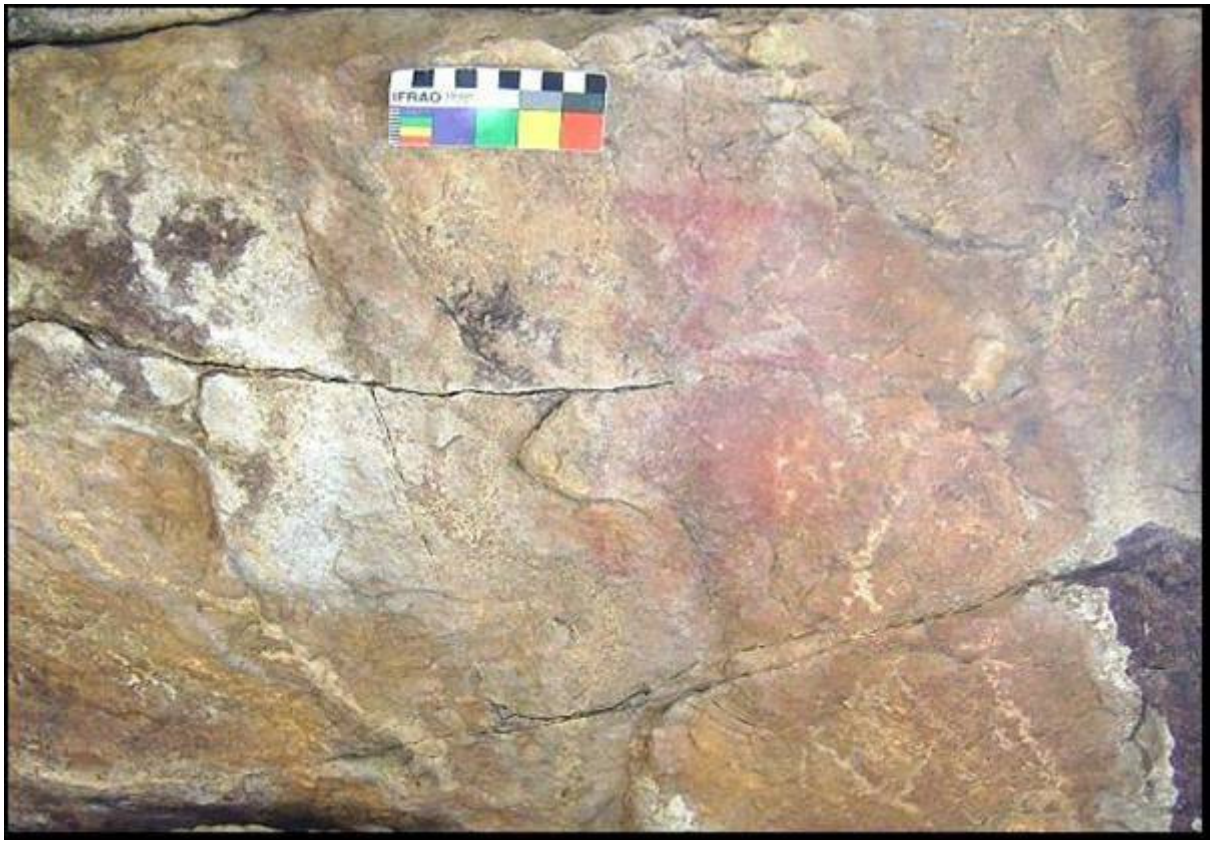


Figura 36 - Painel 7

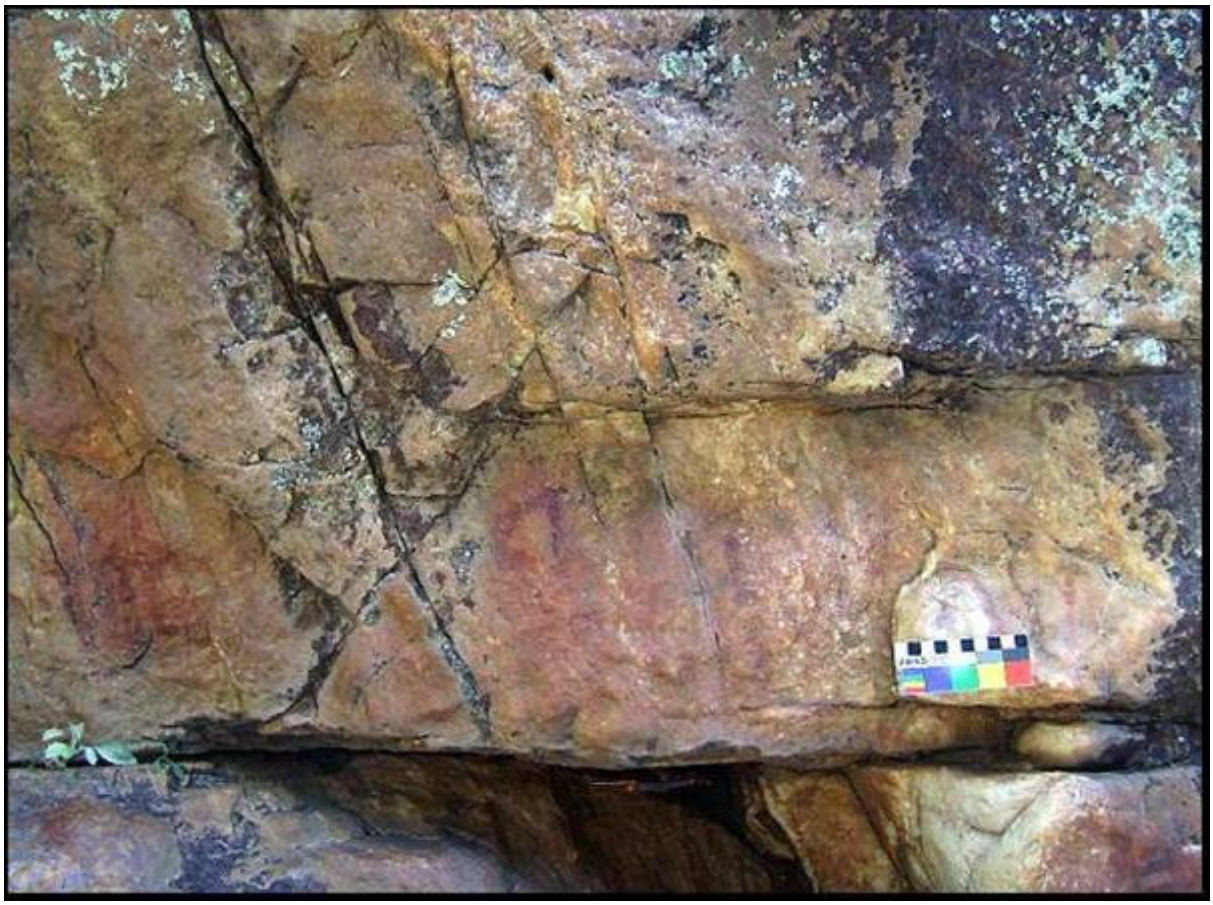


Figura 37 - Painel 8

Figura 38 - Painel 9

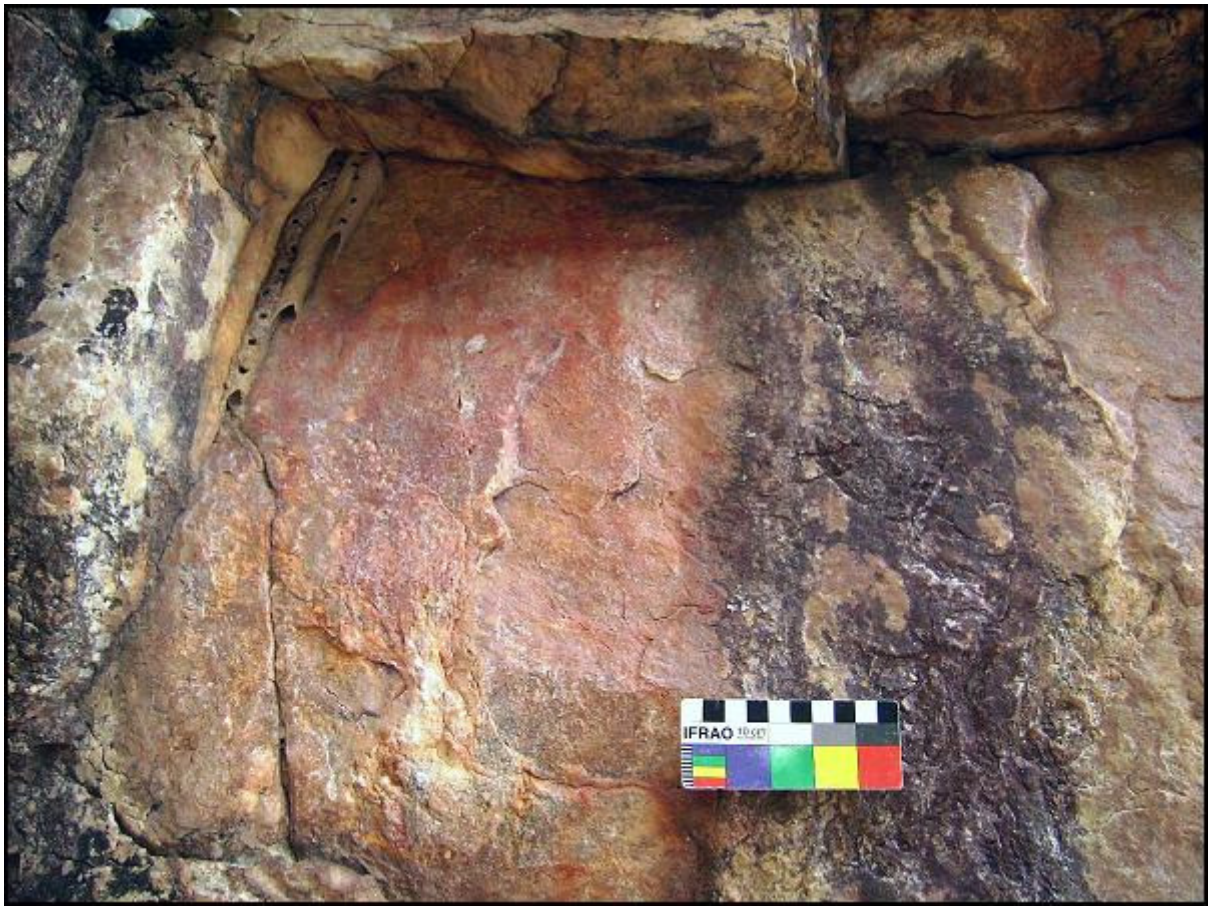


Figura 39 - Painel 10

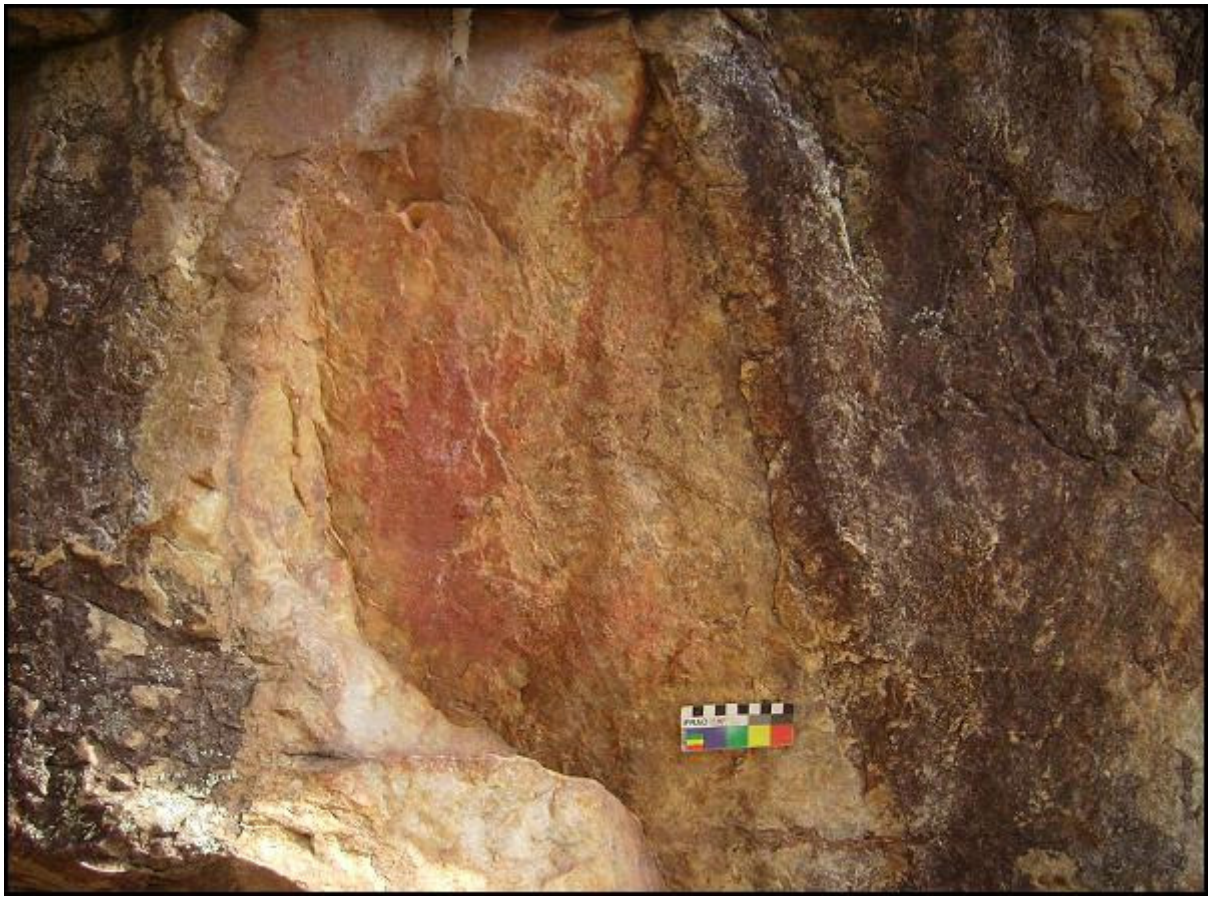


Figura 40 - Painel 11

Figura 41 - Painel 12

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Toca do Caldeirão (Traíras 3)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286197 **1.2 UTMN:** 8928787 **1.3 Altitude:** 462m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho 2.4 **Estrutura:** Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa Vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Sul **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 17 m **3.6 Altura:** 8,0 m
3.7 Largura: 3,0 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 42 – Traíras 3

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	-	01	-	**01**
03	-	04	-	**04**
04	-	03	-	**03**
05	-	01	-	**01**
06	**-**	01	**-**	**01**
07	**-**	02	**-**	**02**
08	**-**	03	**-**	**03**
09	-	01	**-**	**01**
Total	**-**	**17**	**-**	**17**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 43 - Painel 1

Figura 44 - Painel 2

Figura 45 - Painel 3

Figura 46 - Painel 4

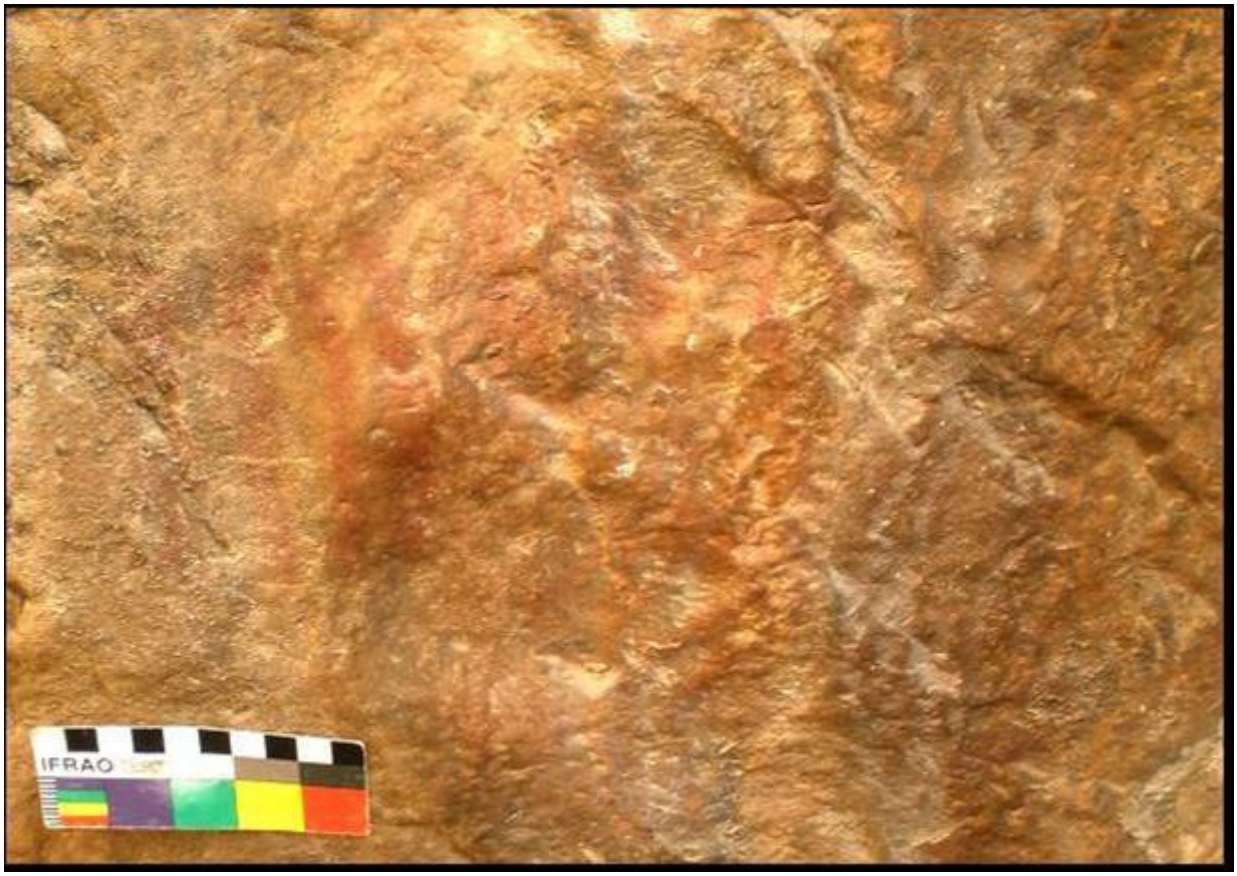


Figura 47 - Painel 5

Figura 48 - Painel 6

Figura 49 - Painel 7

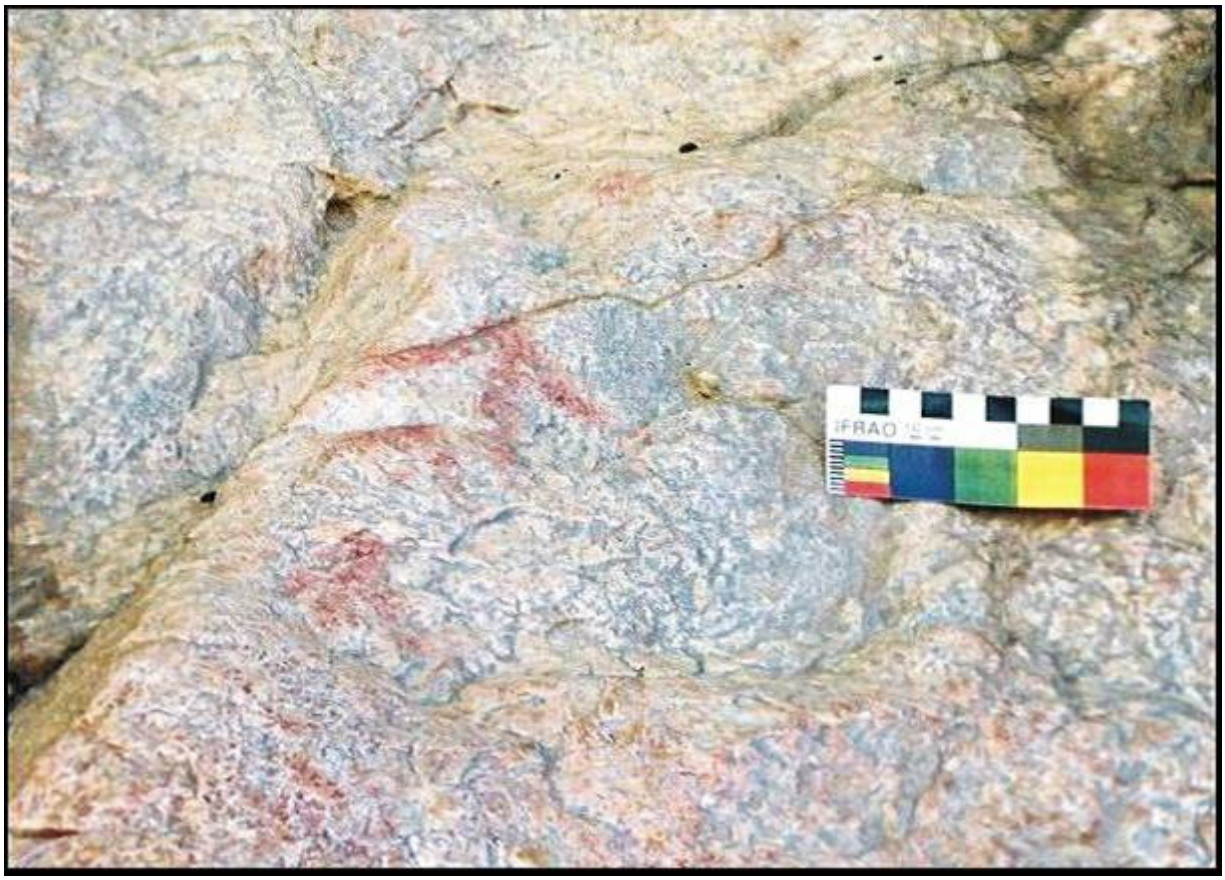


Figura 50 - Painel 8

Figura 51 - Painel 9

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Toca da Lagartixa (Traíras 4)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286198 **1.2 UTMN:** 8928779 **1.3 Altitude:** 465 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Leste - Oeste
3.3 Abertura: Norte
3.4 Tipo: Parede
3.5 Comprimento: 7,0 m
3.6 Altura: 3,0 m
3.7 Largura: 1,10 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 52 – Traíras 4

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	01	**02**
02	-	01	-	**01**
03	-	-	02	**02**
04	-	02	01	**03**
05	-	02	-	**02**
06	**-**	01	**-**	**01**
07	**-**	01	**-**	**01**
08	-	02	**-**	**02**
Total	**-**	**10**	**04**	**14**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

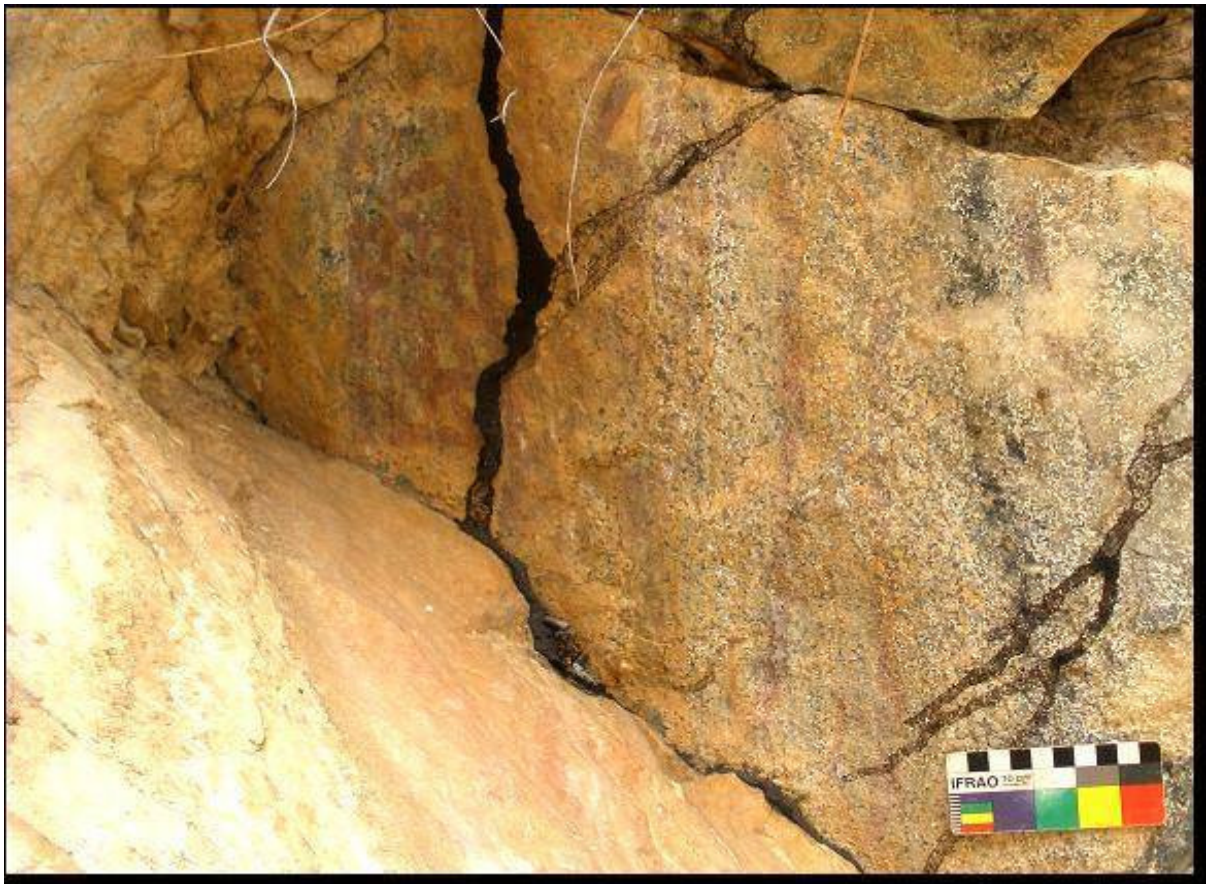


Figura 53 - Painel 1

Figura 54 - Painel 2

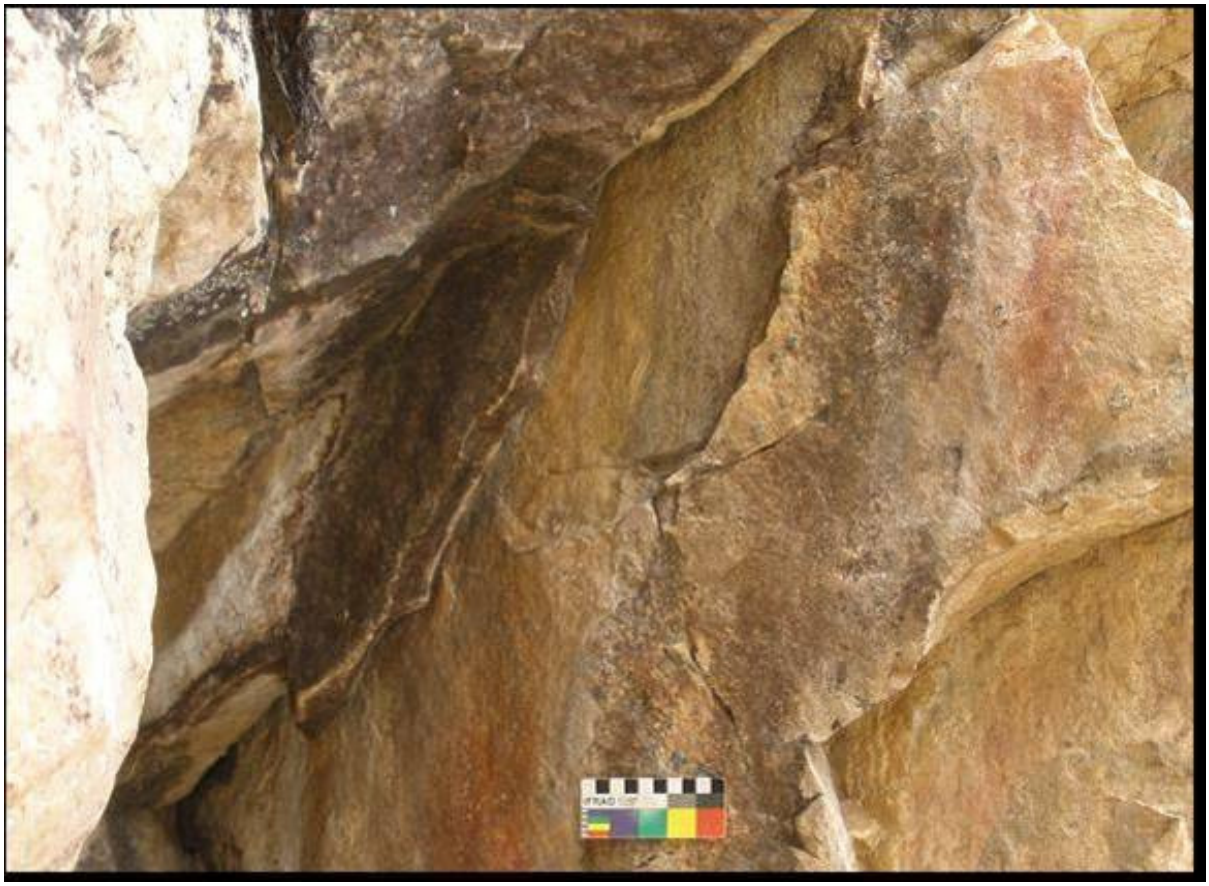


Figura 55 - Painel 3

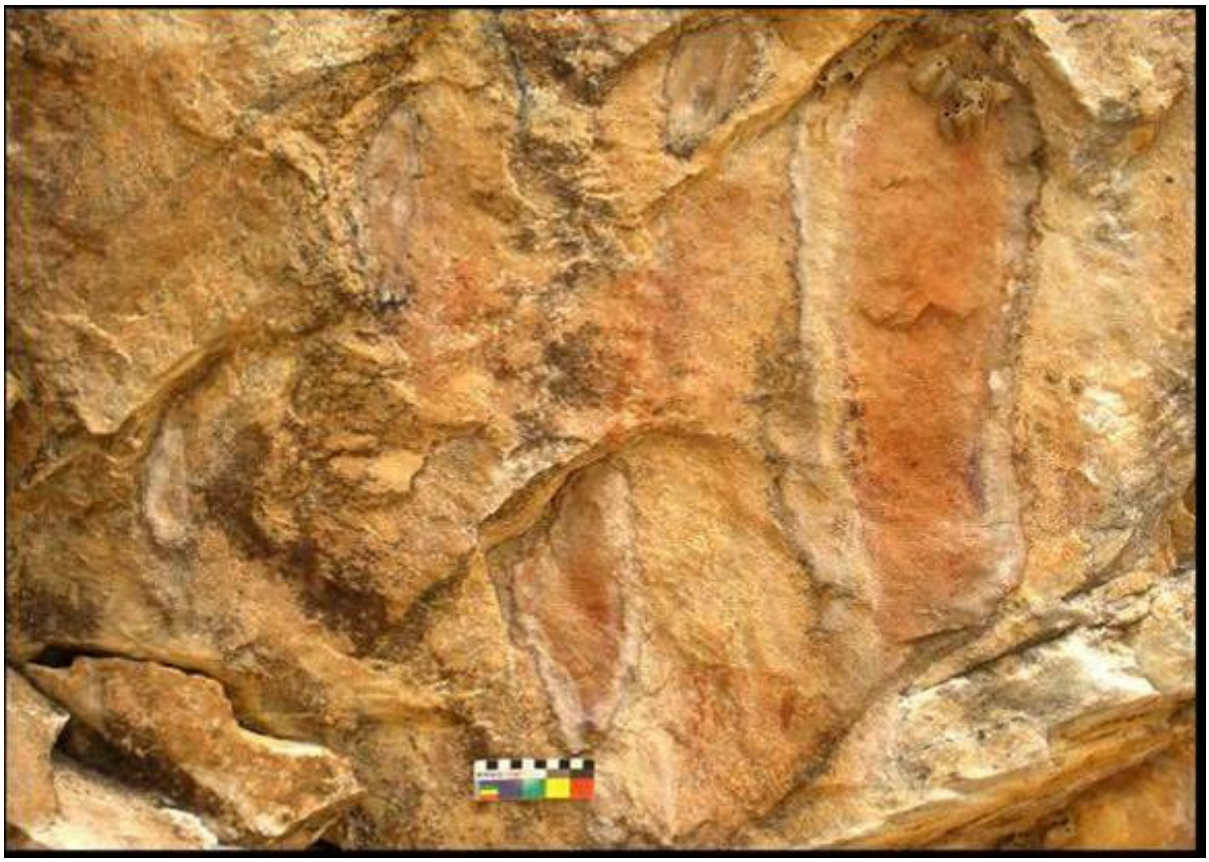


Figura 56 - Painel 4

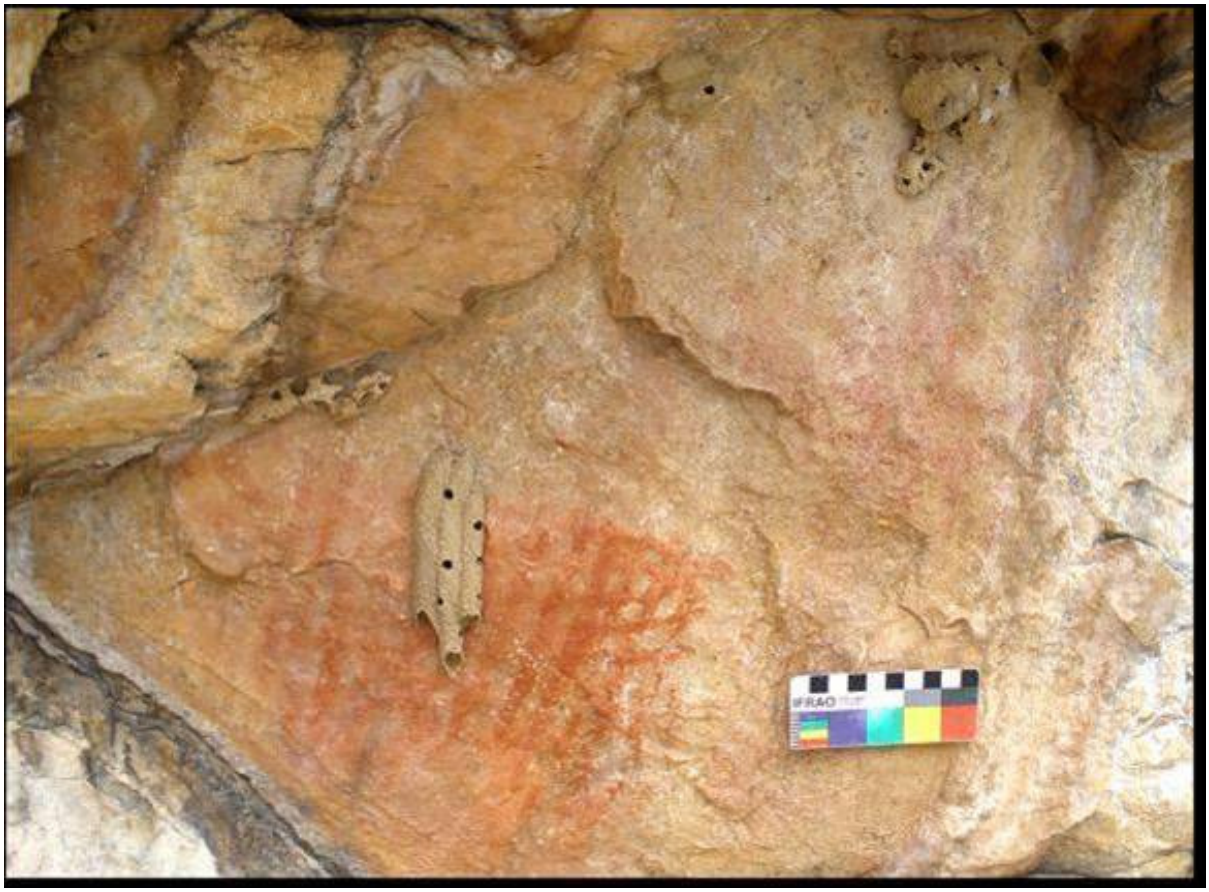


Figura 57 - Painel 5

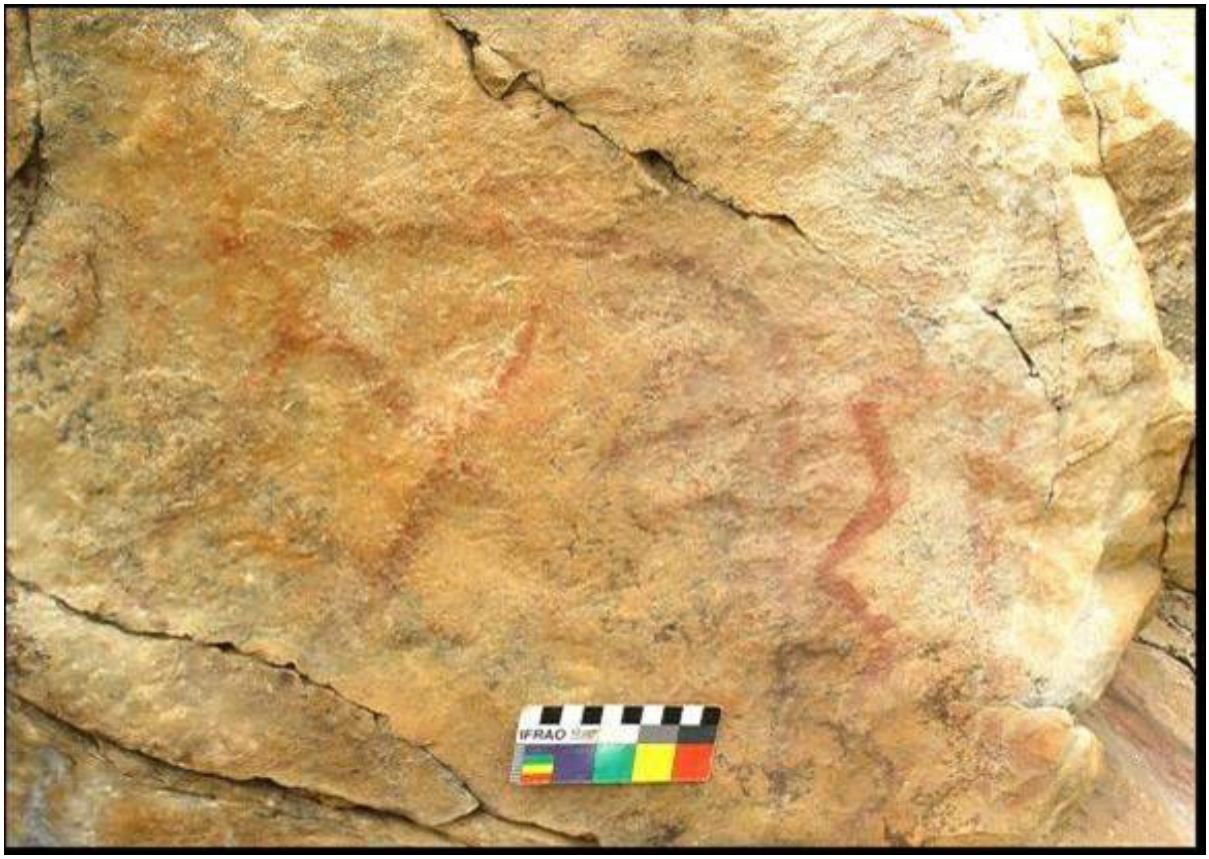


Figura 58 - Painel 6

Figura 59 - Painel 7

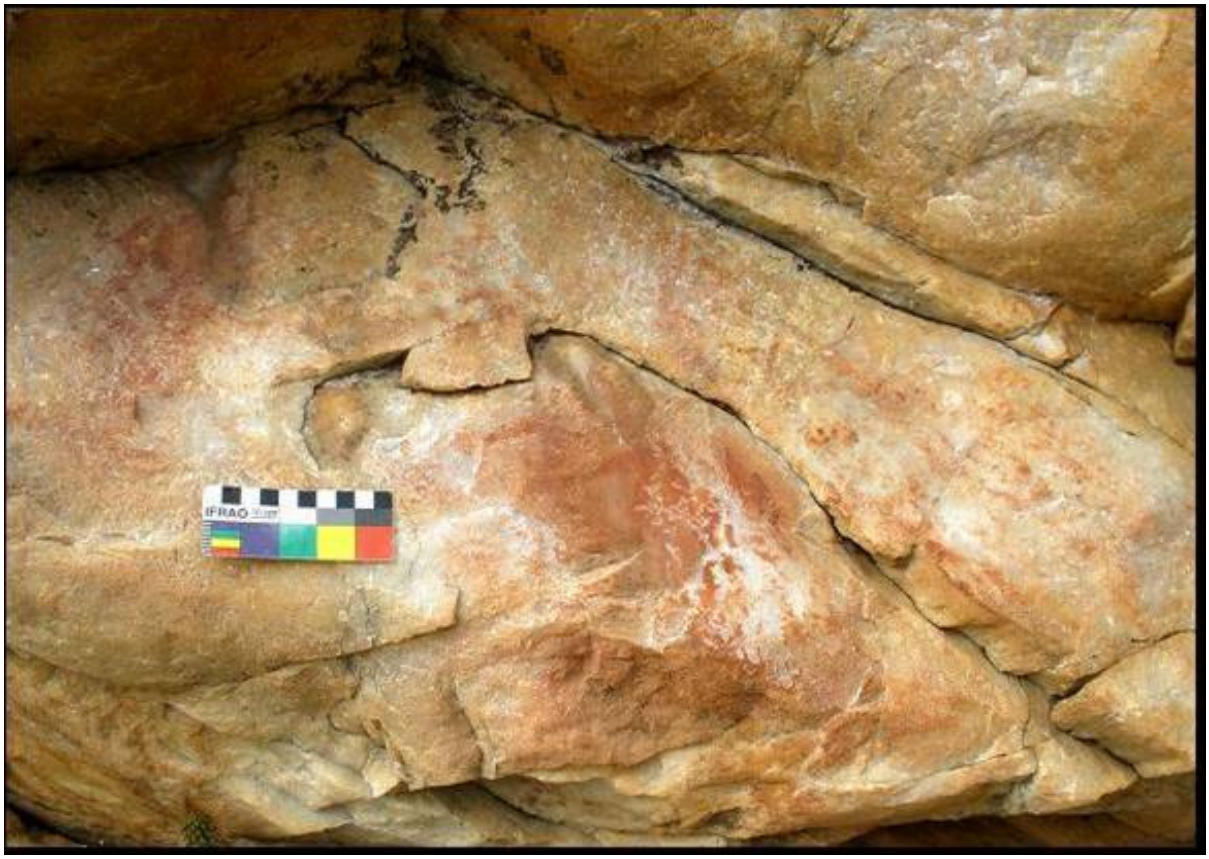


Figura 60 - Painel 8

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa do Urubu (Traíras 5)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286206 **1.2 UTMN:** 8928765 **1.3 Altitude:** 467m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 6,3 m
3.6 Altura: 8,2 m
3.7 Largura: 0,4 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 61 – Traíras 5

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	01	02	-	**03**
03	-	-	01	**01**
Total	**01**	**03**	**01**	**05**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 62 - Painel 1

Figura 63 - Painel 2

Figura 64 - Painel 3

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Toca do Casaca (Traíras 6)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286181 **1.2 UTMN:** 8928774 **1.3 Altitude:** 469m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho **2.4 Estrutura:** Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 17,7 m **3.6 Altura:** 12 m
3.7 Largura: 3,8 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 65 – Traíras 6

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	01	**03**
02	-	-	01	**01**
03	-	01	-	**01**
04	-	03	-	**03**
05	-	01	-	**01**
06	**-**	02	-	**02**
07	**-**	01	**-**	**01**
08	**-**	01	-	**01**
09	-	01	01	**02**
10	-	01	-	**01**
11	-	01	-	**01**
12	-	02	-	**02**
13	-	01	01	**03**
14	-	02	-	**02**
15	-	02	01	**03**
16	-	-	01	**01**
17	-	-	01	**01**
18	-	01	-	**01**
19	-	01	01	**02**
20	-	03	01	**04**
21	-	01	-	**01**
22	-	01	-	**01**
23	01	01	-	**02**
24		01		**01**
Total	**01**	**30**	**09**	**40**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

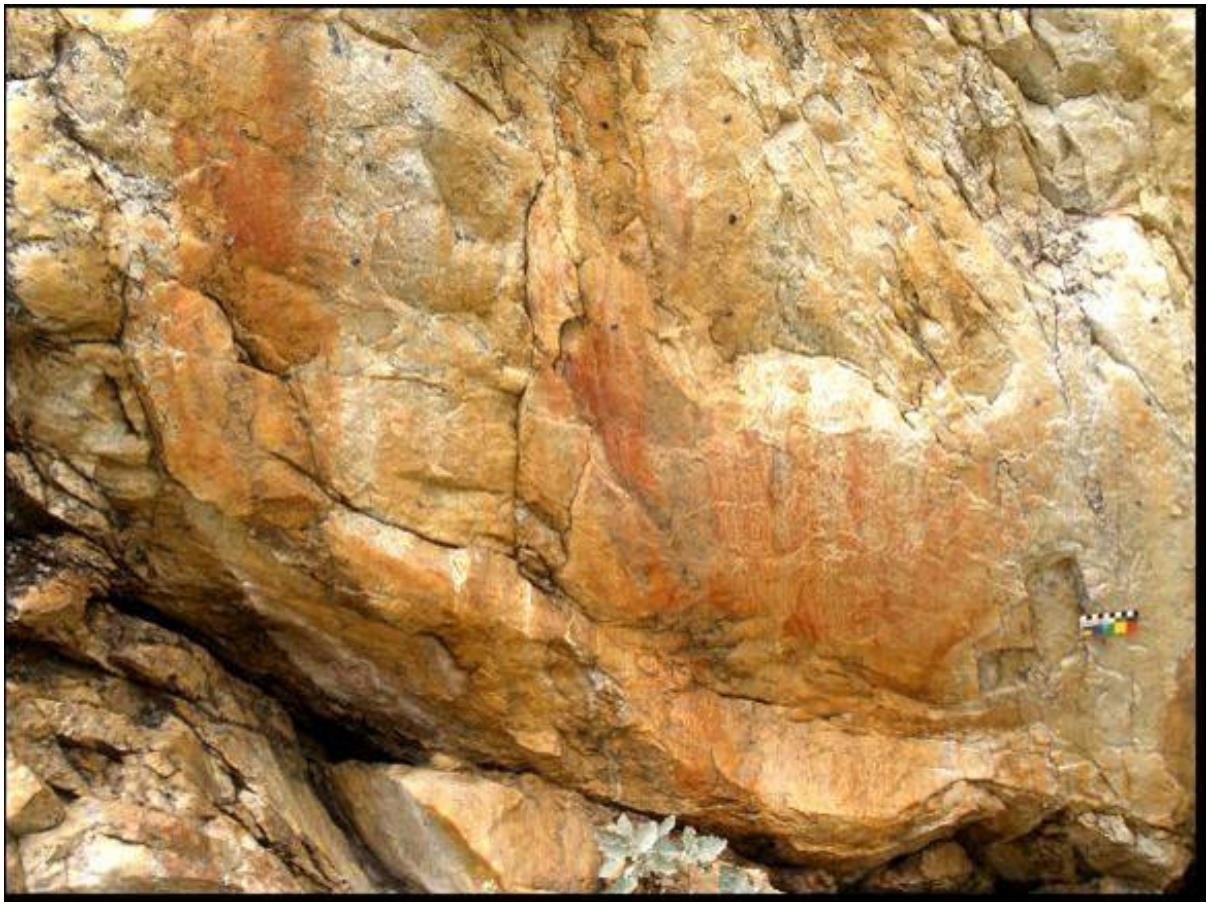


Figura 66 - Painel 1

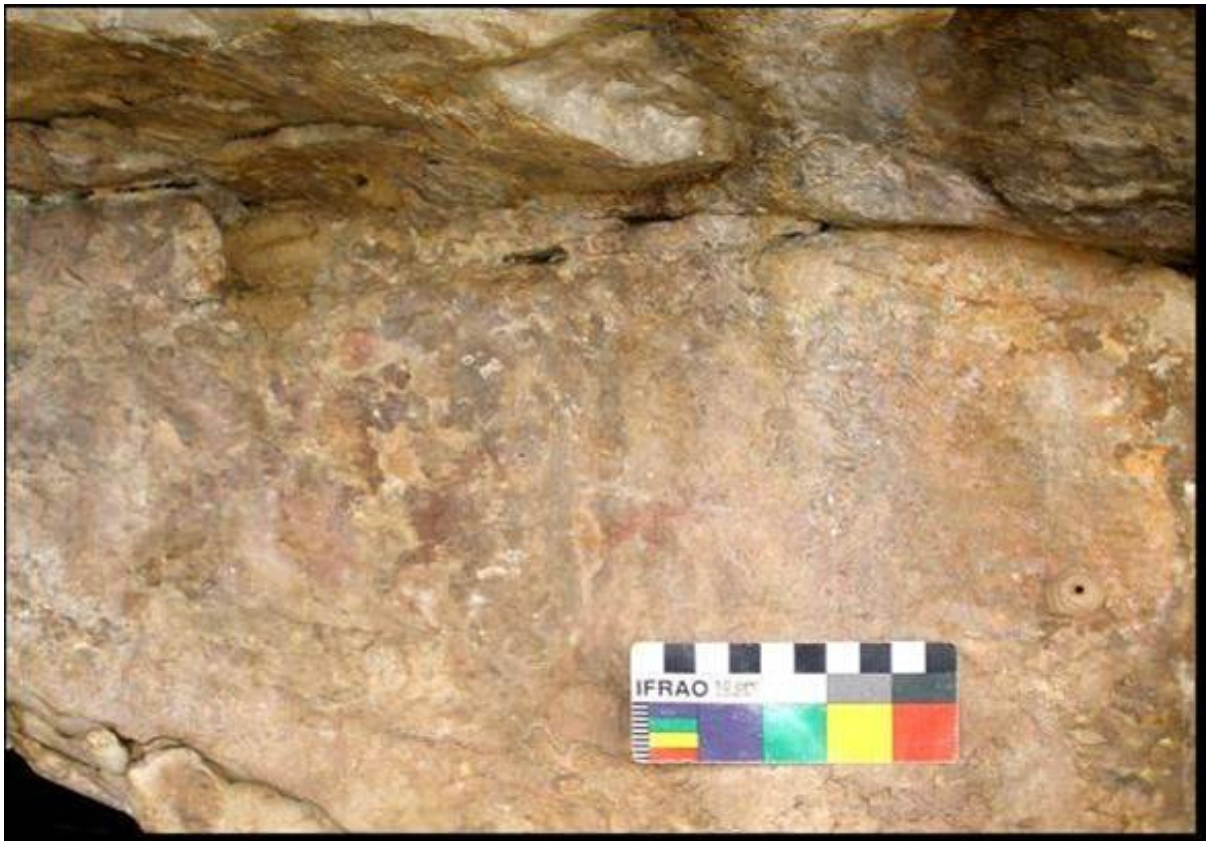


Figura 67 - Painel 2

Figura 68 - Painel 3

Figura 69 - Painel 4

Figura 70 - Painel 5

Figura 71 - Painel 6

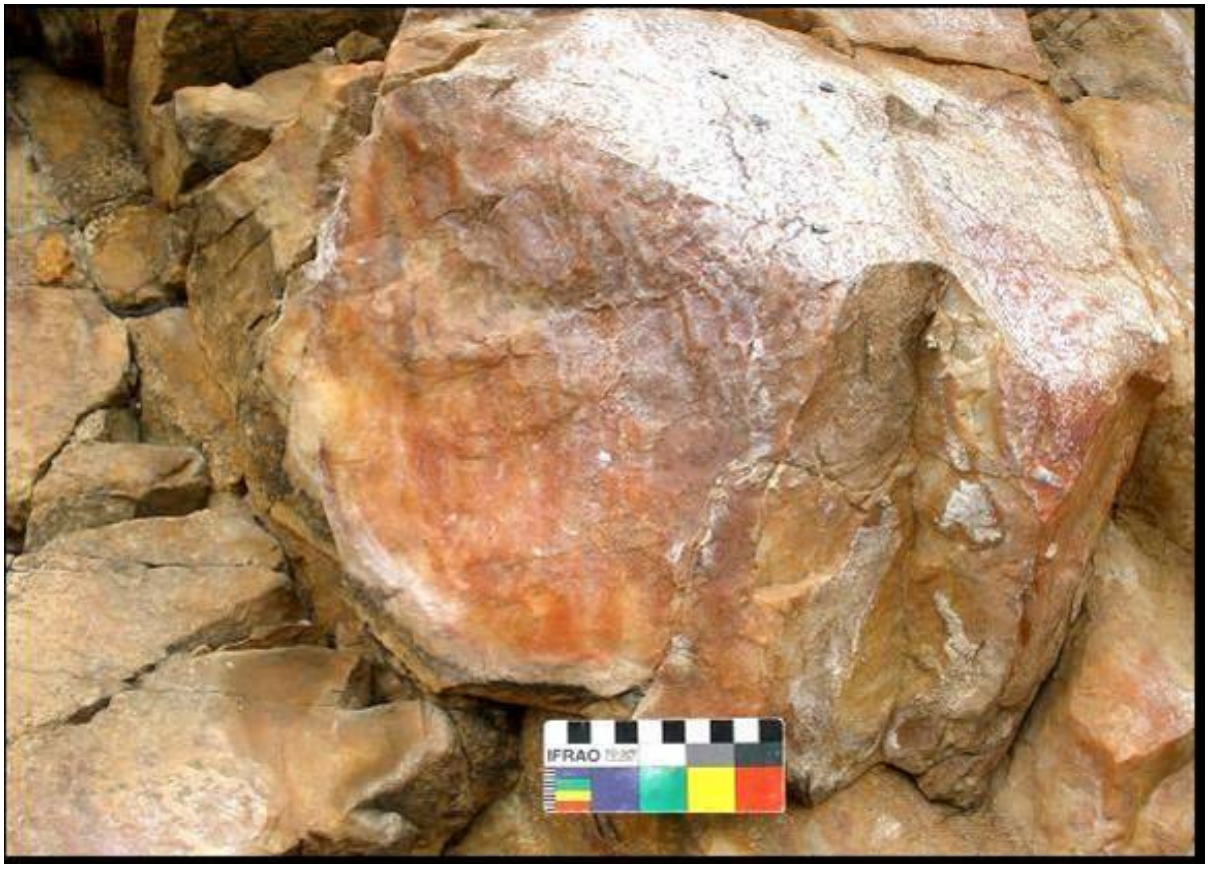


Figura 72 - Painel 7

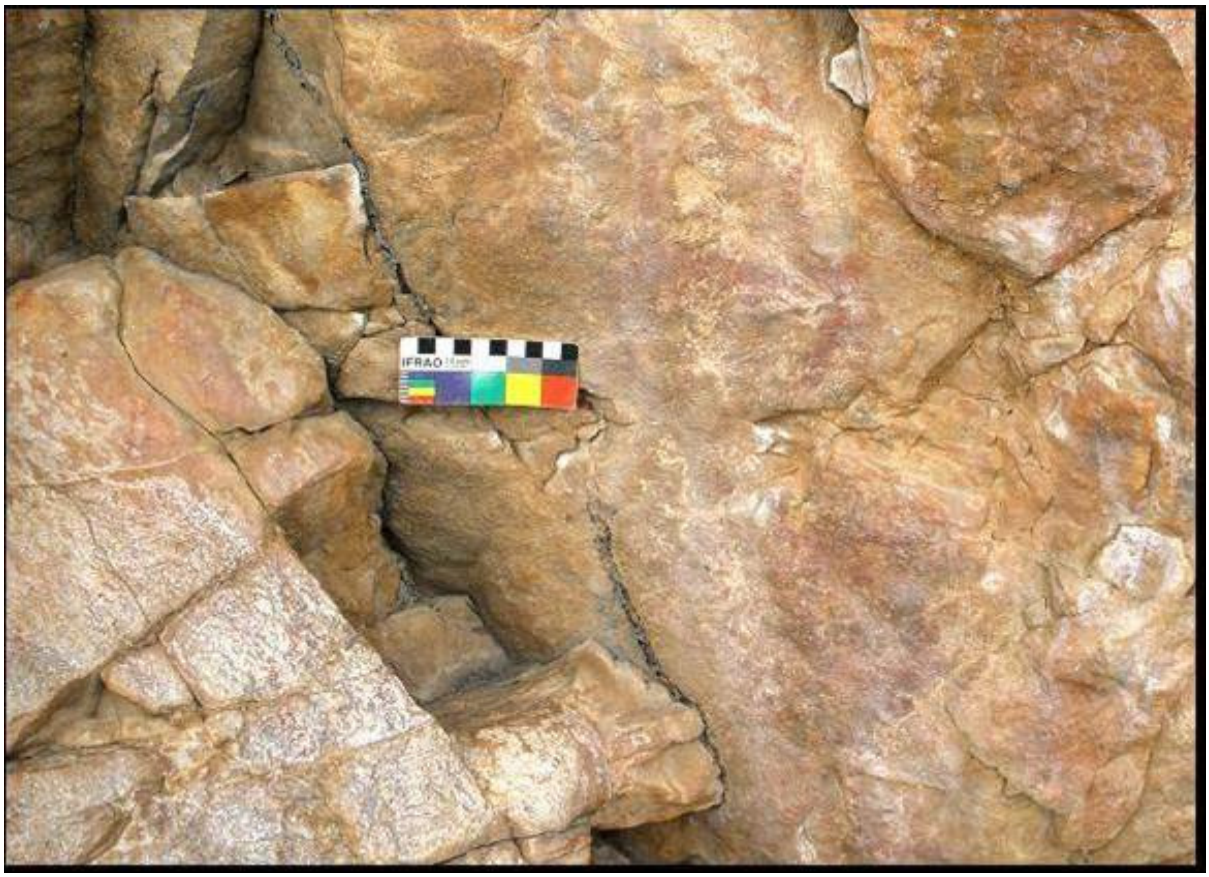


Figura 73 - Painel 8

Figura 74 - Painel 9

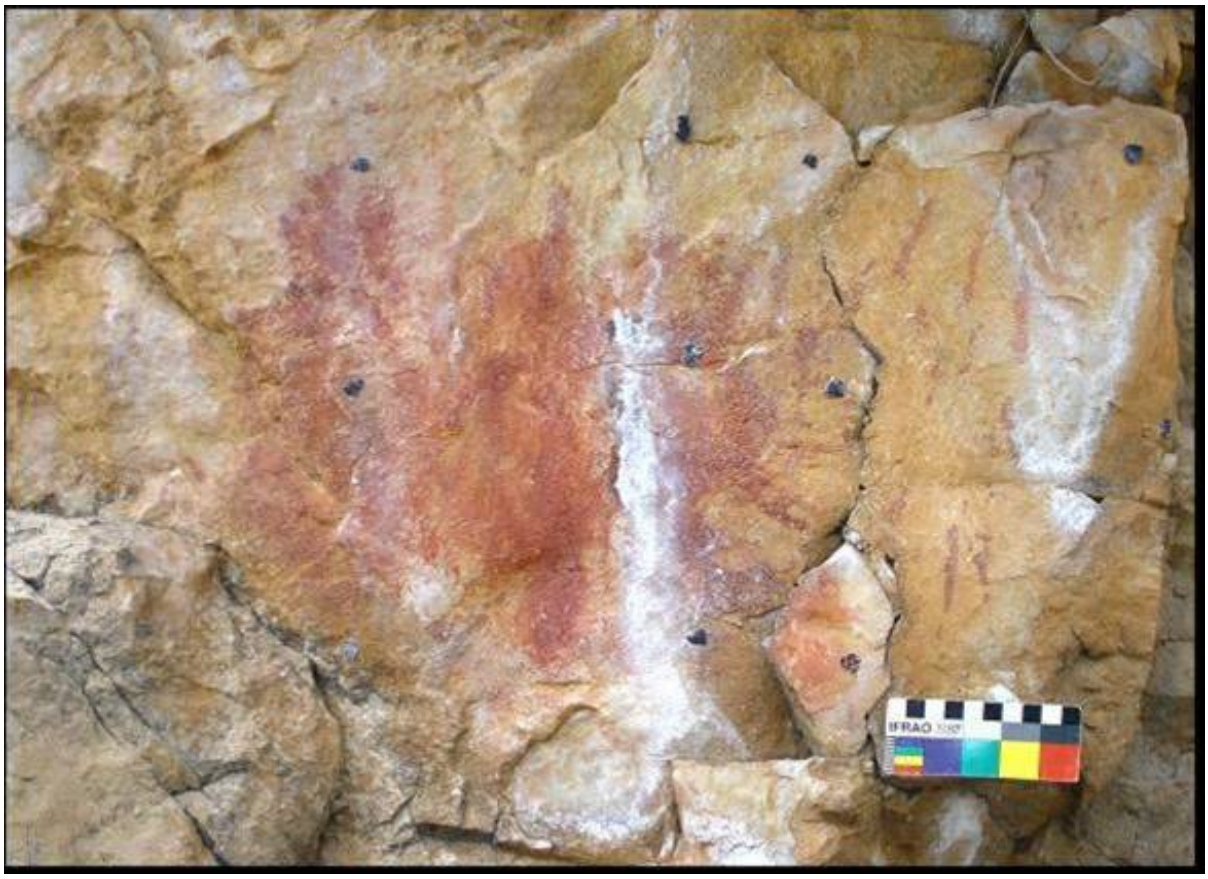


Figura 75 - Painel 10

Figura 76 - Painel 11

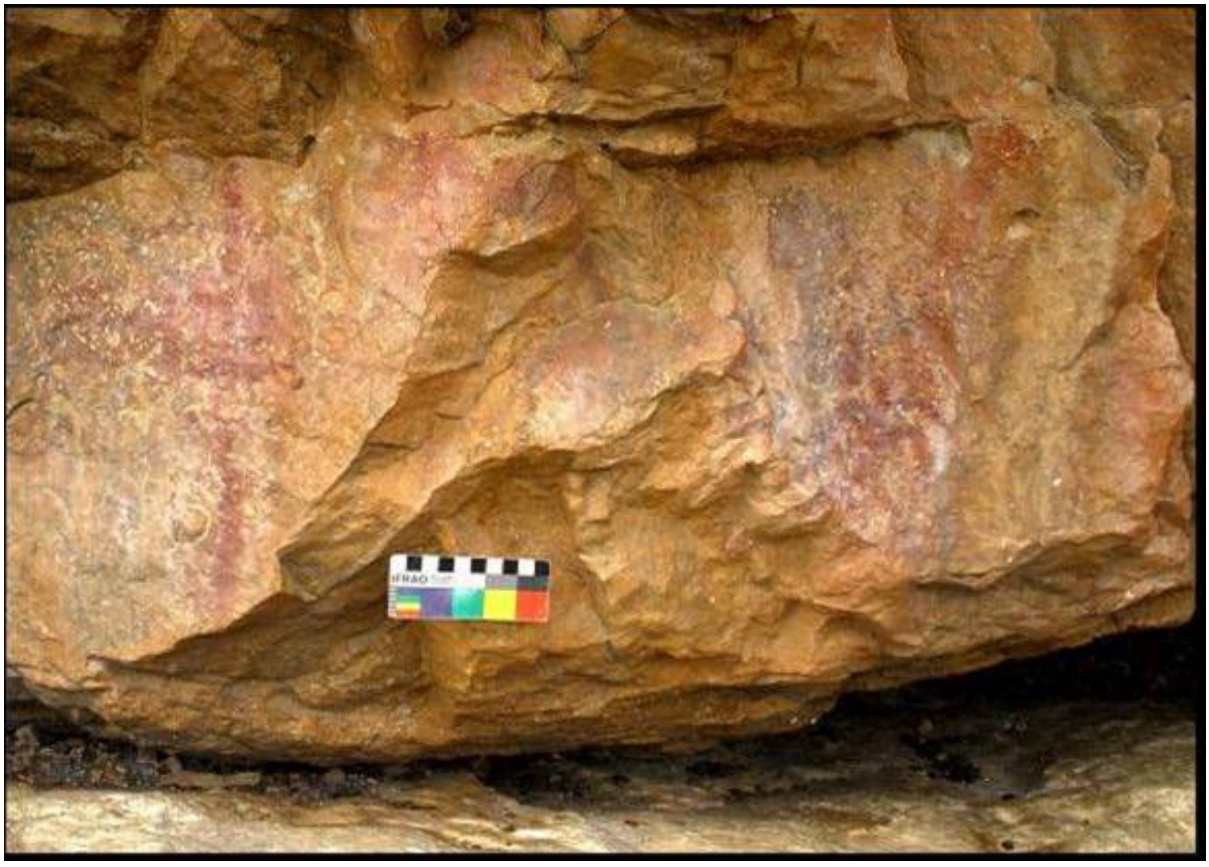


Figura 77 - Painel 12

Figura 78 - Painel 13

Figura 79 - Painel 14

Figura 80 - Painel 15

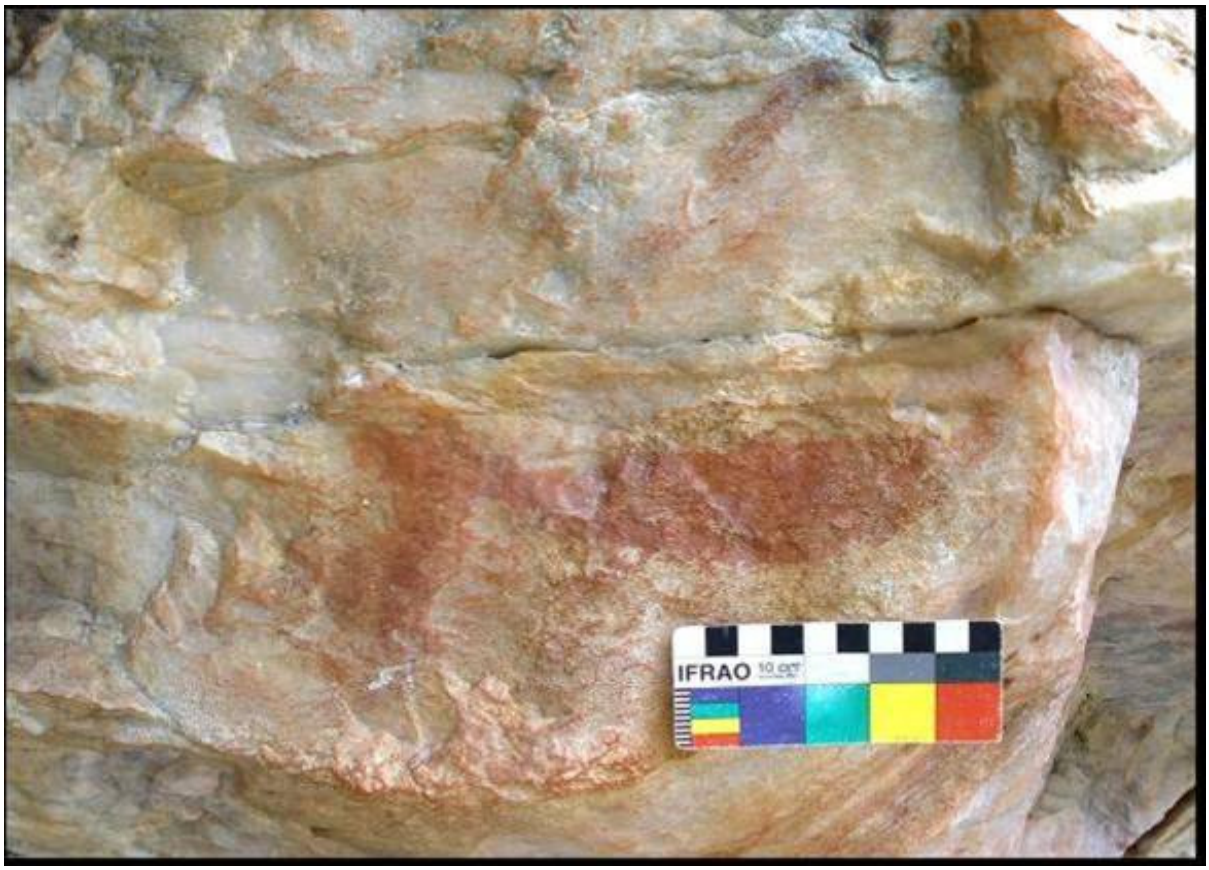


Figura 81 - Painel 16

Figura 82 - Painel 17

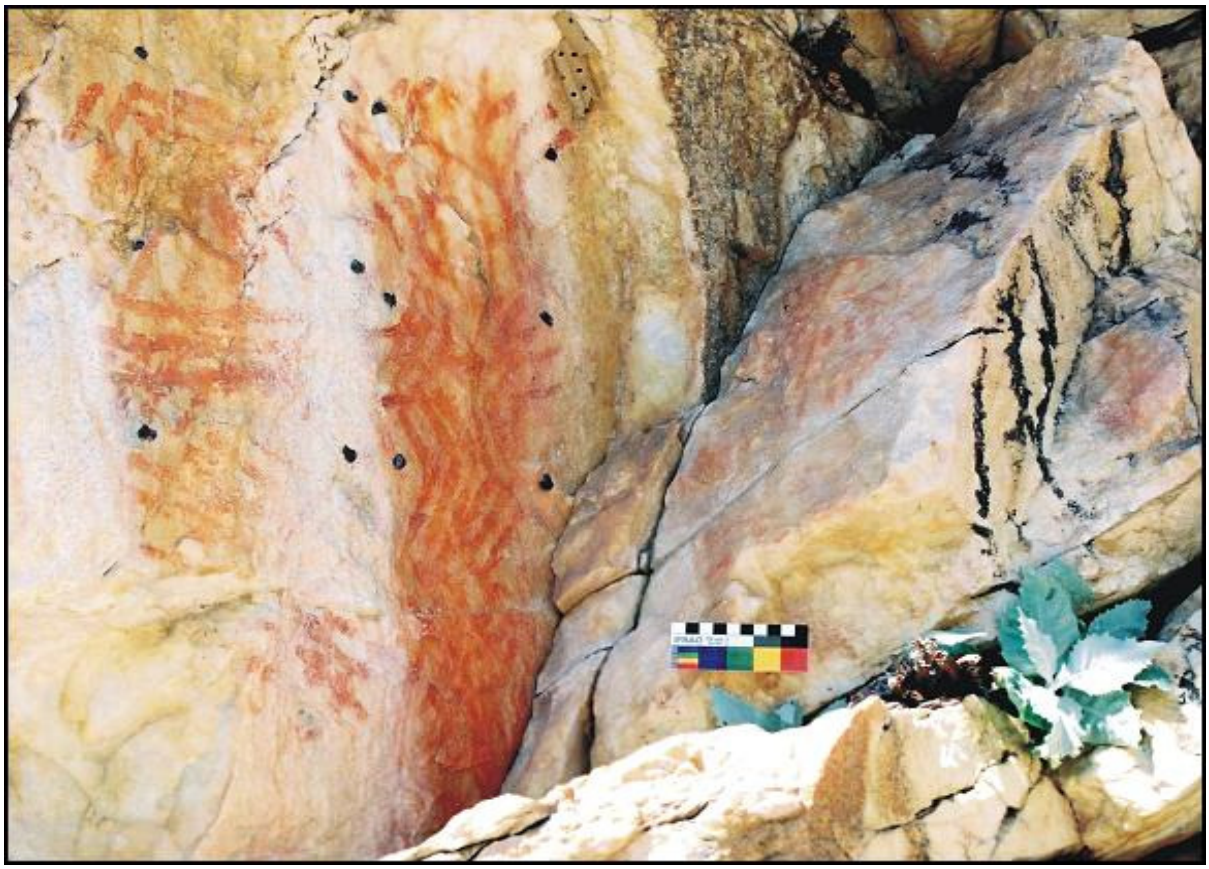


Figura 83 - Painel 18

Figura 84 - Painel 19

Figura 85 - Painel 20

Figura 86 - Painel 21

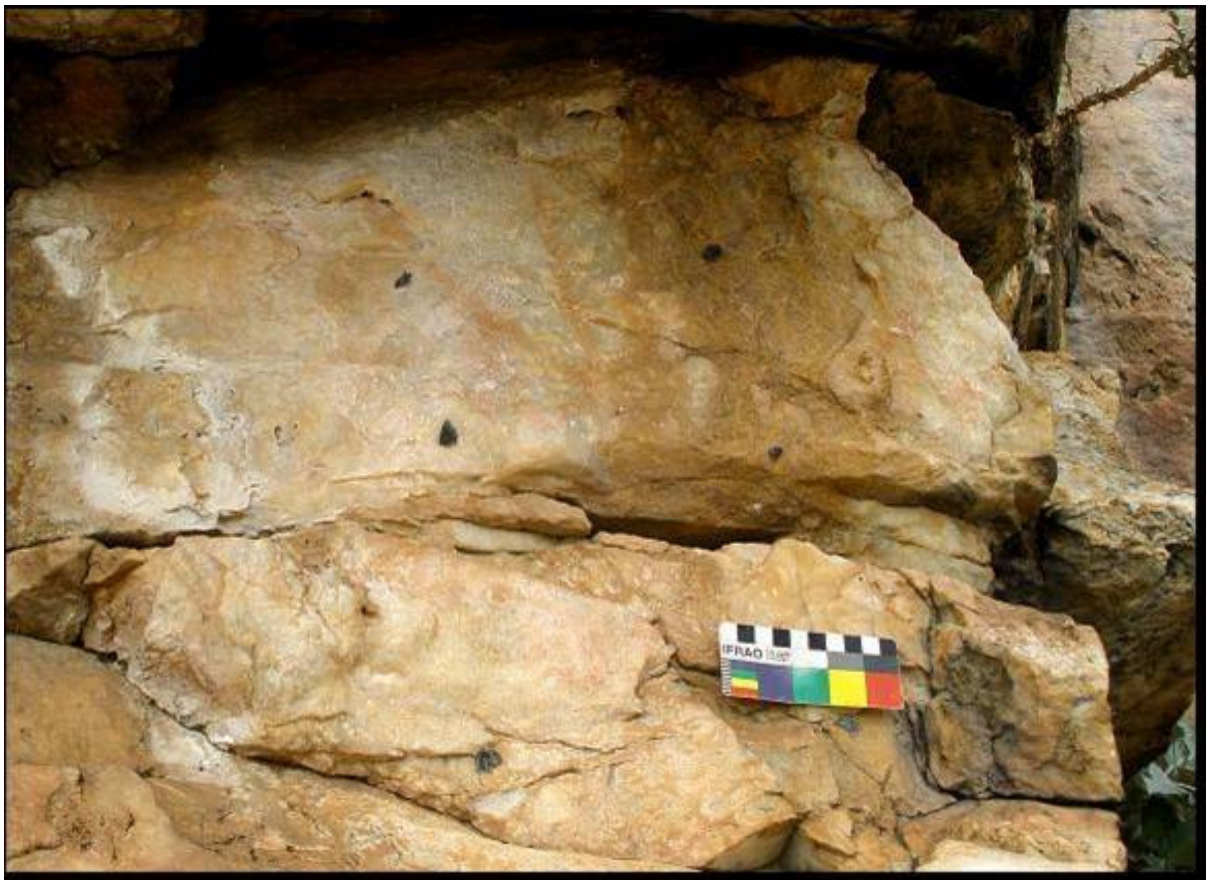


Figura 87 - Painel 22

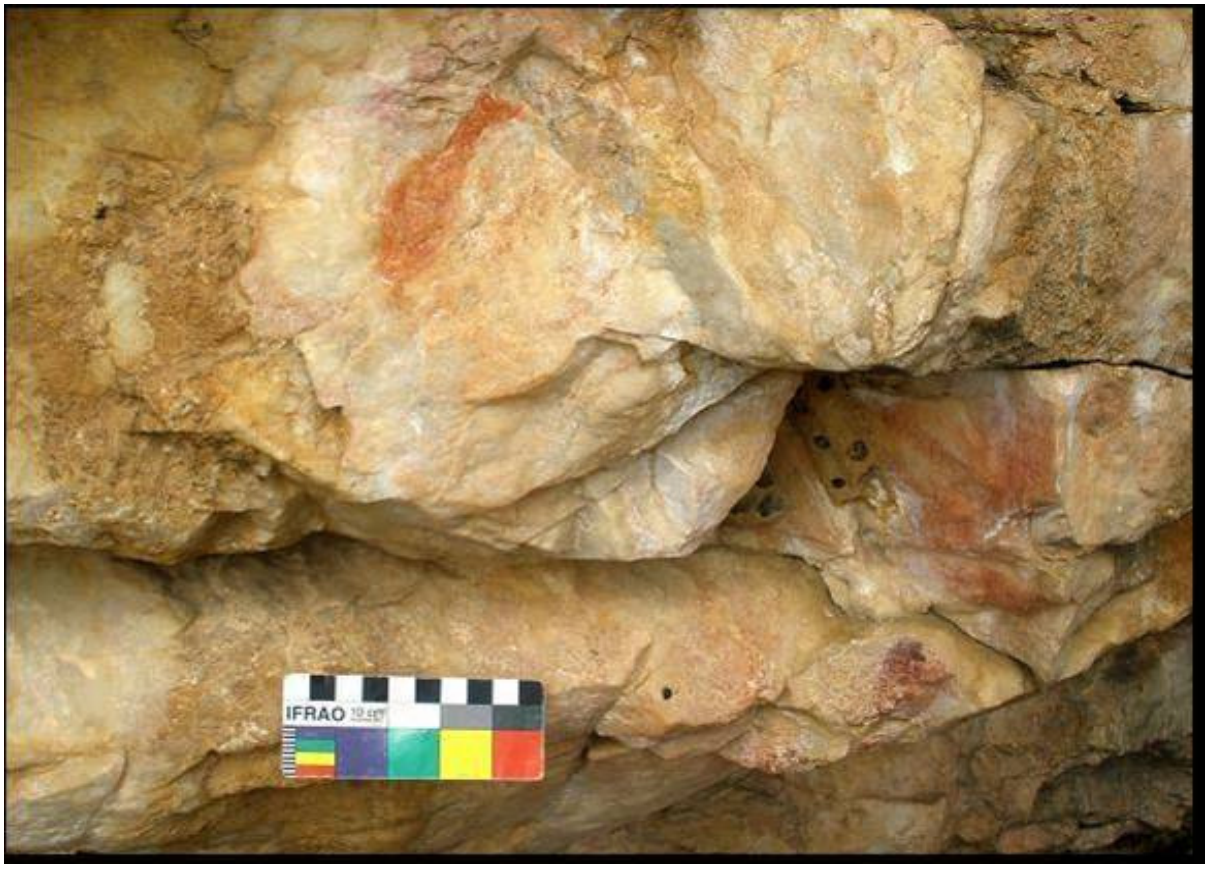


Figura 88 - Painel 23

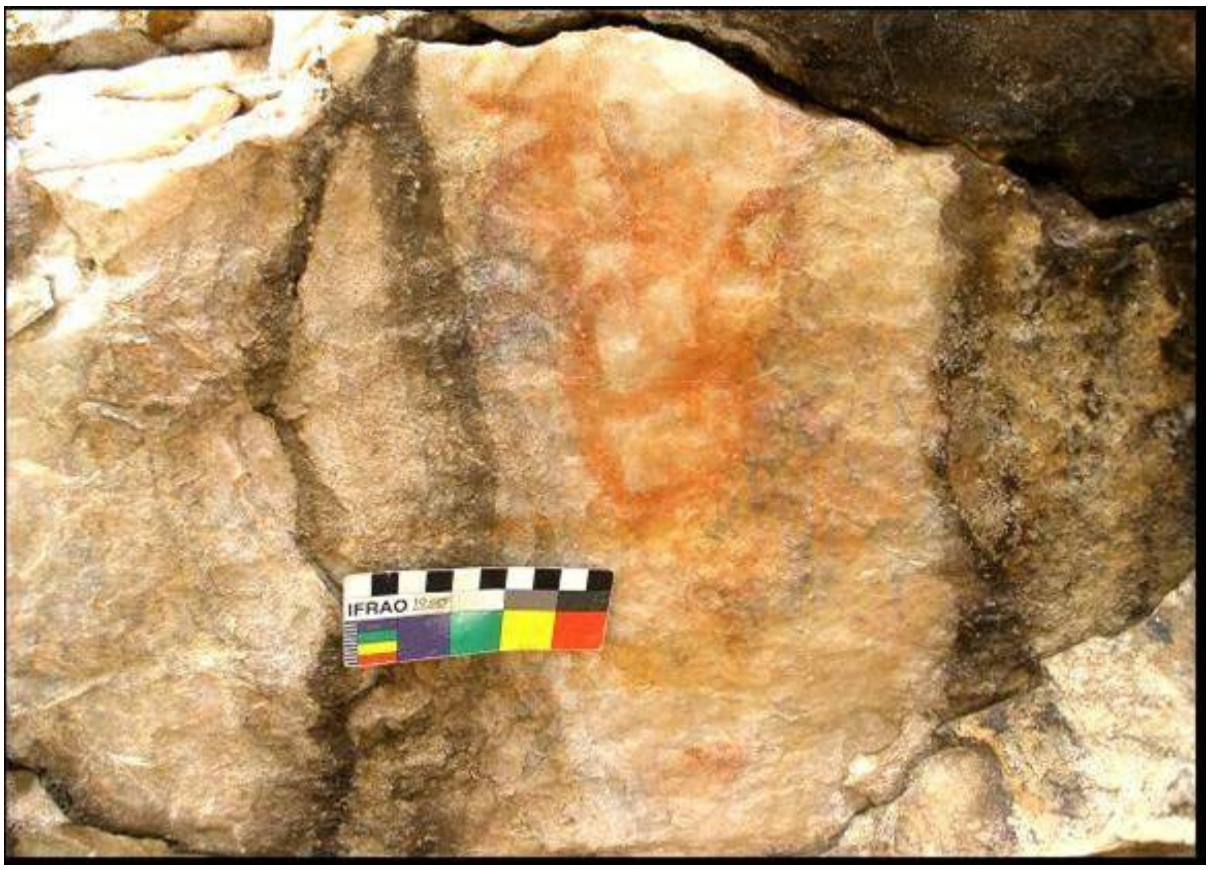


Figura 89 - Painel 24

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa do Meio (Traíras 7)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286161 **1.2 UTMN:** 8928788 **1.3 Altitude:** 467m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 8,8 m
3.6 Altura: 7,0 m
3.7 Largura: 0,3m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 90 – Traíras 7

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	-	01	01	**02**
03	-	02	-	**02**
04	-	03	-	**03**
05	-	01	01	**02**
06	**-**	01	**-**	**01**
Total	**-**	**09**	**02**	**11**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

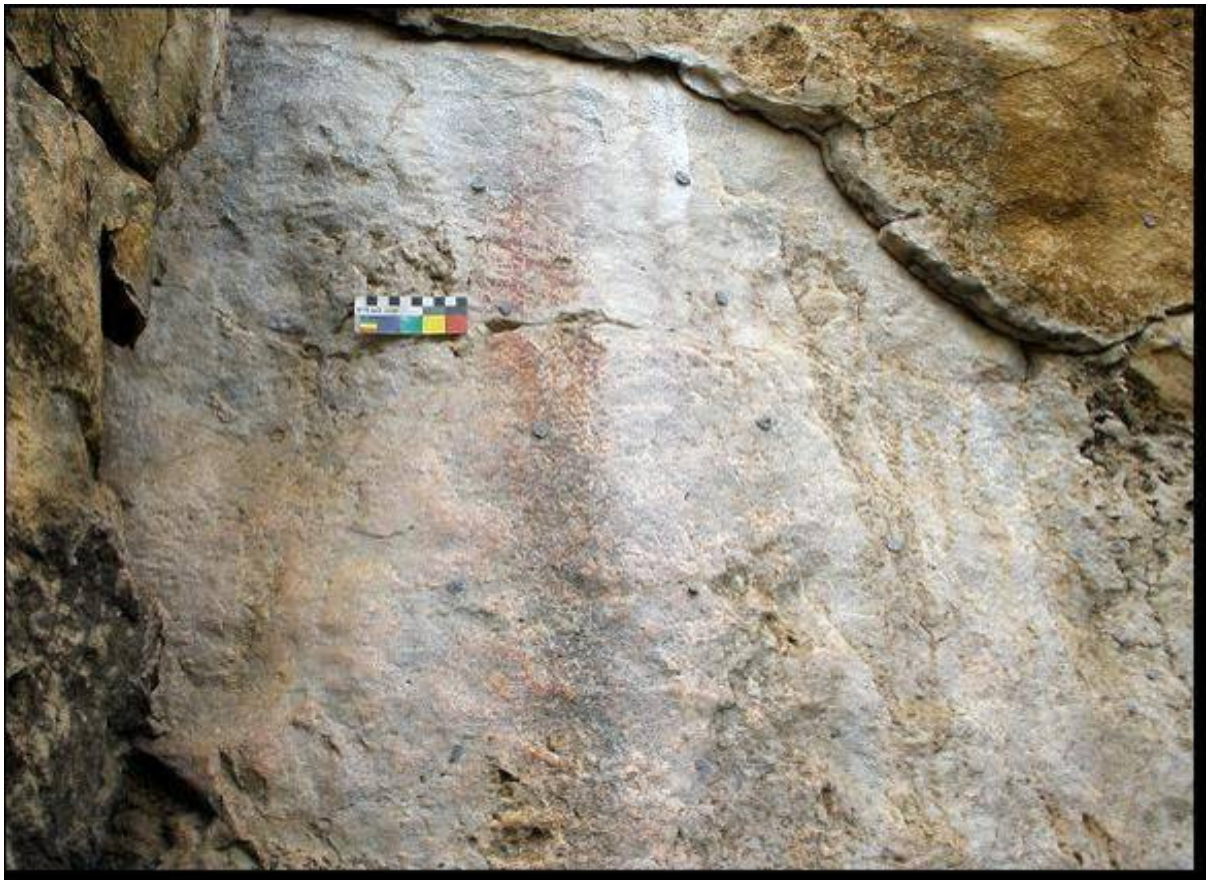


Figura 91 - Painel 1

Figura 92 - Painel 2

Figura 93 - Painel 03

Figura 94 - Painel 4

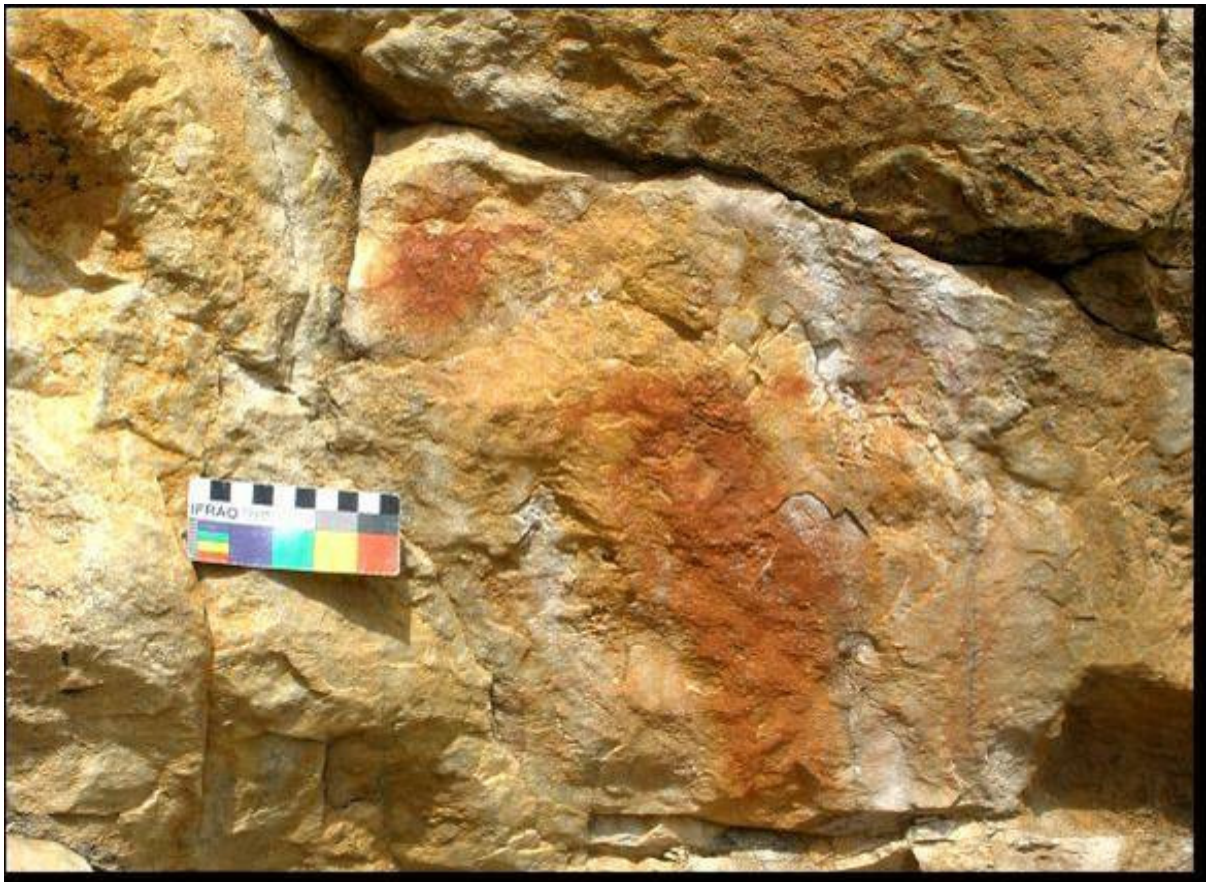


Figura 95 - Painel 5

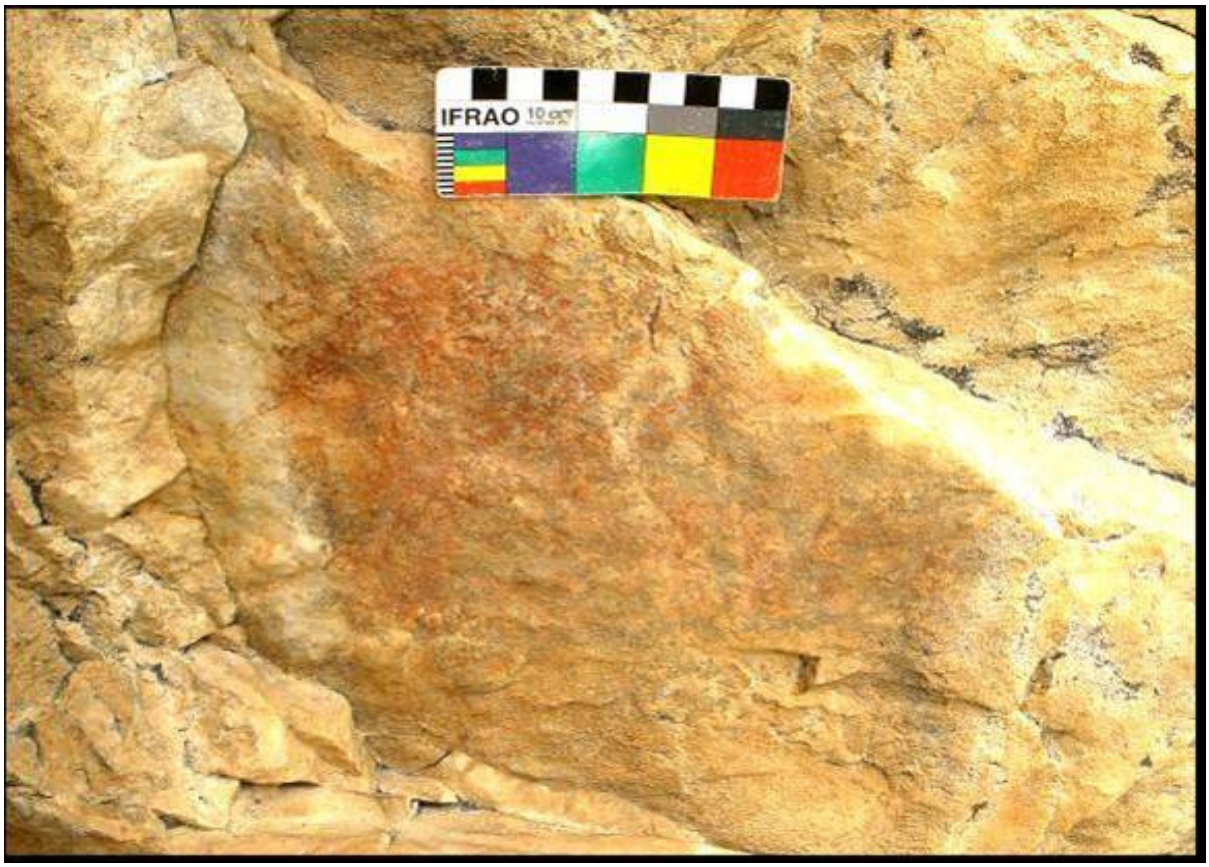


Figura 96 - Painel 6

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa do Tanque (Traíras 8)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286156 **1.2 UTMN:** 8928798 **1.3 Altitude:** 464m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 8,8 m
3.6 Altura: 9,0 m
3.7 Largura: 2,0 m
3.8 Sedimento: Inexistente

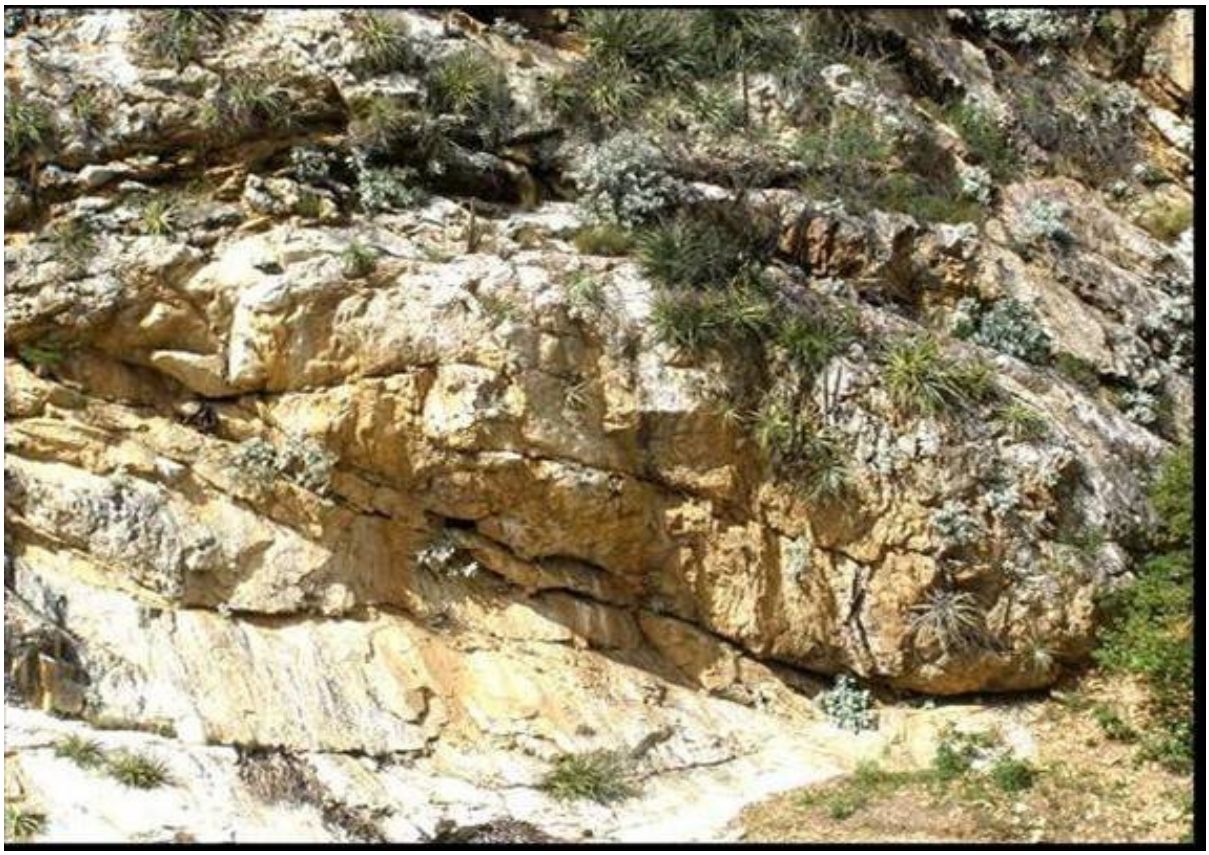


Figura 98 – Traíras 8

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	-	**02**
02	-	01	01	**02**
03	-	01	01	**02**
Total	**-**	**04**	**02**	**06**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

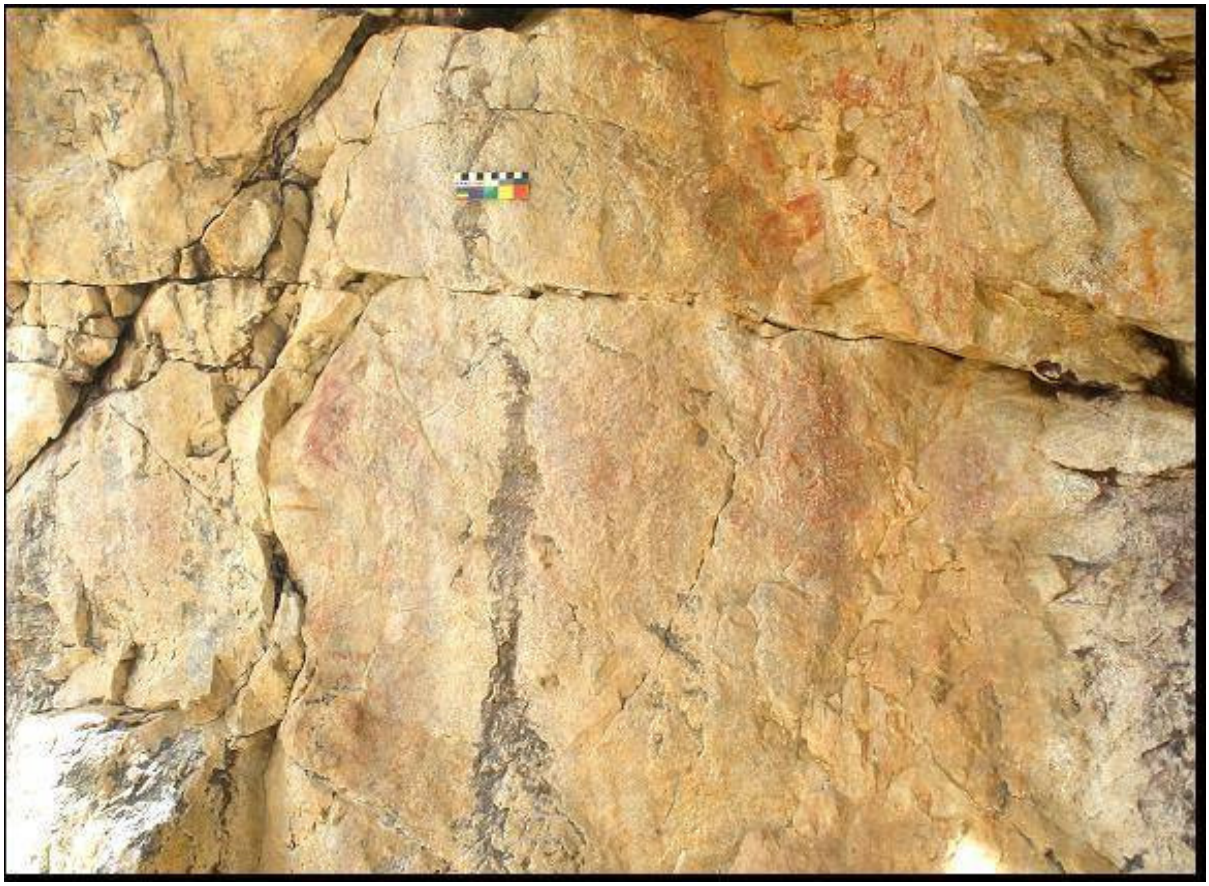


Figura 99 - Painel 1

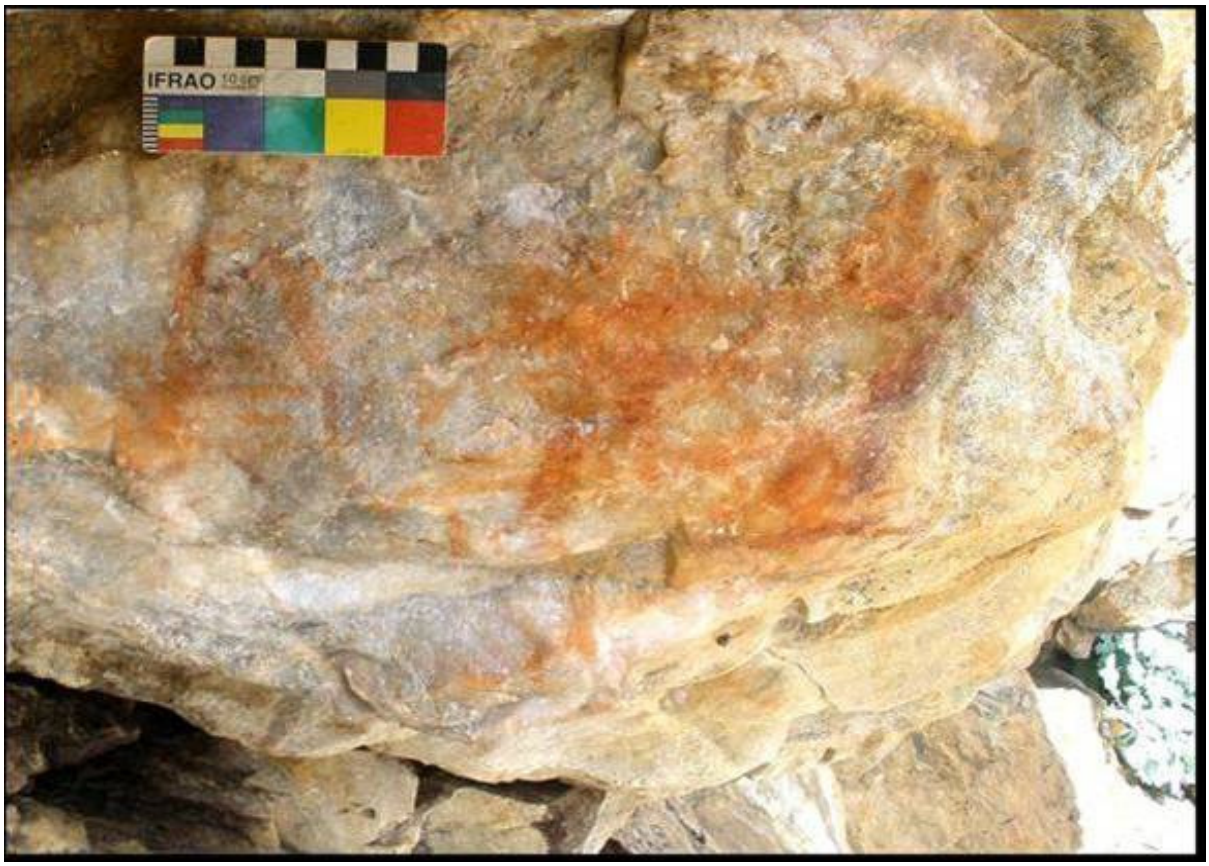


Figura 100 - Painel 2

Figura 101 - Painel 3

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa da Base (Traíras 9)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286170 **1.2 UTMN:** 8928792 **1.3 Altitude:** 466m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Parede
3.5 Comprimento: 4,2 m
3.6 Altura: 1,3 m
3.7 Largura: 0,5 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 102 – Traíras 9

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	01	**02**
02	-	01	01	**02**
03	-	01	-	**01**
Total	**-**	**03**	**02**	**05**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

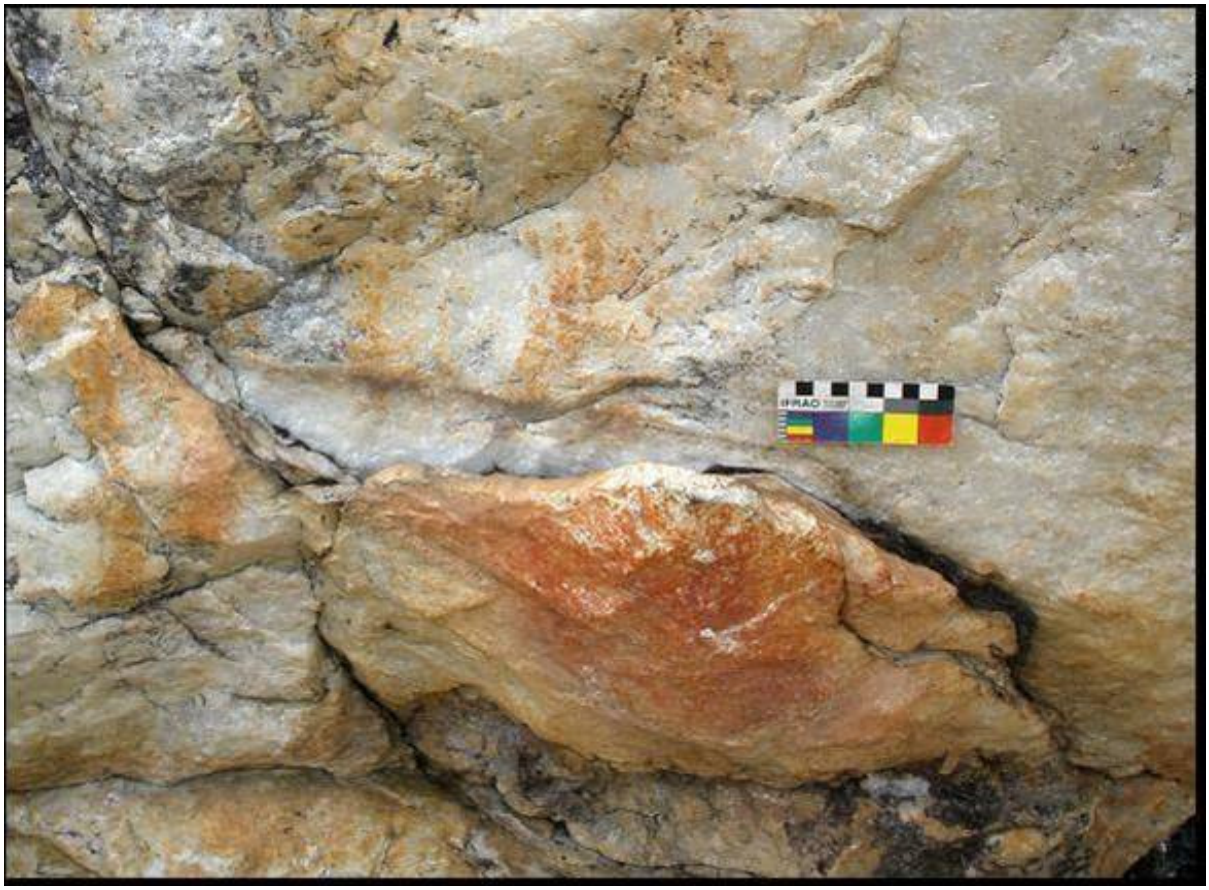


Figura 103 - Painel 1

Figura 104 - Painel 2

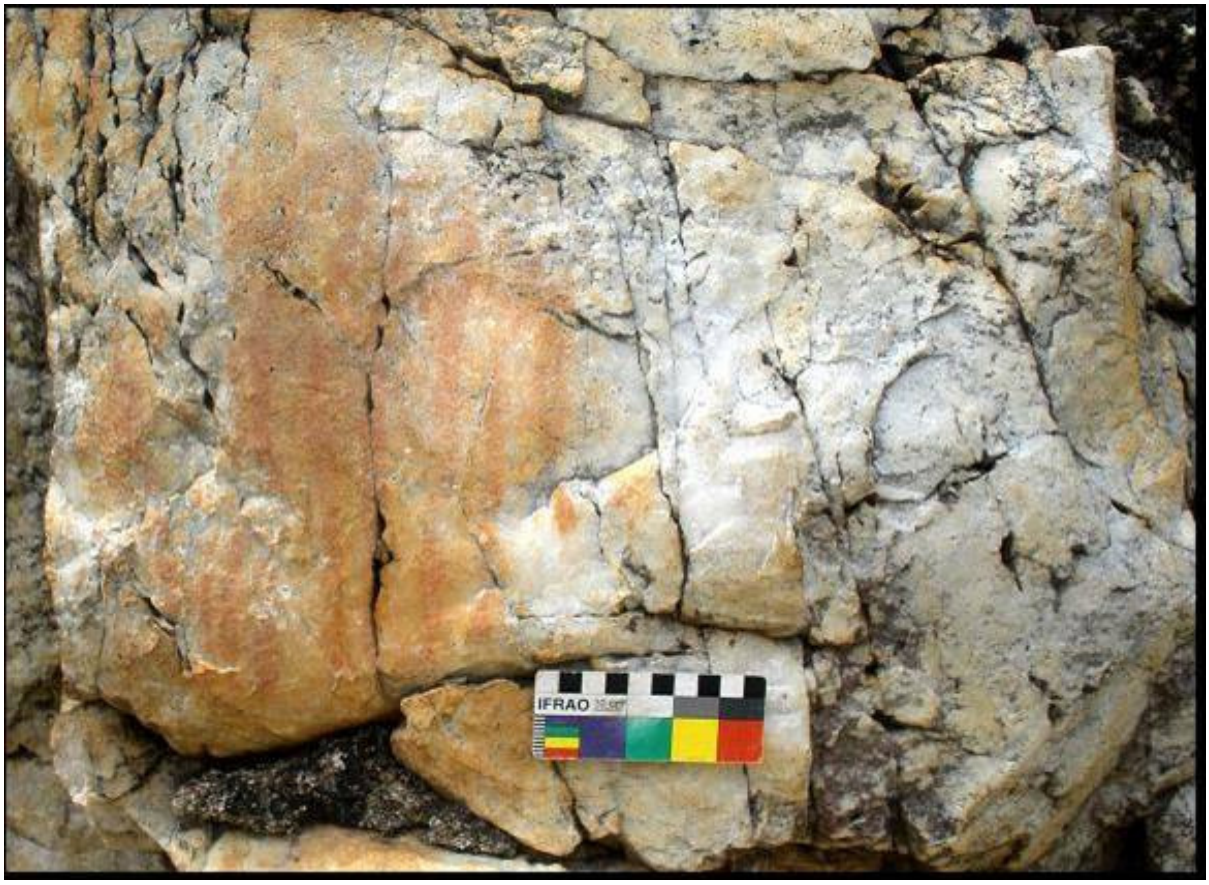


Figura 105 - Painel 3

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa do Cata Vento (Traíras 10)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286150 **1.2 UTMN:** 8928801 **1.3 Altitude:** 462m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 14,5 m
3.6 Altura: 10 m
3.7 Largura: 3,0 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 106 – Traíras 10

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	-	-	01	**01**
03	-	01	-	**01**
04	-	01	-	**01**
05	-	01	-	**01**
Total	**-**	**04**	**01**	**05**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 107 - Painel 1

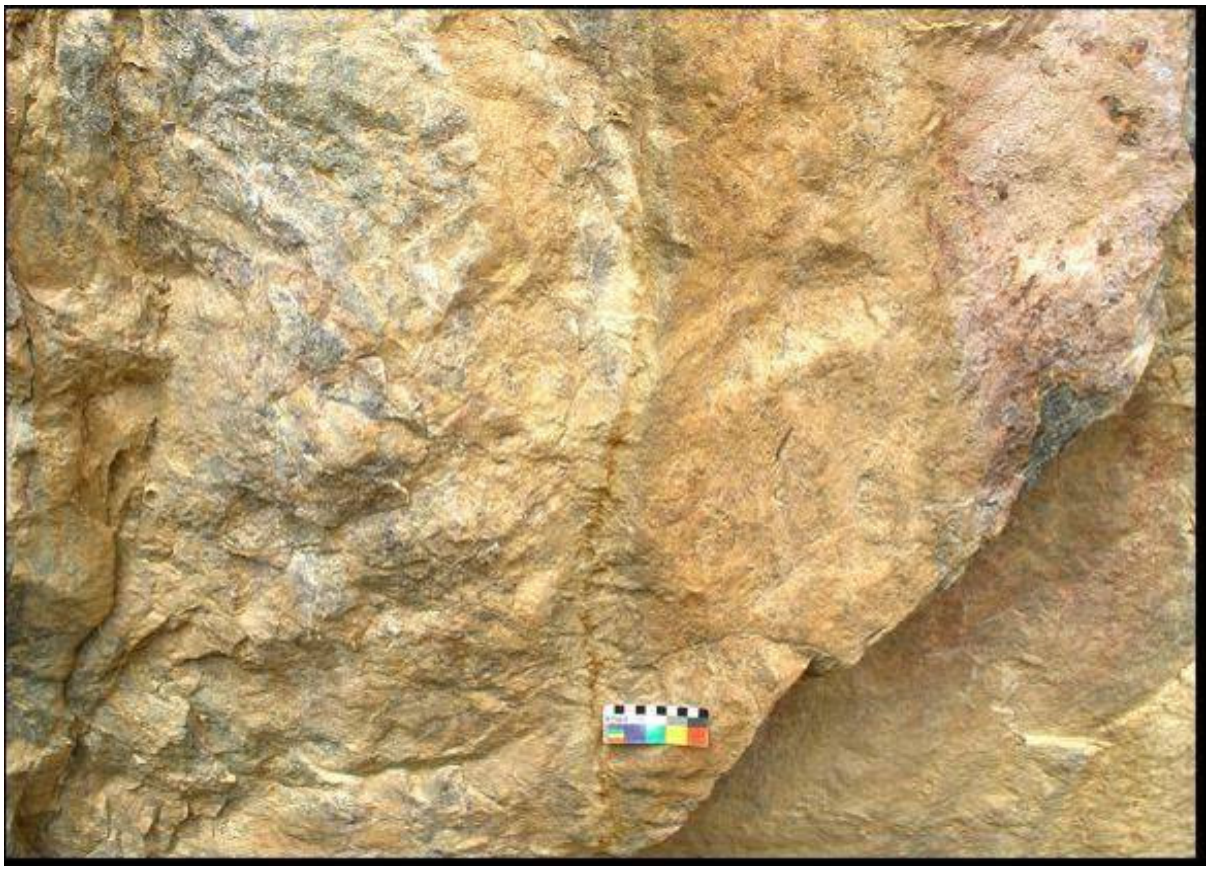


Figura 108 - Painel 2

Figura 109 - Painel 3

Figura 110 - Painel 4

Figura 111 - Painel 5

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Escarpa da Coroa de Frade (Traíras 11)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286182 **1.2 UTMN:** 8928810 **1.3 Altitude:** 464m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha ígnea
2.5 Composição: Quartzo
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.5 Comprimento: 12 m
3.6 Altura: 4,5 m
3.7 Largura: 4,2 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 112 – Traíras 11

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	-	01	**01**
02	-	01	-	**01**
03	-	-	01	**01**
04	-	01	-	**01**
05	-	01	-	**01**
06	**-**	01	**-**	**01**
07	**-**	01	**-**	**01**
08	**-**	01	**-**	**01**
Total	**-**	**06**	**02**	**08**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 113 - Painel 1

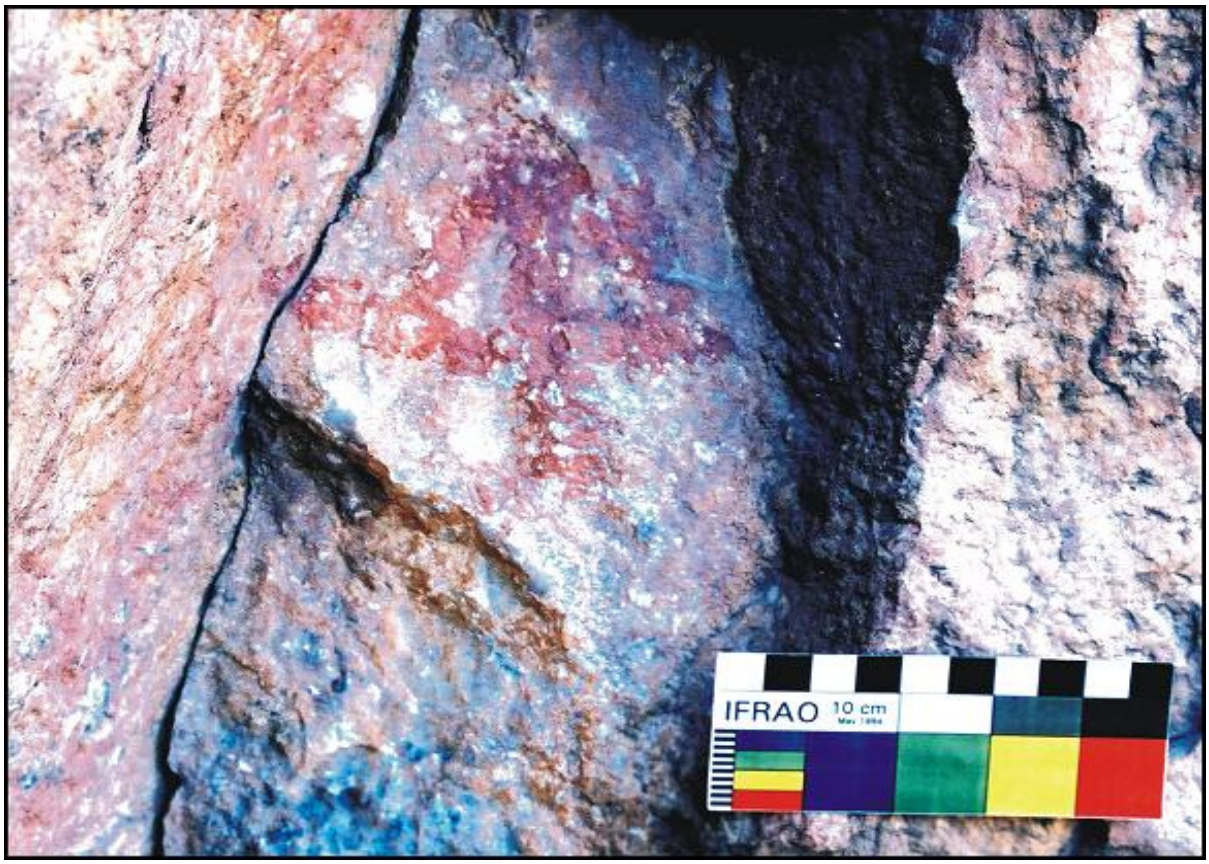


Figura 114 - Painel 2

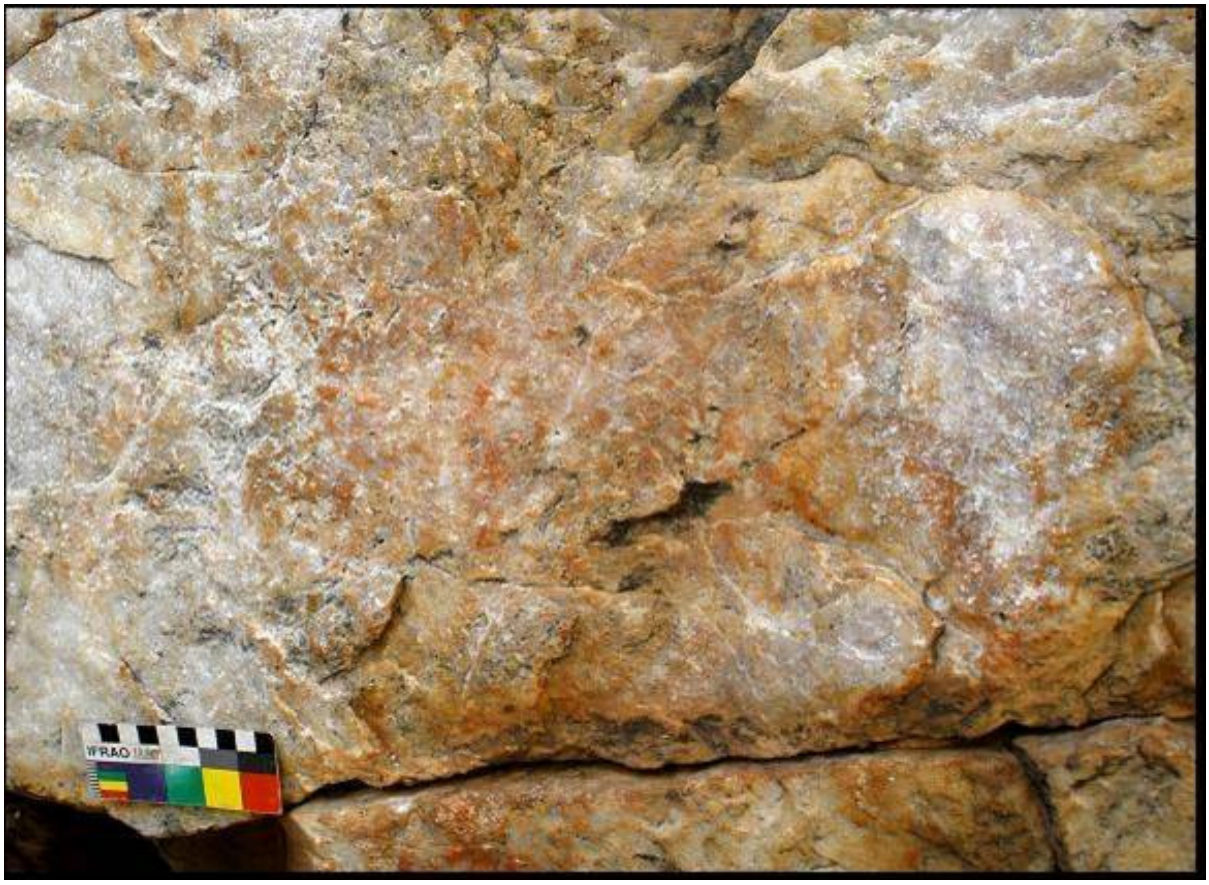


Figura 115 - Painel 3

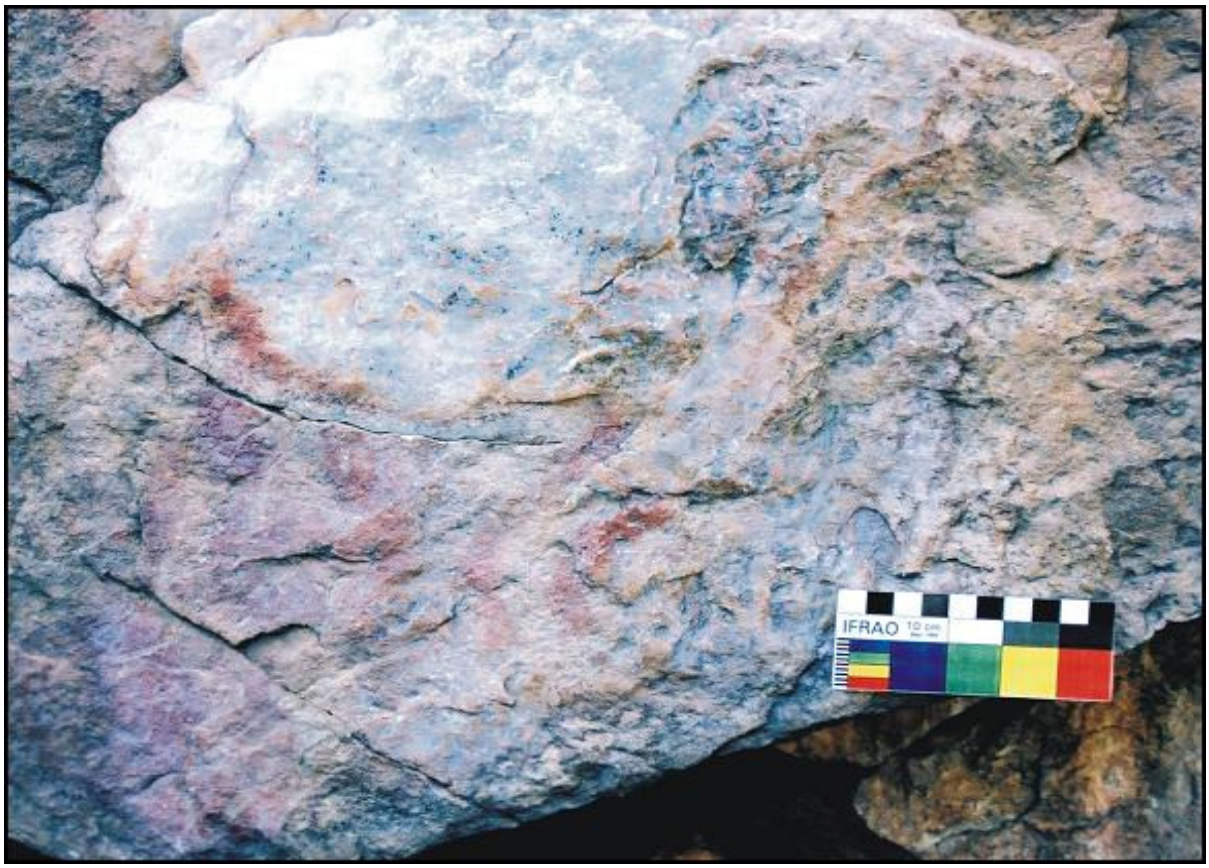


Figura 116 - Painel 4

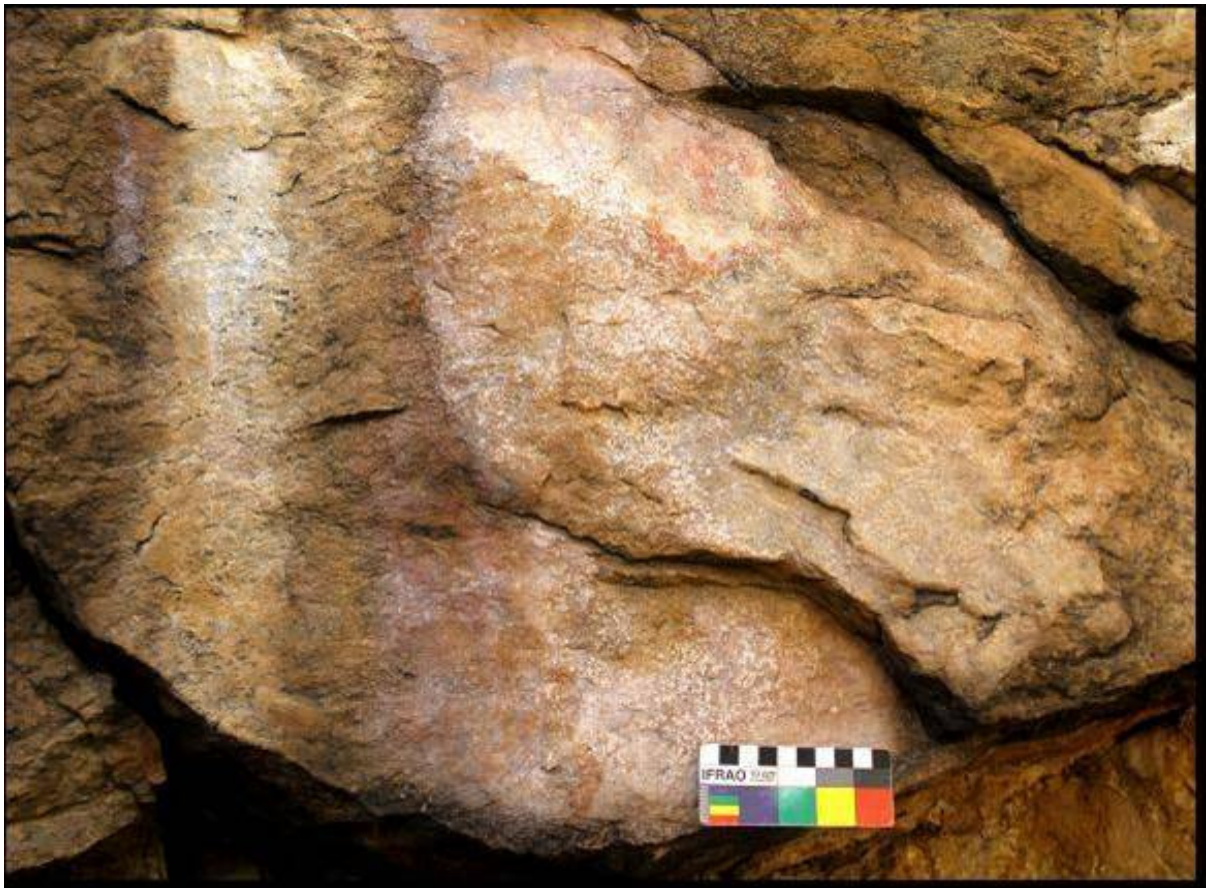


Figura 117 - Painel 5

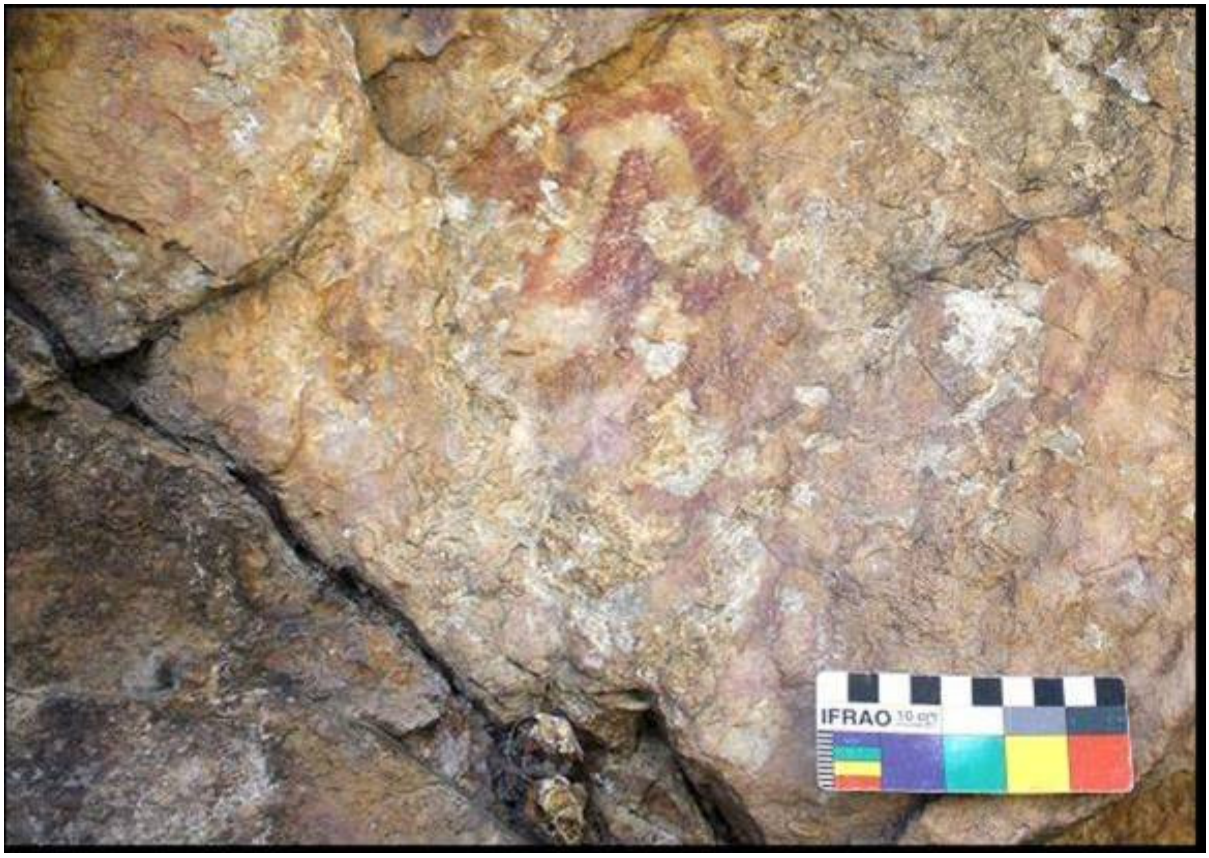


Figura 118 - Painel 6

Figura 119 - Painel 7

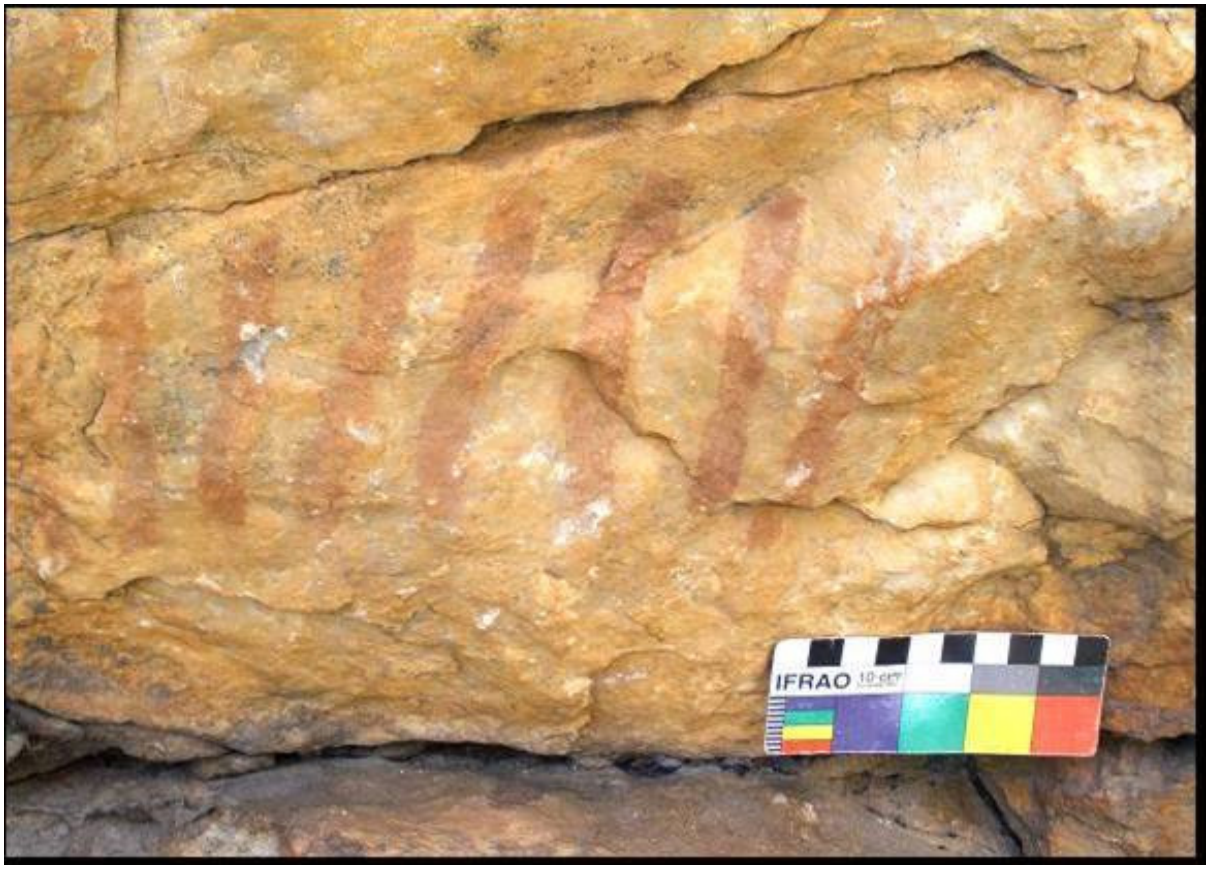


Figura 120 - Painel 8

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Oficina Lítica das Traíras (Traíras 12)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286269 **1.2 UTMN:** 8928826 **1.3 Altitude:** 455m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra das Traíras
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Rocha metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Filitos / filonitos
2.6 Feição: Encosta

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Superfície
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 16 m
3.6 Altura: Não medida
3.7 Largura: 6,5 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 121 – Traíras 12

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 122 - Bases de pilão fixas na rocha constituída de filitos e filonitos

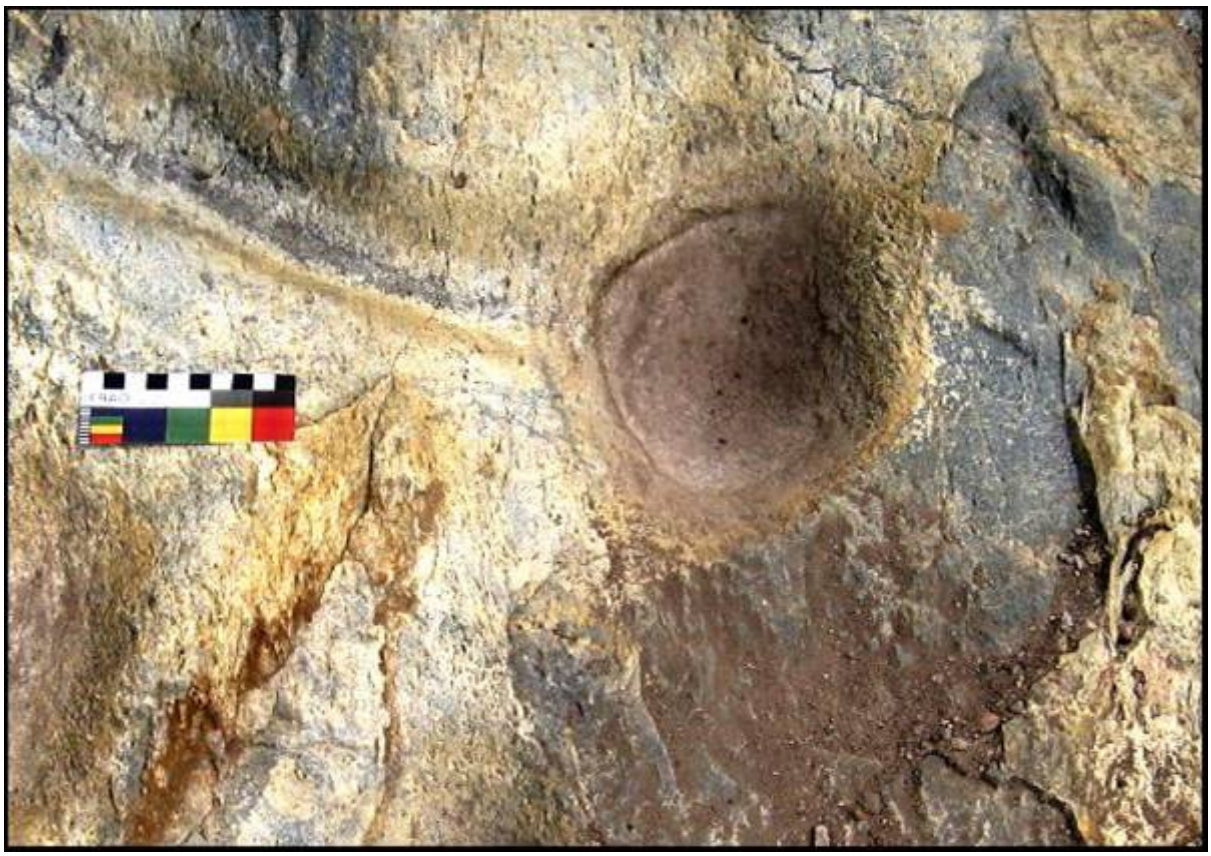


Figura 123 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Aldeia do Libório (Traíras 13)
Local: Boqueirão do Riacho das Traíras
Região: Traíras

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 286520 **1.2 UTMN:** 8928896 **1.3 Altitude:** 442m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Povoado de Traíras **2.2 Grupo geológico:** Cobertura Superficial Cenozóica
2.3 Unidade: Aluvião **2.4 Estrutura:** Areia média e fina
2.5 Composição: Silte, argila e seixos **2.6 Feição:** Levemente inclinada

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Superfície **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 50 m **3.6 Altura:** Não medida
3.7 Largura: 50 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 124 – Traíras 13

4 Vestígios arqueológicos: Base de pilão em bloco solto

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

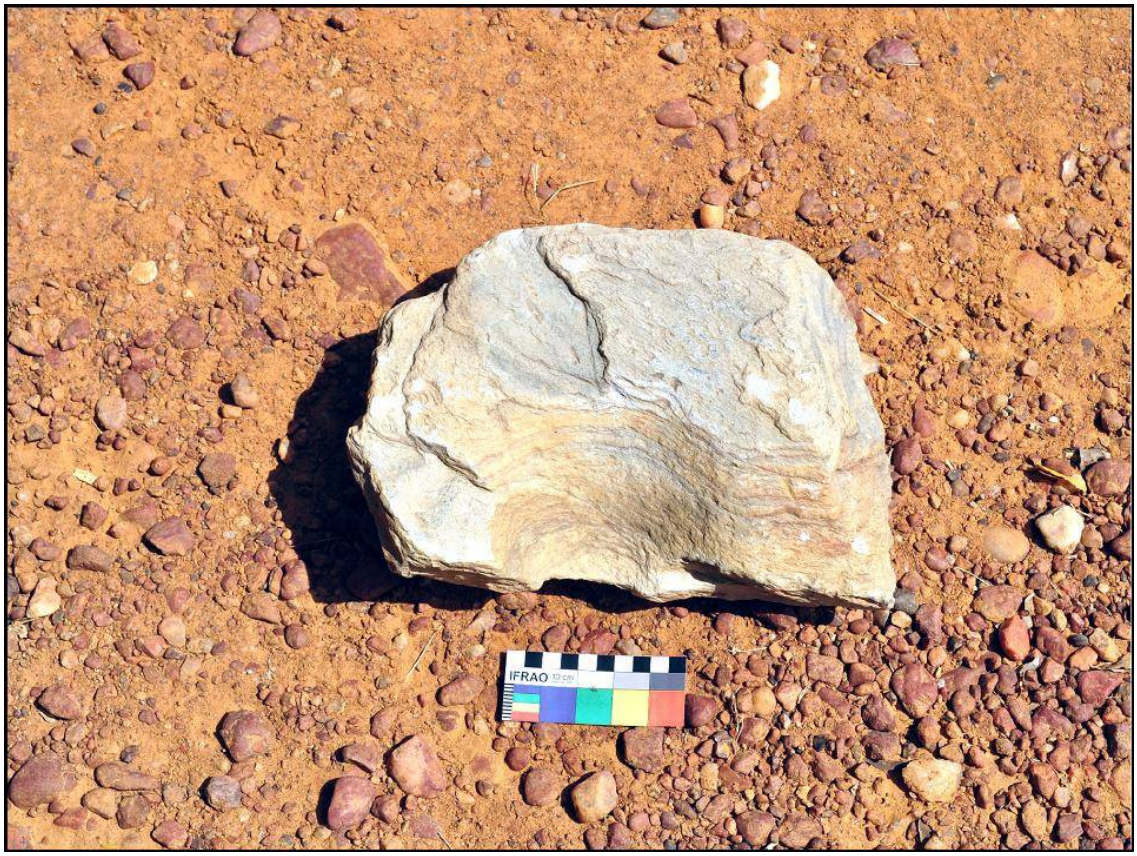


Figura 125 – Fragmento de uma base de pilão

1.3 BOQUEIRÃO DE SÃO JOSÉ – 020 (Fig. 126 a 133)

Figura 126 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no boqueirão

Figura 127 - Vista parcial do boqueirão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São José 1
Local: Boqueirão de São José
Região: Brejo de Dentro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 276803 **1.2 UTMN:** 8932294 **1.3 Altitude:** 679 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra Grande **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Norte **3.4 Tipo:** Parede
3.5 Comprimento: 9,5 m **3.6 Altura:** 3,0 m
3.7 Largura: 0,5 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 128 – Sítio arqueológico São José 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
Total	**-**	**01**	**-**	**01**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

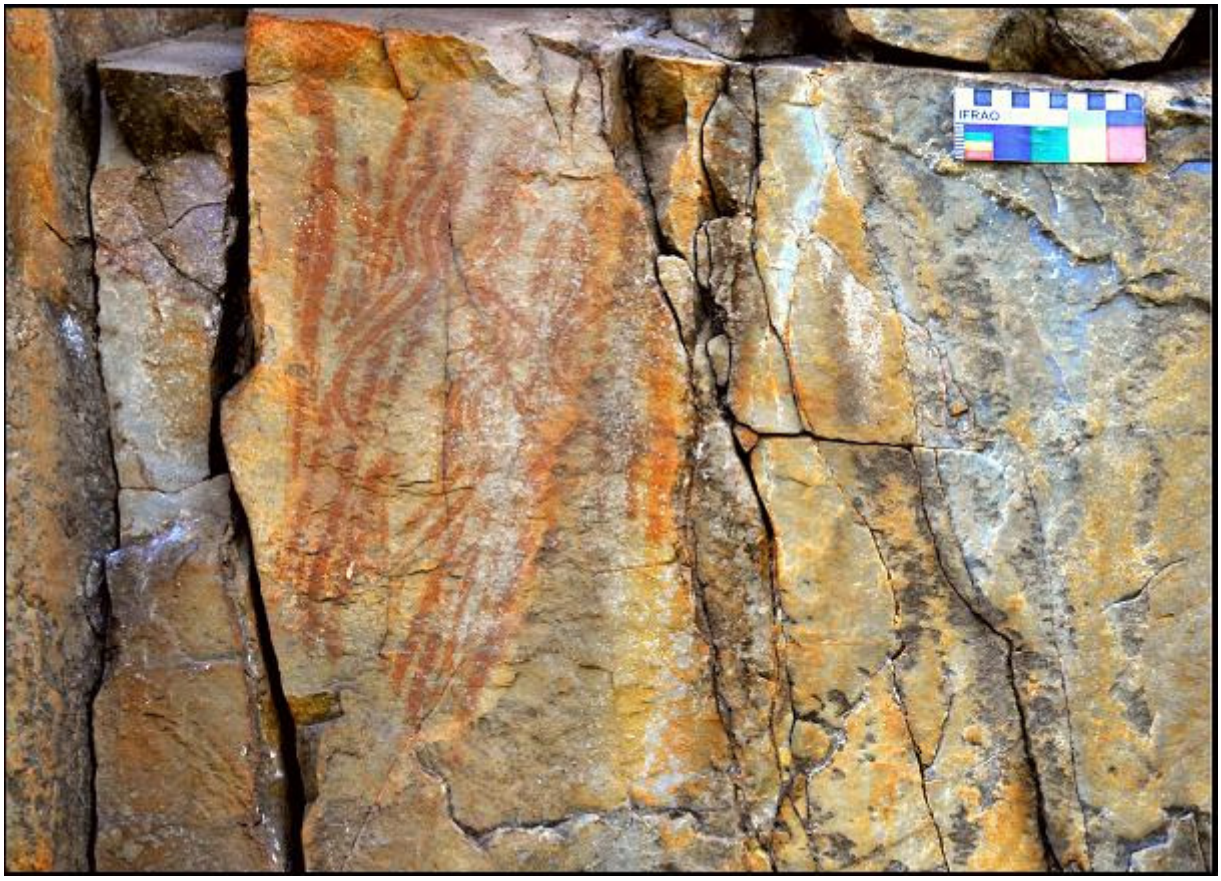


Figura 129 - Painel 1

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São José 2
Local: Boqueirão de São José
Região: Brejo de Dentro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 276738 **1.2 UTMN:** 8932256 **1.3 Altitude:** 683 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra Grande
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Quartzito
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Parede
3.5 Comprimento: 3,5 m
3.6 Altura: 2 m
3.7 Largura: 0,5 m
3.8 Sedimento: Existente

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	-	01		**01**
03	-	-	01	**01**
Total	**-**	**02**	**01**	**03**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 130 – Sítio arqueológico São José 2

Figura 131 – Painel 1

Figura 132 – Painel 2

Figura 133 – Painel 3

1.4 GROTA DE SÃO JOSÉ – 021 (Fig. 134 a 180)

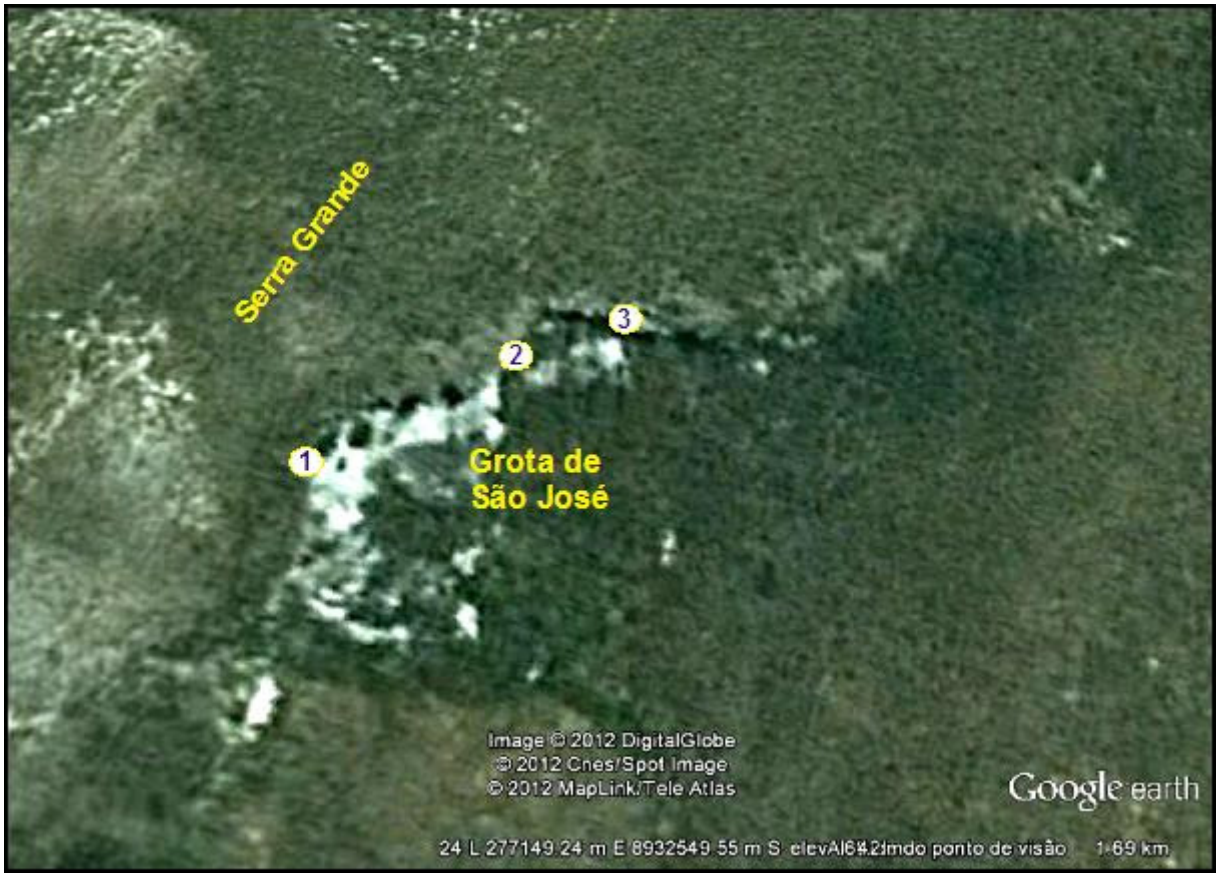


Figura 134 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos na grota

Figura 135 – Vista geral da grota

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São José 3
Local: Grota de São José
Região: Brejo de Dentro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 276847 **1.2 UTMN:** 8932440 **1.3 Altitude:** 660 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra Grande
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Quartzito
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 38 m
3.6 Altura: 30 m
3.7 Largura: 1,0 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 136 – Sítio arqueológico São José 3

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	05	01	**06**
Total	**-**	**05**	**01**	**06**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 137 – Painel 1

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São José 4
Local: Grota de São José
Região: Brejo de Dentro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 277046 **1.2 UTMN:** 8932580 **1.3 Altitude:** 667 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra Grande **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 46 m **3.6 Altura:** 30 m
3.7 Largura: 3 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 138 – São José 4

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres e base fixa de pilão

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	01
02	-	01	-	01

03	-	01	-	01
04	-	-	01	01
05	-	05	01	06
06	-	02	-	02
07	-	01	01	02
08	-	07	01	08
09	-	01	01	02
10	-	01	-	01
11	-	02	-	02
12	-	01	-	01
13	-	01	-	01
14	-	01	-	01
15	-	-	02	02
16	01	01	02	04
17	-	04	01	05
18	-	03	-	03
19	-	01	-	01
20	-	-	03	03
21	-	04	-	04
22	-	02	-	02
23	-	01	-	01
24	-	02	-	02
25	-	07	-	07
26	-	01	-	01
27	-	01	-	01
Total	**01**			

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 139 – Painel 1

Figura 140 - Painel 2

Figura 141 - Painel 3

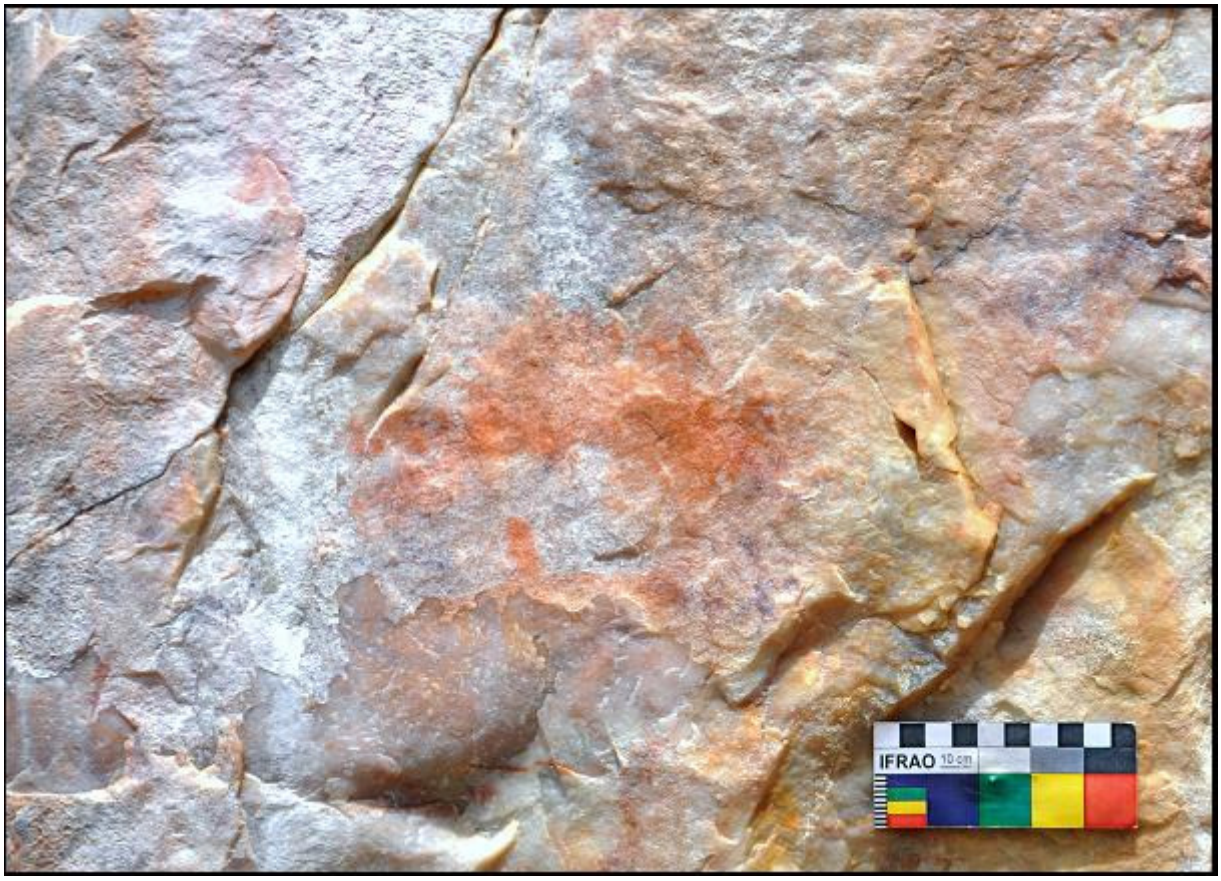


Figura 142 - Painel 4

Figura 143 - Painel 5

Figura 144 - Painel 6

Figura 145 - Painel 7

Figura 146 – Painel 8

Figura 147 – Painel 9

Figura 148 - Painel 10

Figura 149 - Painel 11

Figura 150 - Painel 12

Figura 151 - Painel 13

Figura 152 - Painel 14

Figura 153 - Painel 15

Figura 154 – Painel 16

Figura 155 – Painel 17

Figura 156 - Painel 18

Figura 157 - Painel 19

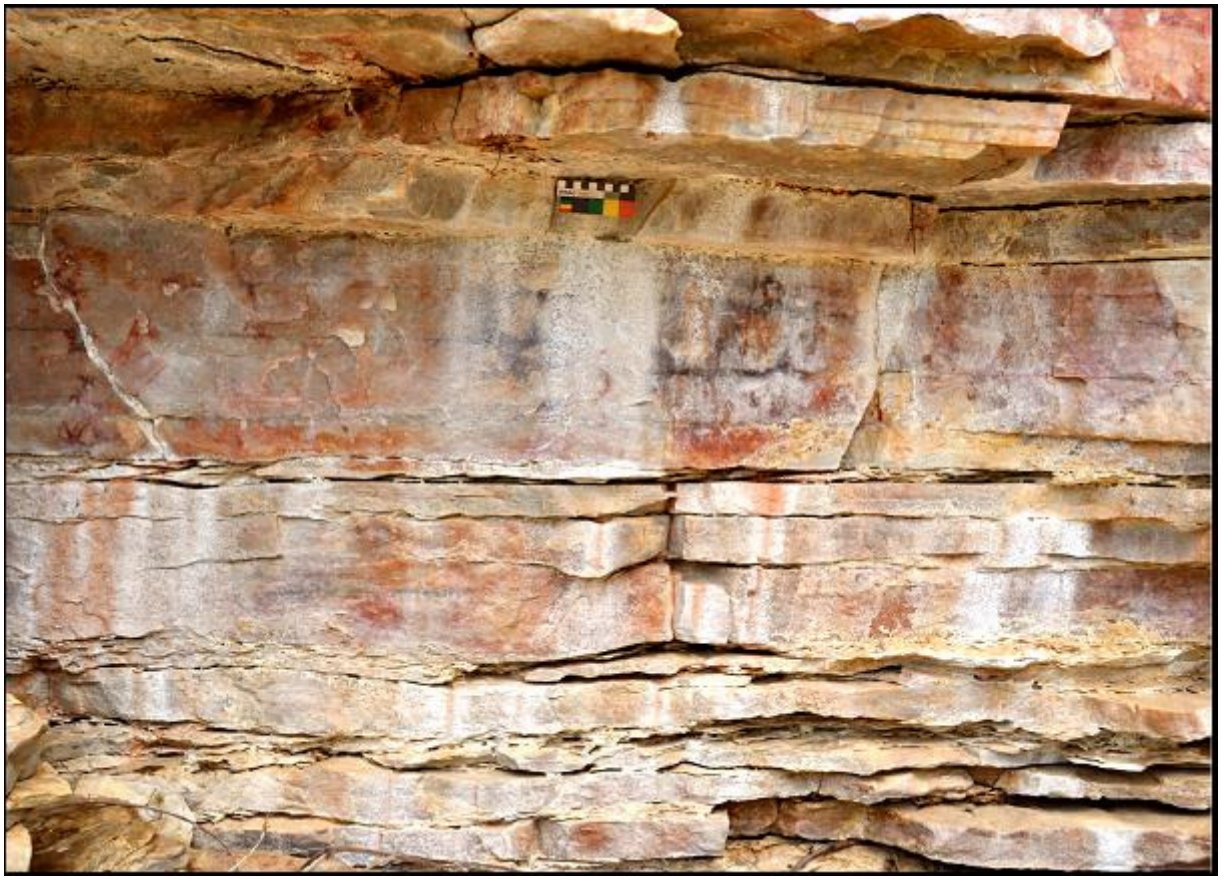


Figura 158 - Painel 20

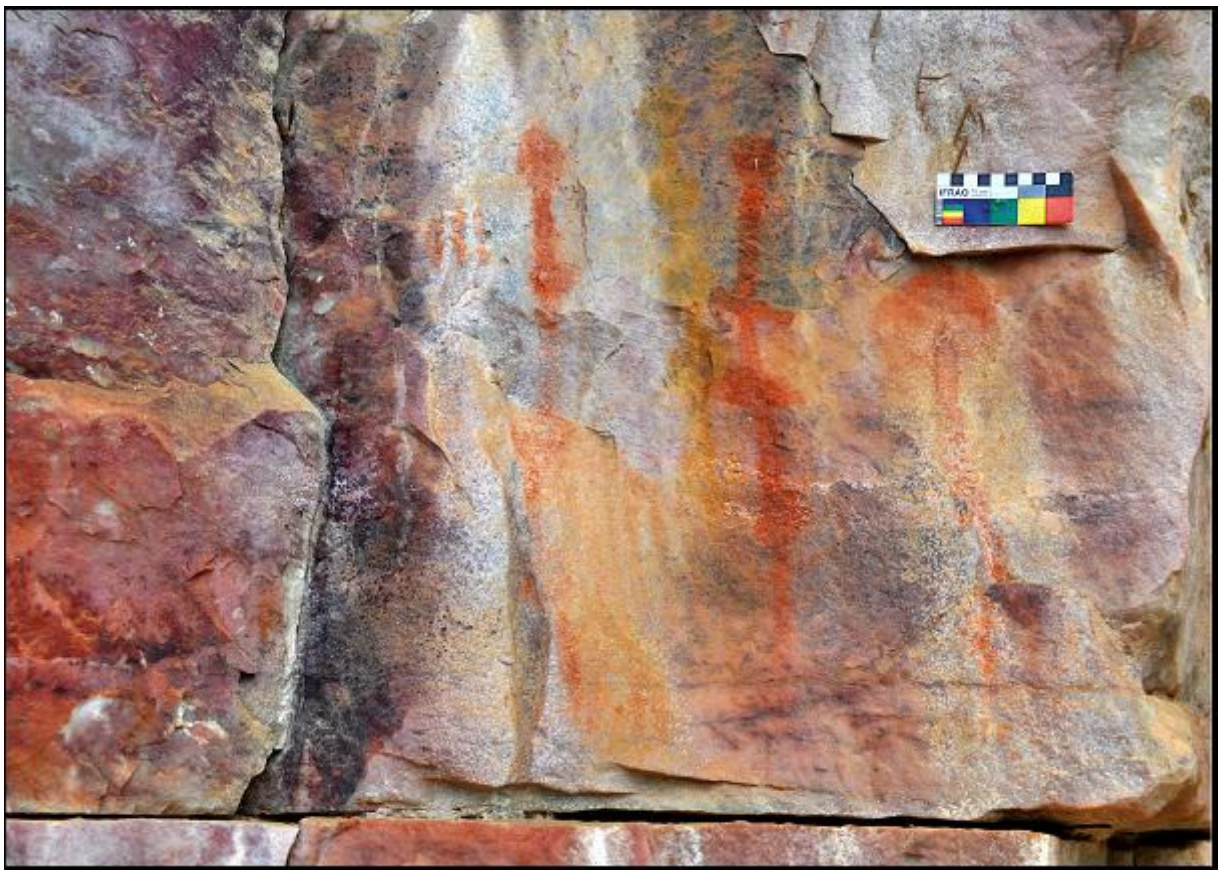


Figura 159 - Painel 21

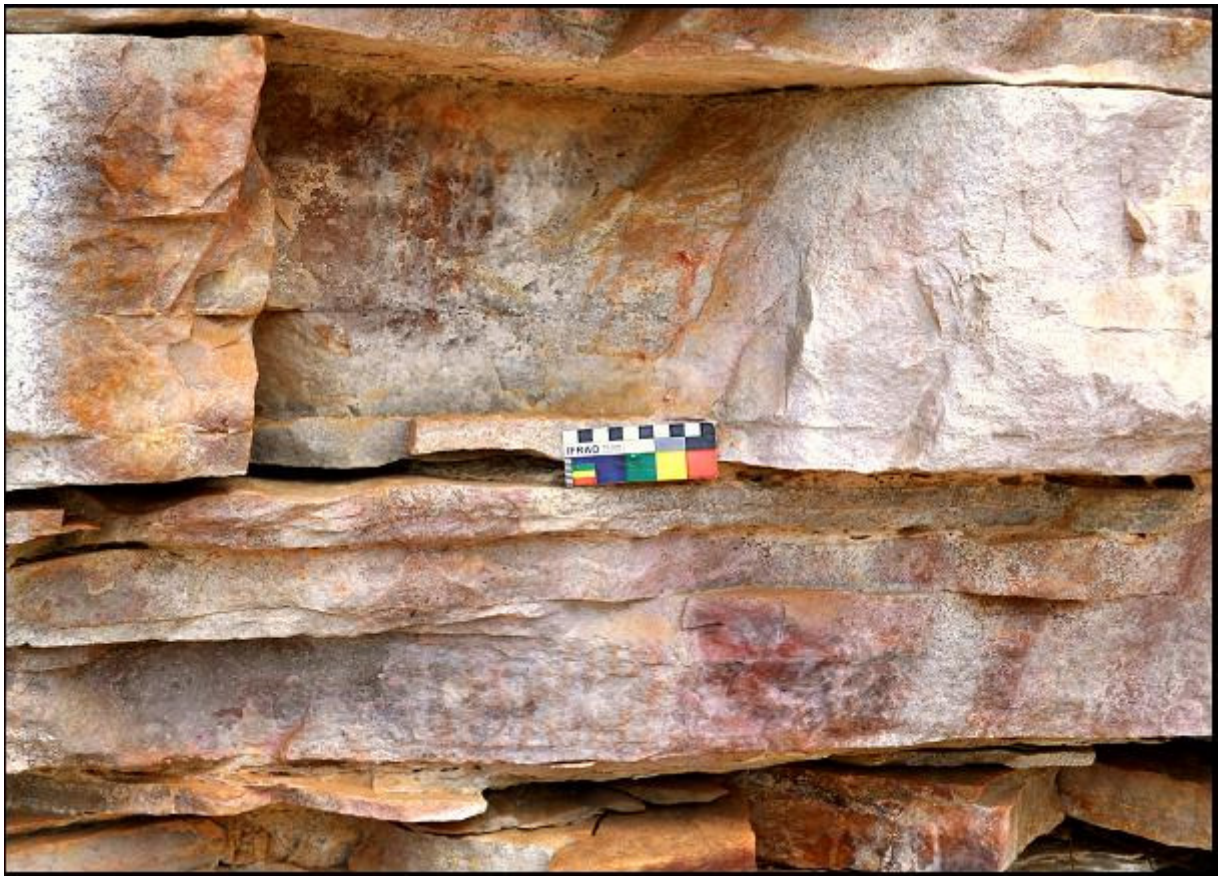


Figura 160 - Painel 22

Figura 161 - Painel 23

Figura 162 – Painel 24

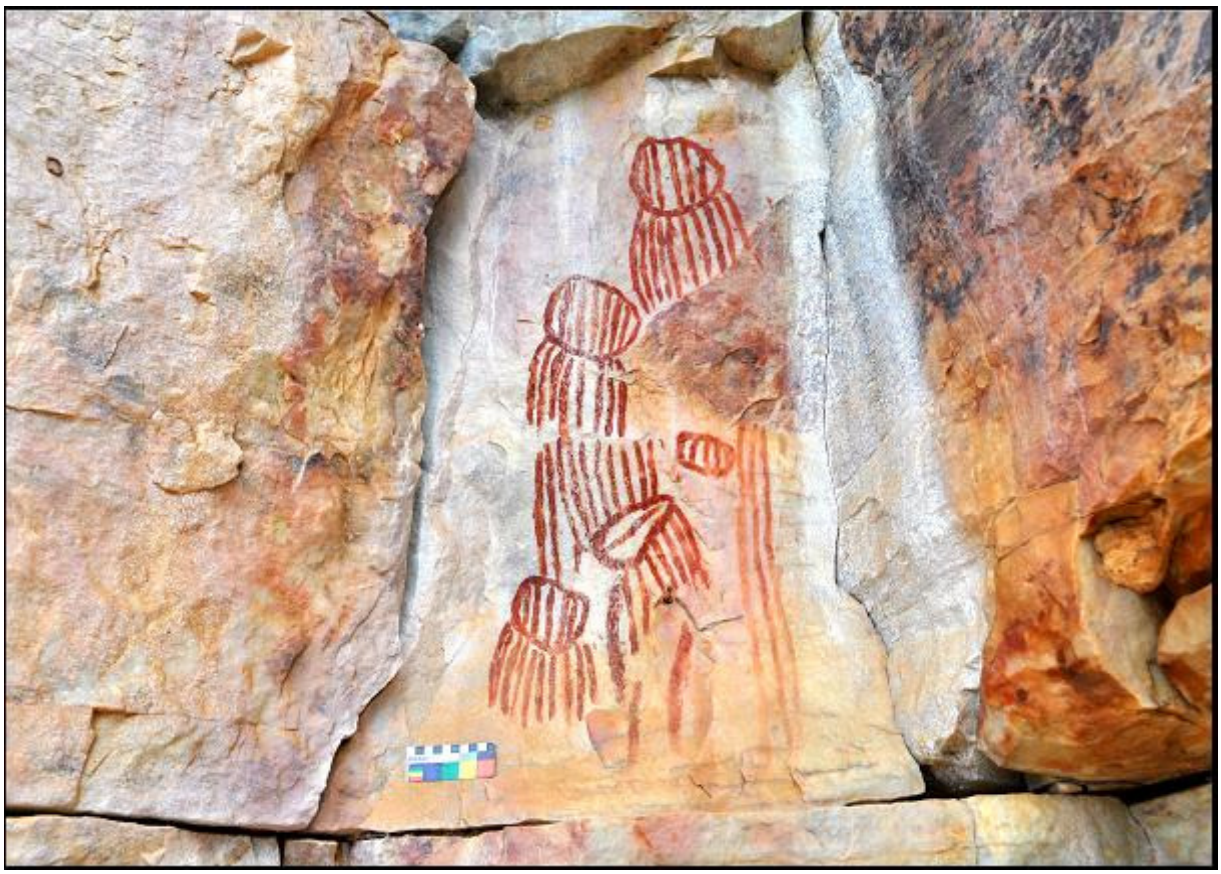


Figura 163 - Painel 25

Figura 164 - Painel 26

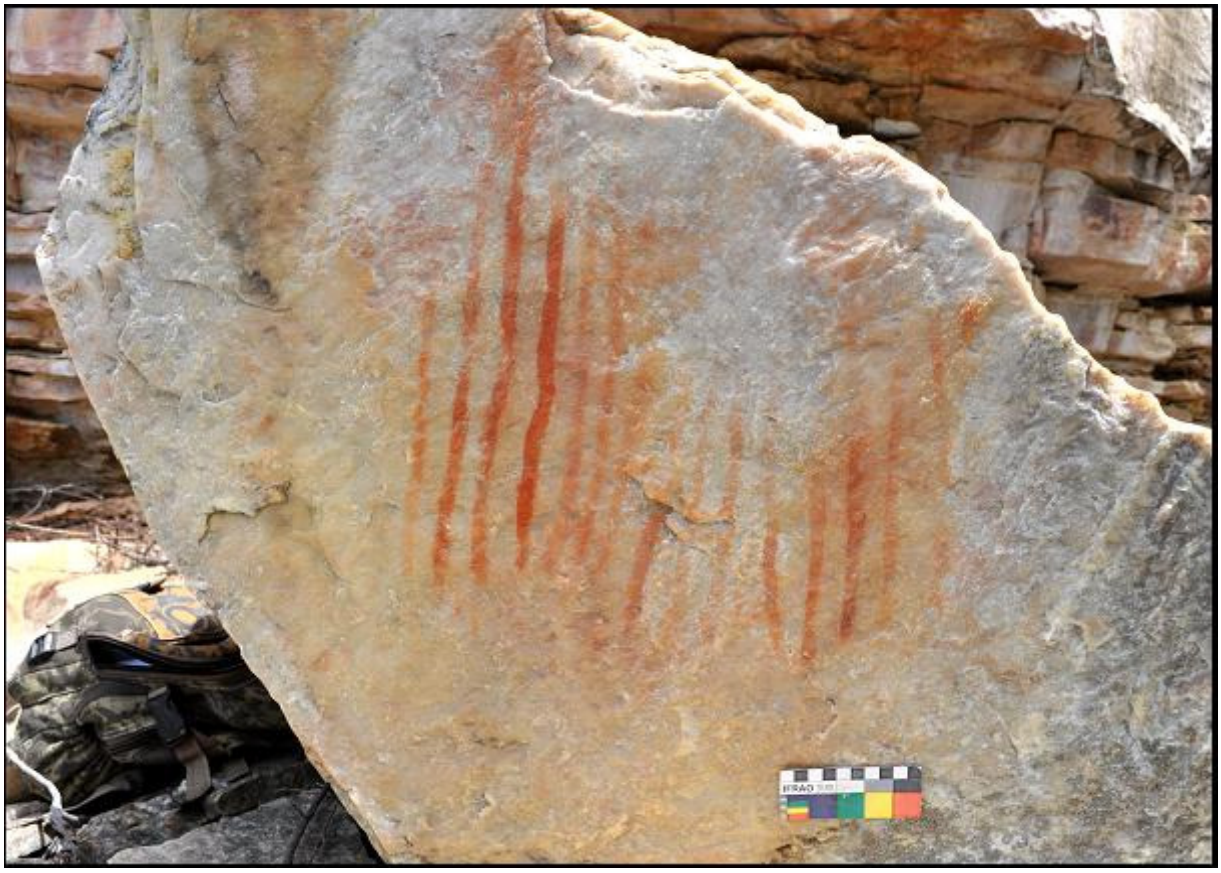


Figura 165 - Painel 27

Figura 166 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São José 5
Local: Grota de São José
Região: Brejo de Dentro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 277162 **1.2 UTMN:** 8932619 **1.3 Altitude: 686** m
2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra Grande **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa
3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Sul **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 22 m **3.6 Altura:** 20 m
3.7 Largura: 3,5 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 167 – São José 5

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	01
02	-	01	02	03
03	-	01	03	04
04	-	02	-	02
05	-	-	02	02
06	-	02	-	02
07	01	-	01	02
08	04	-	02	06
09	-	03	02	05
10	-	01	-	01
11	04	01	02	07
12	02	-	-	02
13	-	01	-	01
Total				

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 168 - Painel 1

Figura 169 - Painel 2

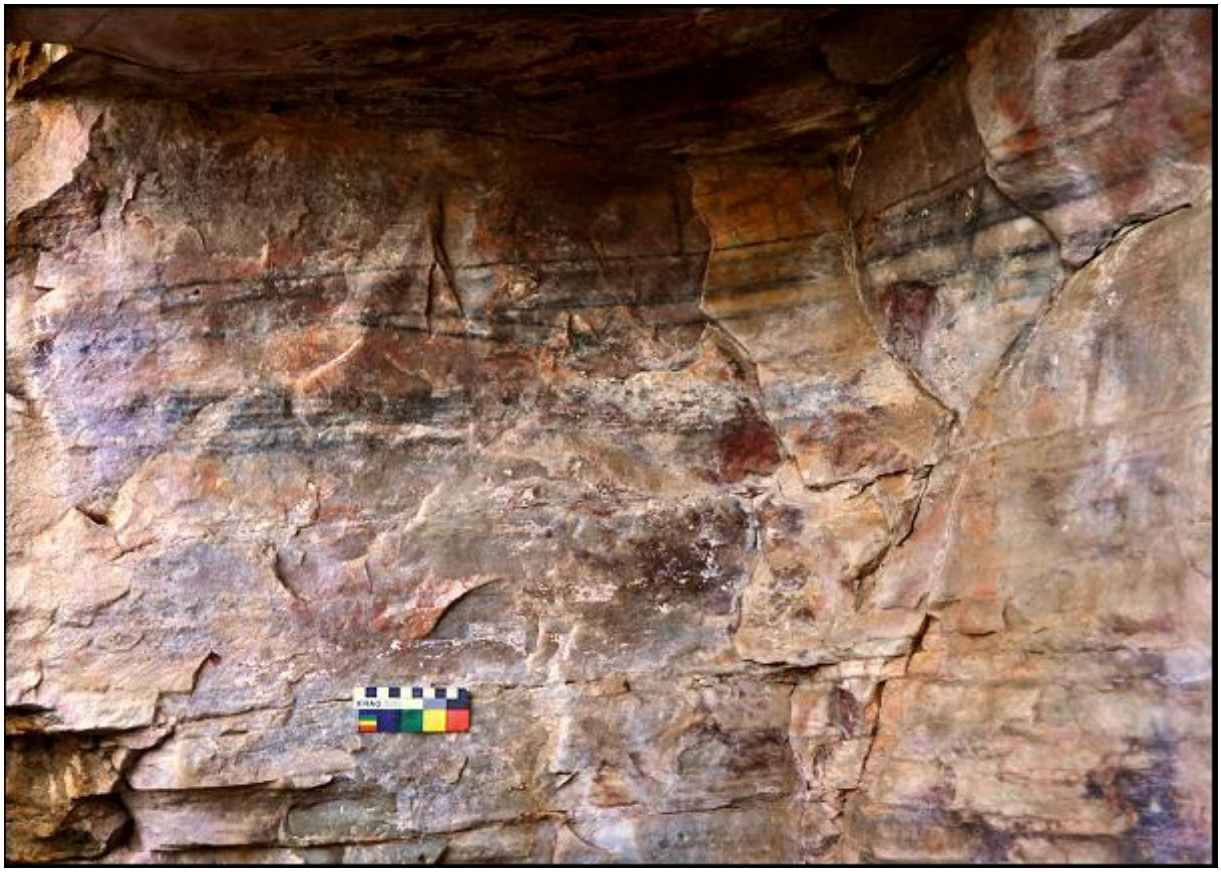


Figura 170 - Painel 3

Figura 171 - Painel 4

Figura 172 - Painel 5

Figura 173 - Painel 6

Figura 174 - Painel 7

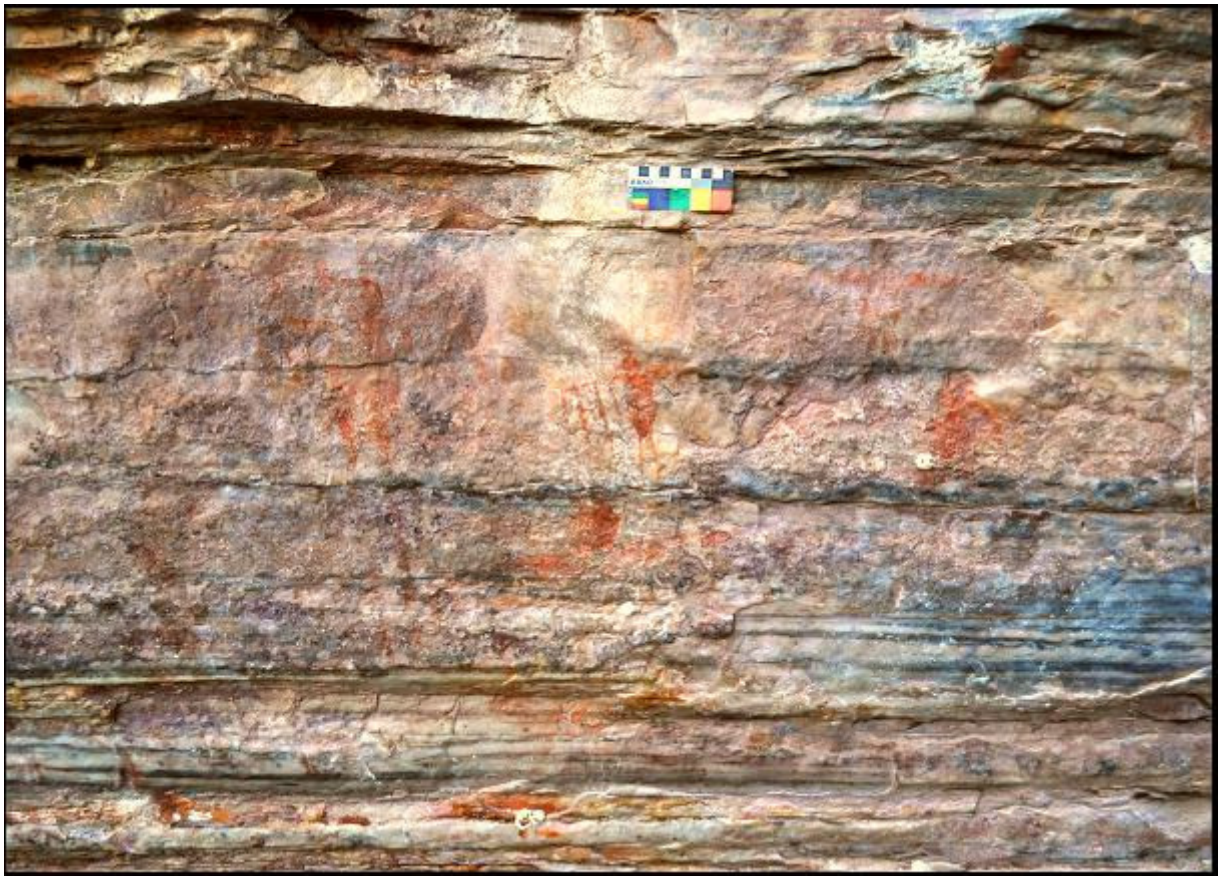


Figura 175 - Painel 8

Figura 176 - Painel 9

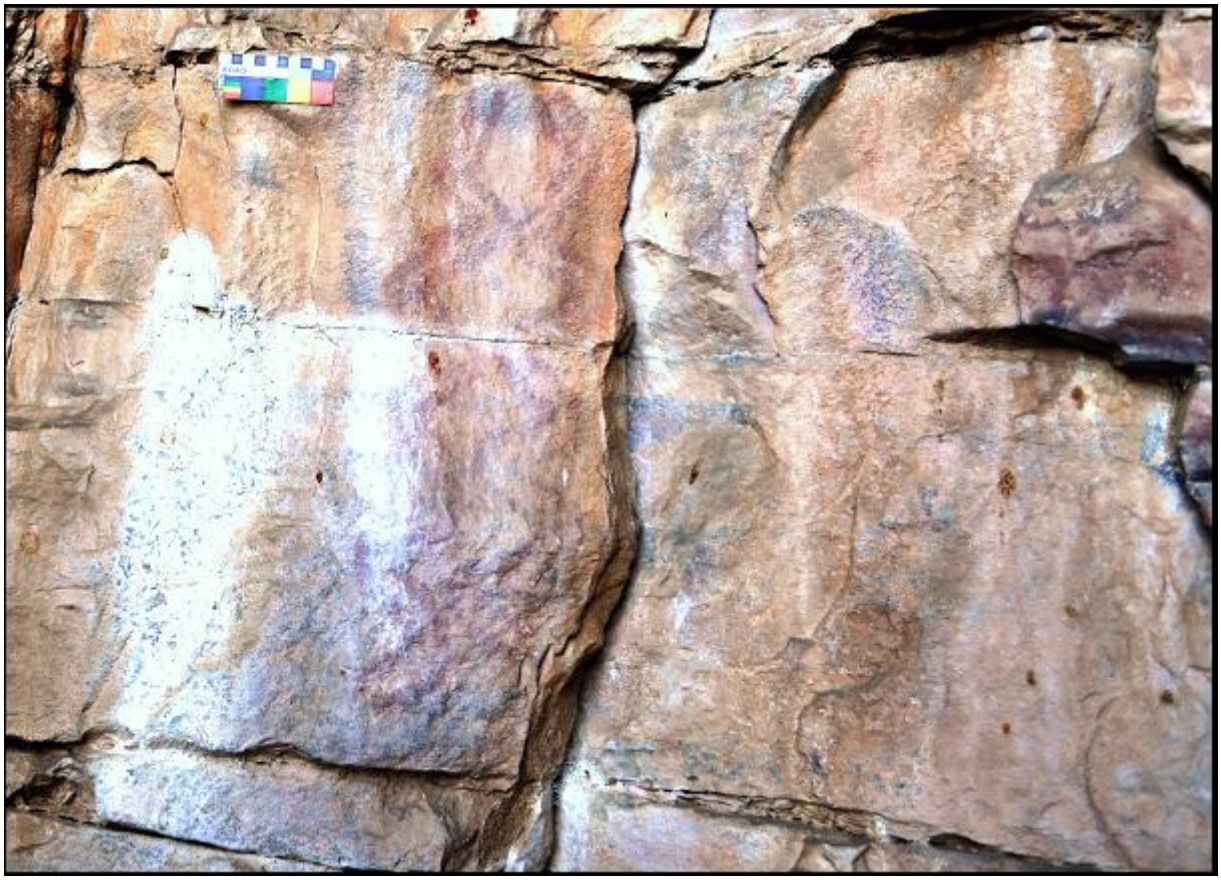


Figura 177 - Painel 10

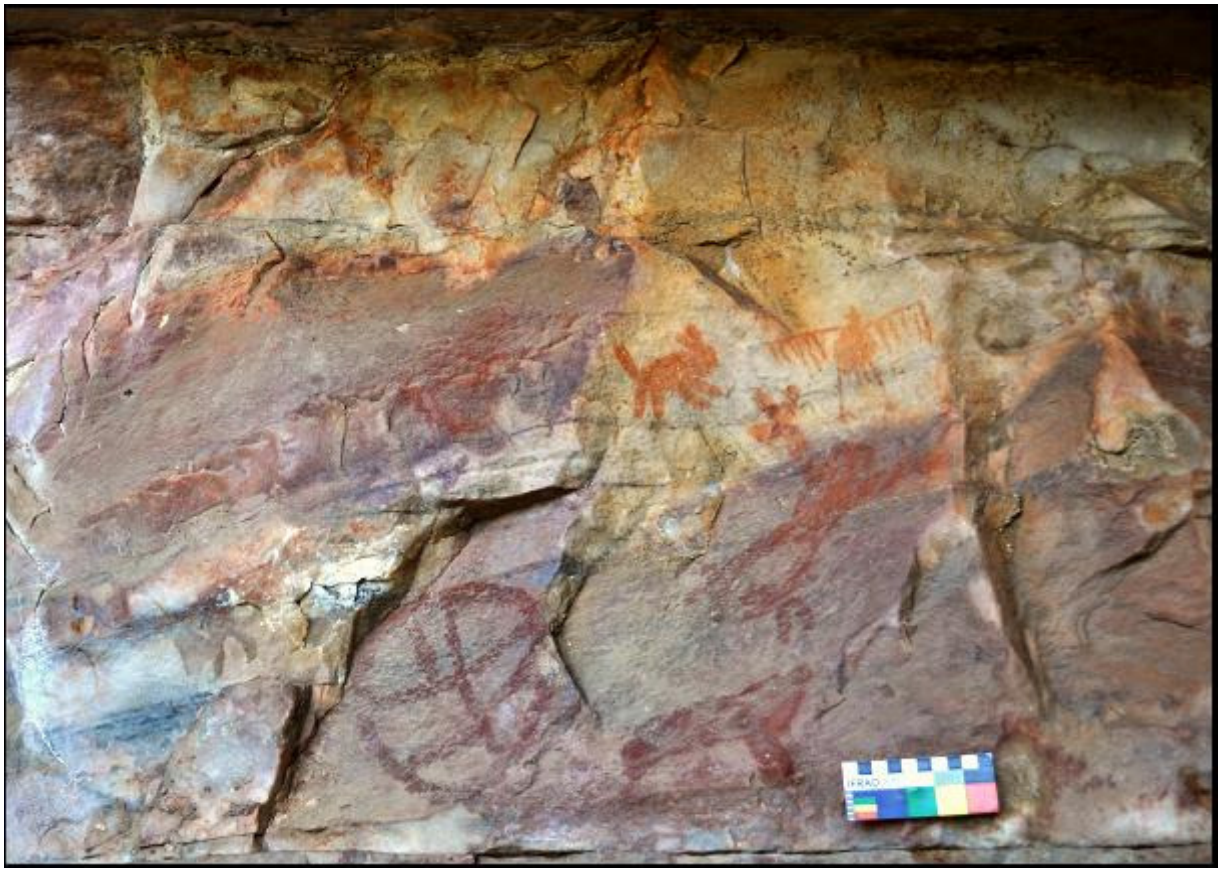


Figura 178 - Painel 11

Figura 179 - Painel 12

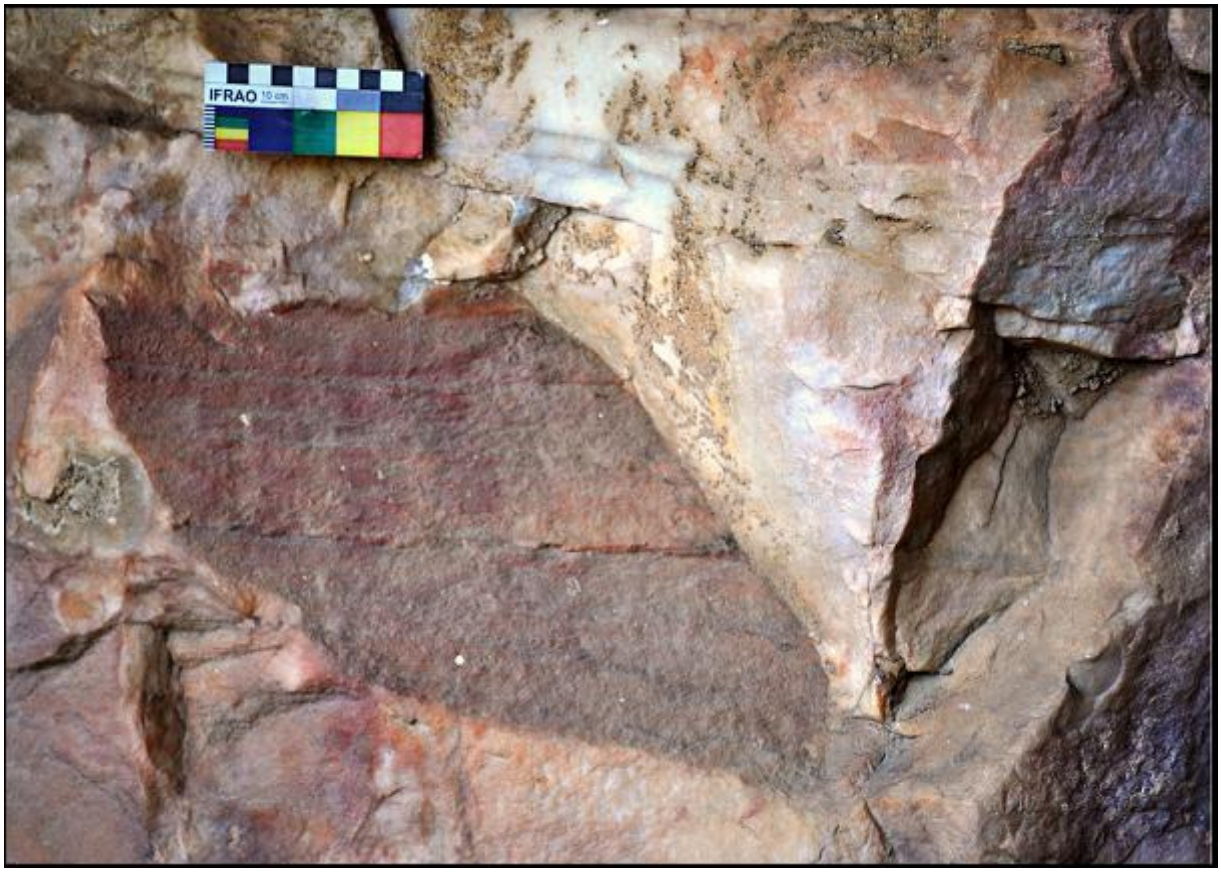


Figura 180 - Painel 13

1.5 BOQUEIRÃO DO RIACHO DO BONSUCESSO – 005 (Fig. 181 a 253)

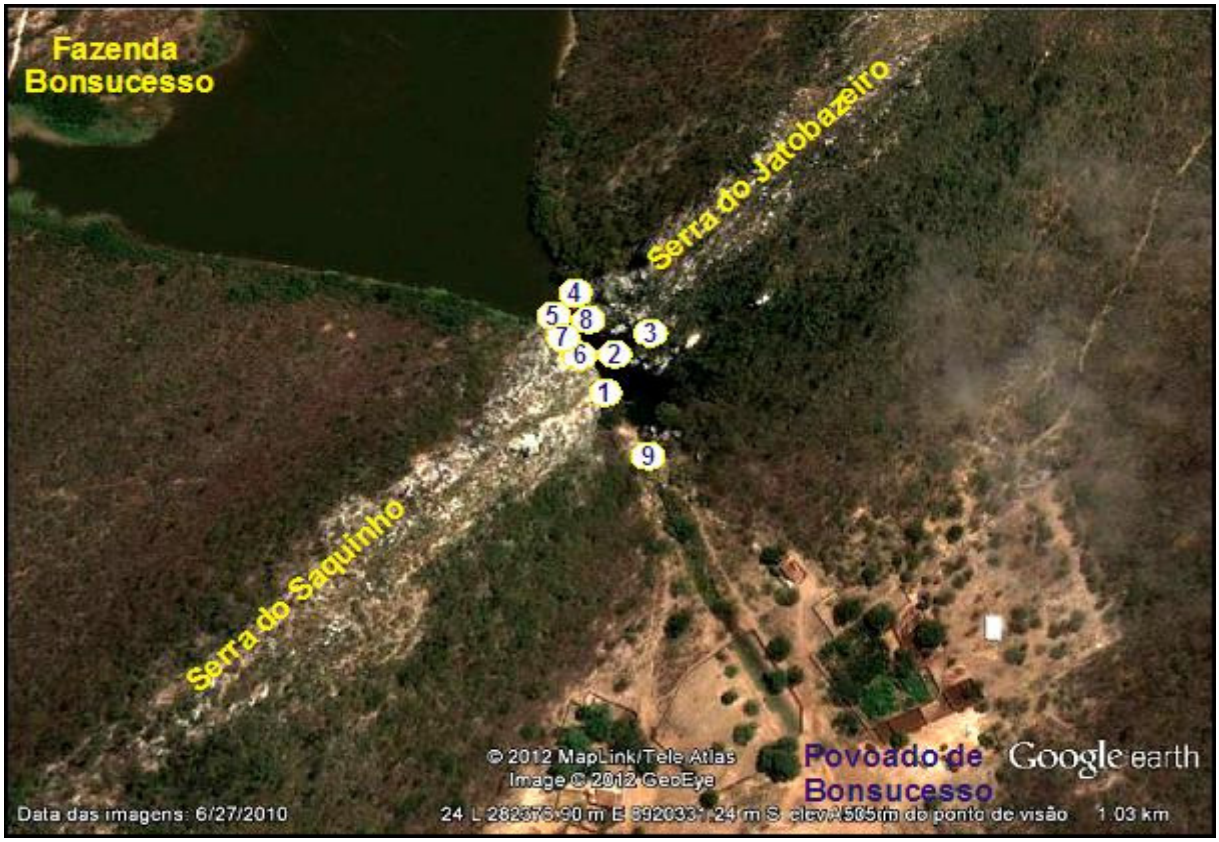


Figura 181 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos

Figura 182 – Vista geral do boqueirão, lado leste

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 1
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282379 **1.2 UTMN:** 8920313 **1.3 Altitude:** 502 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Saquinho **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho **2.4 Estrutura:** Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 37 m **3.6 Altura:** 8 m
3.7 Largura: 7,0 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 183 – Bonsucesso 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres e bases fixas de pilão

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	01	-	-	01
02	-	01	01	02
03	-	01	-	01
04	-	02	-	02
05	-	01	-	01
06	01	01	-	02
07	-	01	-	01
08	-	02	01	03
09	01	06	03	10
10	-	03	-	03
11	01	04	-	05
12	-	01	01	02
13	-	01	-	01
14	-	01	-	01
15	-	01	-	01
16	-	01	-	01
17	-	01	-	01
18	01	-	-	01
19	-	01	-	01
20	-	01	-	01
Total	**05**	**30**	**06**	**41**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

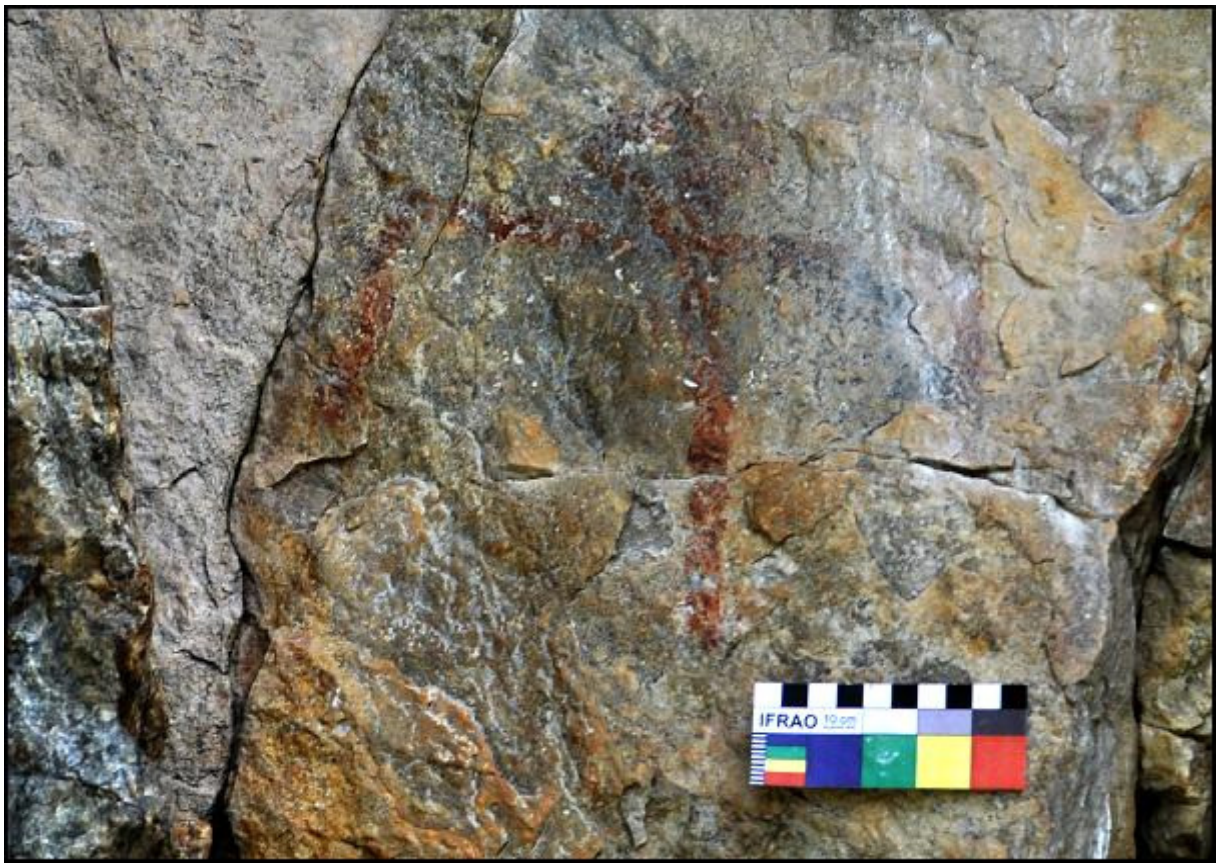


Figura 184 – Painel 1

Figura 185 - Painel 2

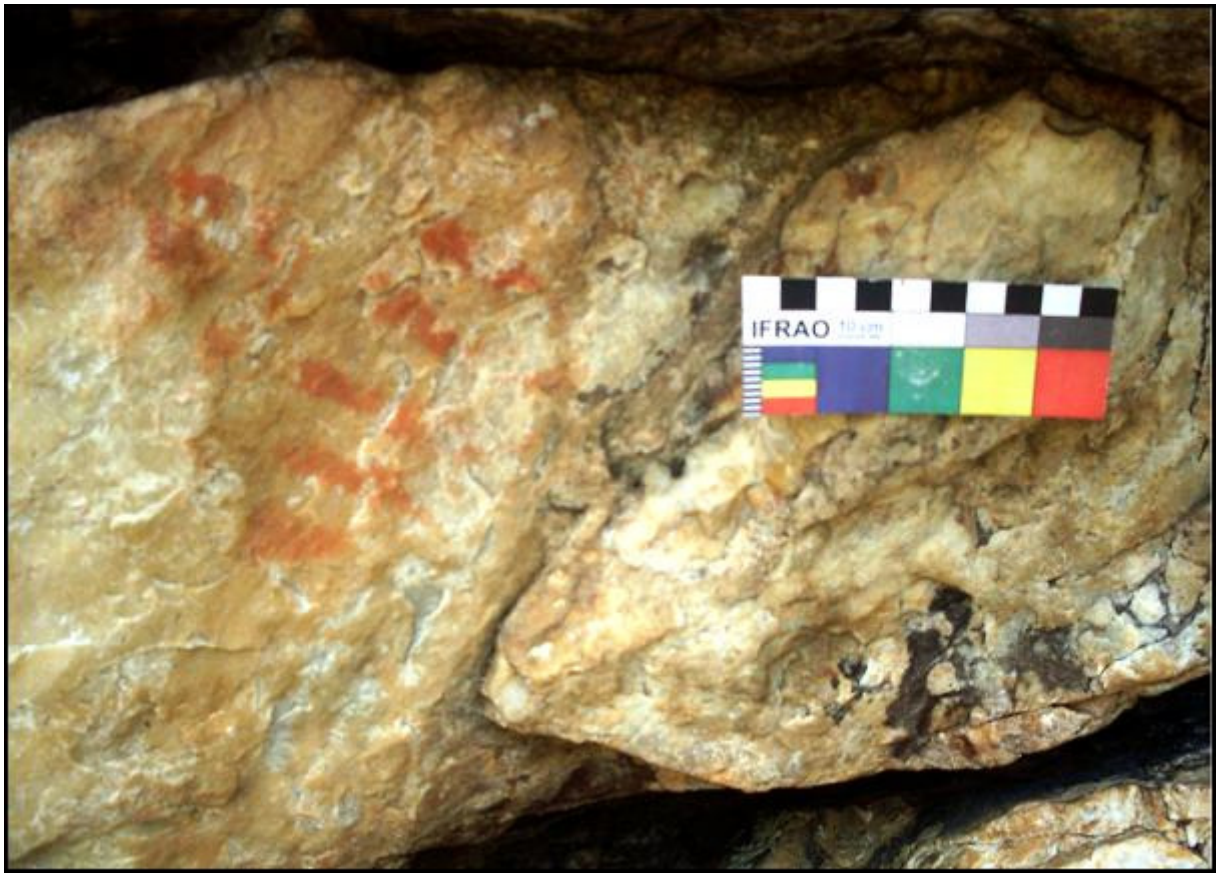


Figura 186 - Painel 3

Figura 187 - Painel 4

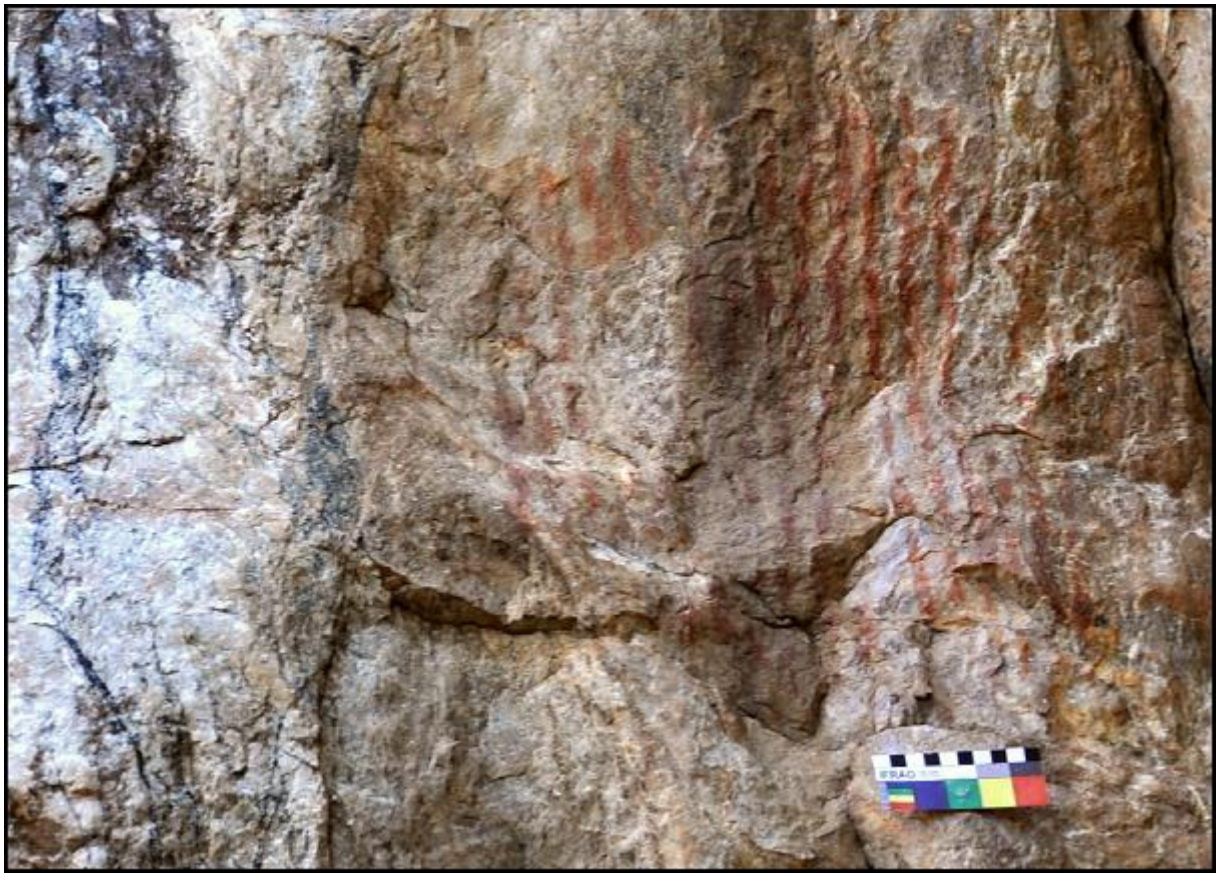


Figura 188 - Painel 5

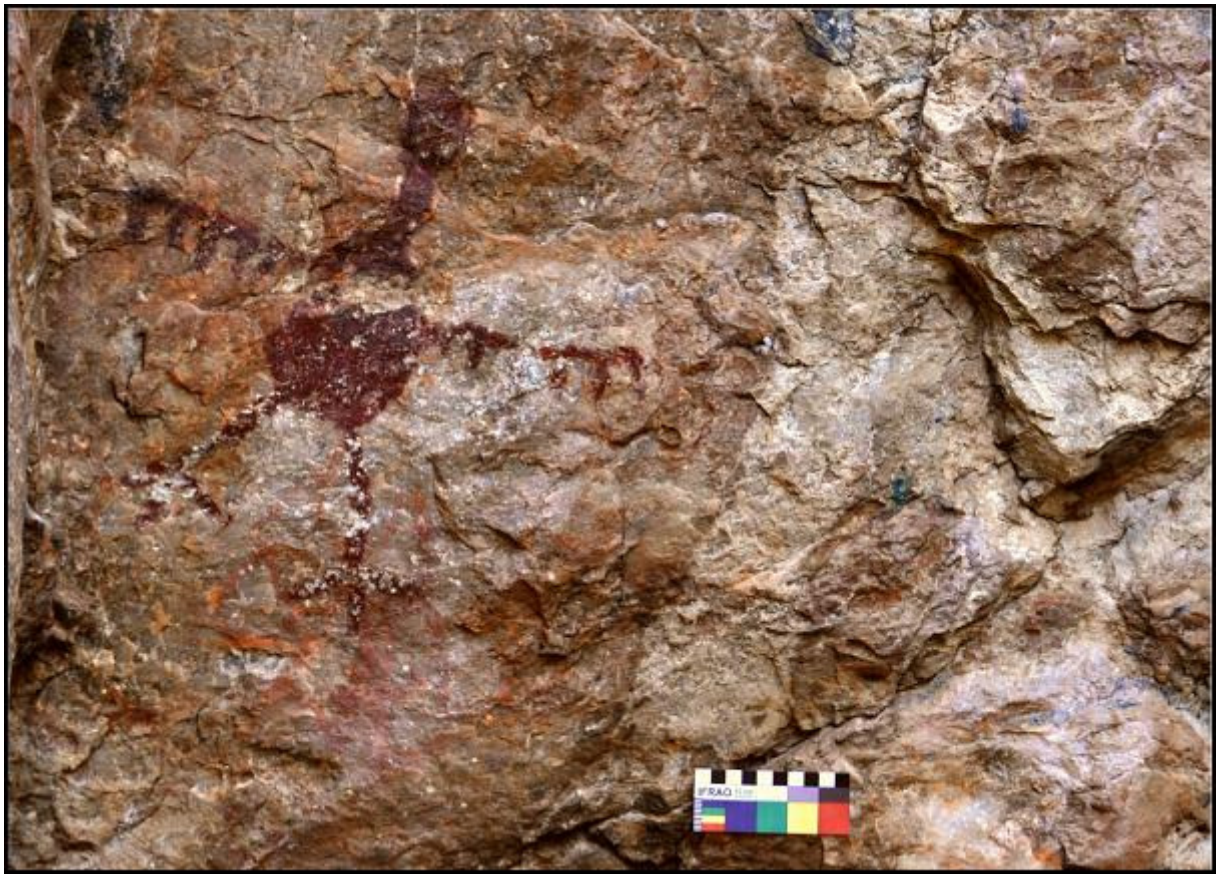


Figura 189 - Painel 6

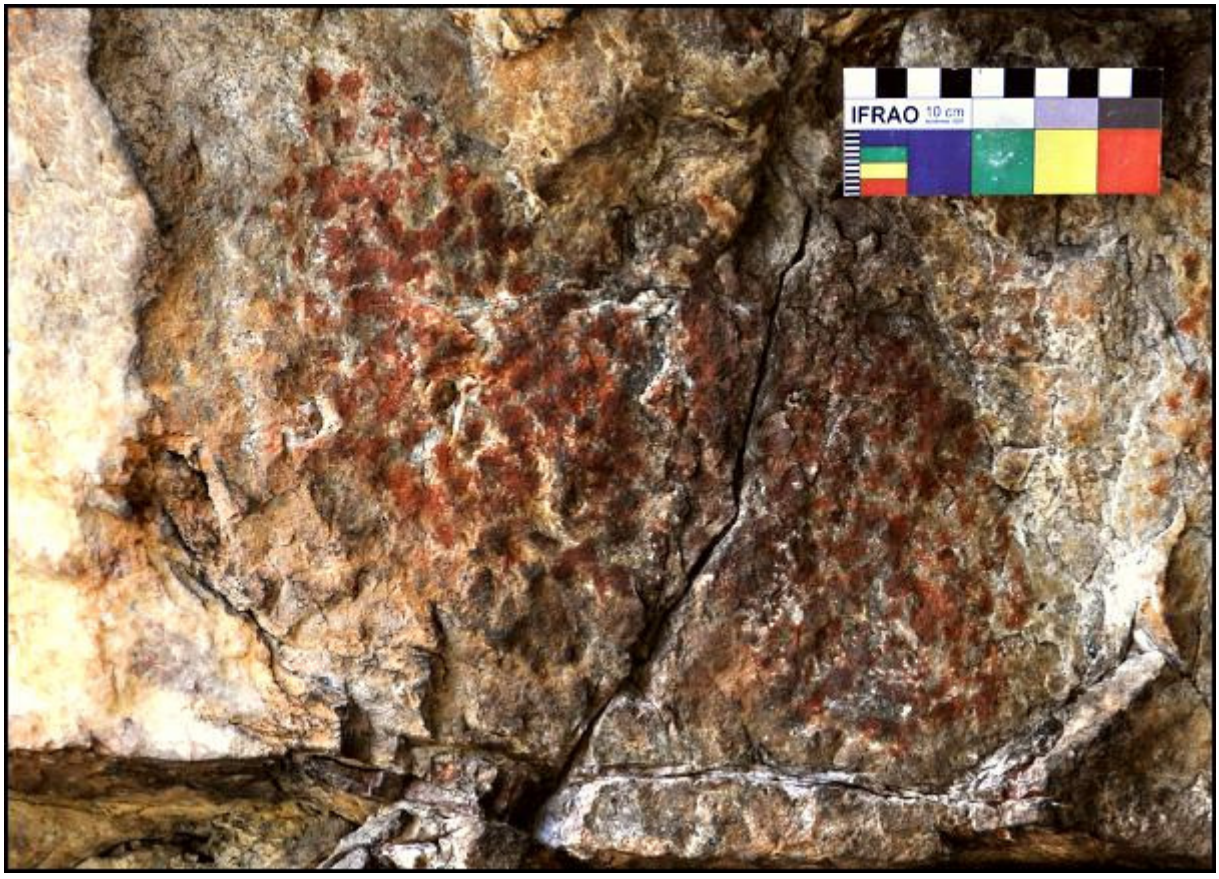


Figura 190 - Painel 7

Figura 191 - Painel 8

Figura 192 - Painel 9

Figura 193 - Painel 10

Figura 194 - Painel 11

Figura 195 - Painel 12

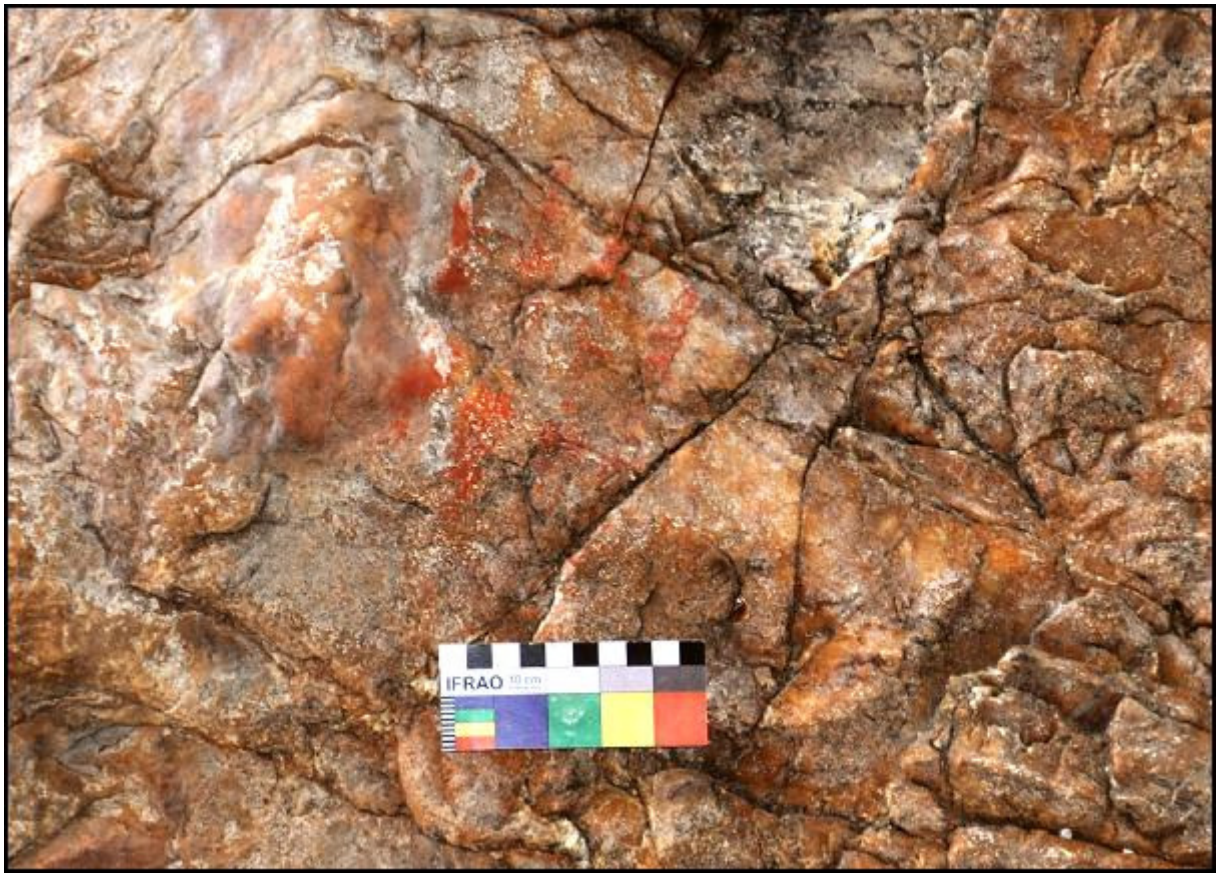


Figura 196 - Painel 13

Figura 197 - Painel 14

Figura 198 - Painel 15

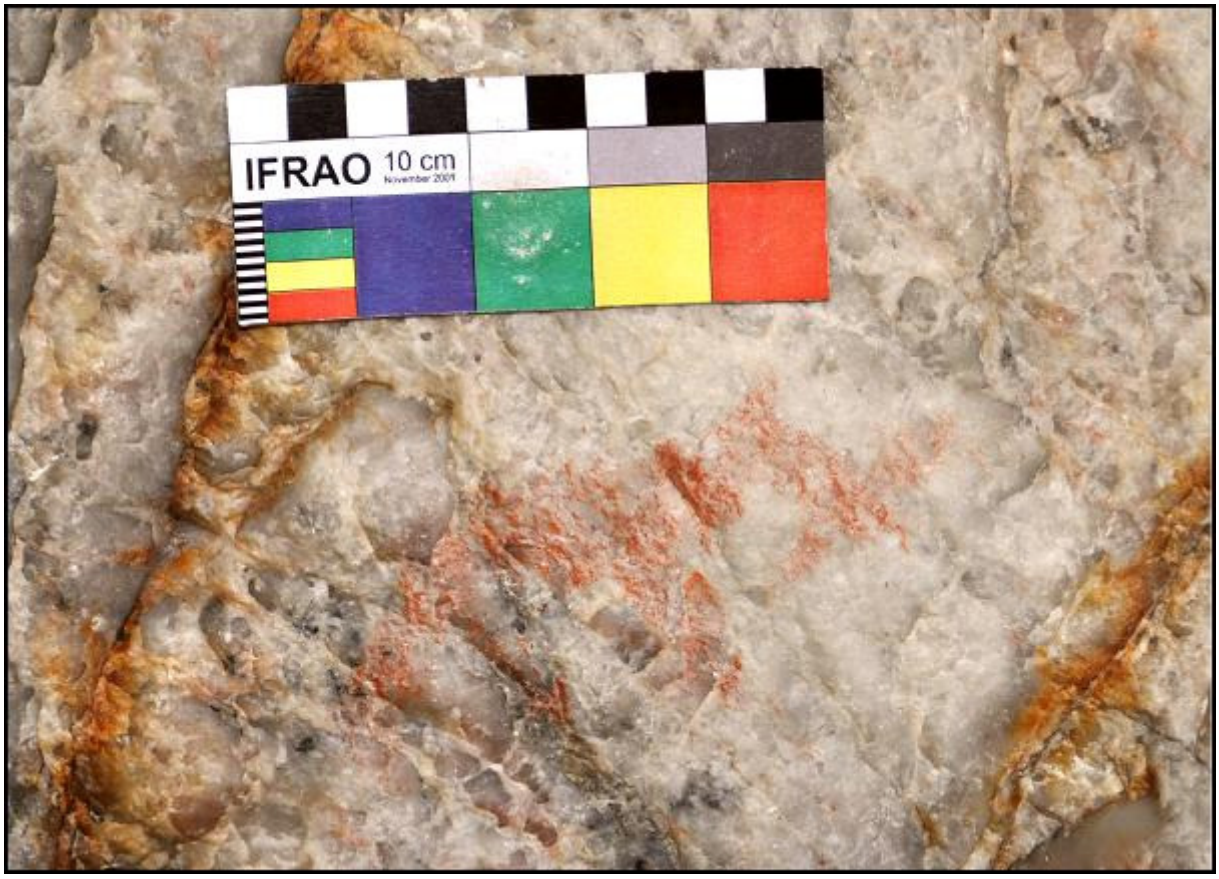


Figura 199 - Painel 16

Figura 200 - Painel 17

Figura 201 - Painel 18

Figura 202 - Painel 19

Figura 203 - Painel 20

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 2
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282381 **1.2 UTMN:** 8920335 **1.3 Altitude:** 504 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Jatobazeiro
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Sul
3.4 Tipo: Parede
3.5 Comprimento: 8,5 m
3.6 Altura: 4,7 m
3.7 Largura: 3,5 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 204 – Sítio arqueológico Bonsucesso 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	04	-	-	04
02	01	02	01	04
03	-	-	01	01
04	-	01	01	02
05	-	01	01	02
06	-	01	-	01
07	-	01	-	01
08	-	01	-	01
Total	**05**	**07**	**04**	**16**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 205 – Painel 1

Figura 206 - Painel 2

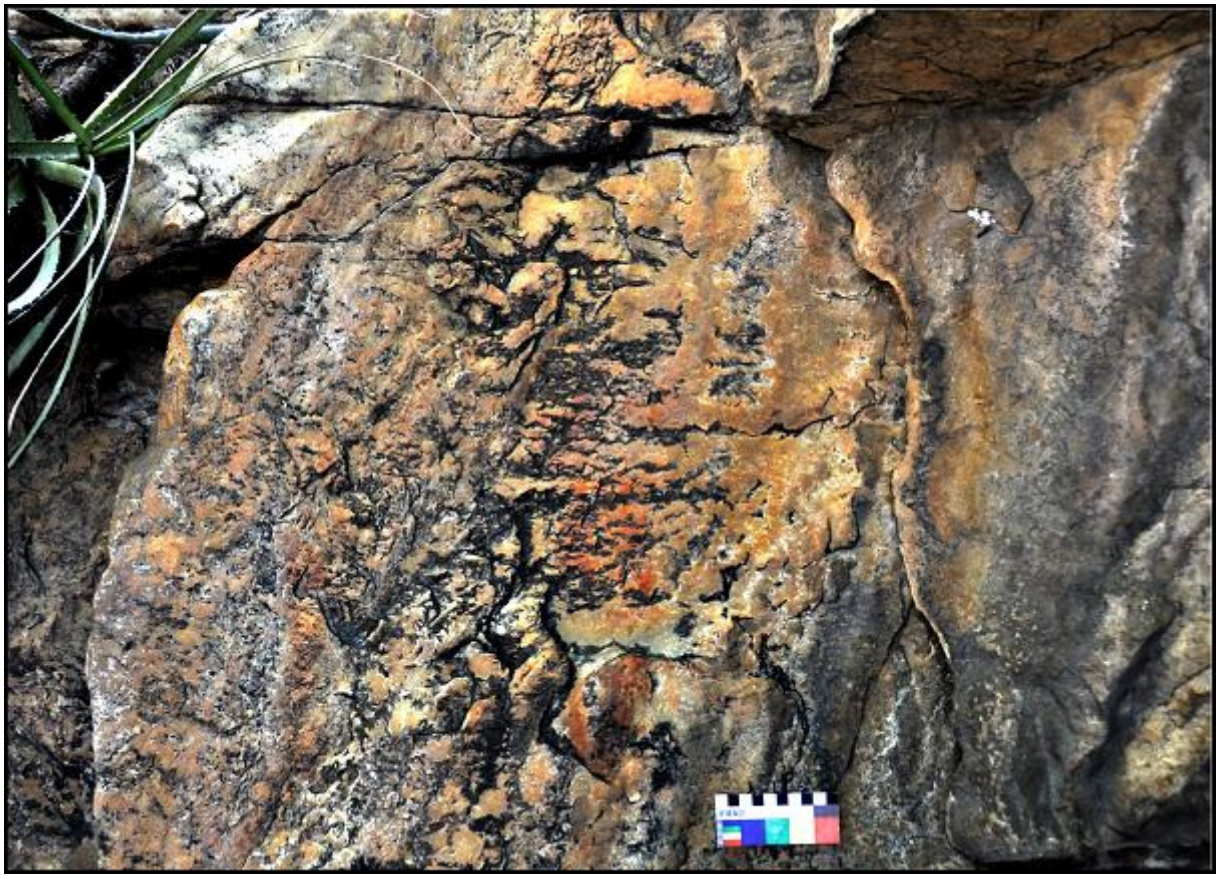


Figura 207 - Painel 3

Figura 208 - Painel 4

Figura 209 - Painel 5

Figura 210 - Painel 6

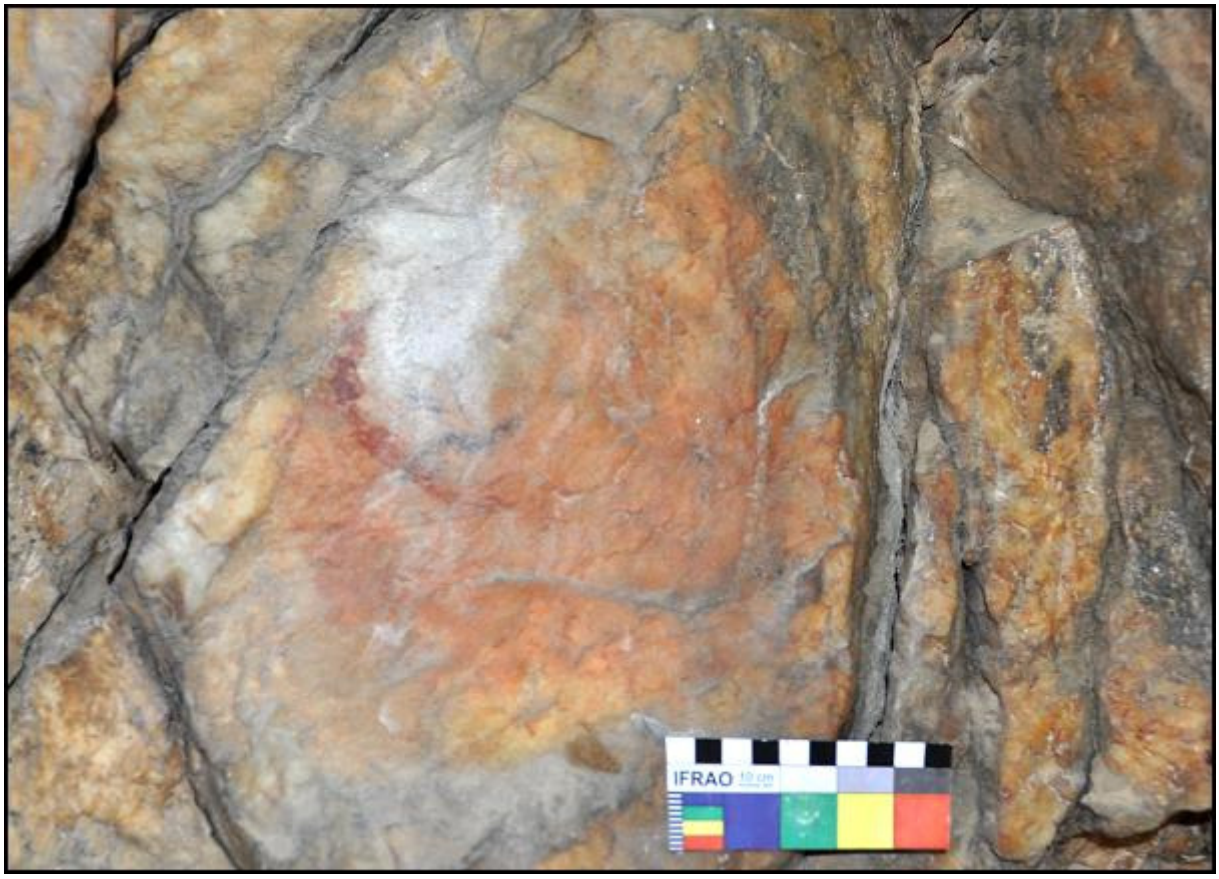


Figura 211 - Painel 7

Figura 212 – Painel 8

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 3
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282397 **1.2 UTMN:** 8920336 **1.3 Altitude:** 504 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Jatobazeiro
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito
2.6 Feição: Abrigo sob rocha

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Sul
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 10 m
3.6 Altura: 8,0 m
3.7 Largura: 4,0 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 213 – Bonsucesso 3

4 Vestígios arqueológicos: Pintura rupestre

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	-	02
Total	**-**	**02**	**-**	**02**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 214 – Vista aproximada do sítio arqueológico Bonsucesso 3

Figura 215 - Painel 1

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 4
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282356 **1.2 UTMN:** 8920377 **1.3 Altitude:** 510 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Jatobazeiro **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho **2.4 Estrutura:** Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Sudoeste **3.4 Tipo:** Talhado
3.5 Comprimento: 10 m **3.6 Altura:** 6,0 m
3.7 Largura: 0,5 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 216 – Bonsucesso 4

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	01
02	-	01	-	01
03	-	01	-	01
04	-	01	01	02
05	-	02	-	02
06	-	03	-	03
07	-	01	-	01
08	-	02	01	03
Total	**-**	**12**	**02**	**14**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

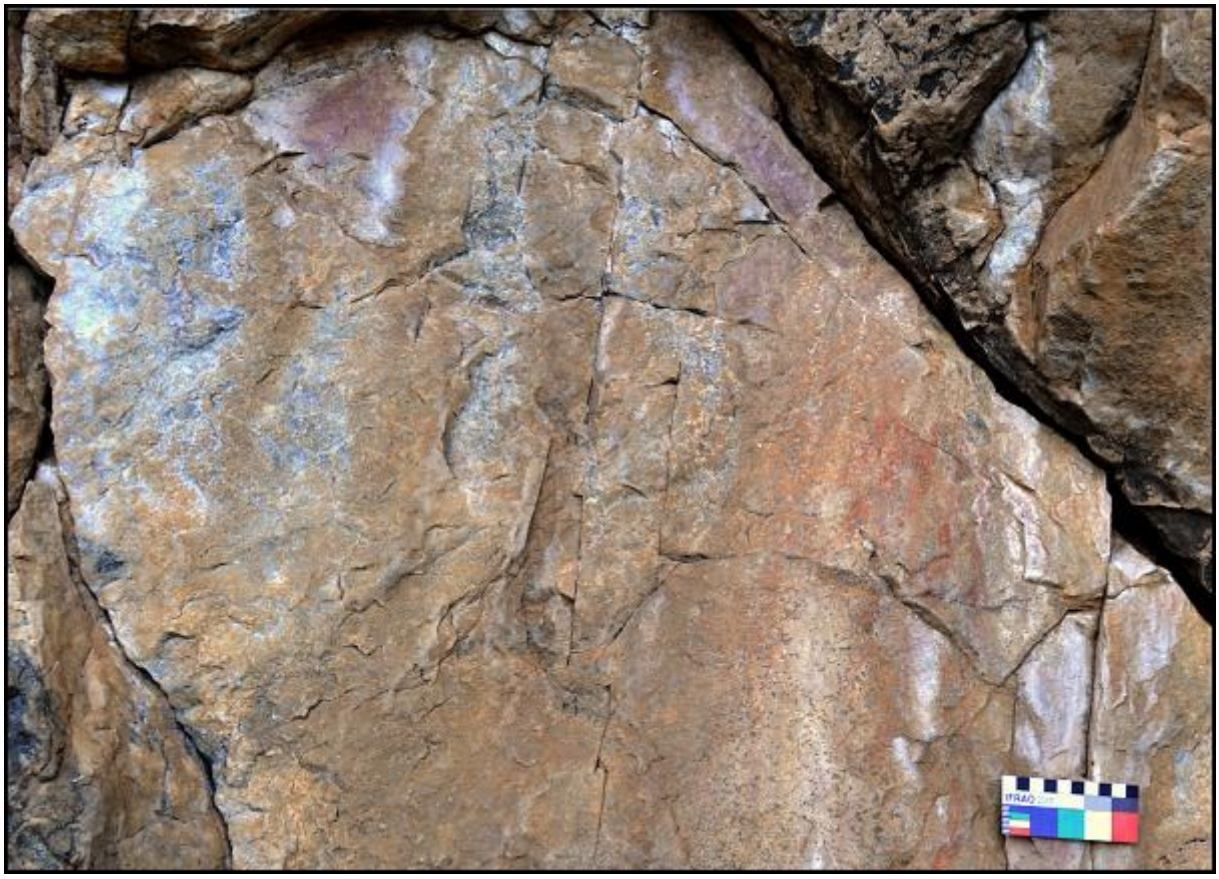


Figura 217 - Painel 01

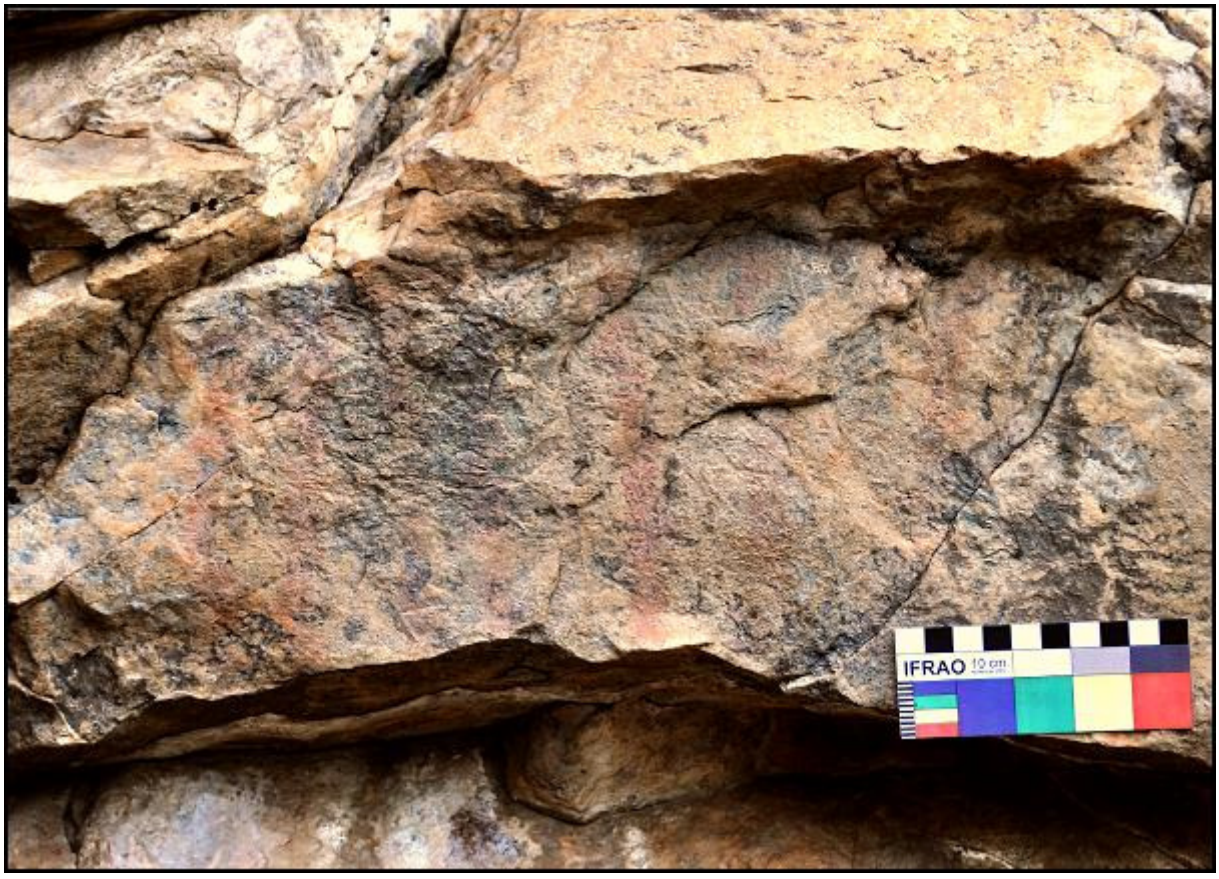


Figura 218 - Painel 2

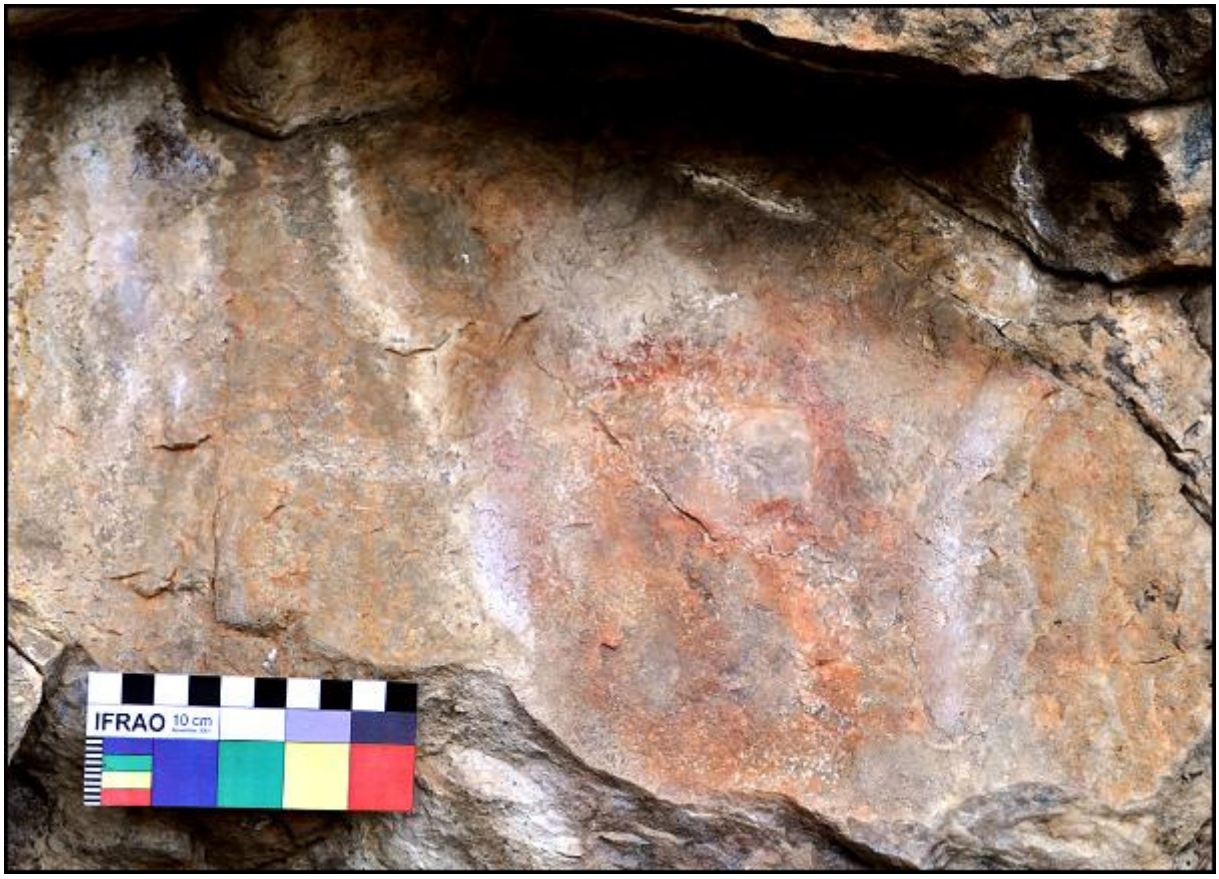


Figura 219 - Painel 3

Figura 220 - Painel 4

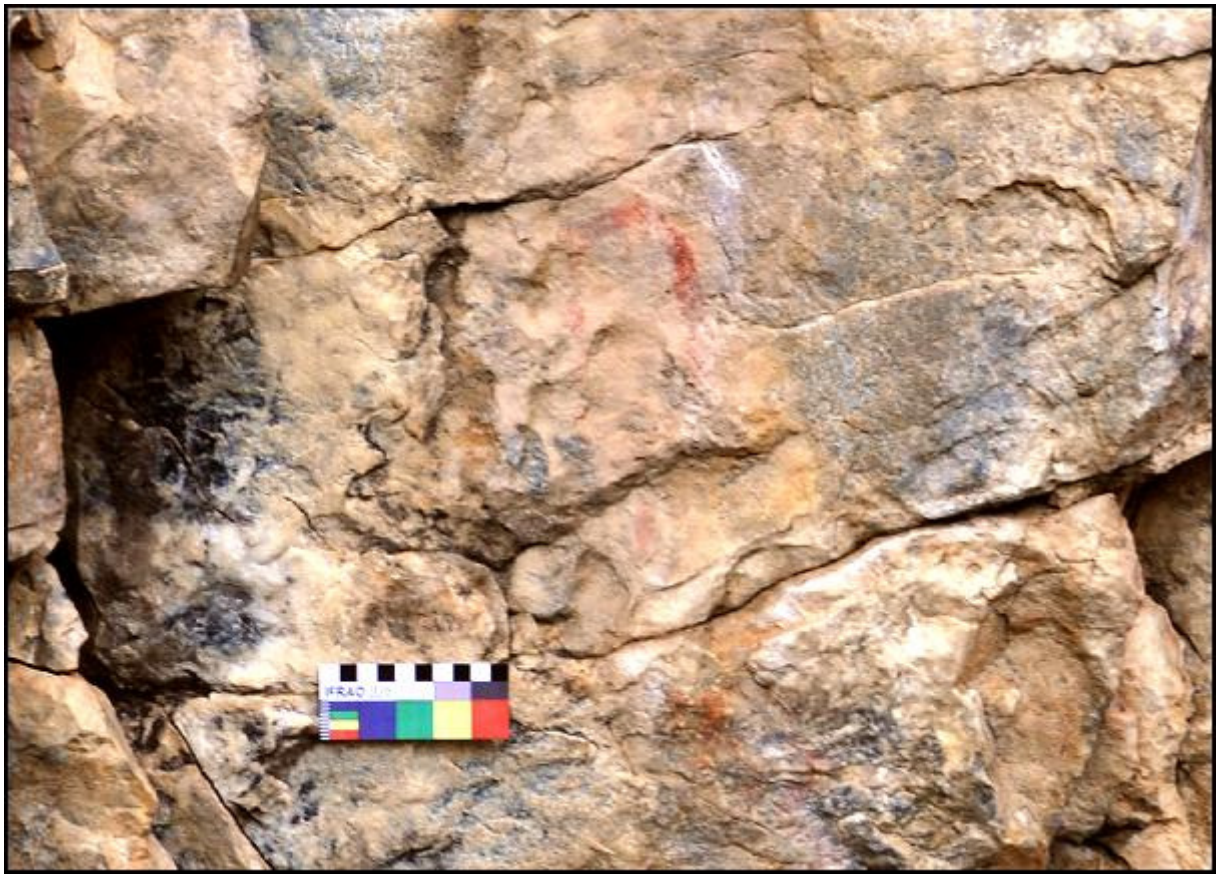


Figura 221 - Painel 5

Figura 222 - Painel 6

Figura 223 - Painel 7

Figura 224 – Painel 8

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 5
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282349 **1.2 UTMN:** 8920366 **1.3 Altitude:** 509 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Saquinho **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho **2.4 Estrutura:** Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Norte **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 8,0 m **3.6 Altura:** 10 m
3.7 Largura: 1,0 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

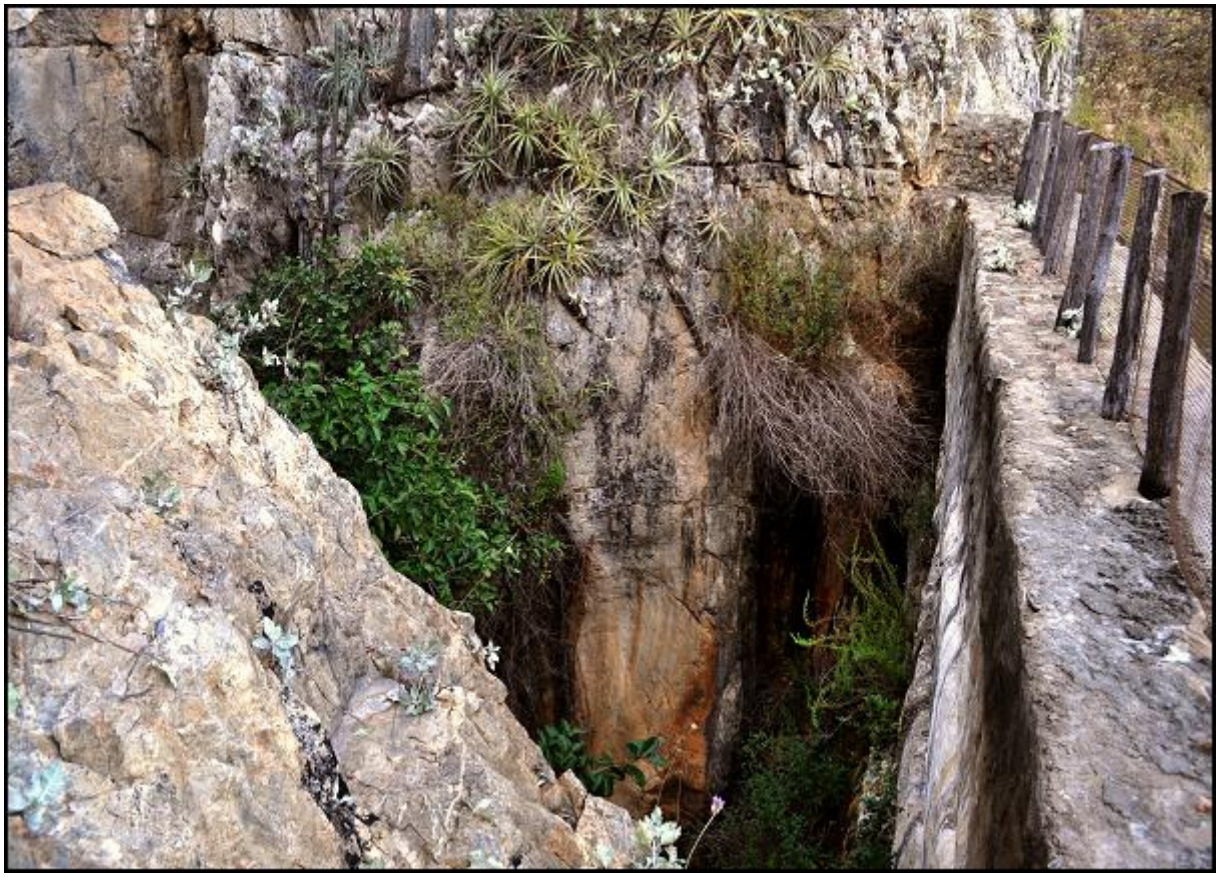


Figura 225 – Bonsucesso 5

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	01

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 226 – Painel 1

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 6
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282360 **1.2 UTMN:** 8920344 **1.3 Altitude:** 506 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Saquinho **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho **2.4 Estrutura:** Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Norte **3.4 Tipo:** Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 10 m **3.6 Altura:** 20 m
3.7 Largura: 6,0 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 227 – Bonsucesso 06

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	01	-	-	**01**
02	-	01	01	**02**
03	01	-	01	**02**
04	02	-	01	**03**
05	02	-	-	**02**
06	-	01	-	**01**
07	02	-	01	**03**
08	-	01	-	**01**
09	-	01	-	**01**
10	-	01	-	**01**
Total	**08**	**05**	**04**	**17**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 228 – Painel 1

Figura 229 – Painel 2

Figura 230 – Painel 3

Figura 231 – Painel 4

Figura 232 – Painel 5

Figura 233 – Painel 6

Figura 234 – Painel 7

Figura 235 - Painel 8

Figura 236 – Painel 9

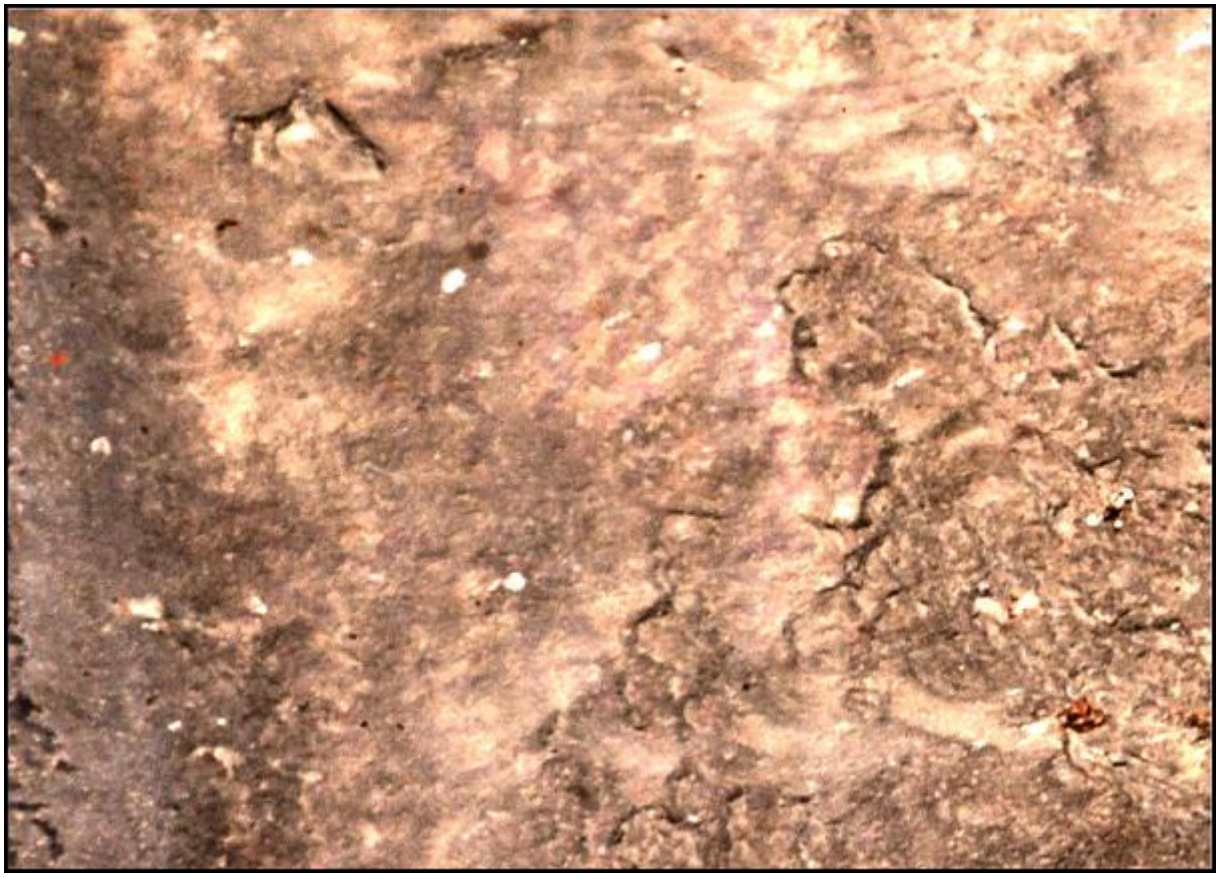


Figura 237 – Painel 10

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 7
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282353 **1.2 UTMN:** 8920353 **1.3 Altitude:** 507 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Saquinho **2.2 Grupo geológico:** Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho **2.4 Estrutura:** Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito **2.6 Feição:** Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Norte **3.4 Tipo:** Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 10 m **3.6 Altura:** 7,0 m
3.7 Largura: 1,0 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 238 – Bonsucesso 7

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	01	04	01	**06**
02	-	01	-	**01**
03	-	01	01	**02**
04	-	05	01	**06**
05	-	02	01	**03**
06	-	01	-	**01**
Total	**01**	**14**	**04**	**19**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 239 – Painel 1

Figura 240 – Painel 2

Figura 241 – Painel 3

Figura 242 – Painel 4

Figura 243 – Painel 5

Figura 244 – Painel 6

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 8
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282357 **1.2 UTMN:** 8920365 **1.3 Altitude:** 508 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Jatobazeiro
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Quartzito
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Norte
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 18 m
3.6 Altura: 25 m
3.7 Largura: 3,0 m
3.8 Sedimento: Inexistente

Figura 245 – Bonsucesso 8

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	01	02	01	**04**
02	-	01	-	**01**
03	02	-	01	**03**
04	01	02	-	**03**
05	01	03	01	**05**
Total	**05**	**08**	**03**	**16**

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 246 – Painel 1

Figura 247 – Painel 2

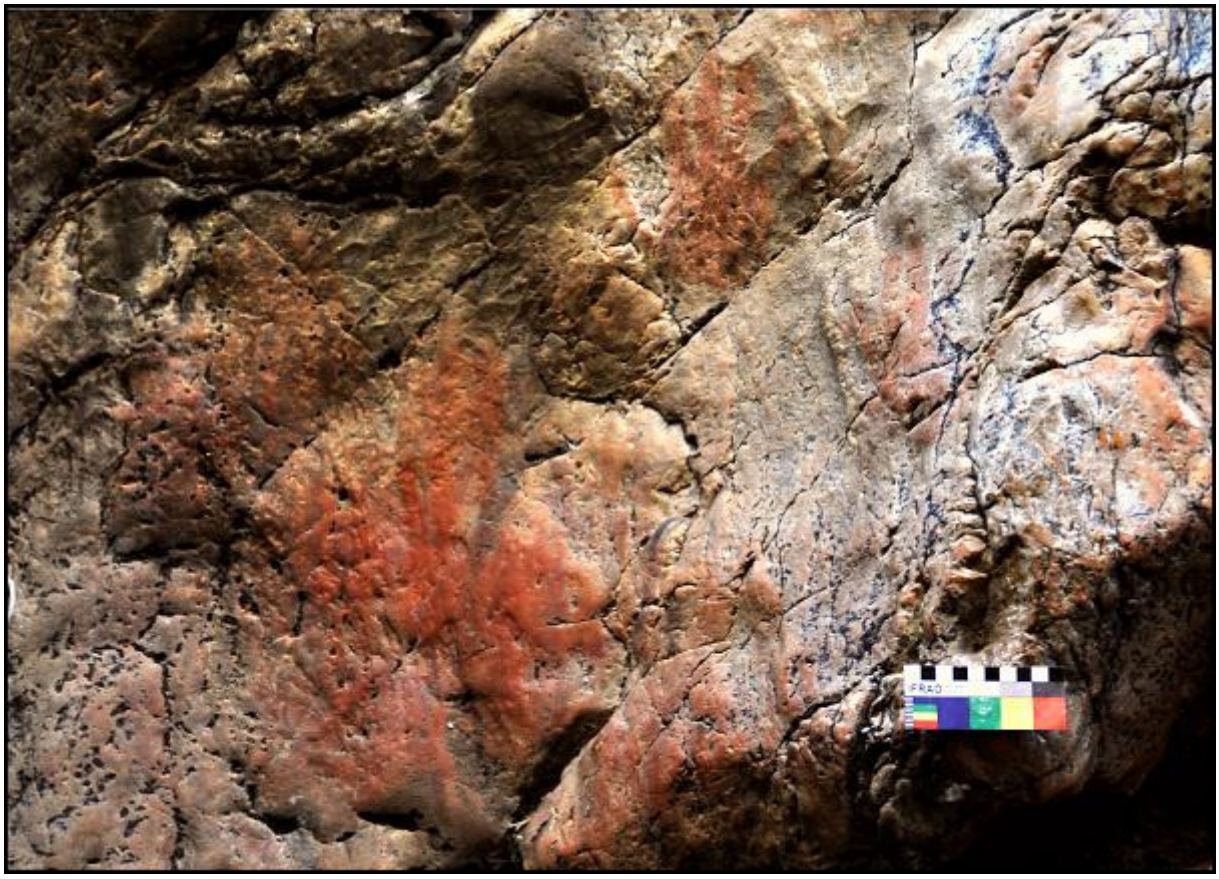


Figura 248 – Painel 3

Figura 249 – Painel 4

Figura 250 – Painel 5

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Bonsucesso 9
Local: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Região: Bonsucesso

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 282399 **1.2 UTMN:** 8920294 **1.3 Altitude:** 497 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Jatobazeiro
2.2 Grupo geológico: Complexo Rio Salitre
2.3 Unidade: Sobradinho
2.4 Estrutura: Metavulcanossedimentar
2.5 Composição: Filitos / filonitos e xistos
2.6 Feição: Leito do riacho

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: -
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 25 m
3.6 Altura: Não medida
3.7 Largura: 20 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 251 – Bonsucesso 9

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Cinthia Martins Davis Duarte **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 252 – Bases fixas de pilão

Figura 253 – Bases fixas de pilão

1.6 SERROTE DE SÃO JOÃO – 007 (Fig. 254 a 288)

Figura 254 – Serrote de São João

Figura 255 – Vista geral do serrote

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 1
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283436 **1.2 UTMN:** 8912231 **1.3 Altitude:** 480 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Noroeste **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 8,6 m **3.6 Altura:** 6,0 m
3.7 Largura: 0,5 m **3.8 Sedimento:** Existente

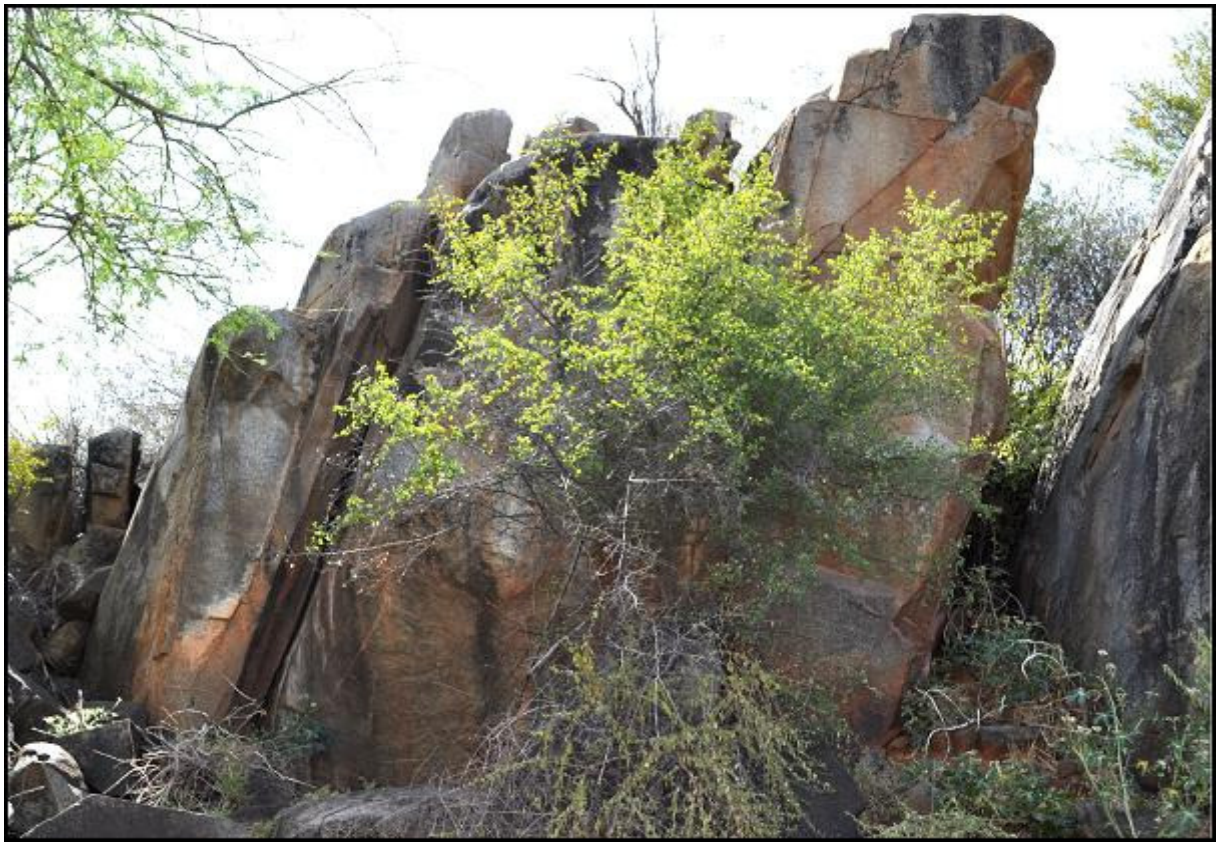


Figura 256 – São João 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	-	**02**
02	-	01	-	**01**
Total	**-**	**03**	**-**	**03**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 257 – Painel 1

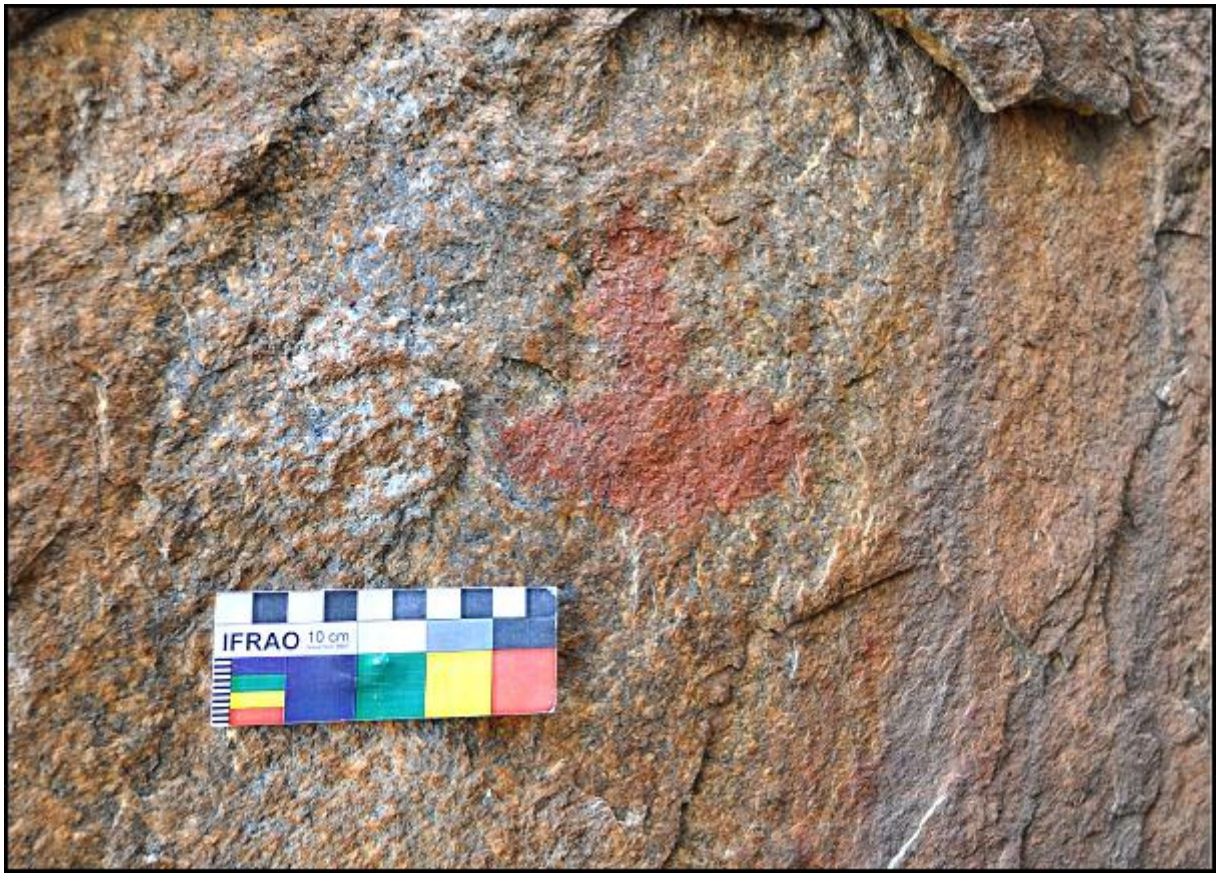


Figura 258 – Painel 2

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 2
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283432 **1.2 UTMN:** 8912222 **1.3 Altitude:** 480 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Noroeste **3.4 Tipo:** Alcantil
3.5 Comprimento: 9 m **3.6 Altura:** 11 m
3.7 Largura: 1 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 259 – São João 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	-	03	-	**03**
Total	**-**	**04**	**-**	**04**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 260 – Painel 1

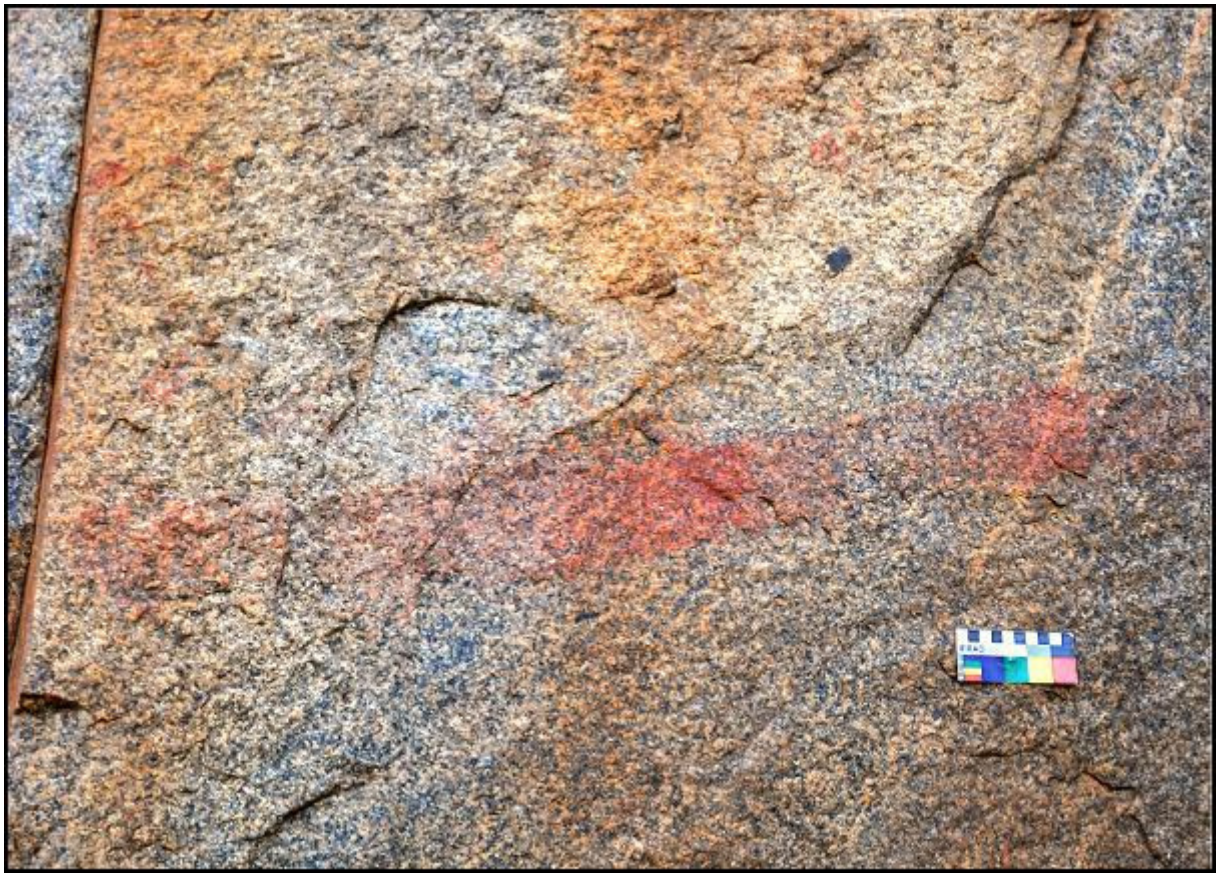


Figura 261 – Painel 2

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 3
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283418 **1.2 UTMN:** 8912189 **1.3 Altitude:** 480 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Noroeste **3.4 Tipo:** Parede
3.5 Comprimento: 12 m **3.6 Altura:** 4,5 m
3.7 Largura: 1 m **3.8 Sedimento:** Existente

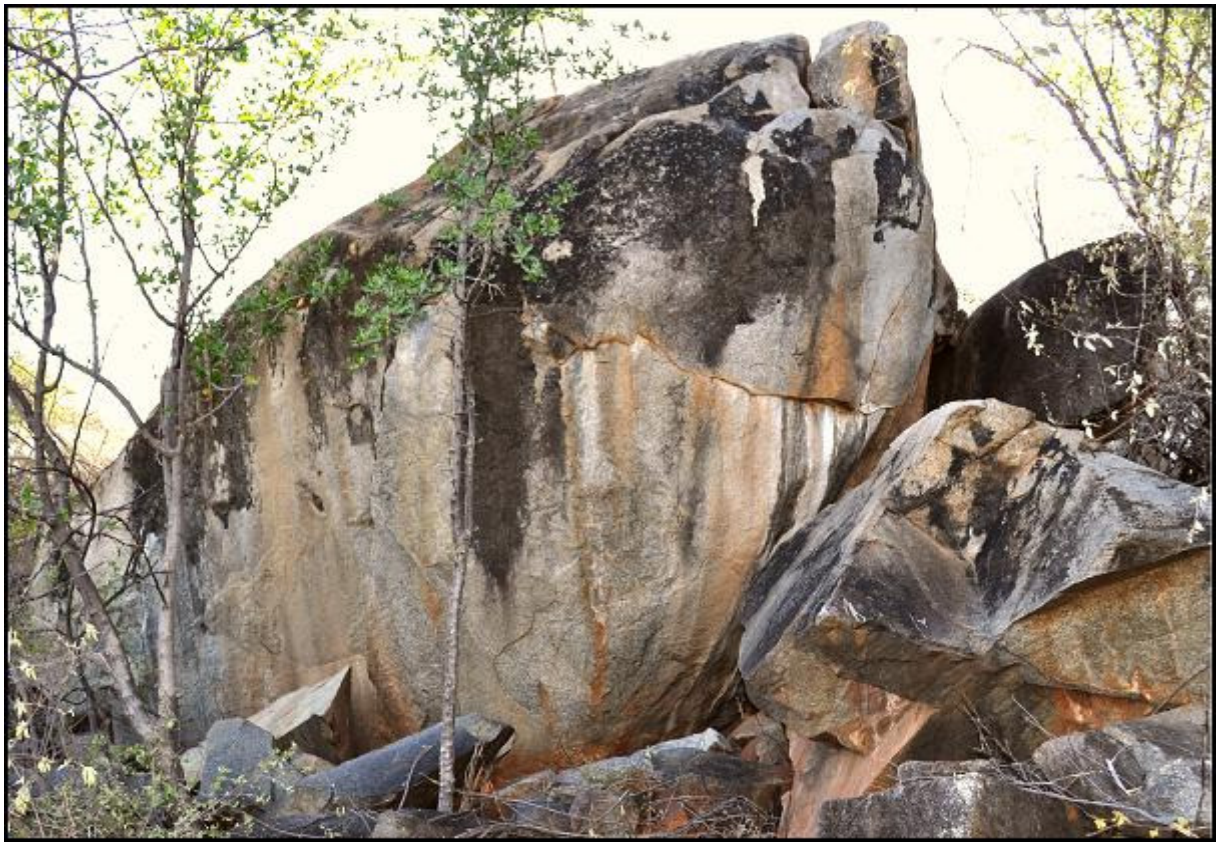


Figura 262 – São João 3

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	**01**
02	-	02	-	**02**
Total	**-**	**03**	**-**	**03**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

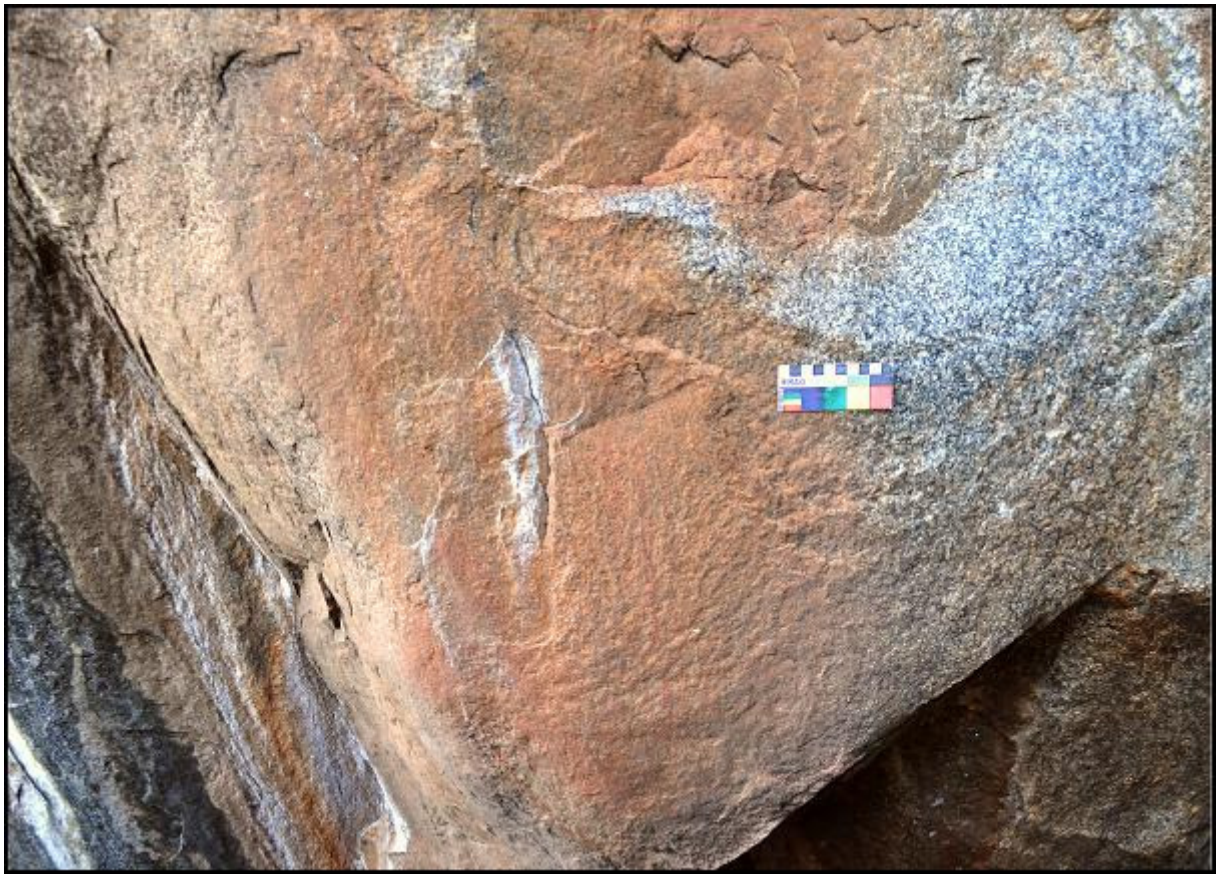


Figura 263 – Painel 1

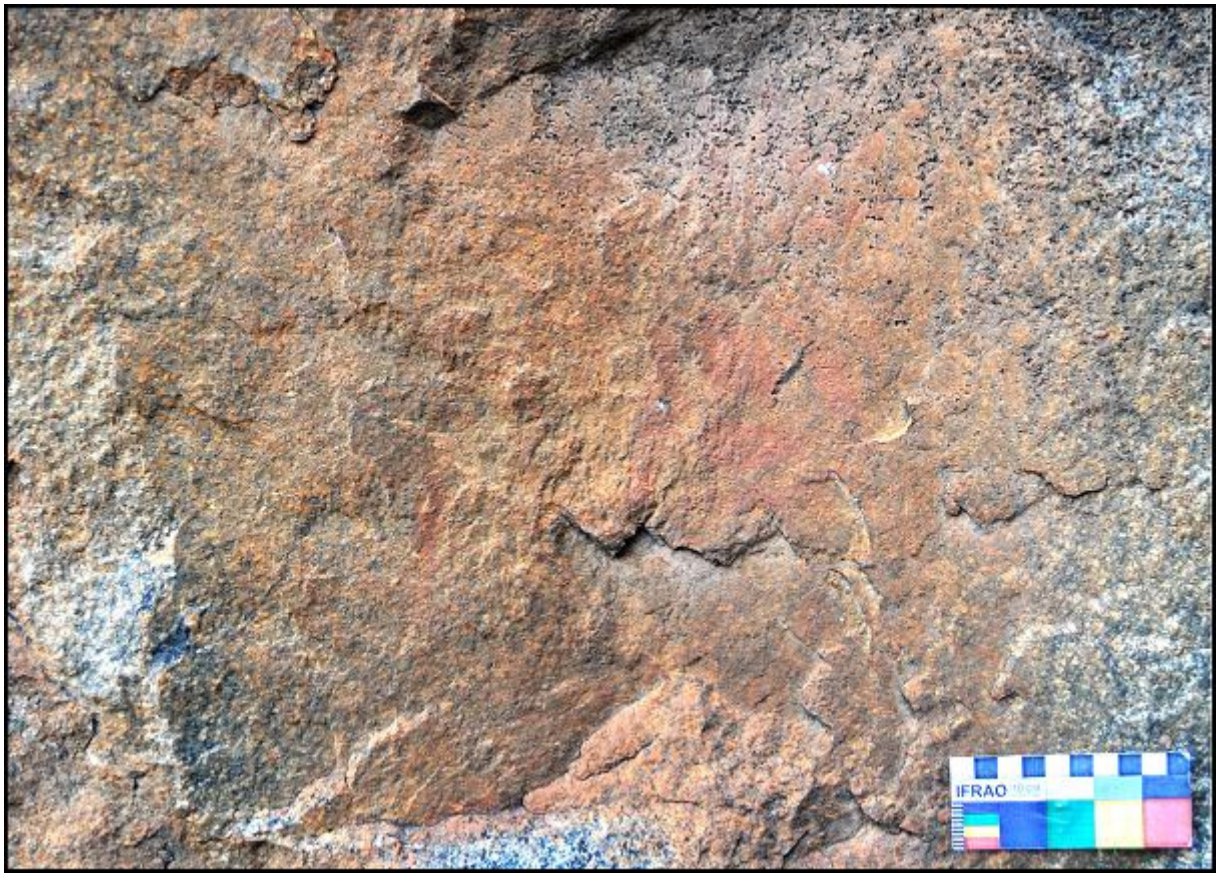


Figura 264 – Painel 2

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 4
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283443 **1.2 UTMN:** 8912269 **1.3 Altitude:** 472 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 34 m **3.6 Altura:** Não medida
3.7 Largura: 23 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 265 – São João 4

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

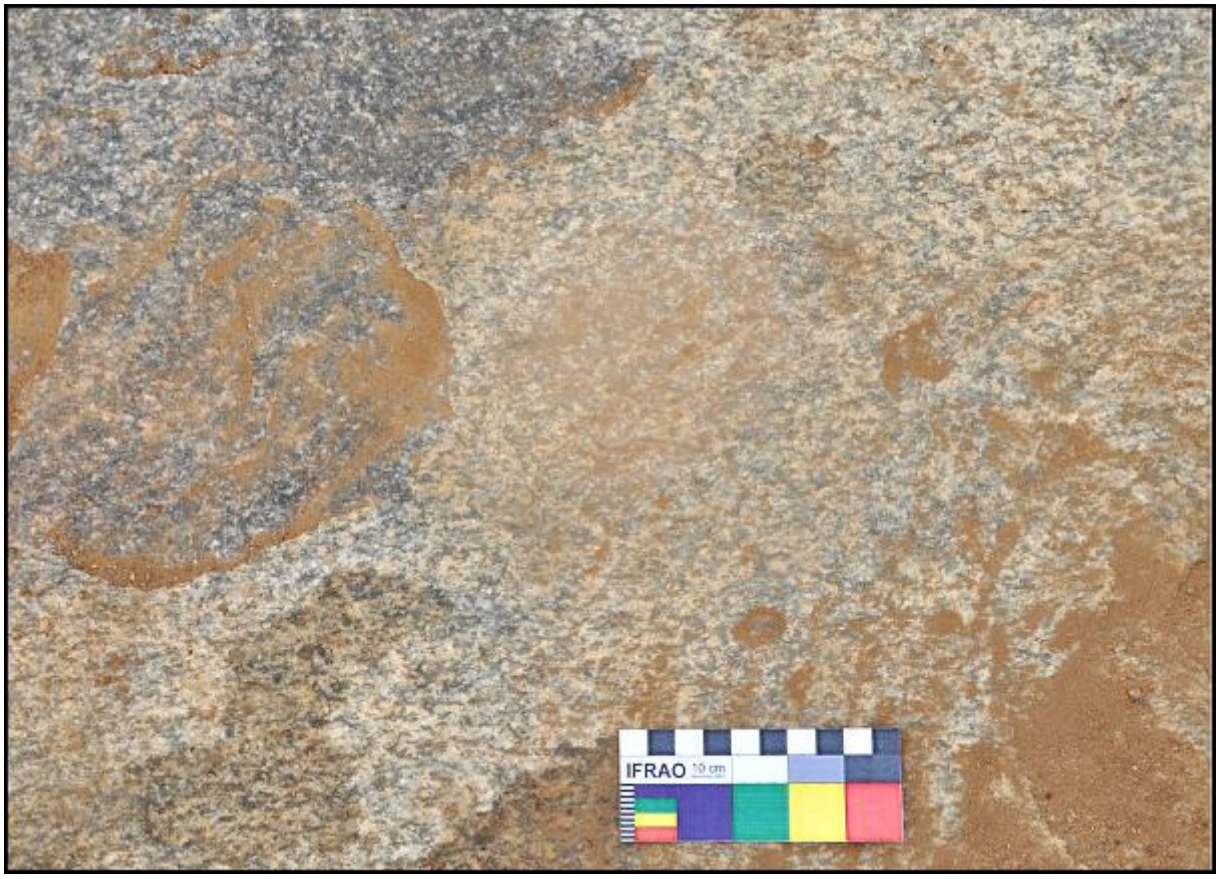


Figura 266 – Base fixa de pilão

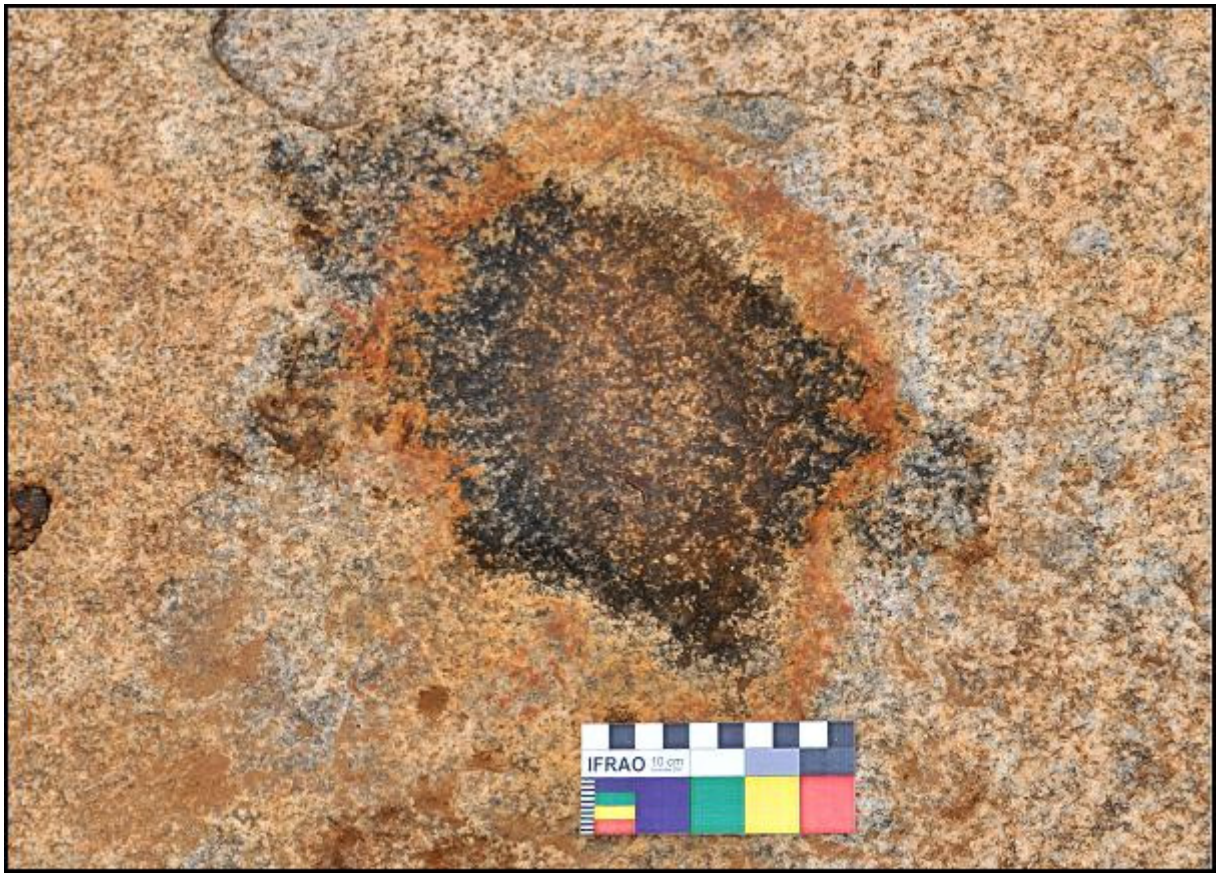


Figura 267 – Base fixa de pilão

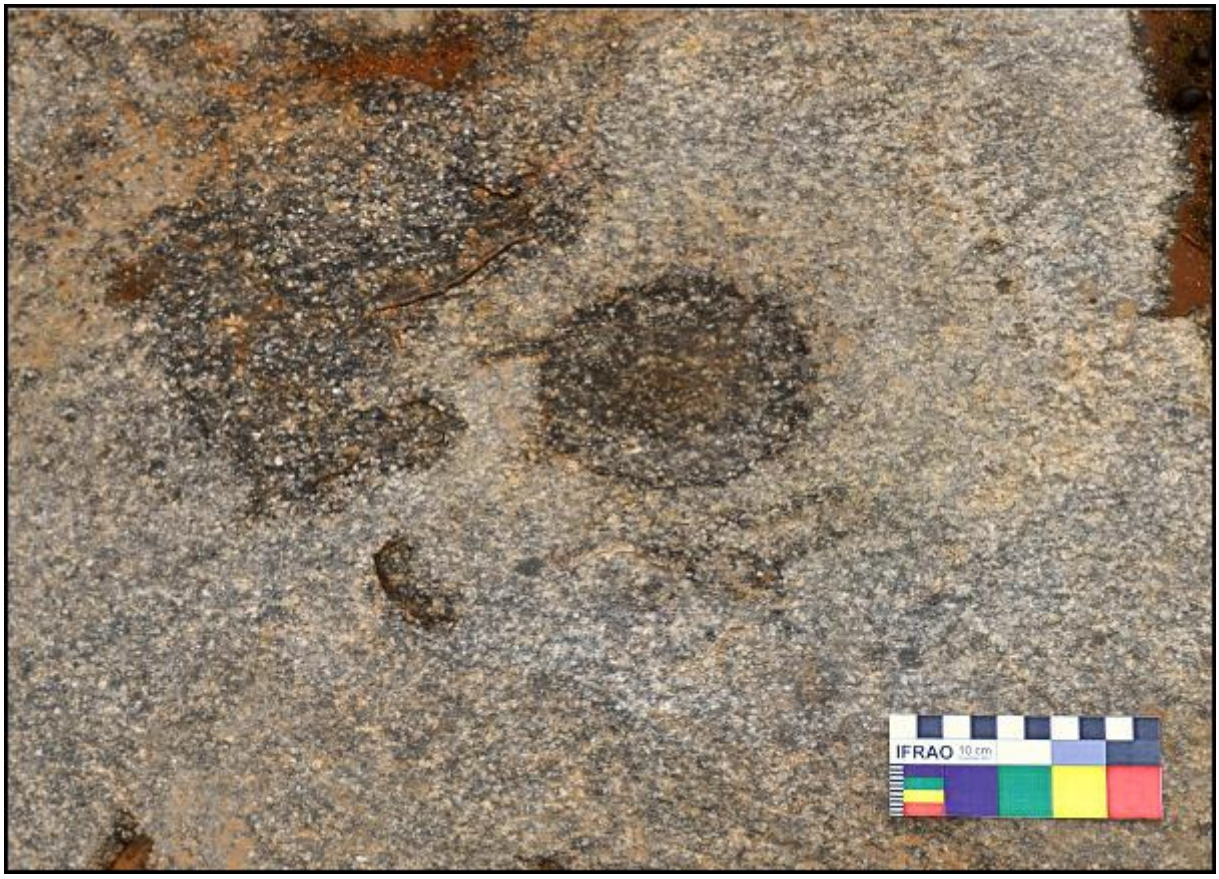


Figura 268 – Base fixa de pilão

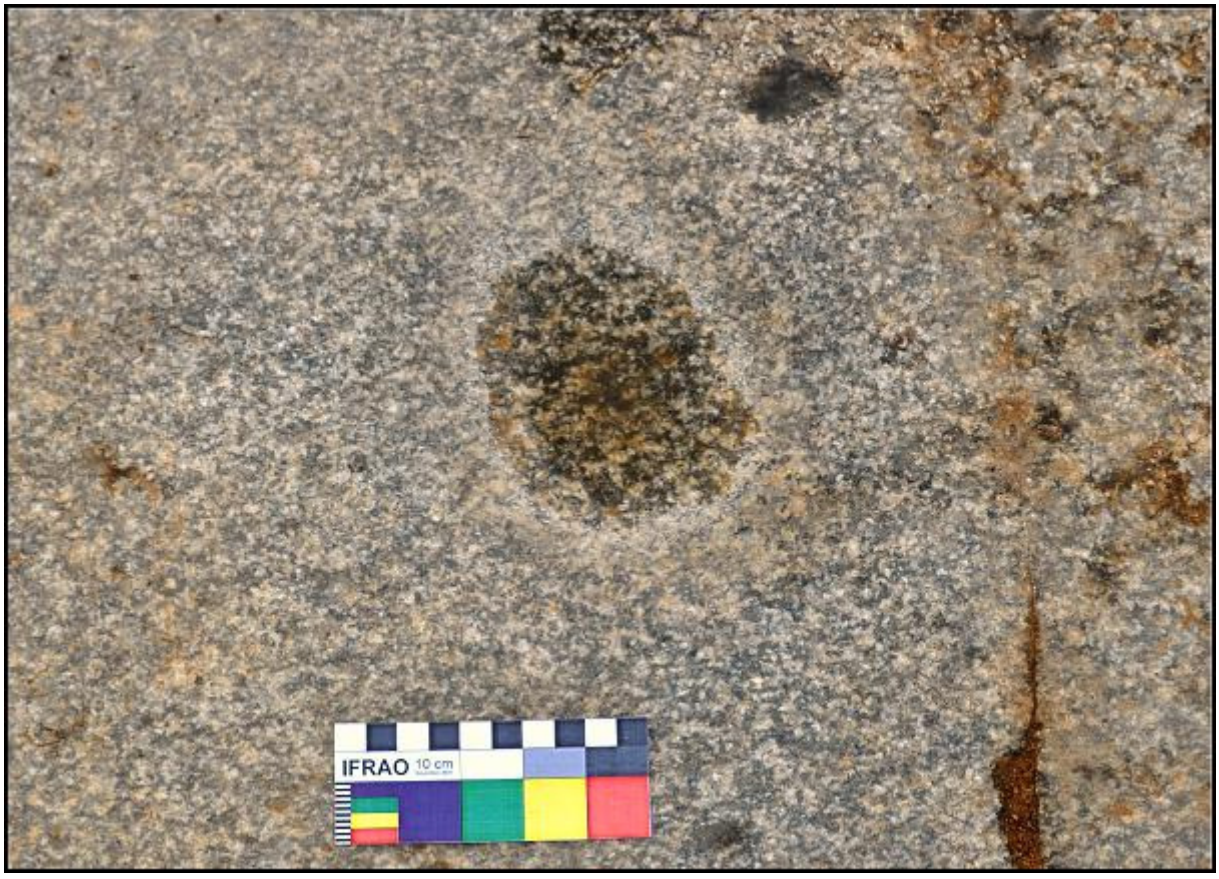


Figura 269 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 5
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283399 **1.2 UTMN:** 8912216 **1.3 Altitude:** 471 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 24 m **3.6 Altura:** Não medida
3.7 Largura: 16 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 270 – São João 5

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 271 – Base fixa de pilão

Figura 272 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 6
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283348 **1.2 UTMN:** 8912204 **1.3 Altitude:** 471 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 17 m **3.6 Altura:** Não medida
3.7 Largura: 10 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 273 – São João 6

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

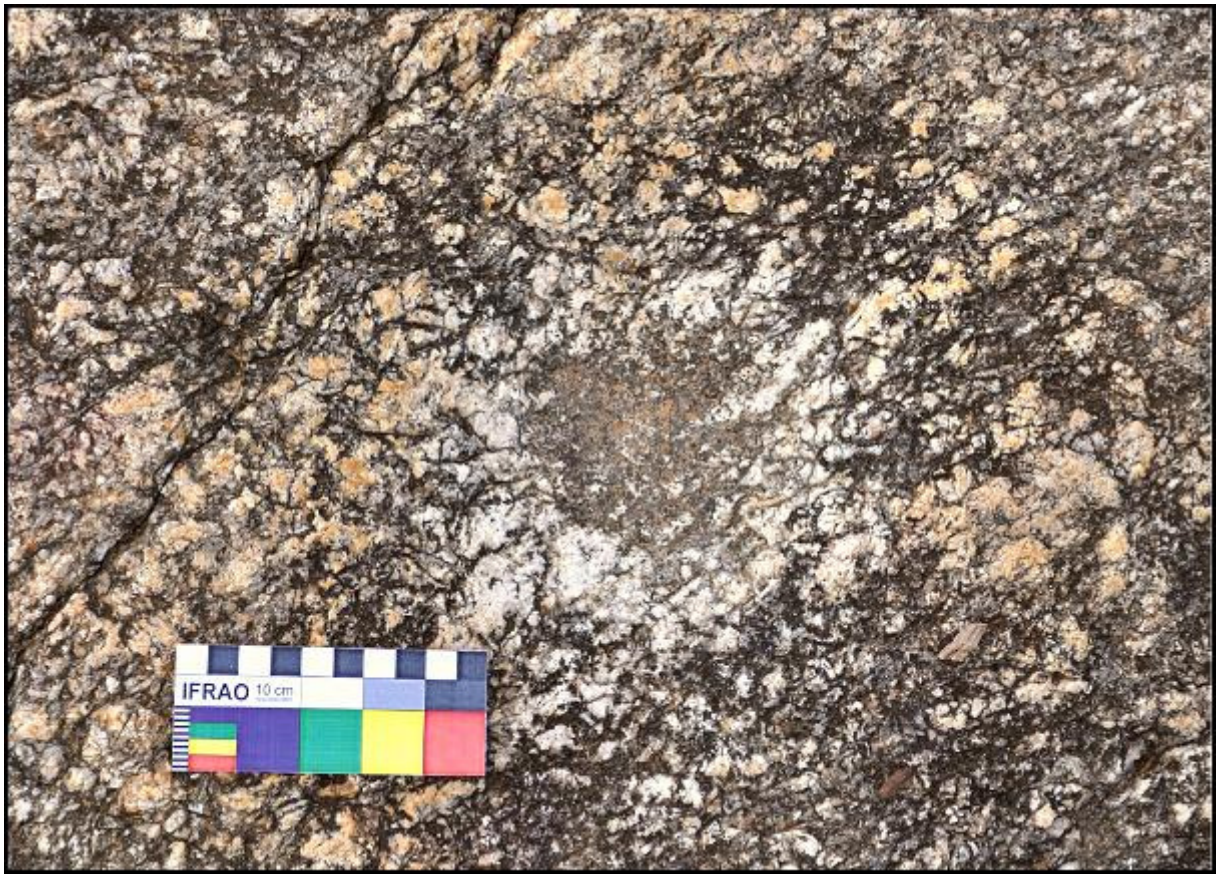


Figura 274 – Base fixa de pilão

Figura 275 – Base fixa de pilão

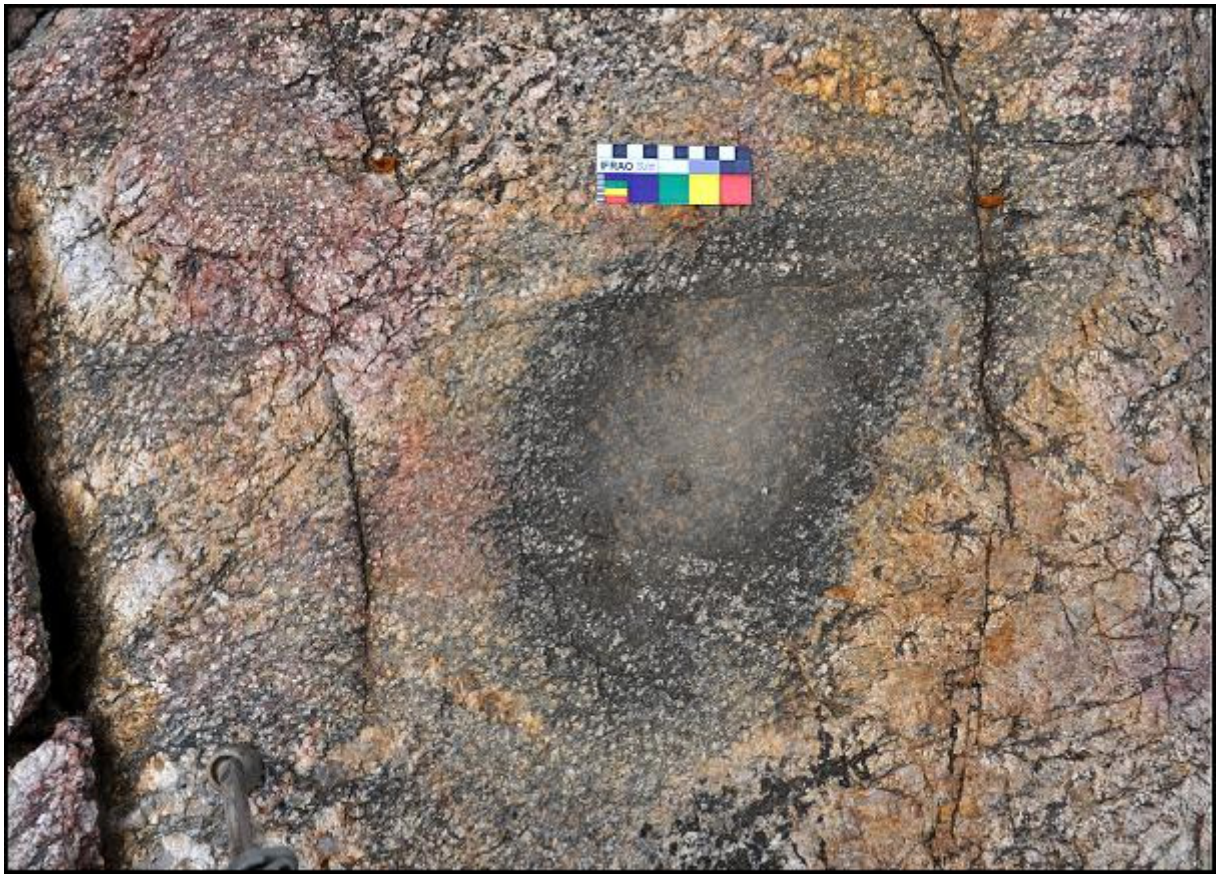


Figura 276 – Base fixa de pilão

Figura 277 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 7
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283344 **1.2 UTMN:** 8912193 **1.3 Altitude:** 472 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 6 m **3.6 Altura:** Não medida
3.7 Largura: 3 m **3.8 Sedimento:** Existente

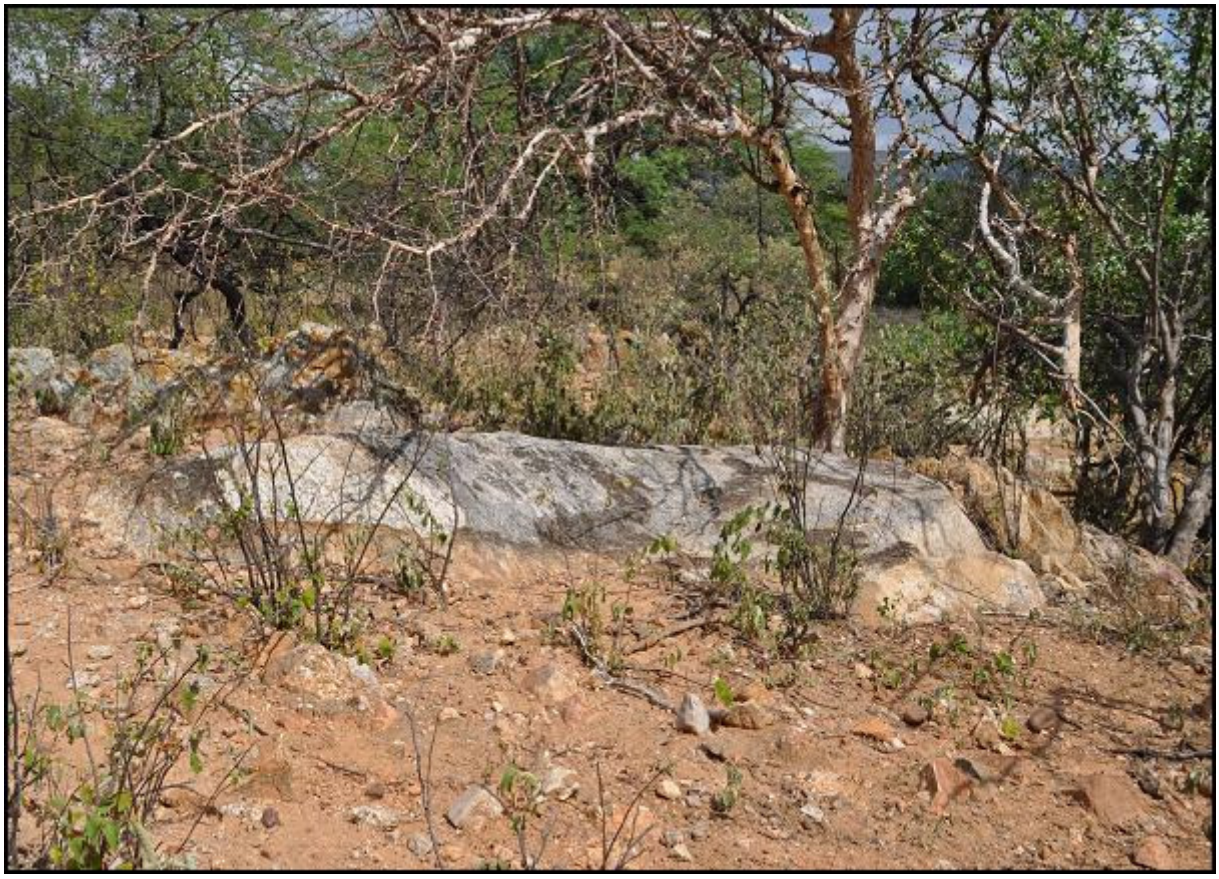


Figura 278 – São João 7

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 279 – Base fixa de pilão

Figura 280 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 8
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283319 **1.2 UTMN:** 8912210 **1.3 Altitude:** 472 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão sertaneja **2.2 Grupo geológico:** Rocha Metaplutônica
2.3 Unidade: Metagranitóide **2.4 Estrutura:** Metamórfica
2.5 Composição: Plagioclásio, quartzo e biotita **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 39 m **3.6 Altura:** Não medida
3.7 Largura: 12 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 281 – São João 8

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

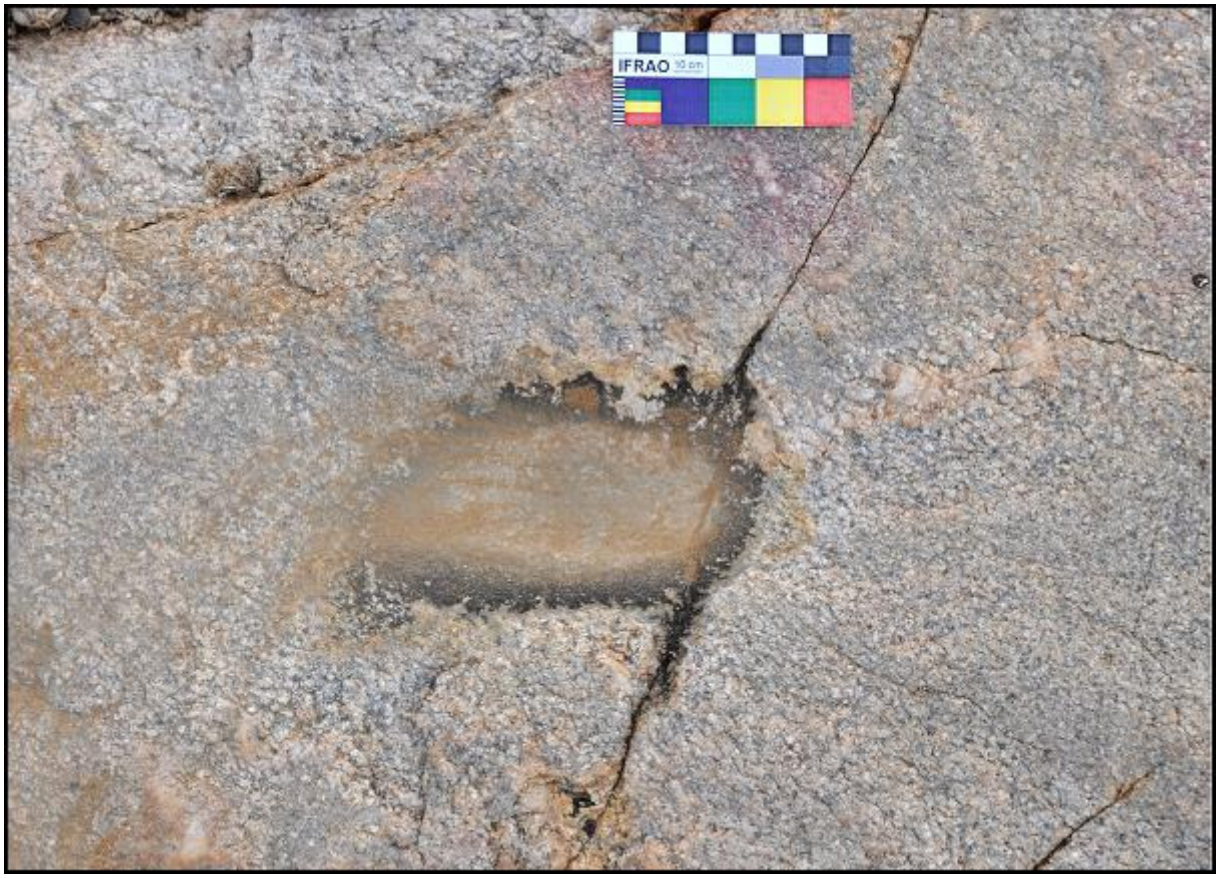


Figura 282 – Base fixa de pilão

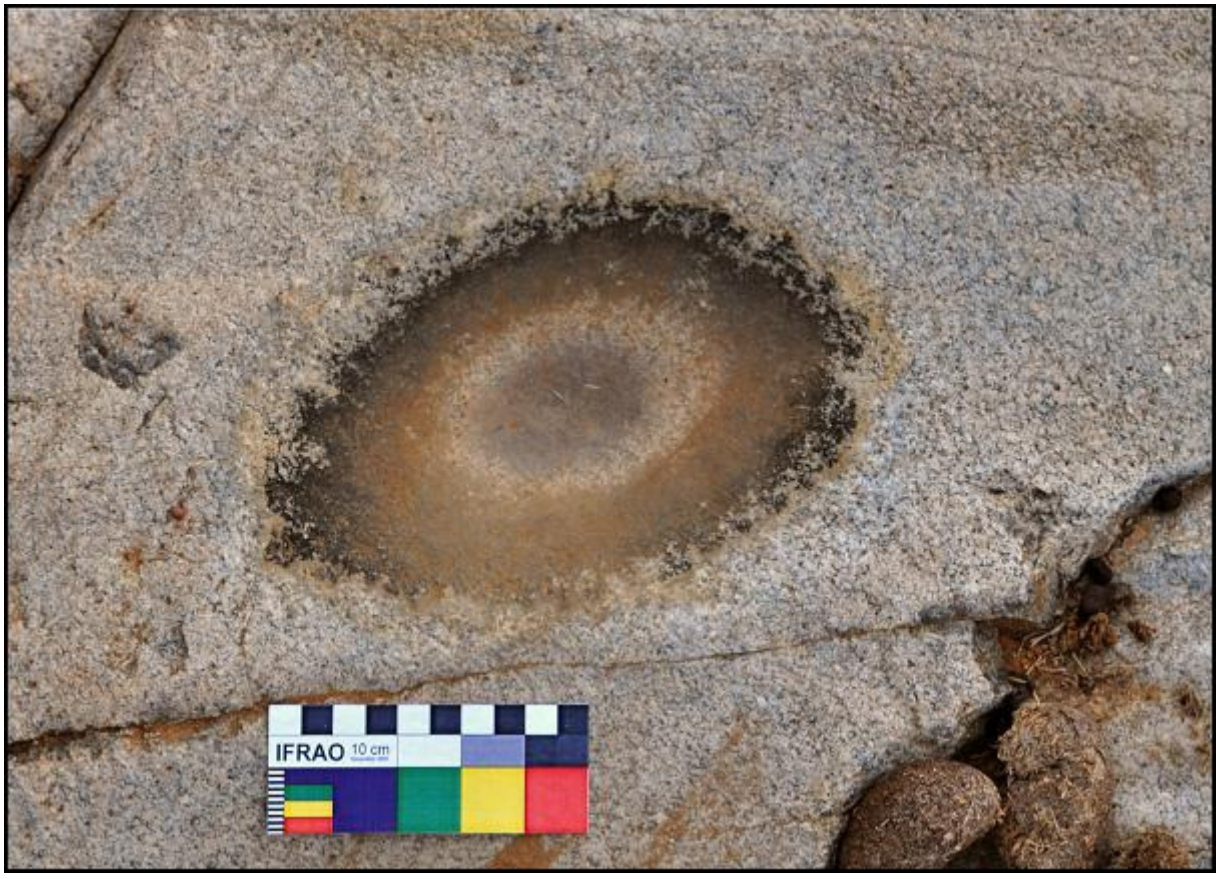


Figura 283 – Base fixa de pilão

Figura 284 – Base fixa de pilão

Figura 285 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São João 9
Local: Serrote de São João
Região: São João

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 283327 **1.2 UTMN:** 8912325 **1.3 Altitude:** 472 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Depressão Sertaneja
2.2 Grupo geológico: Cobertura cenozóica
2.3 Unidade: Aluvião
2.4 Estrutura: Sedimentar
2.5 Composição: Areia e seixos
2.6 Feição: Terraço fluvial antigo

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Zênite
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 60 m
3.6 Altura: Não medida
3.7 Largura: 40 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 286 – São João 9

4 Vestígios arqueológicos: Artefatos da indústria lítica e fragmentos de cerâmica

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 287 – Artefato da indústria lítica

Figura 288 – Fragmentos de cerâmica

1.7 BOQUEIRÃO DA SERRA DA CAIXA – 008 (Fig. 289 a 338)

Figura 289 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no boqueirão

Figura 290 – Vista geral do boqueirão, lado leste

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Serra da Caixa 1
Local: Boqueirão da Serra da Caixa
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 275369 **1.2 UTMN:** 8911299 **1.3 Altitude:** 611 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Caixa
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Norte - sul
3.3 Abertura: Zênite
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 3 m
3.6 Altura: Não medida
3.7 Largura: 2 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 291 – Serra da Caixa 1

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Leandro Borges **Guia:** Antônio de Carvalho

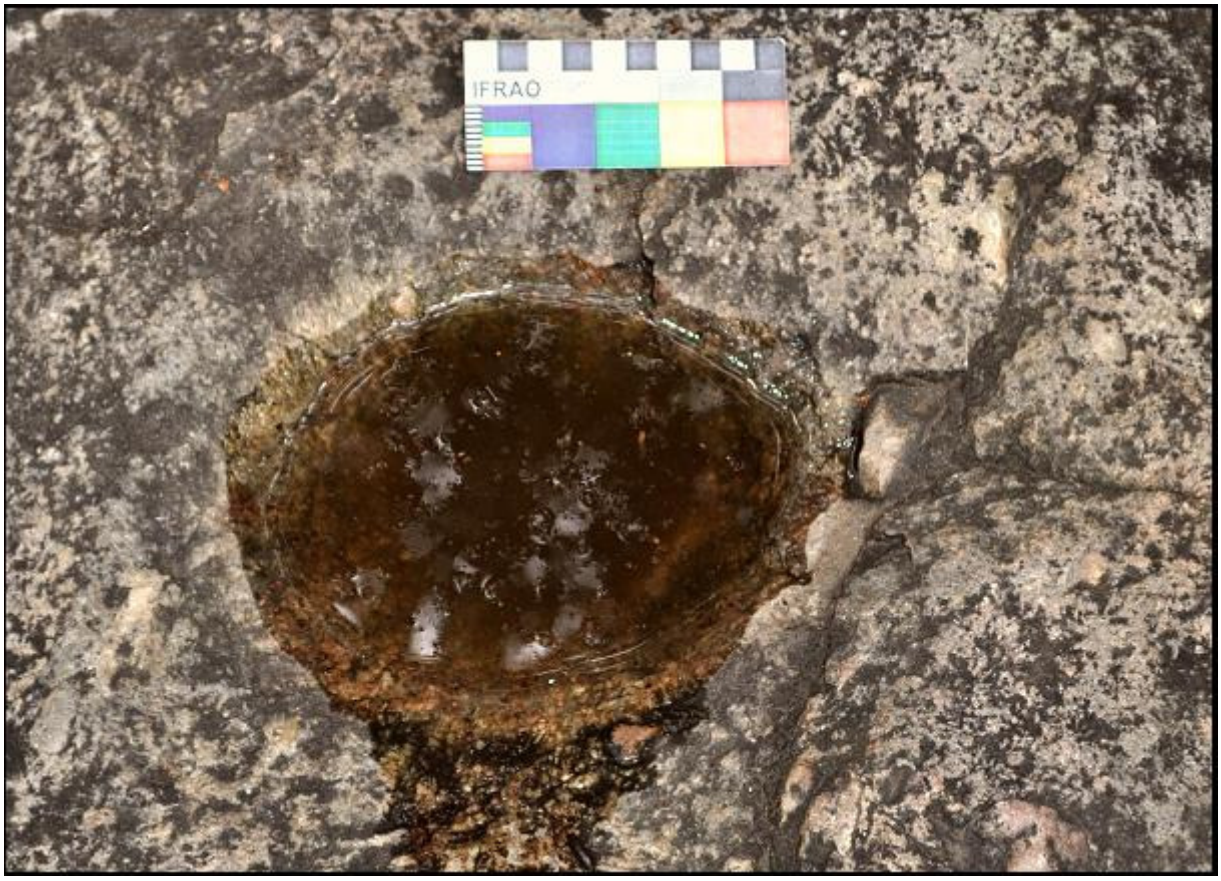


Figura 292 - Base fixa de pilão

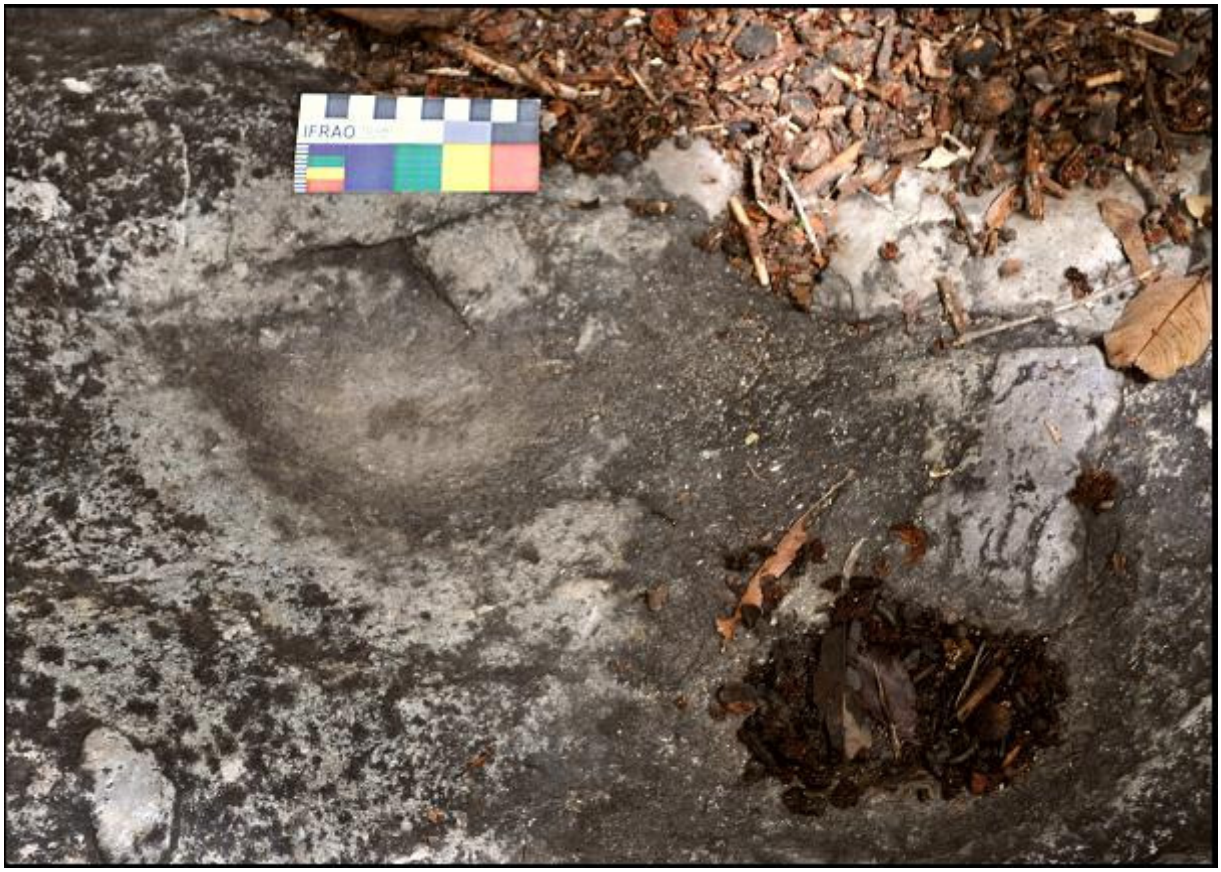


Figura 293 - Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Serra da Caixa 2
Local: Boqueirão da Serra da Caixa
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 275344 **1.2 UTMN:** 8911316 **1.3 Altitude:** 619 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Caixa
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Zênite
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 5 m
3.6 Altura: Não medida
3.7 Largura: 4 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 294 – Serra da Caixa 2

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Leandro Borges **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 295 - Base fixa de pilão

Figura 296 - Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Serra da Caixa 3
Local: Boqueirão da Serra da Caixa
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 275289 **1.2 UTMN:** 8911332 **1.3 Altitude:** 629 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Caixa
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 49 m
3.6 Altura: 50 m
3.7 Largura: 7 m
3.8 Sedimento: Existente

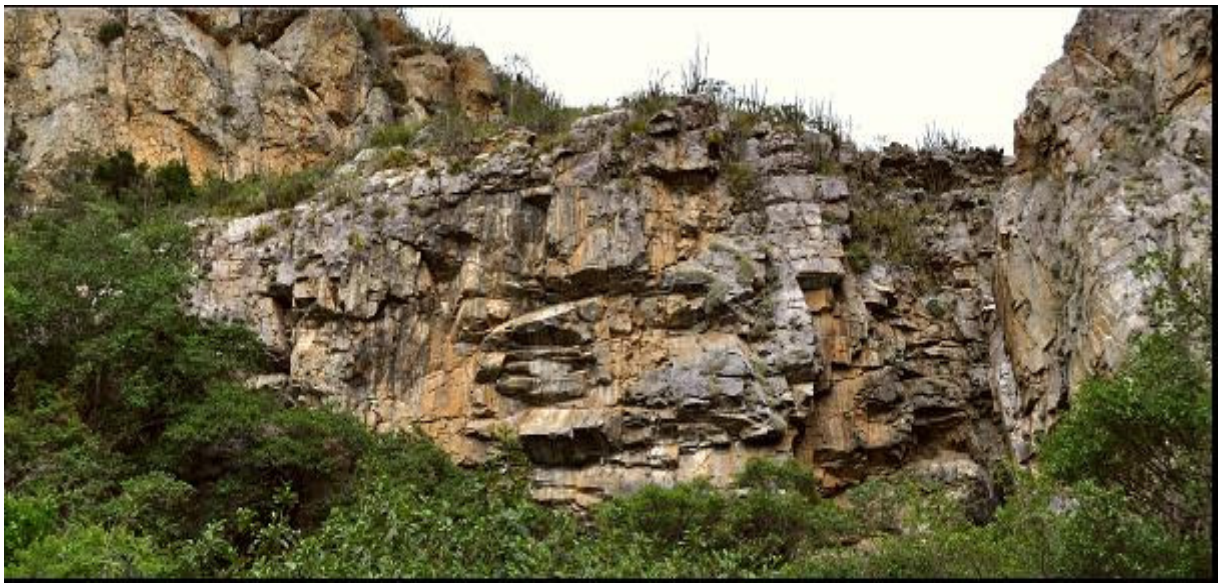


Figura 297 – Serra da Caixa 3

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	05	01	**06**
02	-	01	-	**01**
03	-	03	-	**03**
04	-	02	-	**02**
05	02	-	-	**02**
06	-	01	-	**01**
07	02	-	-	**02**
08	-	04	-	**04**
09	01	01	01	**03**
10	-	02	-	**02**
11	02	-	-	**02**
12	01	-	-	**01**
Total	**08**	**19**	**02**	**29**

Pesquisador: Leandro Borges **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 298 – Painel 1

Figura 299 – Painel 2

Figura 300 – Painel 3

Figura 301 – Painel 4

Figura 302 – Painel 5

Figura 303 – Painel 6

Figura 304 – Painel 7

Figura 305 – Painel 8

Figura 306 - Painel 9

Figura 307 - Painel 10

Figura 308 – Painel 11

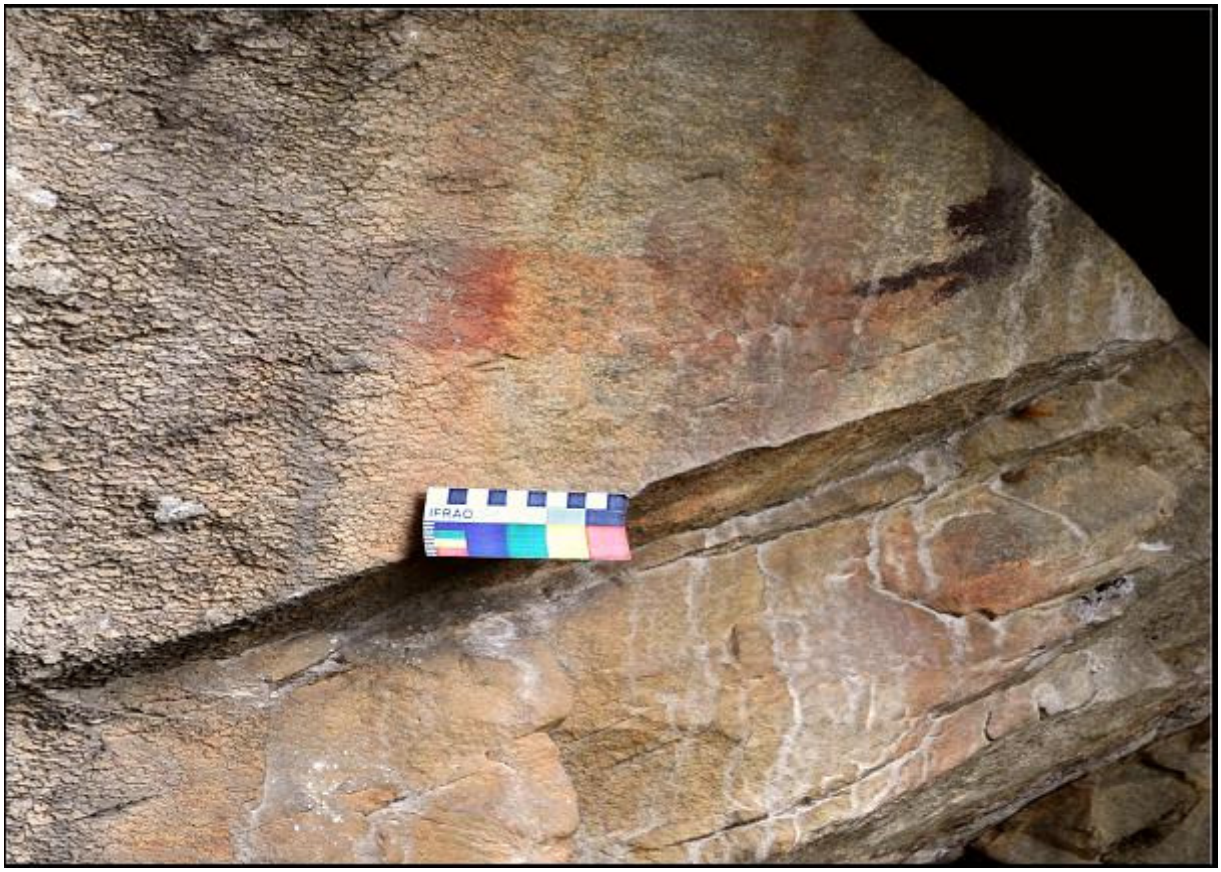


Figura 309 – Painel 12

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Serra da Caixa 4
Local: Boqueirão da Serra da Caixa
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 275197 **1.2 UTMN:** 8911392 **1.3 Altitude:** 629 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Caixa
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacões

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Zênite
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 16 m
3.6 Altura: 1 m
3.7 Largura: 6 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 310 – Serra da Caixa 4

4 Vestígios arqueológicos: Cinco painéis de gravuras rupestres

Pesquisador: Leandro Borges **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 311 - Painel 1

Figura 312 - Painel 2

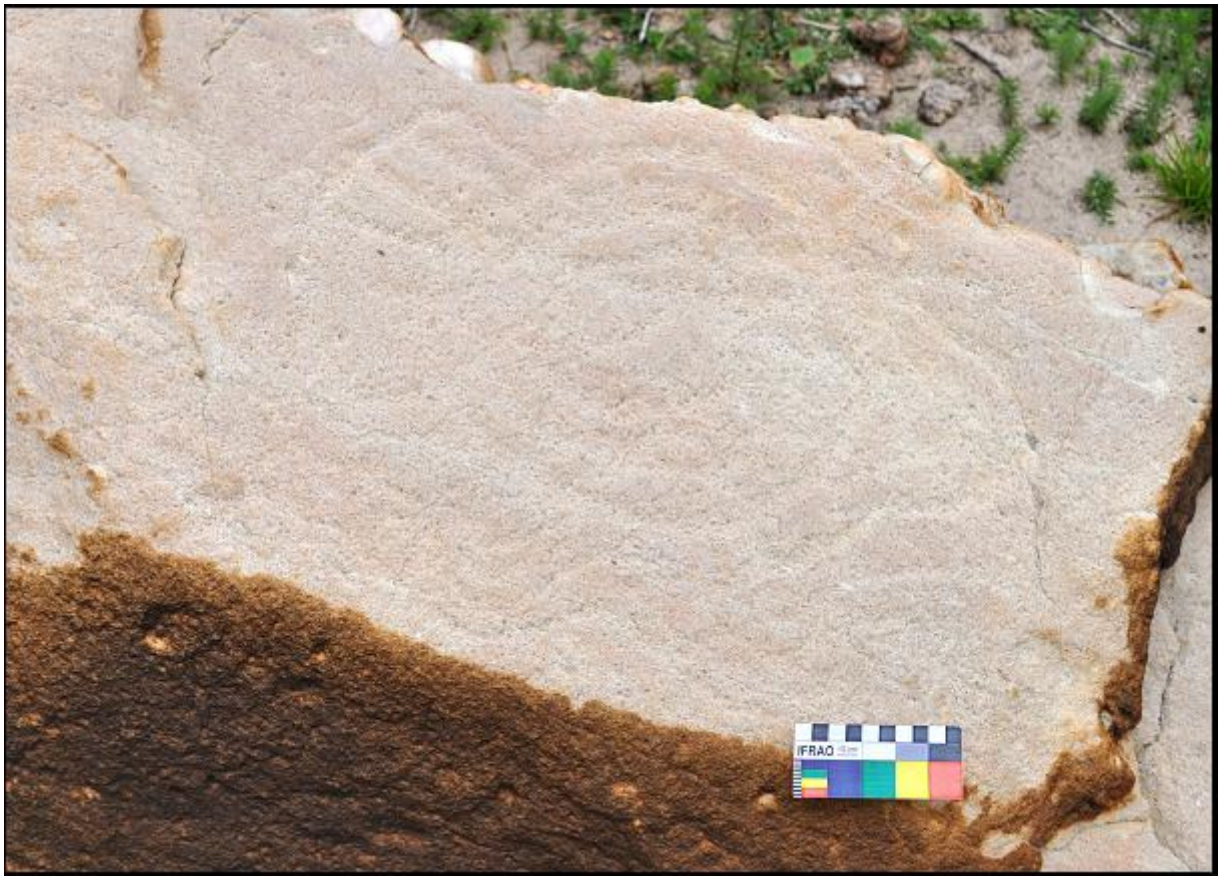


Figura 313 - Painel 3

Figura 314 - Painel 4

Figura 315 - Painel 5

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Serra da Caixa 5
Local: Boqueirão da Serra da Caixa
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 275085 **1.2 UTMN:** 8911395 **1.3 Altitude:** 631 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Caixa
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 16 m
3.6 Altura: 6 m
3.7 Largura: 1 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 316 – Serra da Caixa 5

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas e gravuras rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	05	01	**06**
02	-	03	-	**03**
03	-	01	-	**01**
04	-	01	01	**02**
05	-	02	01	**03**
06	-	03	01	**04**
07	-	01	03	**04**
08	-	05	01	**06**
09	-	03	02	**05**
10	-	02	01	**03**
11	-	03	01	**04**
12	-	02	01	**03**
13	-	03	01	**04**
14	-	03	01	**04**
15	-	-	03	**03**
16	-	02	01	**03**
17	-	04	01	**05**
Total	**-**	**43**	**20**	**63**

Pesquisador: Leandro Borges **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 317 - Painel 1

Figura 318 - Painel 2

Figura 319 - Painel 3

Figura 320 - Painel 4

Figura 321 - Painel 5

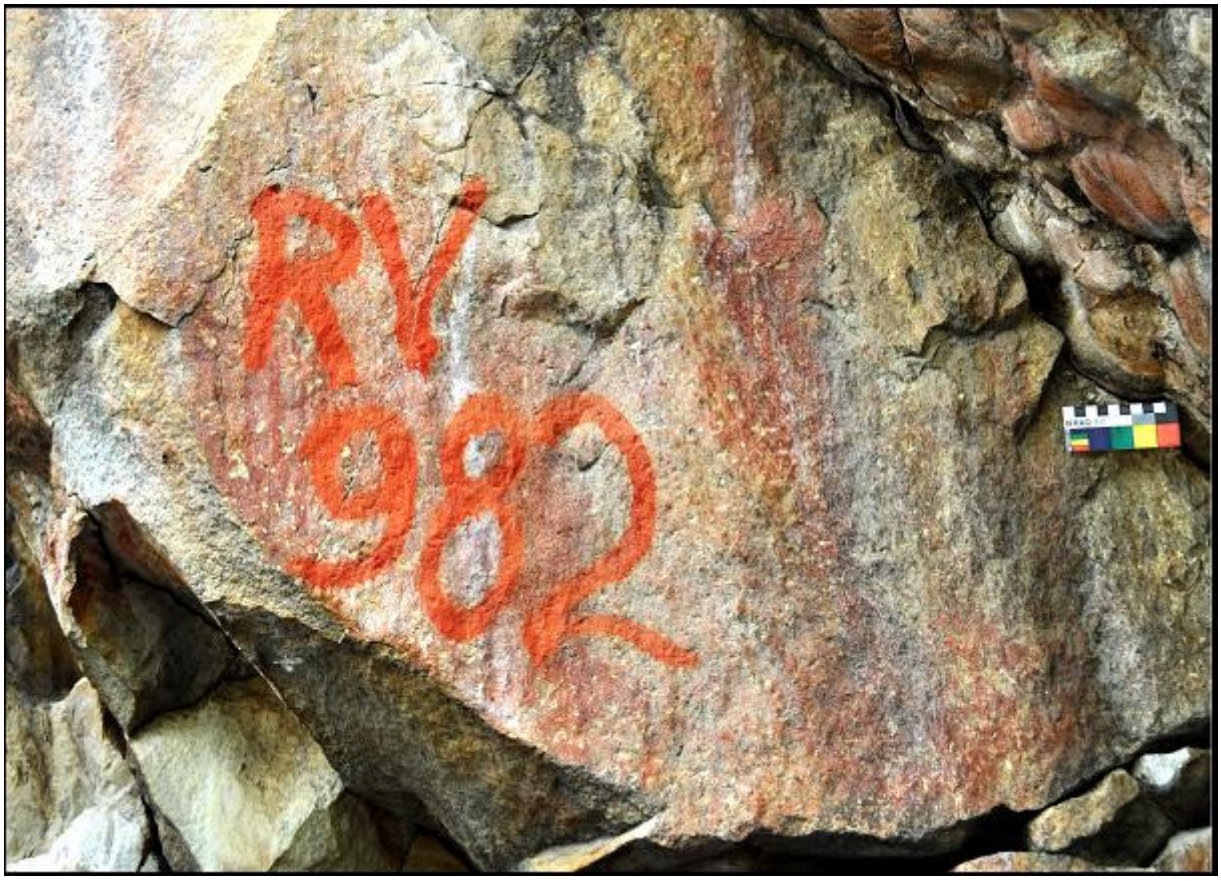


Figura 322 - Painel 6

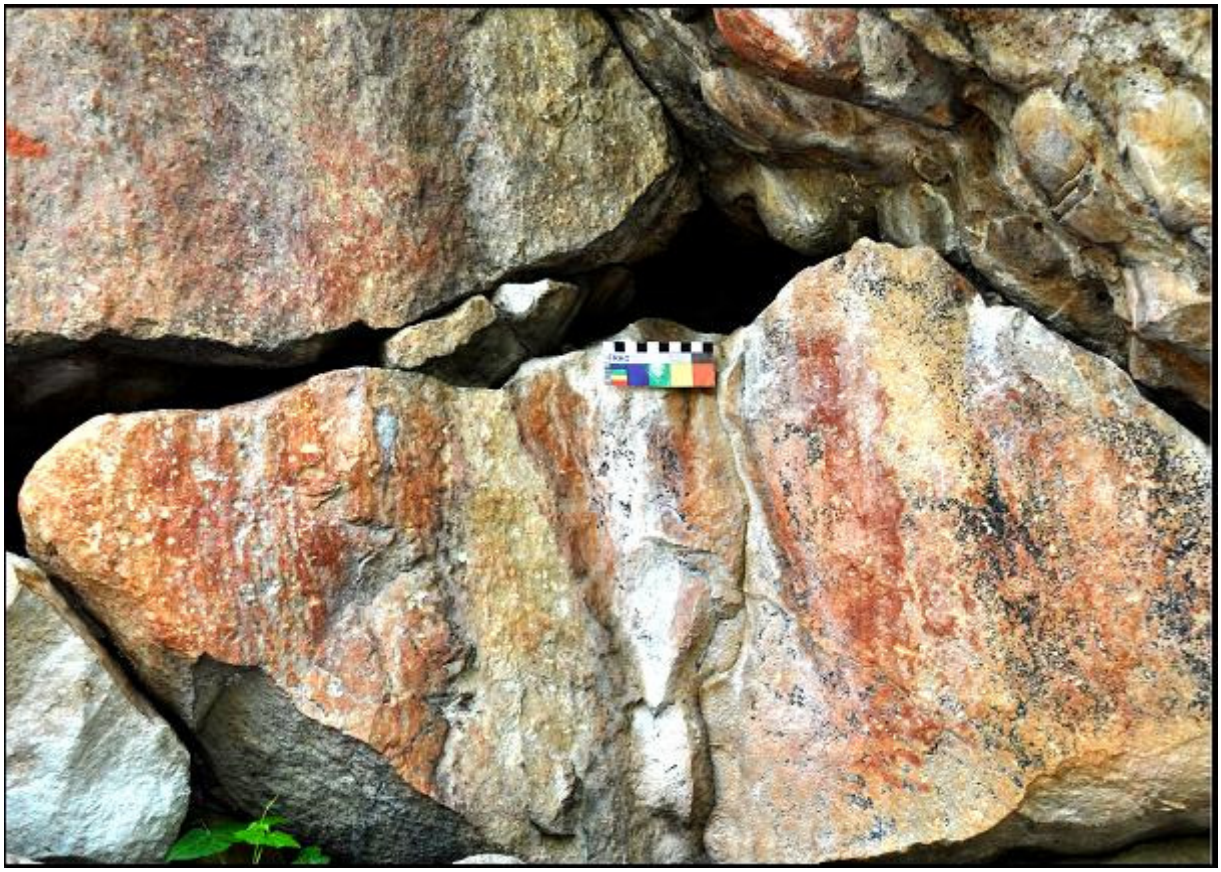


Figura 323 - Painel 7

Figura 324 - Painel 8

Figura 325 - Painel 9

Figura 326 - Painel 10

Figura 327 - Painel 11

Figura 328 - Painel 12

Figura 329 - Painel 13

Figura 330 - Painel 14

Figura 331 - Painel 15

Figura 332 - Painel 16

Figura 333 - Painel 17

Figura 334 - Gravuras cupuliformes

Figura 335 - Gravuras cupuliformes

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Serra da Caixa 6
Local: Boqueirão da Serra da Caixa
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 274671 **1.2 UTMN:** 8911602 **1.3 Altitude:** 635 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Caixa
2.2 Grupo geológico: Infraestrutura Metaplutônica
2.3 Unidade: Ortognaisse Bandado
2.4 Estrutura: Metamórfica
2.5 Composição: Granítica
2.6 Feição: Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Zênite
3.4 Tipo: Céu aberto
3.5 Comprimento: 21 m
3.6 Altura: Não medida
3.7 Largura: 8 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 336 – Serra da Caixa 6

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 337 - Bases fixas de pilão

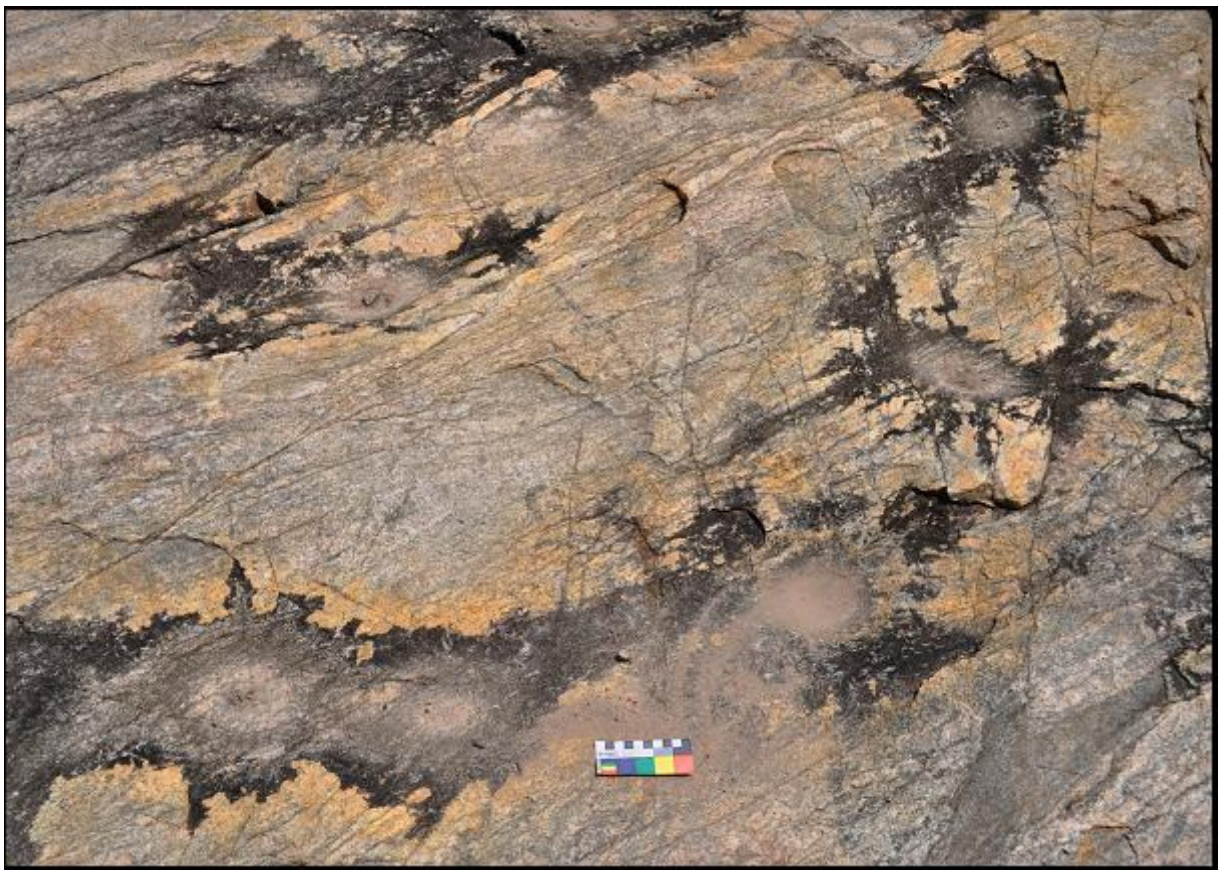


Figura 338 - Bases fixas de pilão

1.8 BOQUEIRÃO DO RIACHO DE SÃO PEDRO – 009 (Fig. 339 a 370)

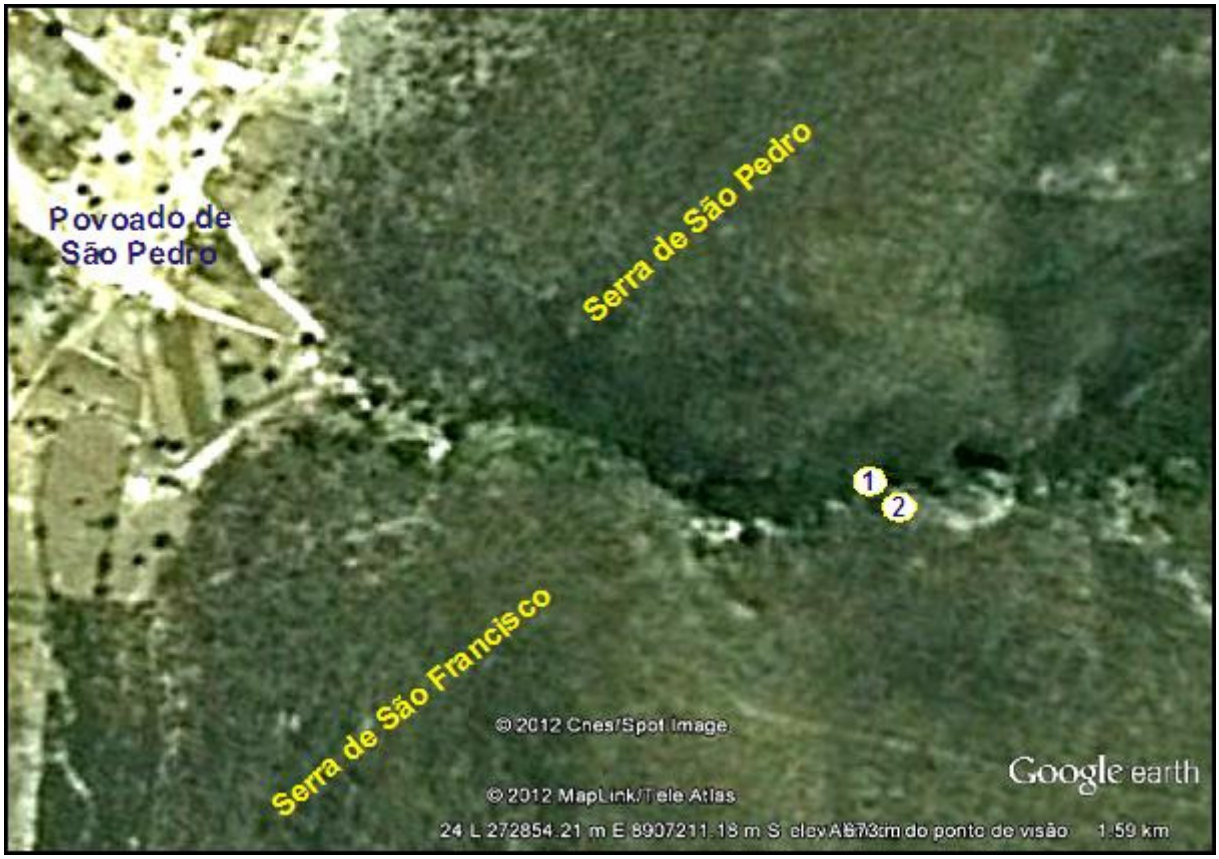


Figura 339 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no boqueirão

Figura 340 – Vista geral do boqueirão, lado oeste

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São Pedro 1
Local: Boqueirão do Riacho de São Pedro
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 272934 **1.2 UTMN:** 8907127 **1.3 Altitude: 668** m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra de São Pedro
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 47 m
3.6 Altura: 15 m
3.7 Largura: 5 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 341 – São Pedro 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	-	02	02
02	-	02	-	02
Total	**-**	**02**	**02**	**04**

Pesquisador: Rakel de Castro Alves **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 342 - Painel 1

Figura 343 - Painel 2

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: São Pedro 2
Local: Boqueirão do Riacho de São Pedro
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 272945 **1.2 UTMN:** 8907086 **1.3 Altitude: 668** m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra de São Pedro
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 30 m
3.6 Altura: 10 m
3.7 Largura: 6 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 344 – São Pedro 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	08	02	10
02	-	-	01	01
03	-	01	-	01
04	-	03	01	04
05	-	-	01	01
06	02	06	-	08
07	-	01	-	01
08	-	-	01	01
09	-	02	-	02
10	-	-	01	01
11	-	-	01	01
12	-	01	-	01
13	-	02	01	03
14	-	09	06	15
15	02	03	-	05
16	-	05	01	06
17	-	09	05	14
18	-	09	-	09
19	-	03	03	06
20	-	02	01	03
21	-	-	01	01
22	-	04	01	05
23	01	01	-	02
24	-	02	-	02
25	-	02	-	02
26	-	01	-	01
Total	**05**	**74**	**27**	**106**

Pesquisador: Rakel de Castro Alves **Guia:** Antônio de Carvalho

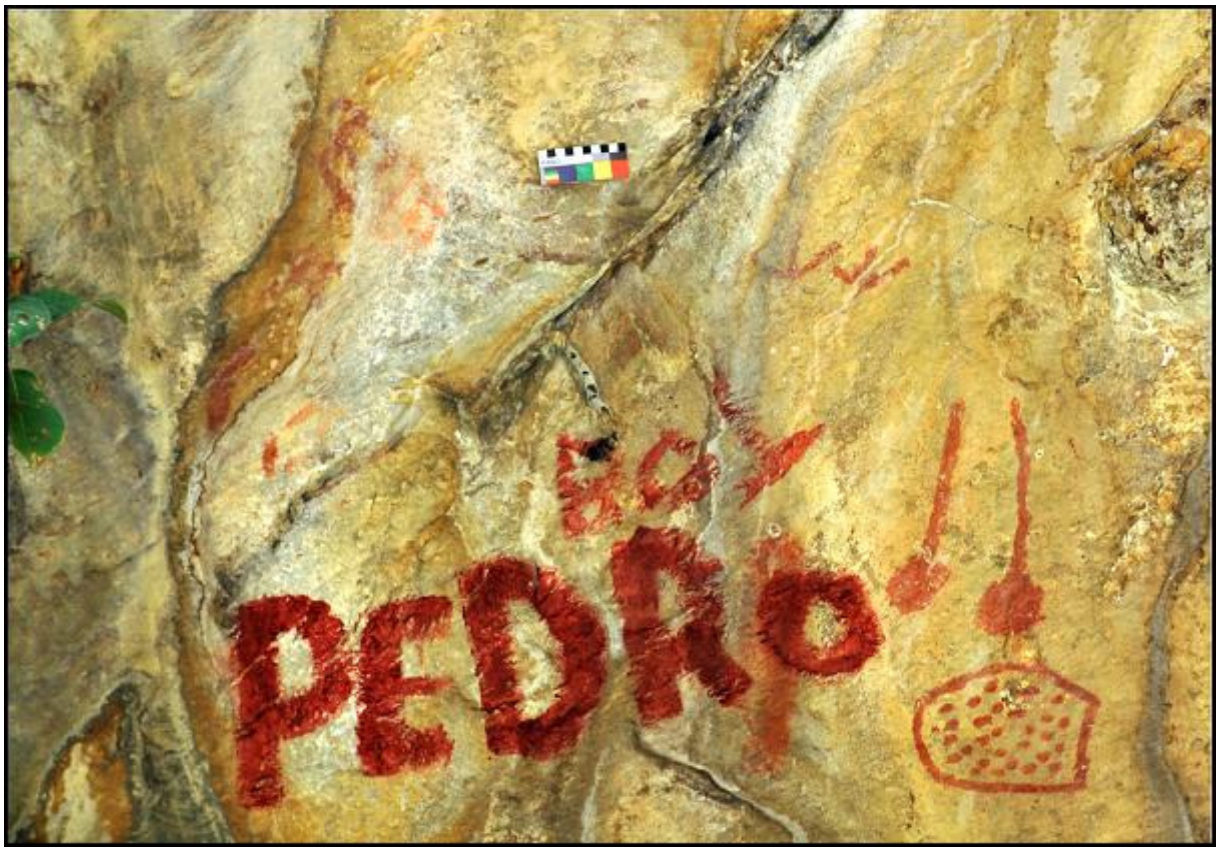


Figura 345 - Painel 1

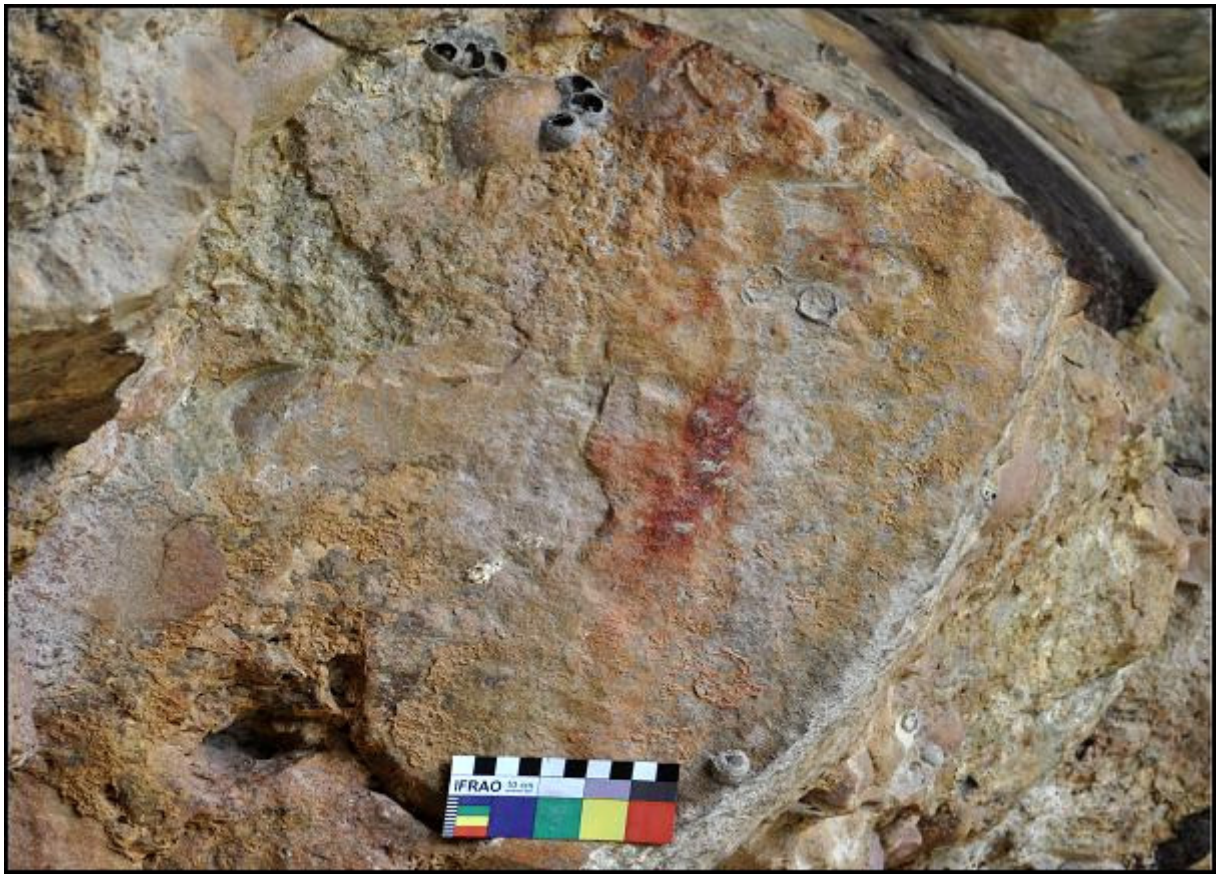


Figura 346 - Painel 2

Figura 347 - Painel 3

Figura 348 - Painel 4

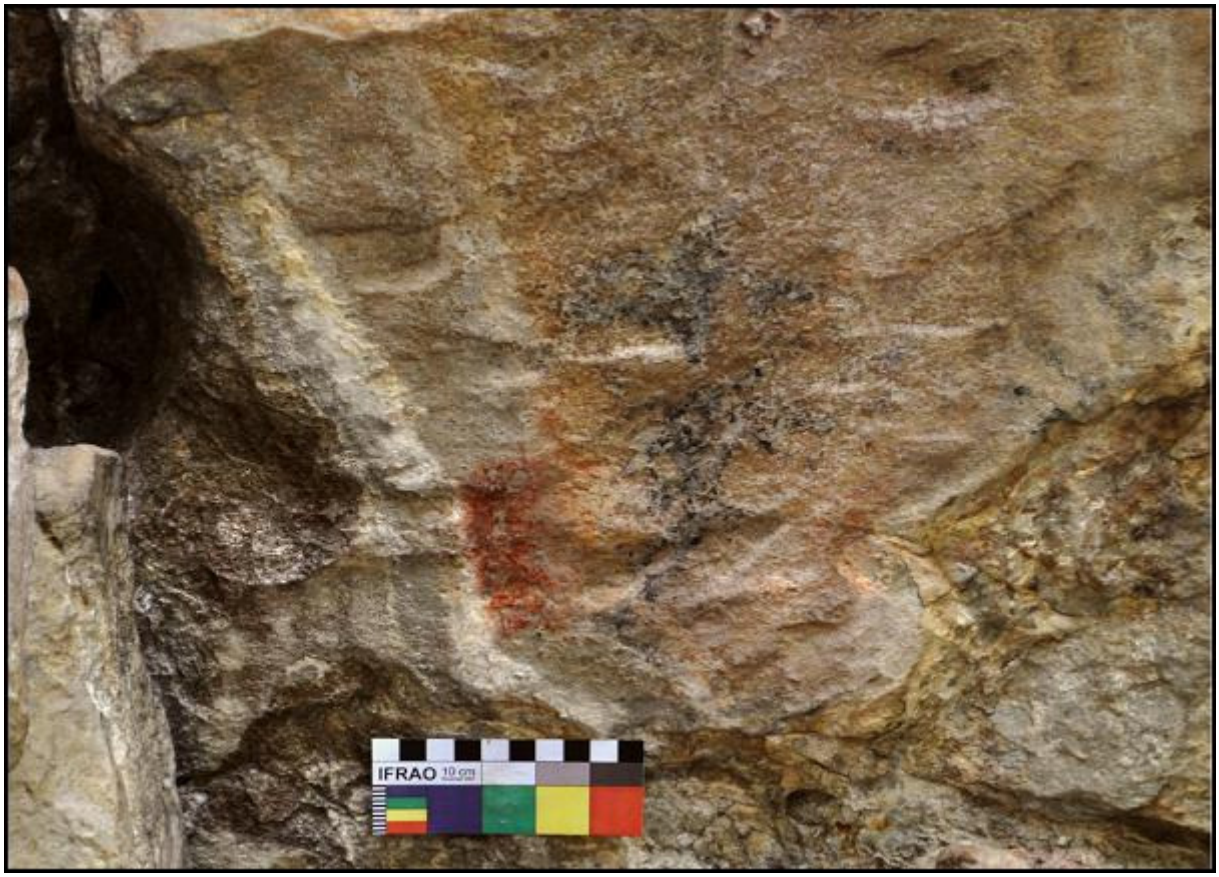


Figura 349 - Painel 5

Figura 350 - Painel 6

Figura 351 - Painel 7

Figura 352 - Painel 8

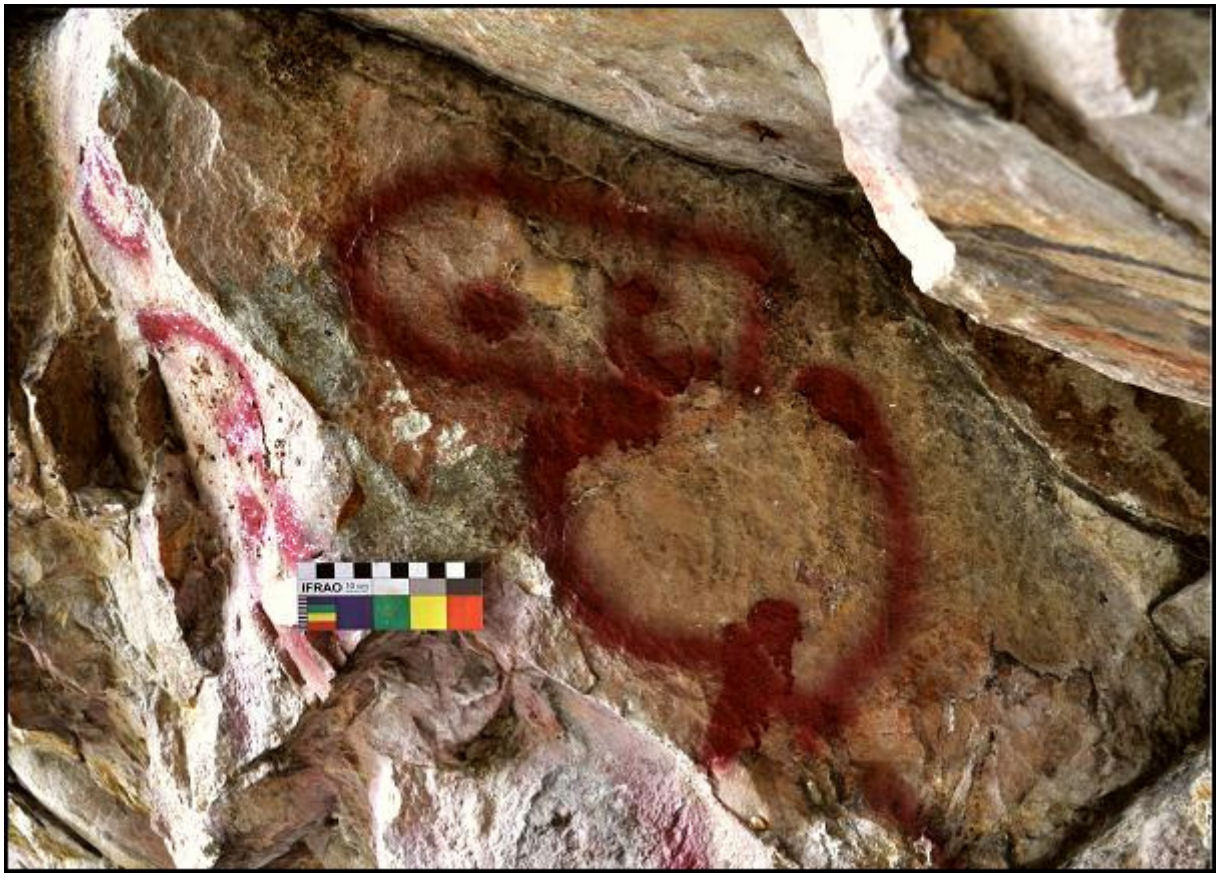


Figura 353 - Painel 9

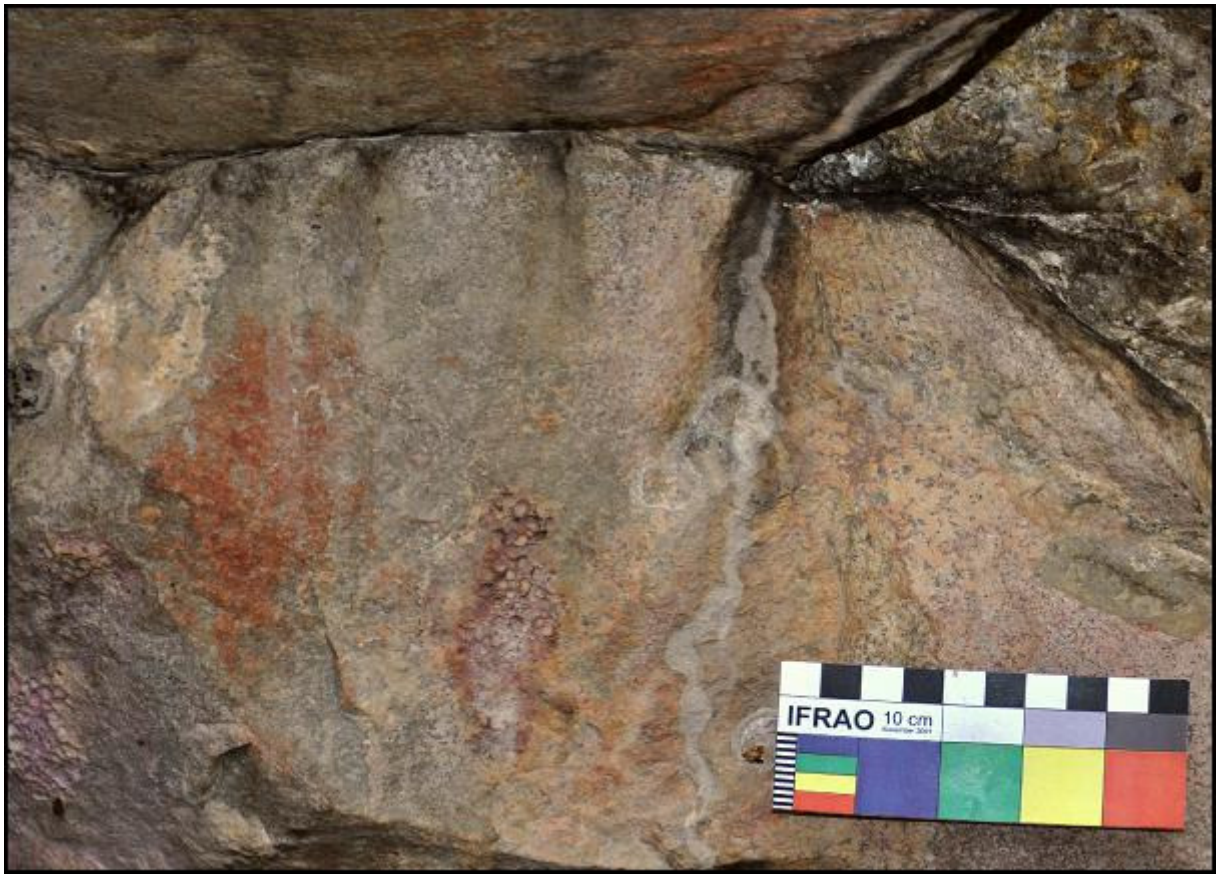


Figura 354 - Painel 10

Figura 355 - Painel 11

Figura 356 - Painel 12

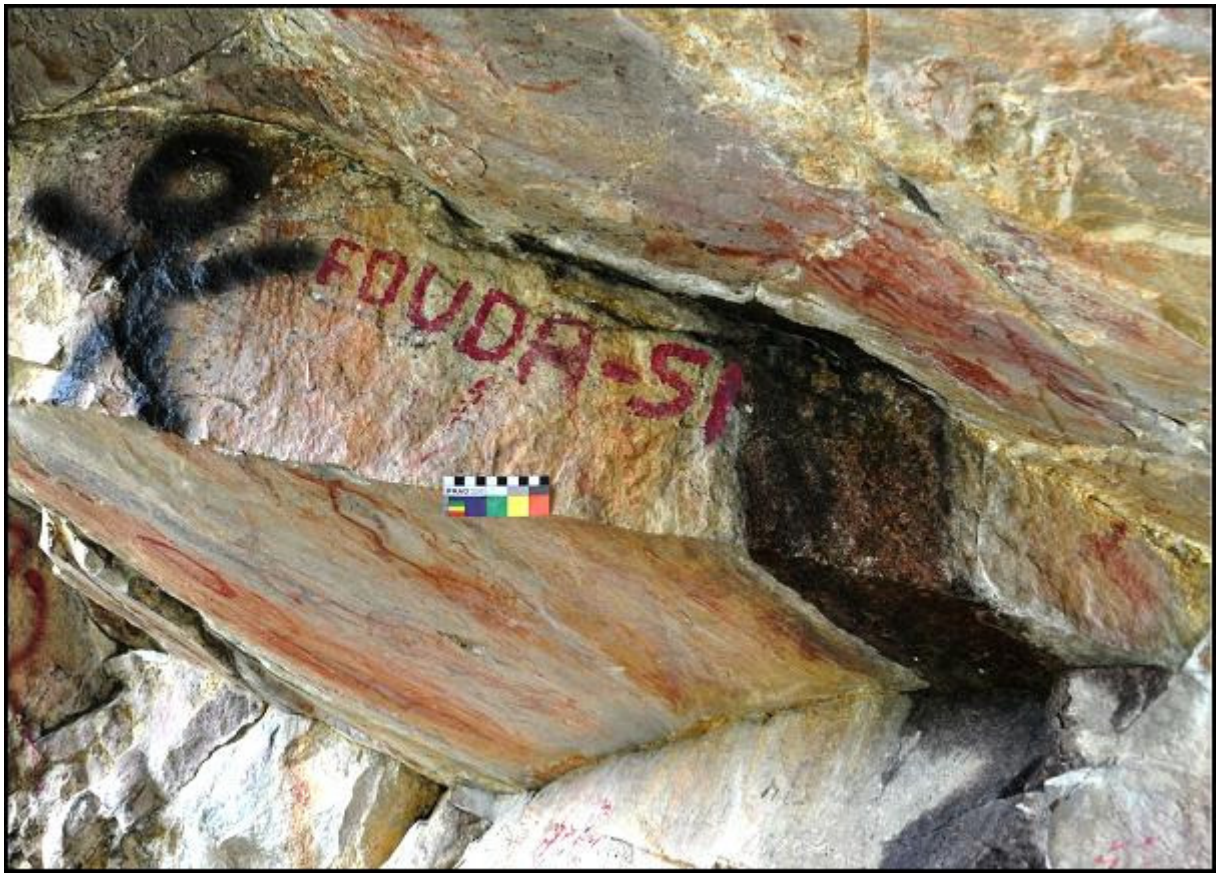


Figura 357 - Painel 13

Figura 358 - Painel 14

Figura 359 - Painel 15

Figura 360 - Painel 16

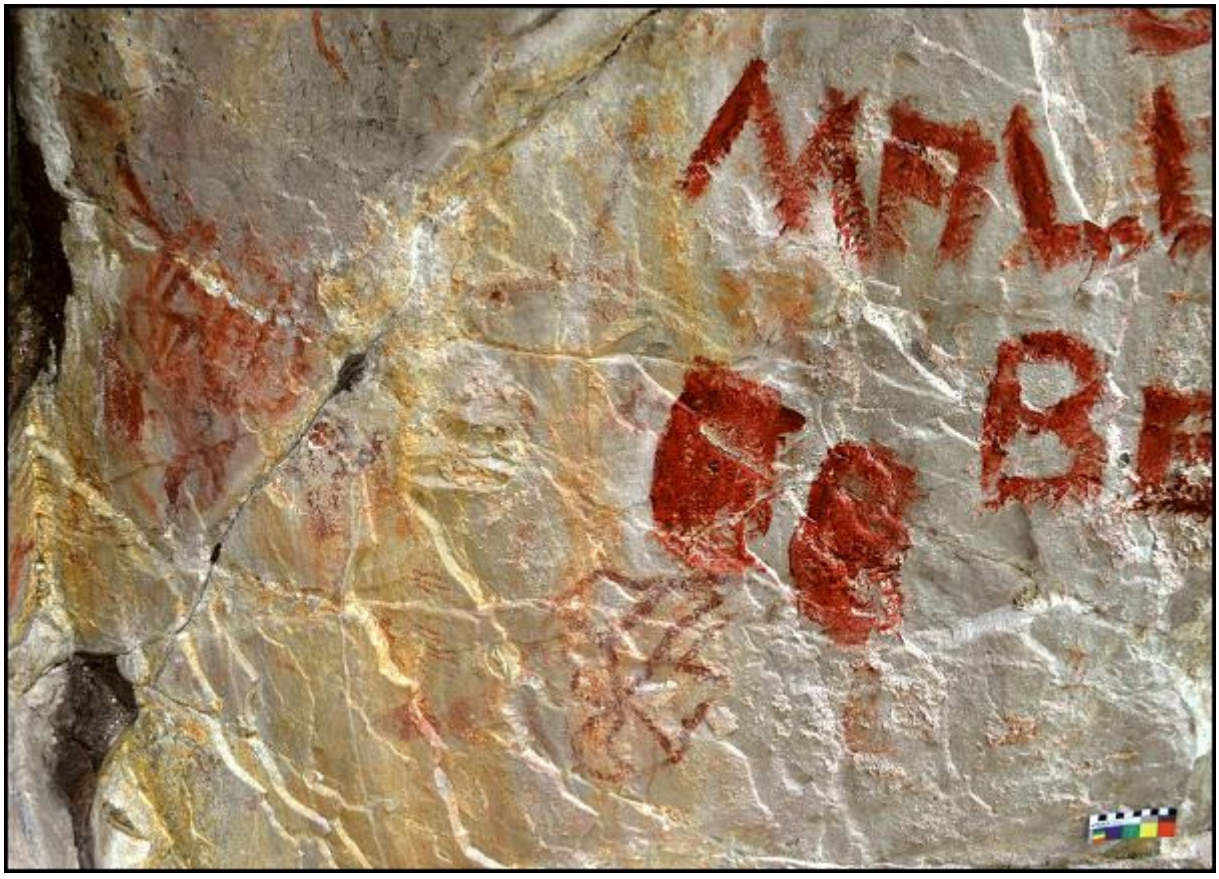


Figura 361 - Painel 17

Figura 362 - Painel 18

Figura 363 - Painel 19

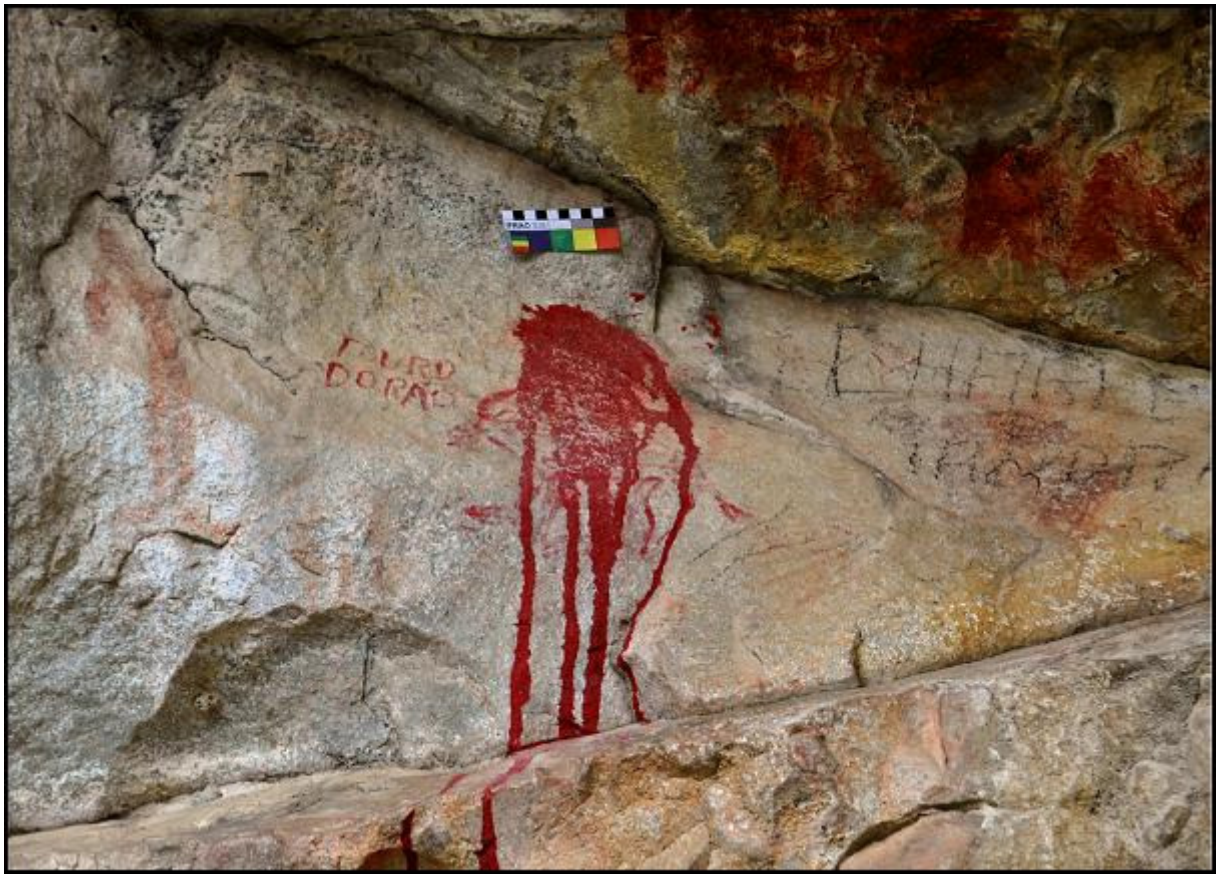


Figura 364 - Painel 20

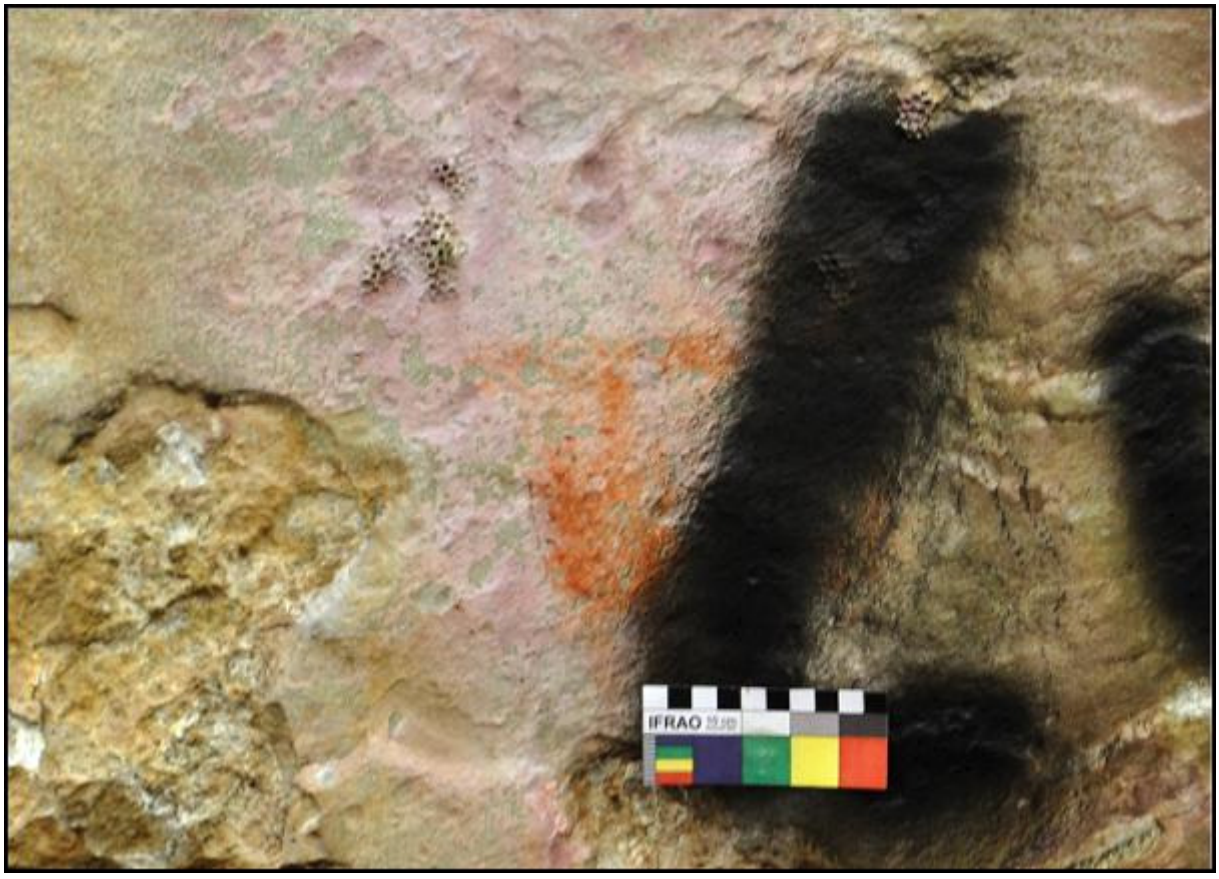


Figura 365 - Painel 21

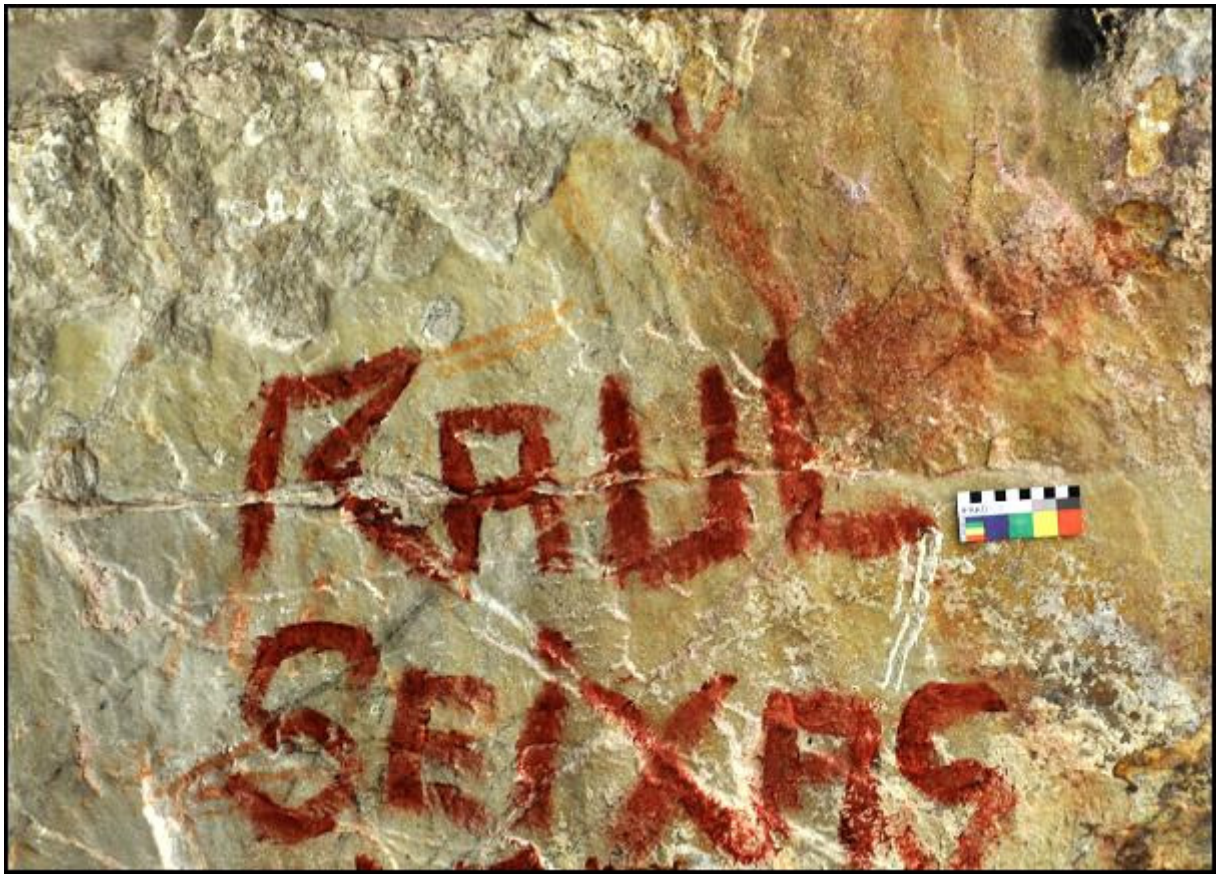


Figura 366 - Painel 22

Figura 367 - Painel 23

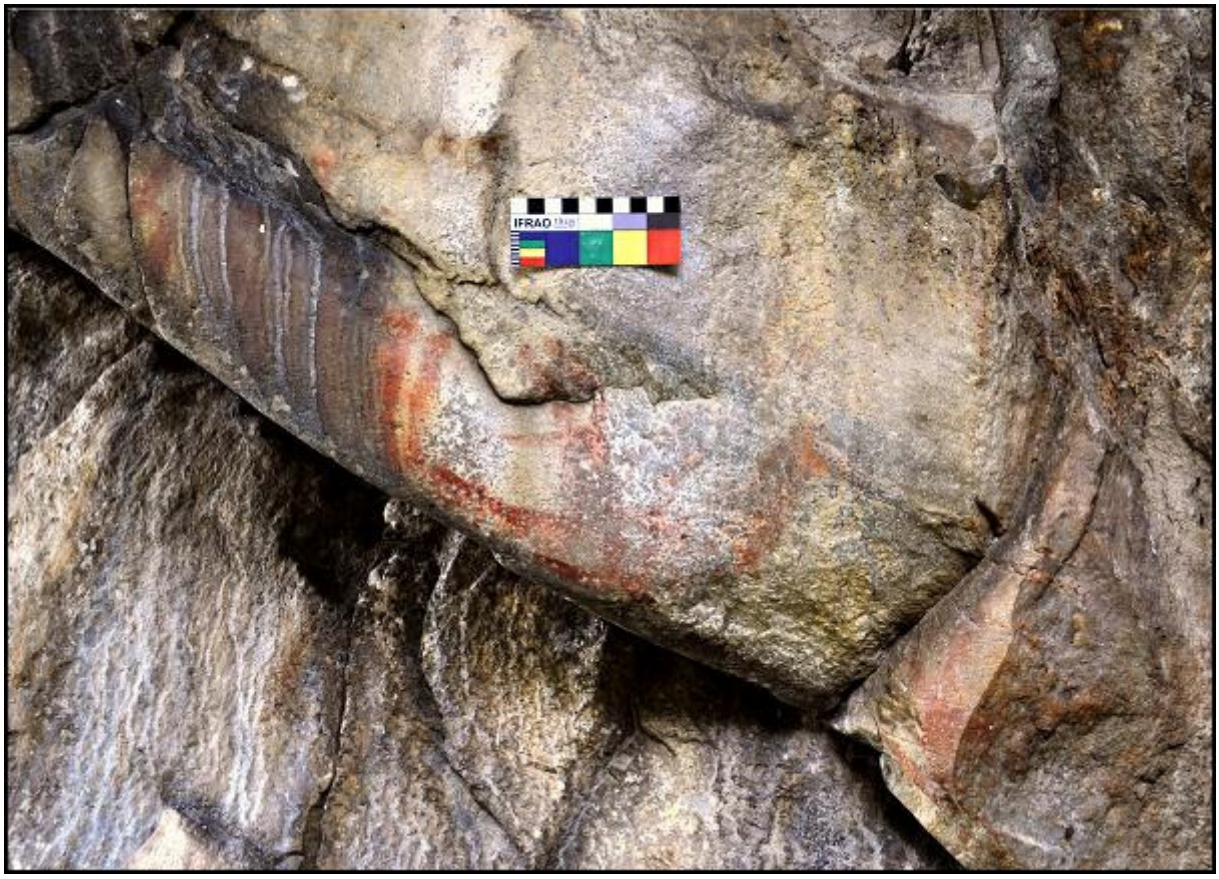


Figura 368 - Painel 24

Figura 369 - Painel 25

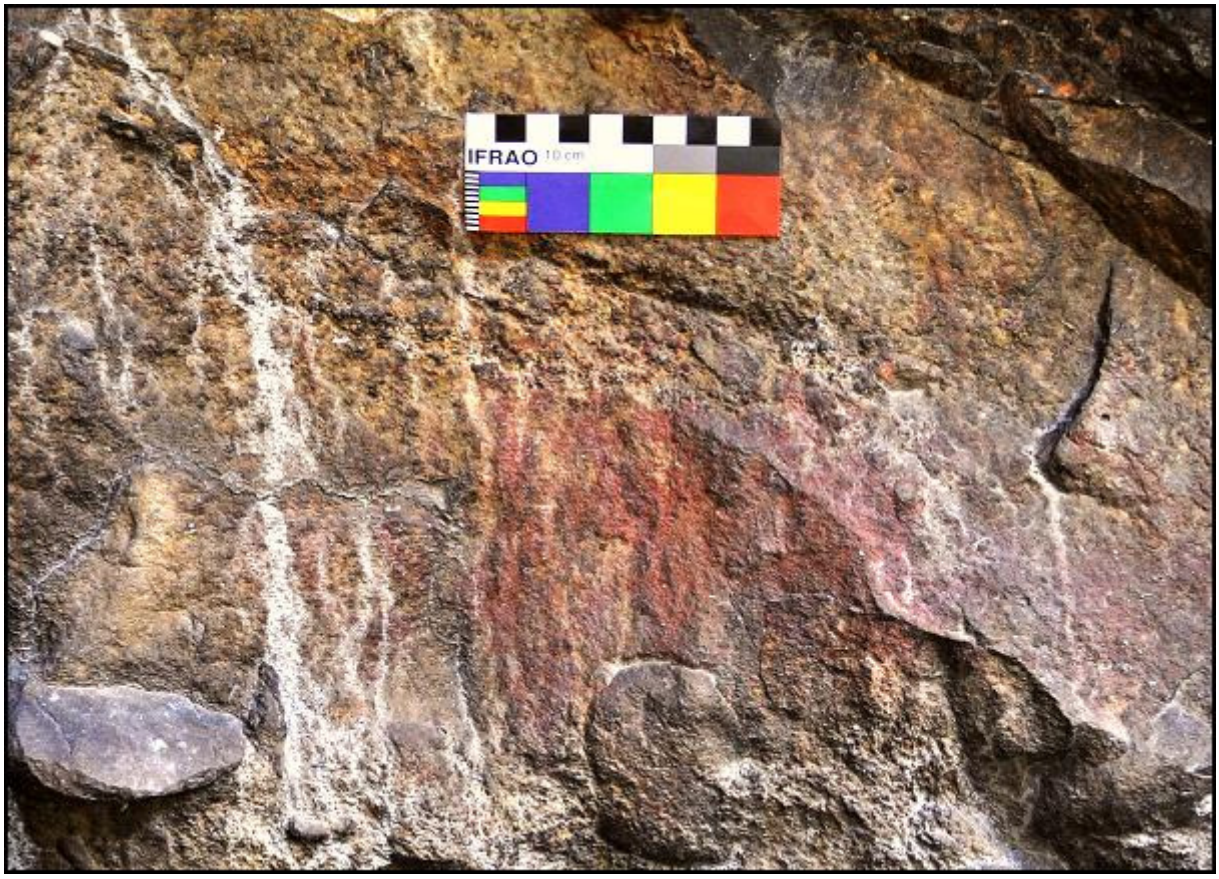


Figura 370 - Painel 26

1.9 SERROTE DO CALDEIRÃO DO MANEZINHO – 168 (Fig. 371 a 402)

Figura 371 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no serrote

Figura 372 – Vista parcial do serrote

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão do Manezinho 1
Local: Serrote do Caldeirão do Manezinho
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271109 **1.2 UTMN:** 8904882 **1.3 Altitude: 725** m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 23 m
3.6 Altura: 7 m
3.7 Largura: 4 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 373 – Caldeirão do Manezinho 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	01	-	01	02
02	01	01	02	04
03	-	01	-	01
04	01	01	04	06
05	-	02	02	04
06	-	-	03	03
07	-	-	03	03
08	-	01	01	02
09	-	02	02	04
10	-	01	01	02
11	-	01	01	02
12	-	01	01	02
13	-	01	02	03
14	-	-	04	04
15	-	02	01	03
16	-	01	-	01
17	-	02	-	02
18	-	02	-	02
Total	**03**	**19**	**28**	**50**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

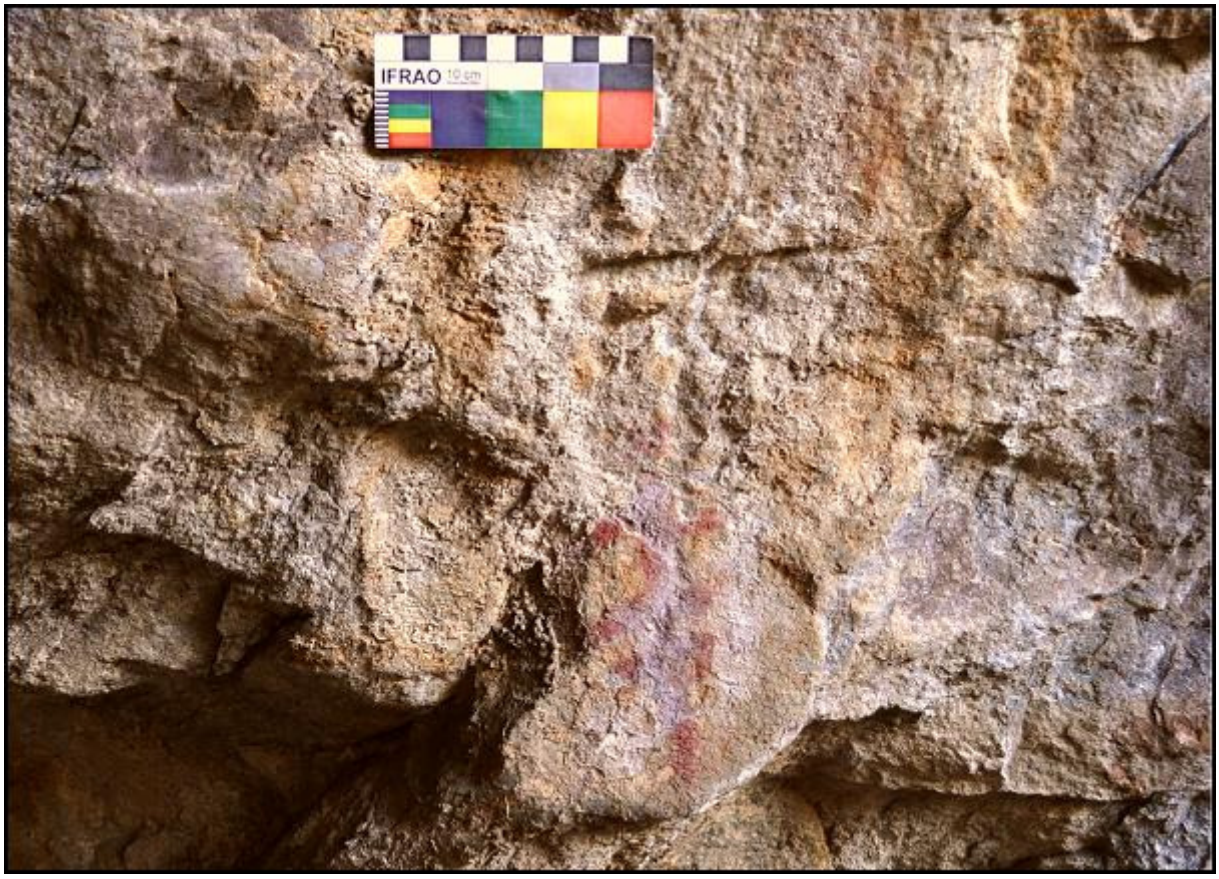


Figura 374 – Painel 1

Figura 375 – Painel 2

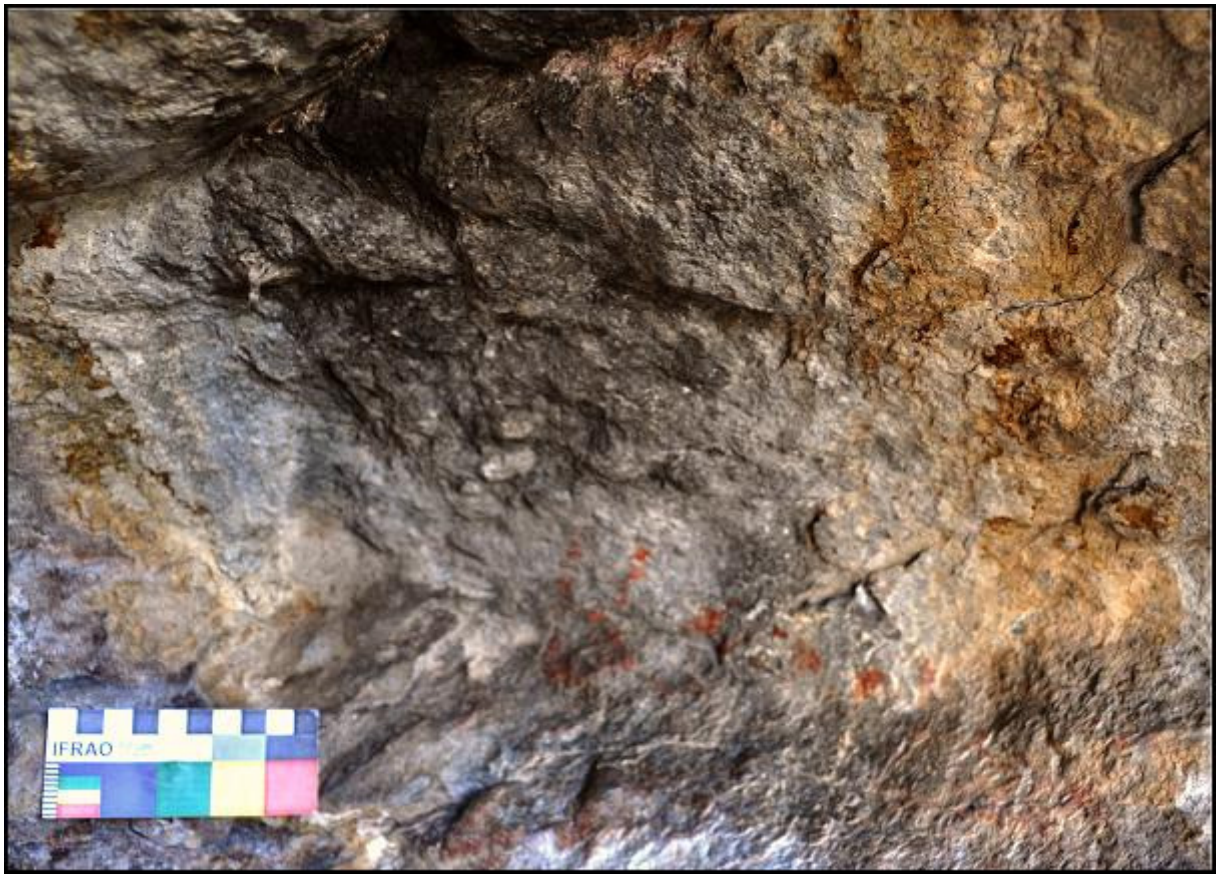


Figura 376 – Painel 3

Figura 377 – Painel 4

Figura 378 – Painel 5

Figura 379 – Painel 6

Figura 380 – Painel 7

Figura 381 – Painel 8

Figura 382 – Painel 9

Figura 383 – Painel 10

Figura 384 – Painel 11

Figura 385 – Painel 12

Figura 386 – Painel 13

Figura 387 – Painel 14

Figura 388 – Painel 15

Figura 389 – Painel 16

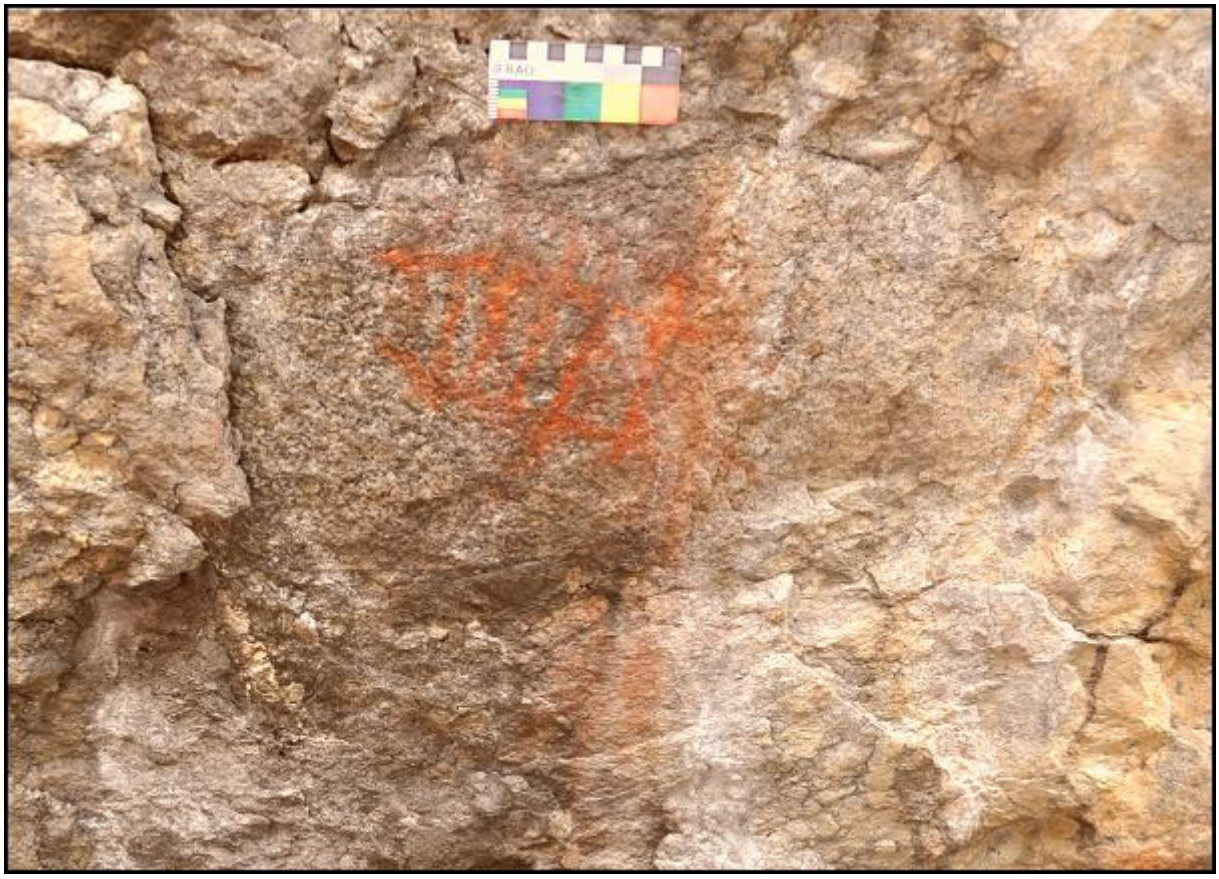


Figura 390 – Painel 17

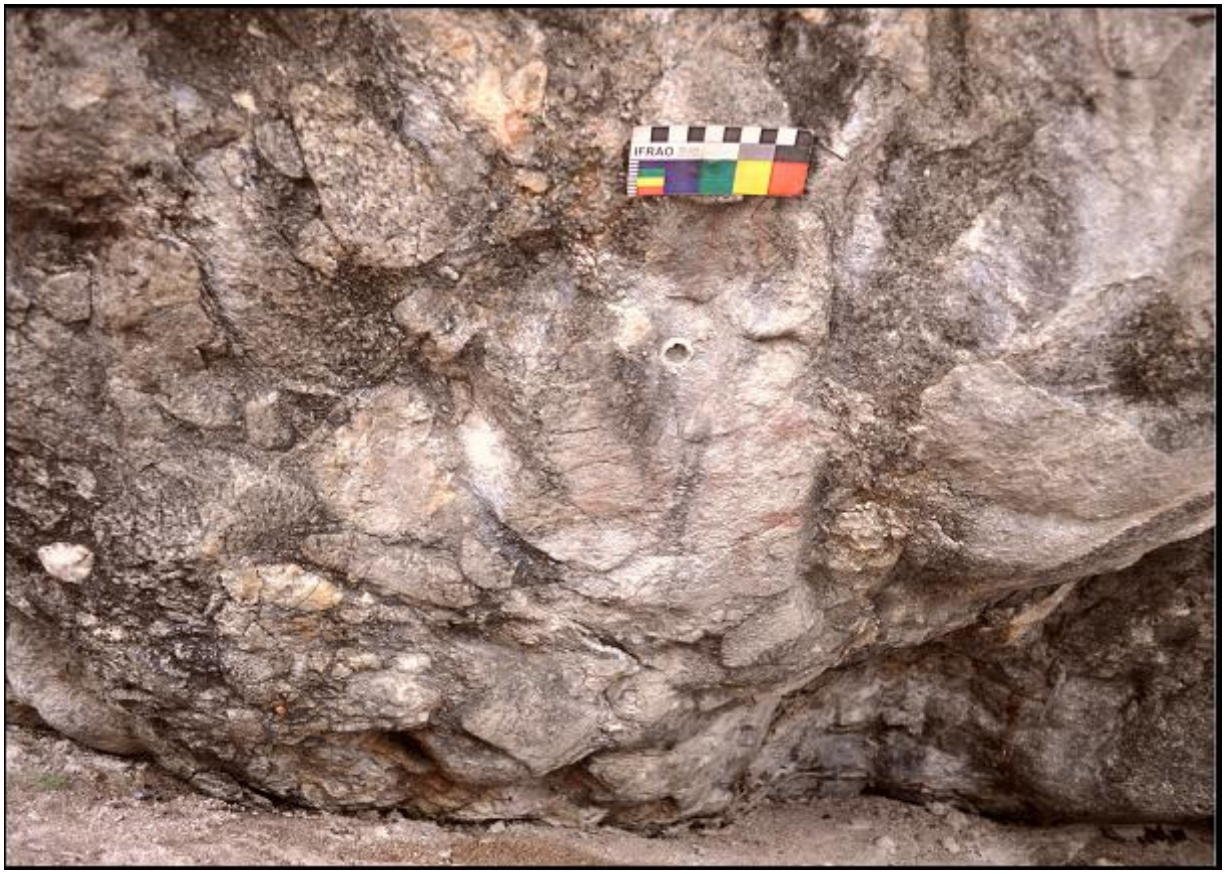


Figura 391 – Painel 18

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão do Manezinho 2
Local: Serrote do Caldeirão do Manezinho
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271085 **1.2 UTMN:** 8904884 **1.3 Altitude: 715** m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 11 m
3.6 Altura: 8 m
3.7 Largura: 5 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 392 – Caldeirão do Manezinho 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres e artefato lítico (percutor)

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	01	03
02	-	06	02	08
03	-	01	04	05
04	-	-	01	01
05	-	01	02	03
Total	**-**	**10**	**10**	**20**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 393 – Painel 1

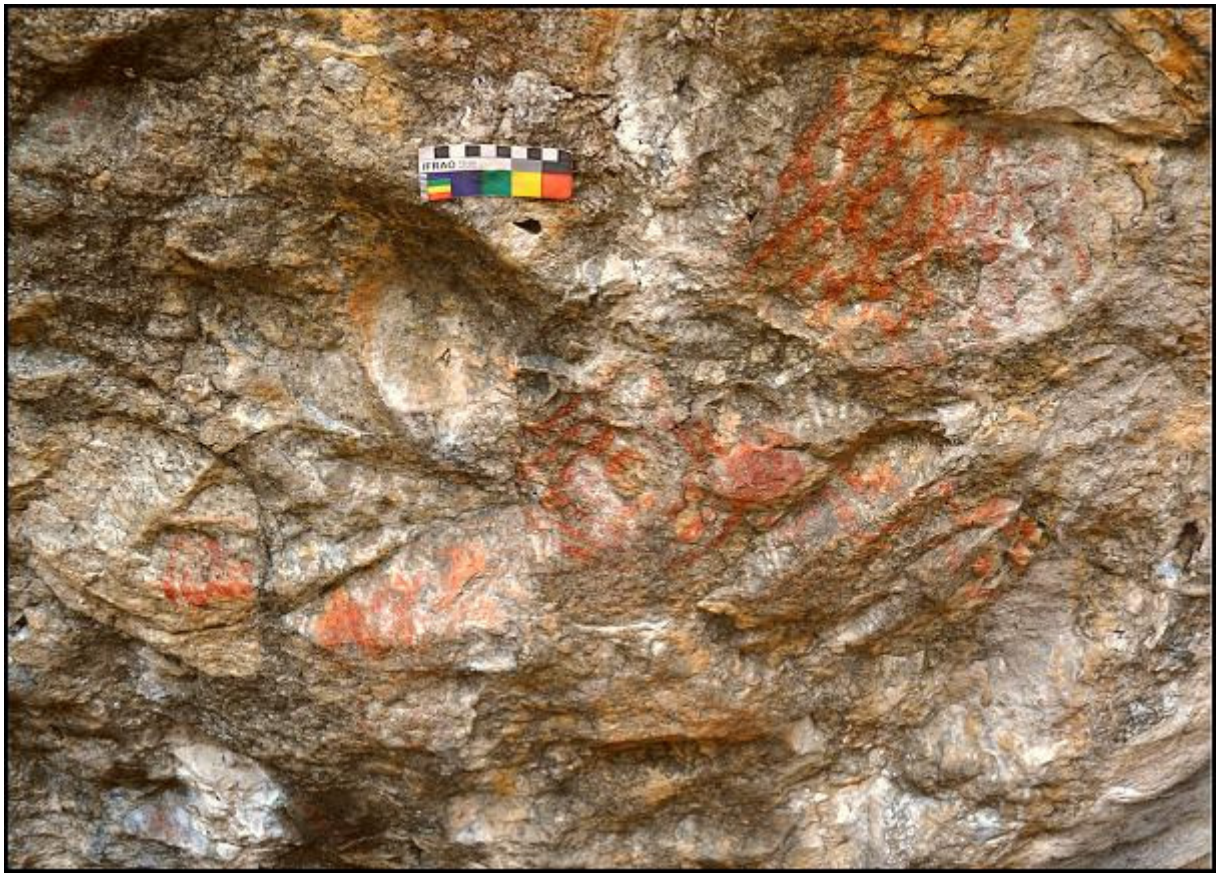


Figura 394 – Painel 2

Figura 395 – Painel 3

Figura 396 – Painel 4

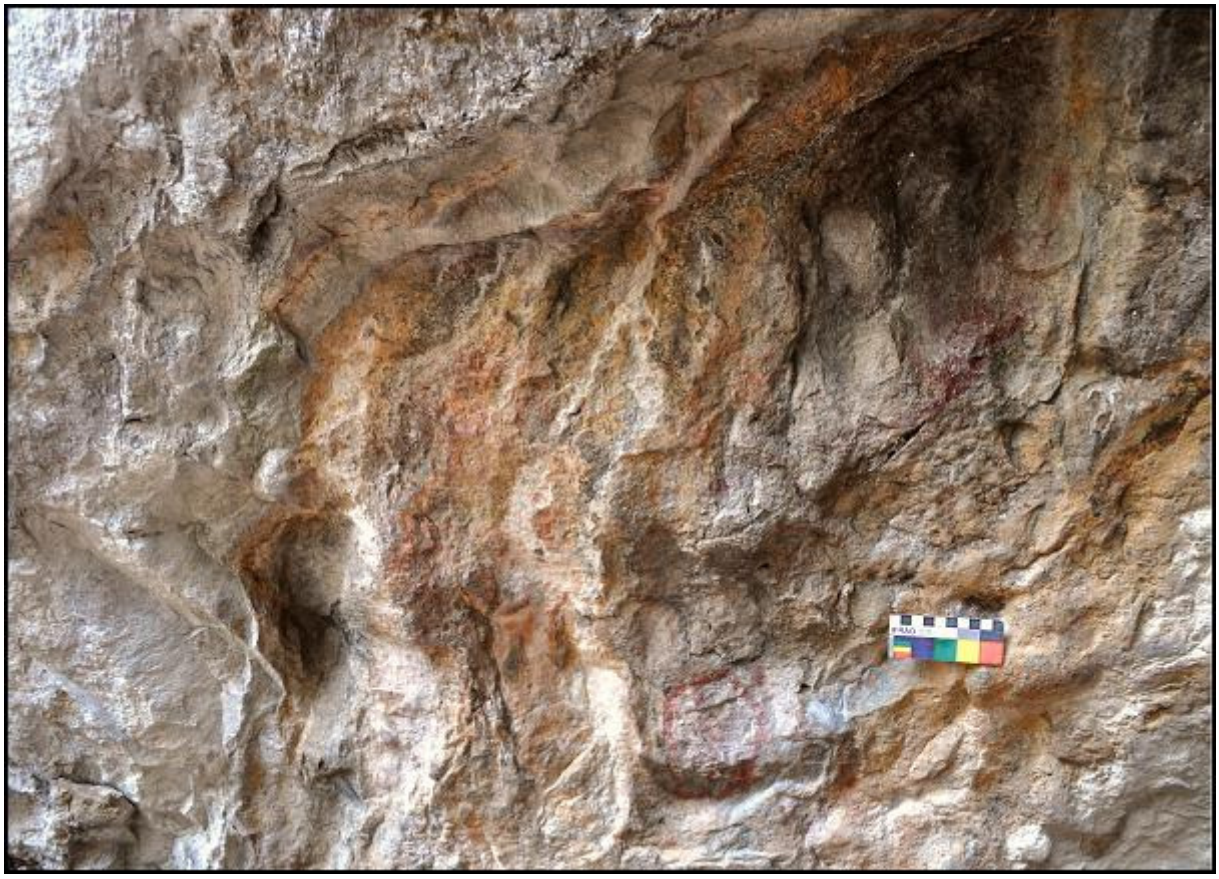


Figura 397 – Painel 5

Figura 398 – Artefato da indústria lítica (percutor)

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão do Manezinho 3
Local: Serrote do Caldeirão do Manezinho
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271002 **1.2 UTMN:** 8904978 **1.3 Altitude: 733** m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Leste - oeste
3.3 Abertura: Norte
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 26 m
3.6 Altura: 10 m
3.7 Largura: 7 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 399 – Caldeirão do Manezinho 3

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	13	09	-	22
Total	**13**	**09**	**-**	**22**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Antônio de Carvalho

Painel 400

Figura 401 – Unidades gráficas da Tradição Nordeste

Figura 402 – Unidades gráficas da Tradição Nordeste

1.10 SERROTE DO CALDEIRÃO DA TIRIRICA – 010 (Fig. 403 a 457)

Figura 403 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no serrote

Figura 404 - Vista parcial do Serrote

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 1
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271058 **1.2 UTMN:** 8904438 **1.3 Altitude:** 716 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste **3.4 Tipo:** Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 16,5 m **3.6 Altura:** 10 m
3.7 Largura: 4,3 m **3.8 Sedimento:** Sim

Figura 405 – Caldeirão da Tiririca 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	-	01	01
02	-	-	01	01
03	-	-	06	06
04	-	-	08	08
05	-	10	08	18
06	-	04	01	05
07	-	-	08	08
08	-	-	01	01
Total	**-**	**14**	**34**	**48**

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

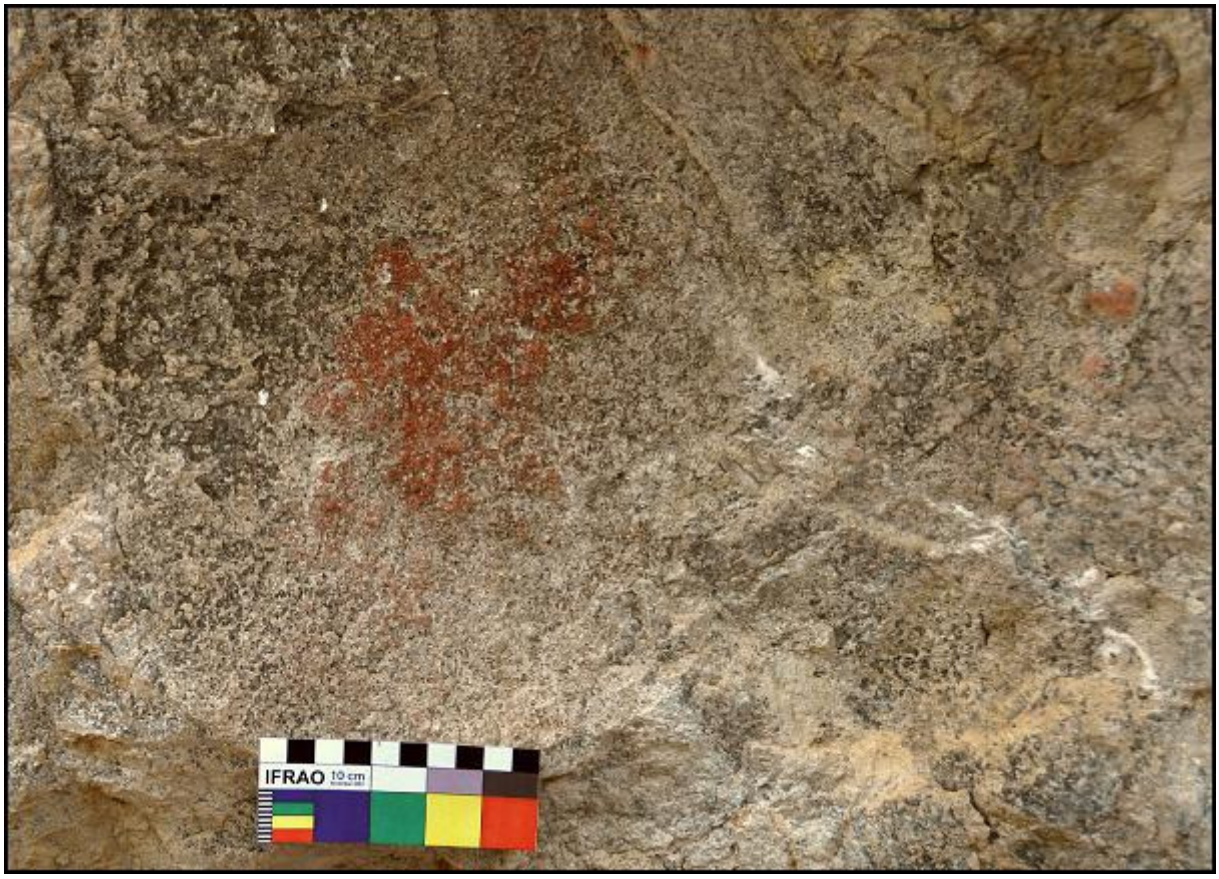


Figura 406 - Painel 1

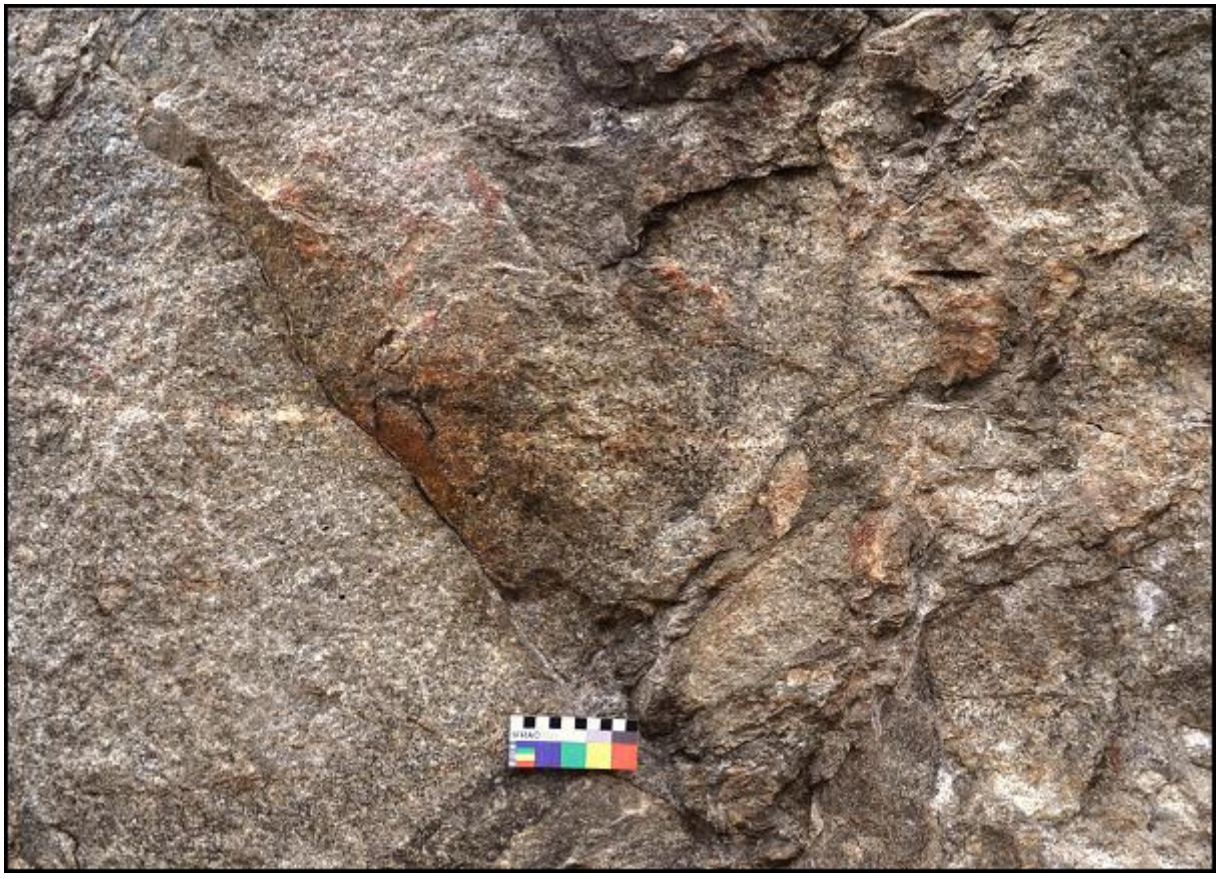


Figura 407 - Painel 2

Figura 408 - Painel 3

Figura 409 - Painel 4

Figura 410 - Painel 5

Figura 411 - Painel 6

Figura 412 - Painel 7

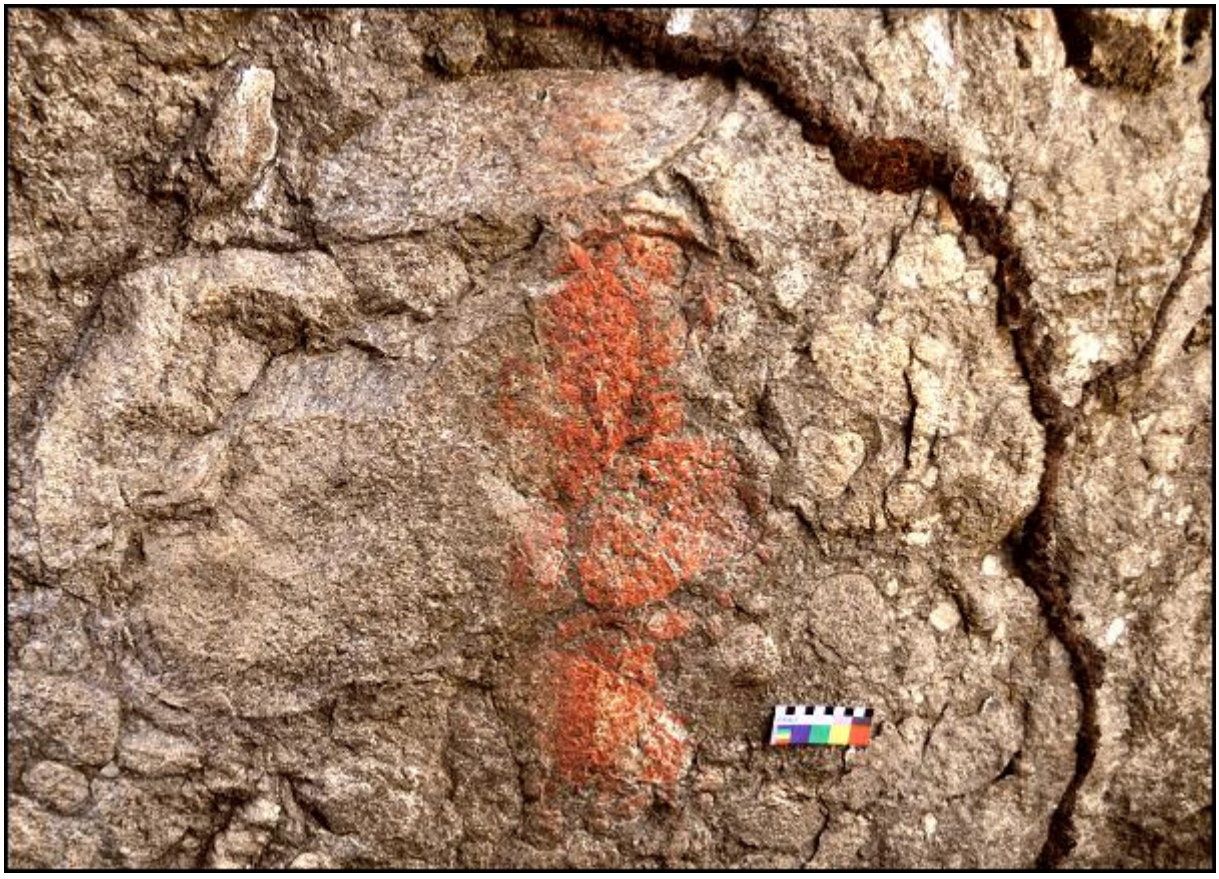


Figura 413 – Painel 8

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 2
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271053 **1.2 UTMN:** 8904254 **1.3 Altitude:** 715 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Norte - sul
3.3 Abertura: Leste
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 16 m
3.6 Altura: 6 m
3.7 Largura: 10 m
3.8 Sedimento: Sim

Figura 414 – Caldeirão da Tiririca 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres e artefato lítico (base de pilão)

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	-	01	01
02	-	-	03	03
03	-	-	03	03
04	-	-	10	10
05	-	09	02	11
06	-	03	01	04
07	-	03	-	03
08	-	03	-	03
09	-	-	03	03
10	-	01	-	01
11	-	07	05	12
12	-	03	07	10
Total	**-**	**29**	**35**	**64**

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 415 - Painel 1

Figura 416 - Painel 2

Figura 417 - Painel 3

Figura 418 - Painel 4

Figura 419 - Painel 5

Figura 420 - Painel 6

Figura 421 - Painel 7

Figura 422 - Painel 8

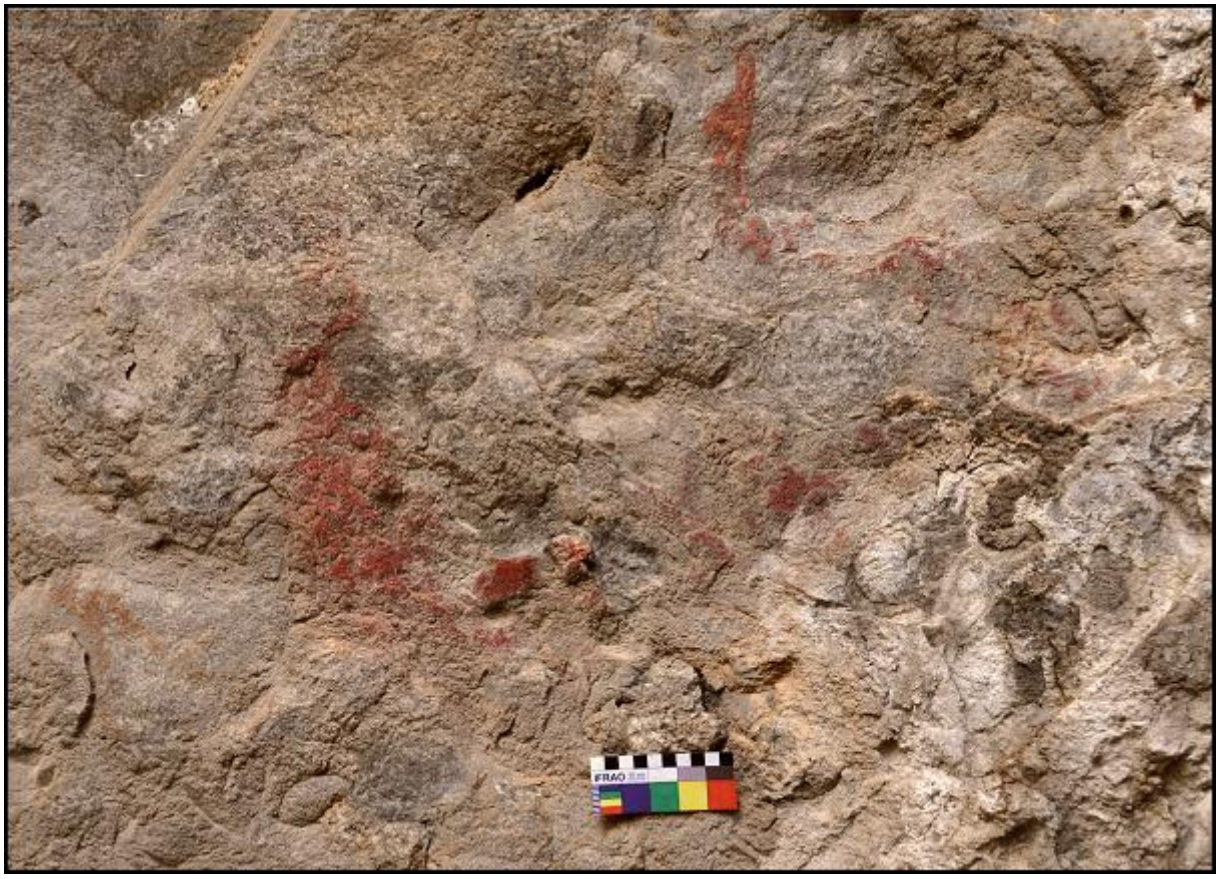


Figura 423 - Painel 9

Figura 424 - Painel 10

Figura 425 - Painel 11

Figura 426 - Painel 12

Figura 427 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 3
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271058 **1.2 UTMN:** 8904260 **1.3 Altitude:** 715 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metamórfica
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Leste **3.4 Tipo:** Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 9 m **3.6 Altura:** 5 m
3.7 Largura: 4 m **3.8 Sedimento:** Sim

Figura 428 – Caldeirão da Tiririca 3

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	-	02
Total	**-**	**02**	**-**	**02**

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 429 - Painel 01

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 4
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271052 **1.2 UTMN:** 8904273 **1.3 Altitude:** 716 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente
3.2 Orientação: Norte - sul
3.3 Abertura: Oeste
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 21 m
3.6 Altura: 5 m
3.7 Largura: 6 m
3.8 Sedimento: Sim

Figura 430 – Caldeirão da Tiririca 4

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres, base de pilão e estrutura de fogueira

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	-	02
02	-	03	03	06
03	-	06	02	08
04	01	-	01	02
05	-	-	02	02
06	-	-	03	03
07	-	05	-	05
08	-	02	01	03
09	-	-	04	04
10	-	03	02	05
11	-	06	04	10
12	-	04	03	07
13	-	03	01	04
14	-	-	04	04
15	-	02	-	02
Total	**01**	**36**	**30**	**67**

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 431 - Painel 1

Figura 432 - Painel 2

Figura 433 - Painel 3

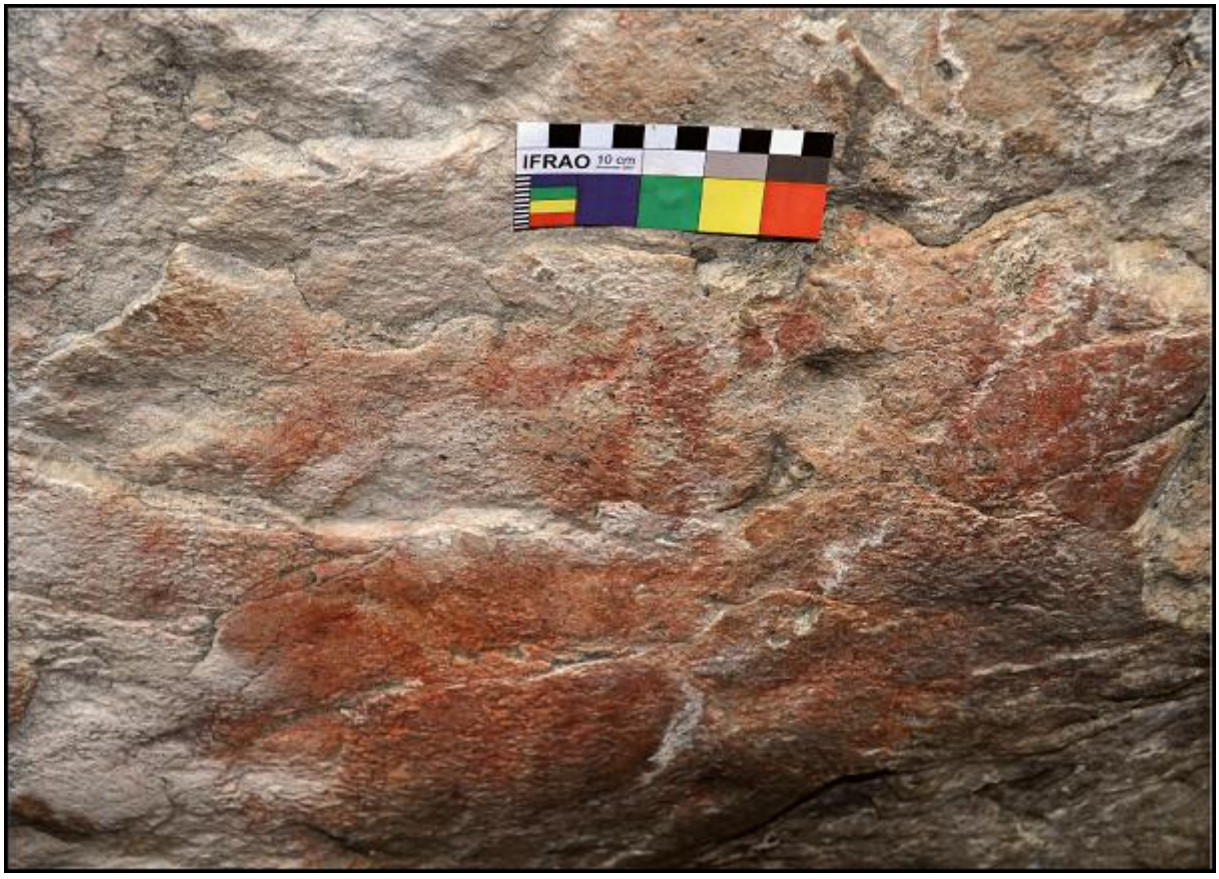


Figura 434 - Painel 4

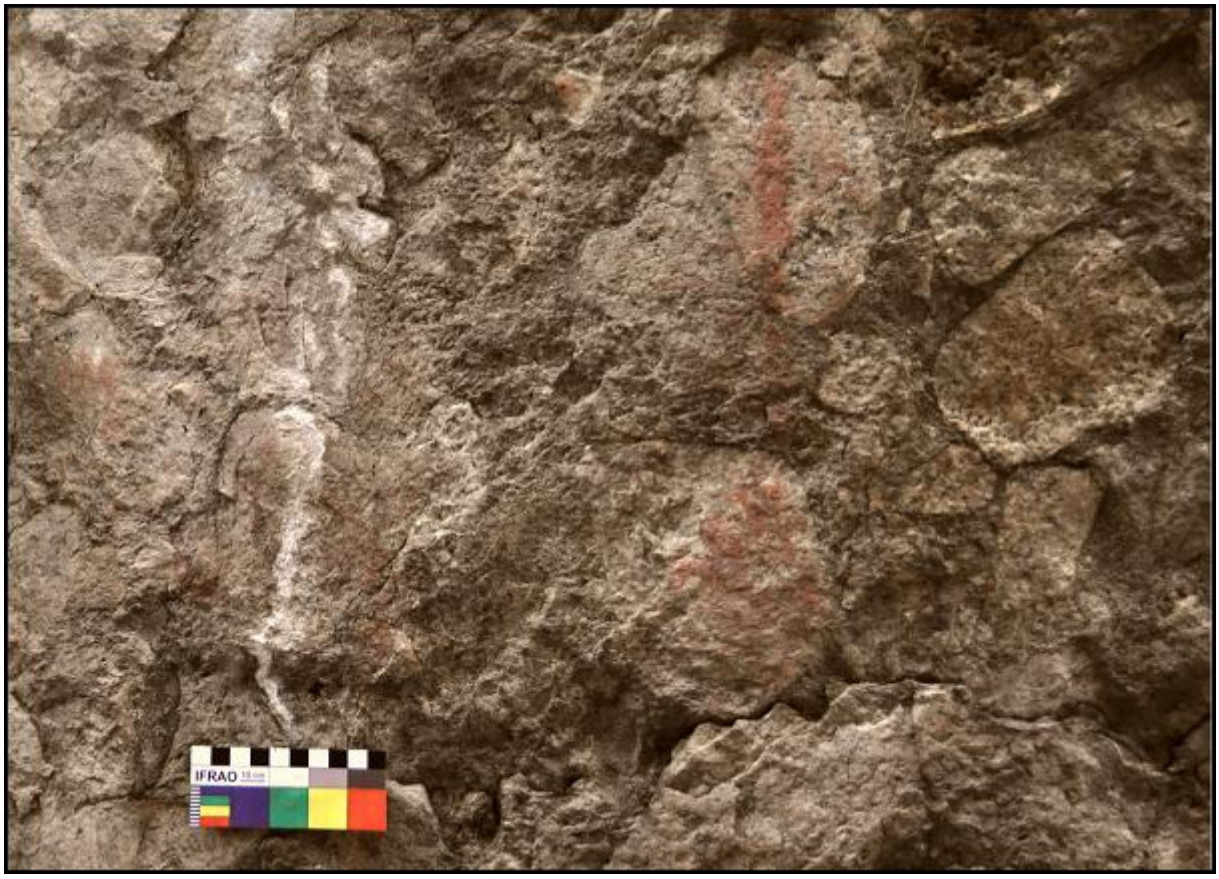


Figura 435 - Painel 5

Figura 436 - Painel 6

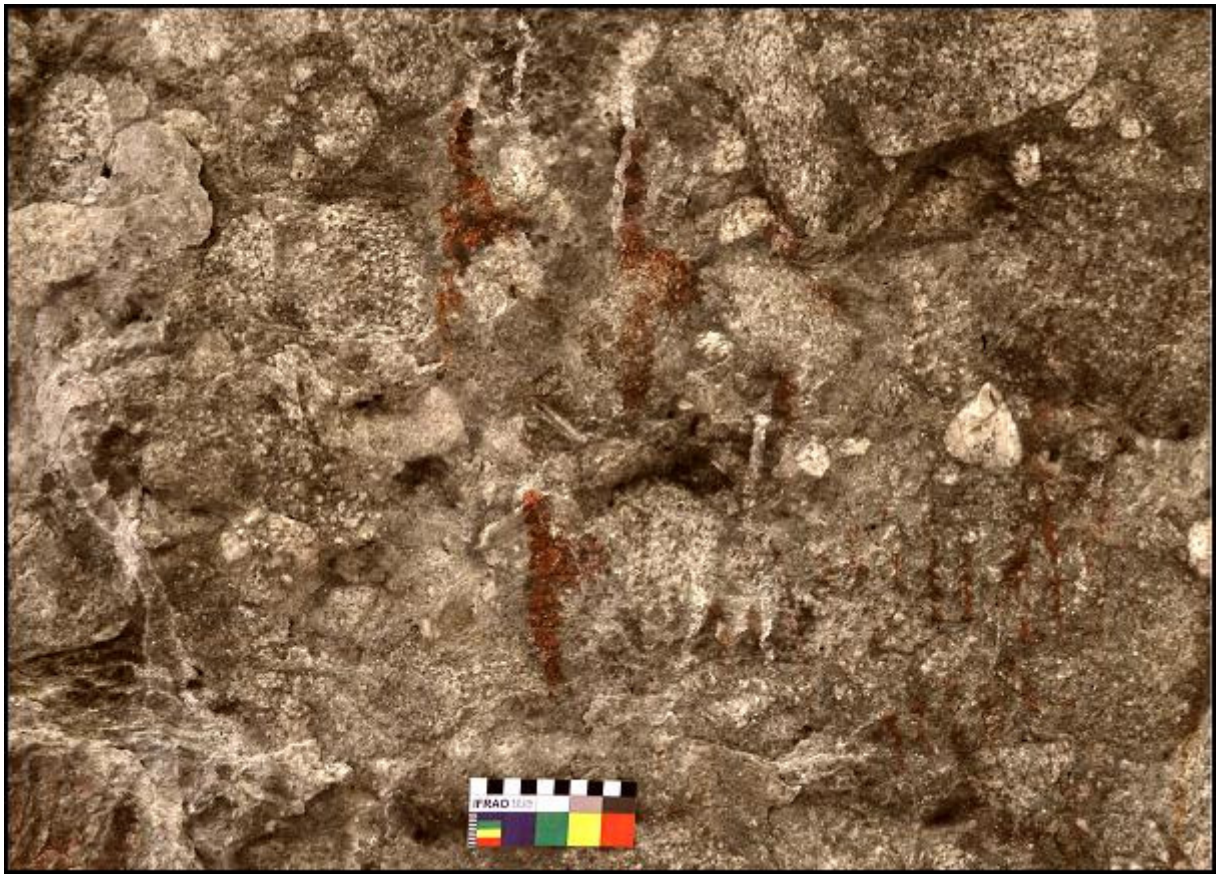


Figura 437 - Painel 7

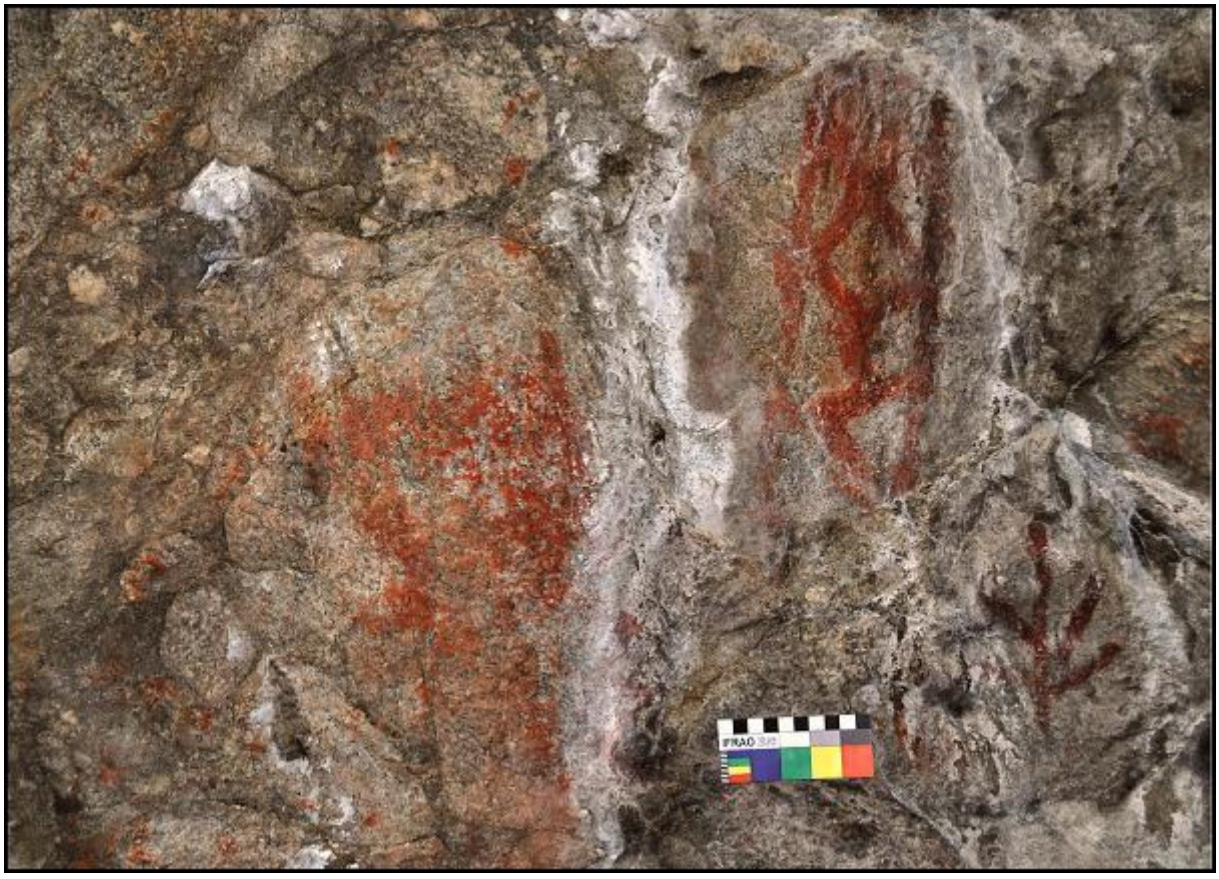


Figura 438 - Painel 8

Figura 439 - Painel 9

Figura 440 - Painel 10

Figura 441 - Painel 11

Figura 442 - Painel 12

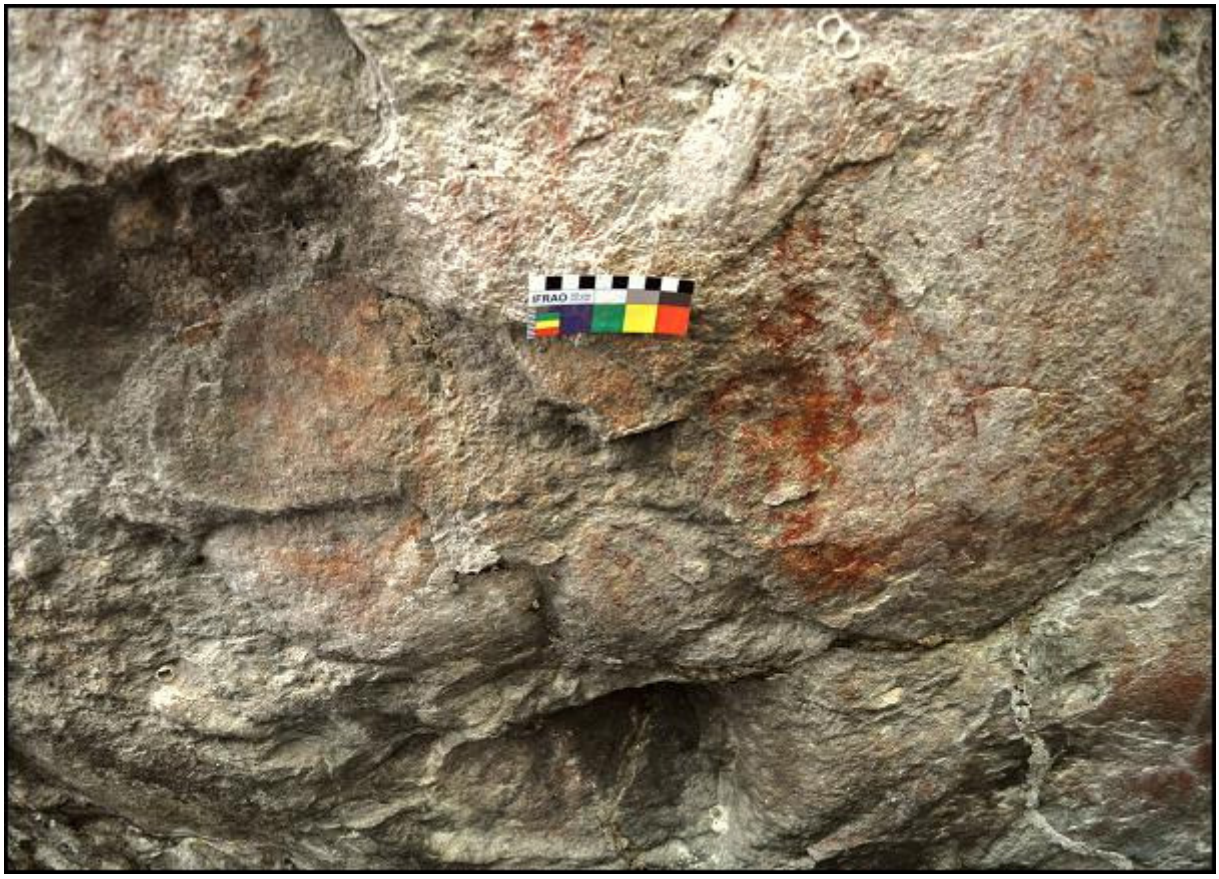


Figura 443 - Painel 13

Figura 444 - Painel 14

Figura 445 - Painel 15

Figura 446 – Base de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 5
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271034 **1.2 UTMN:** 8904438 **1.3 Altitude:** 716 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Maciço exposto

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 15 m **3.6 Altura:** 1,5 m
3.7 Largura: 12 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 447 – Caldeirão da Tiririca 5

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

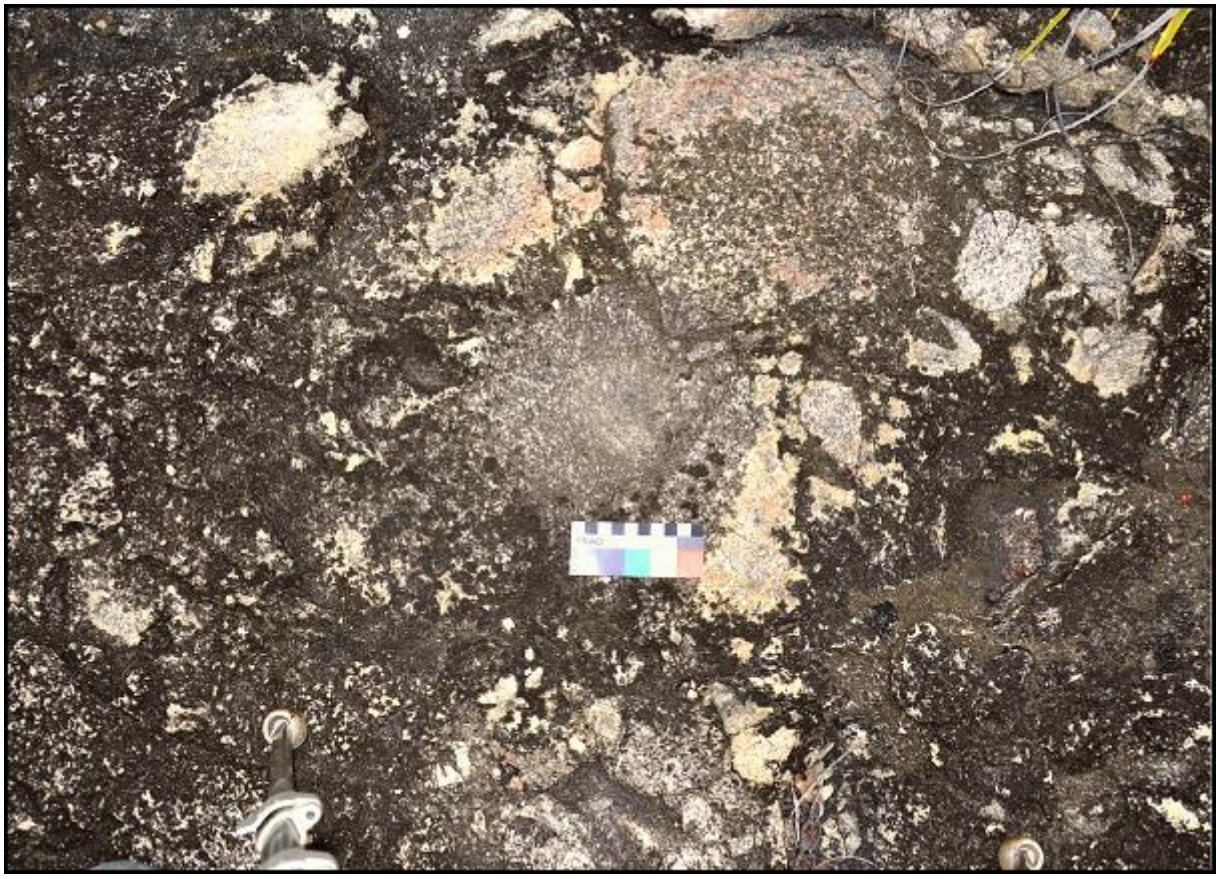


Figura 448 – Base fixa de pilão

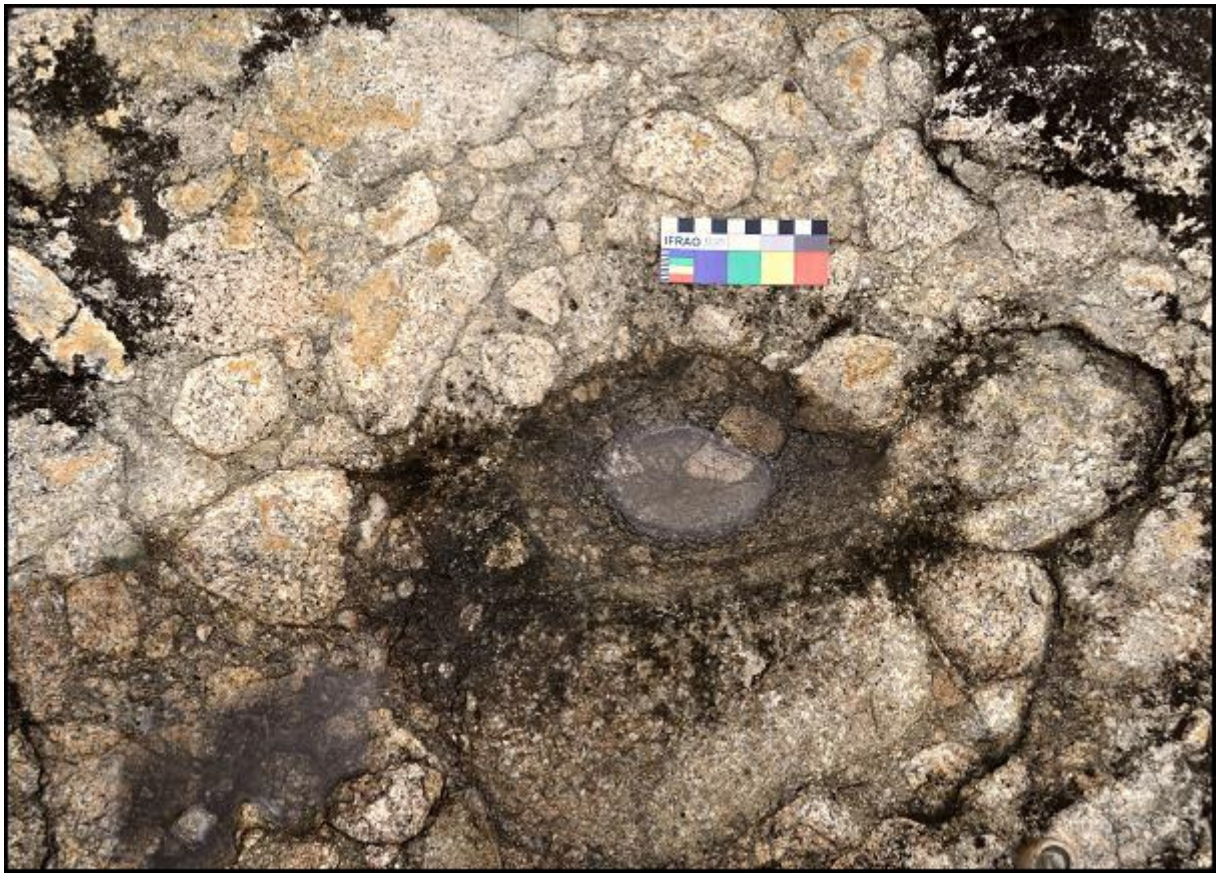


Figura 449 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 6
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271159 **1.2 UTMN:** 8904212 **1.3 Altitude:** 708 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Maciço exposto

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 45 m **3.6 Altura:** 1,5 m
3.7 Largura: 40 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 450 – Caldeirão da Tiririca 6

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 451 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 7
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271135 **1.2 UTMN:** 8904197 **1.3 Altitude:** 709 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 36 m **3.6 Altura:** 1,5 m
3.7 Largura: 8 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 452 – Caldeirão da Tiririca 7

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

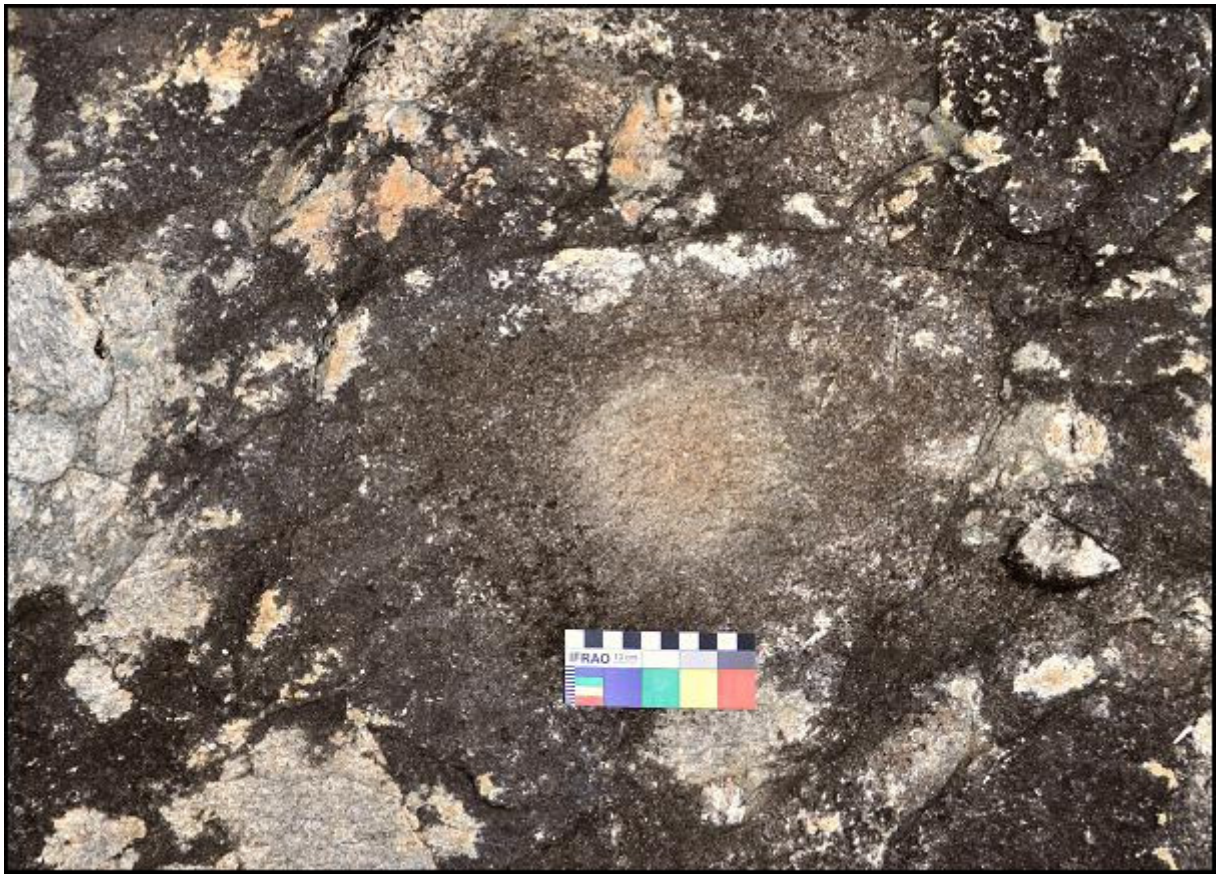


Figura 453 – Base fixa de pilão

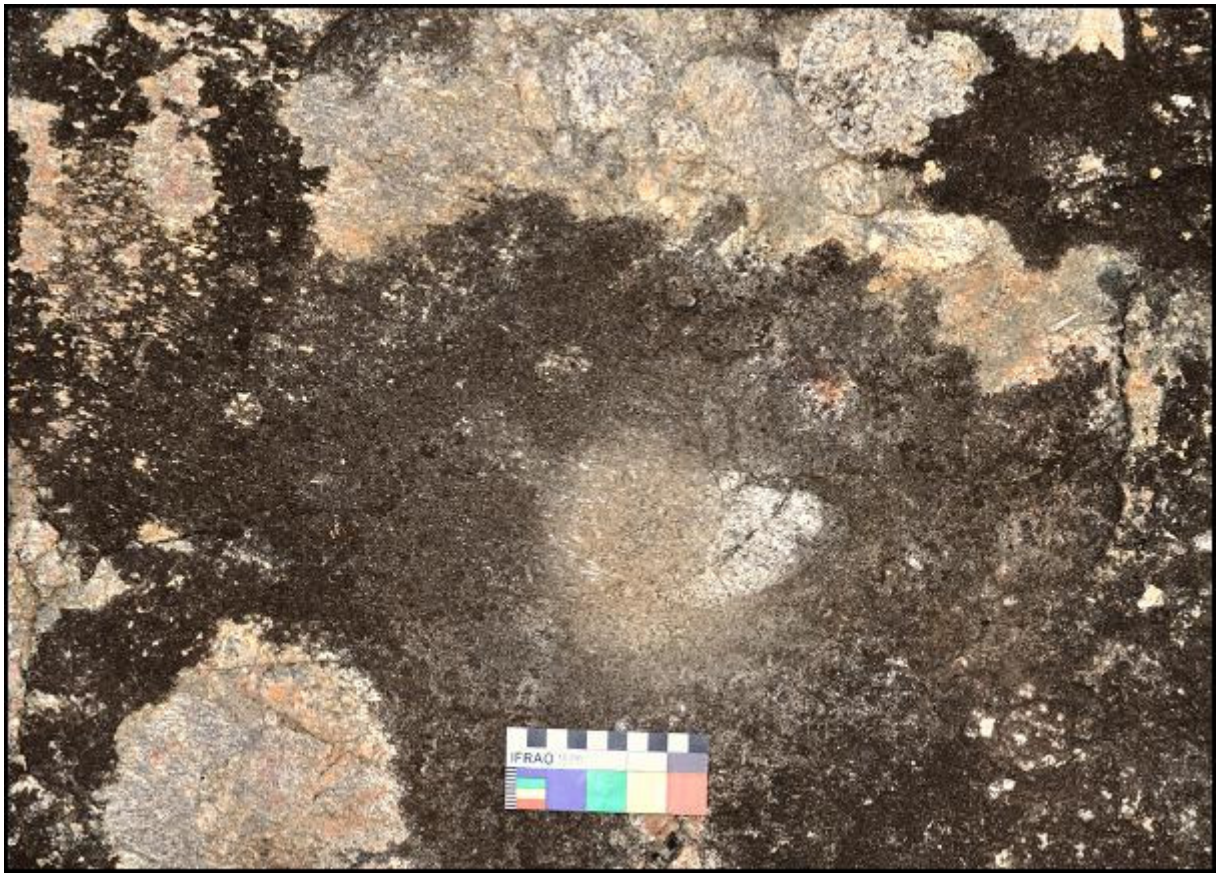


Figura 454 – Base fixa de pilão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Caldeirão da Tiririca 8
Local: Serrote do Caldeirão da Tiririca
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 270993 **1.2 UTMN:** 8904298 **1.3 Altitude:** 718 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Afloramento do maciço

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Média vertente **3.2 Orientação:** Leste - oeste
3.3 Abertura: Zênite **3.4 Tipo:** Céu aberto
3.5 Comprimento: 30 m **3.6 Altura:** 2,5 m
3.7 Largura: 6 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 455 – Caldeirão da Tiririca 8

4 Vestígios arqueológicos: Bases fixas de pilão

Pesquisador: Reuber Henrique de Lima Reis **Guia:** Antônio de Carvalho

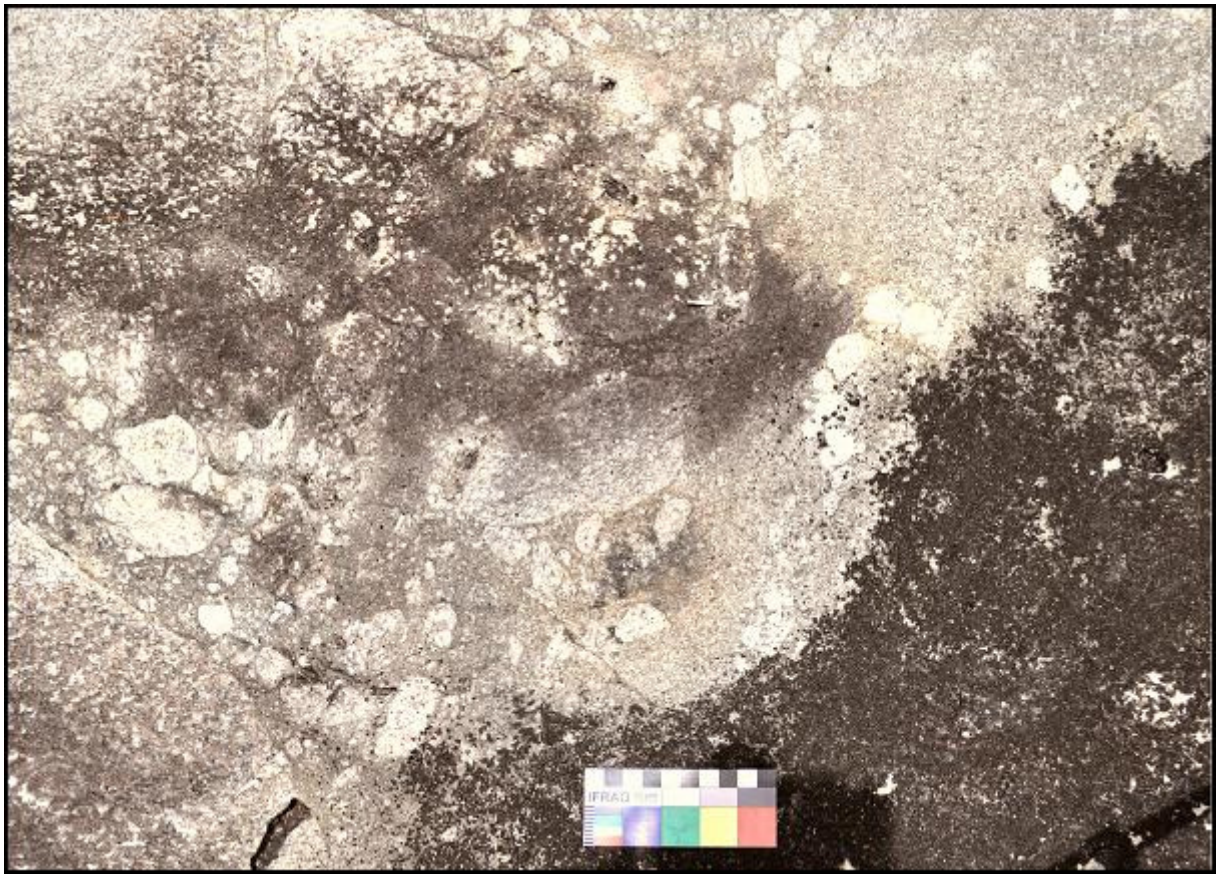


Figura 456 – Base fixa de pilão

Figura 457 - Base fixa de pilão

1.11 SERROTE DO PAU FERRO – 169 (Fig. 458 a 468)

Figura 458 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no serrote

Figura 459 – Vista parcial do serrote

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Pau Ferro 1
Local: Serrote do Pau Ferro
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271390 **1.2 UTMN:** 8904088 **1.3 Altitude:** 719 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Rocha metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste **3.4 Tipo:** Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 8,3 m **3.6 Altura:** 4 m

Figura 460 – Pau Ferro 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	02	03	01	06
02	-	01	-	01
03	-	03	01	04
04	-	02	-	02
05	01	03	-	04
06	01	02	-	03
Total	**04**	**14**	**02**	**20**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Alonso José dos Santos

Figura 461 – Painel 1

Figura 462 – Painel 2

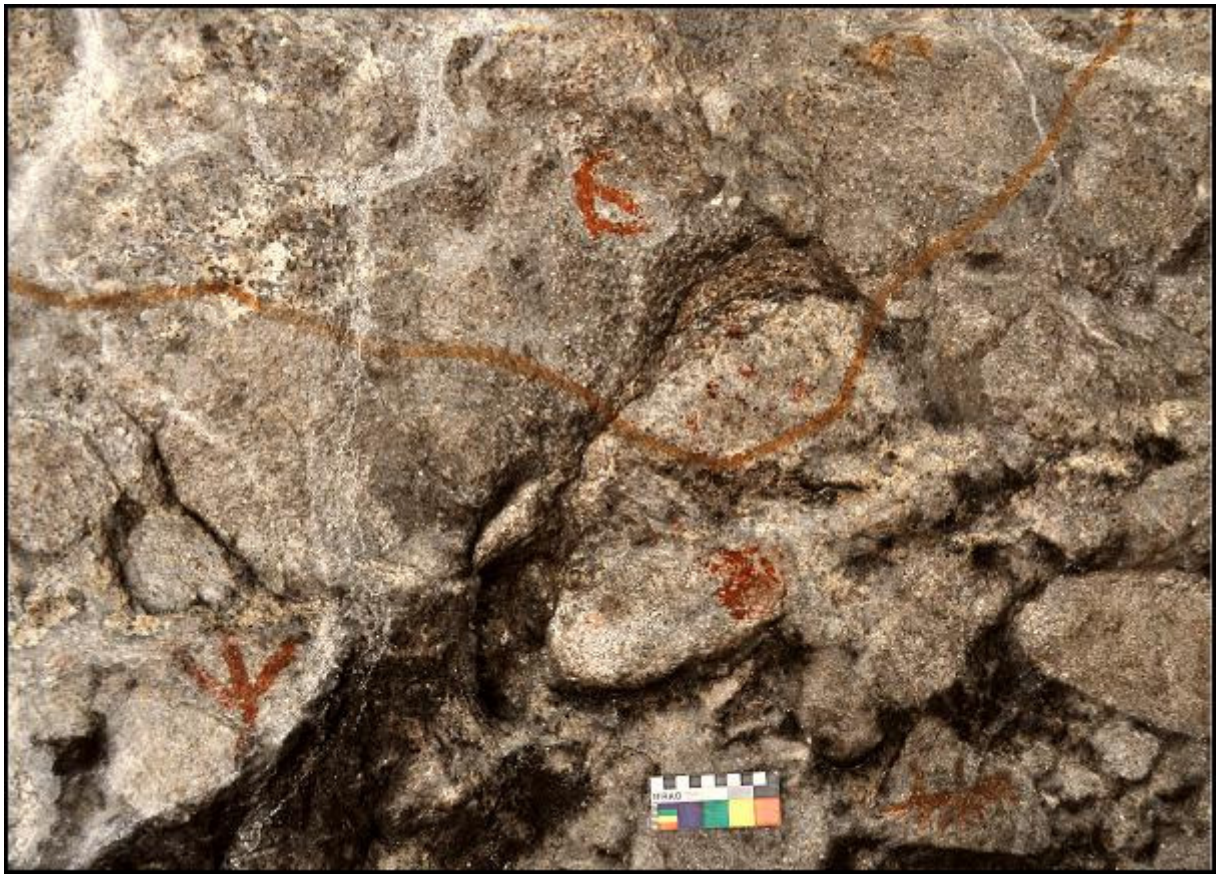


Figura 463 – Painel 3

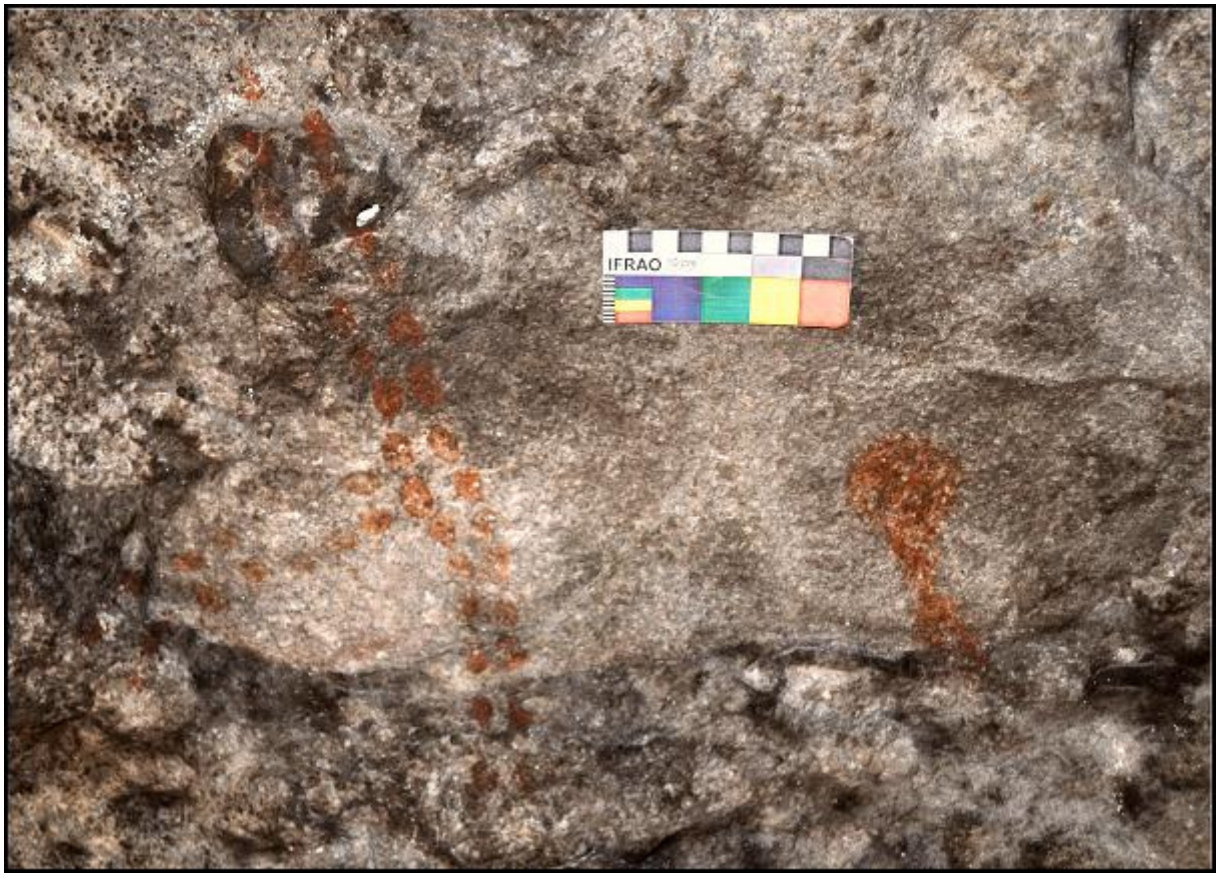


Figura 464 – Painel 4

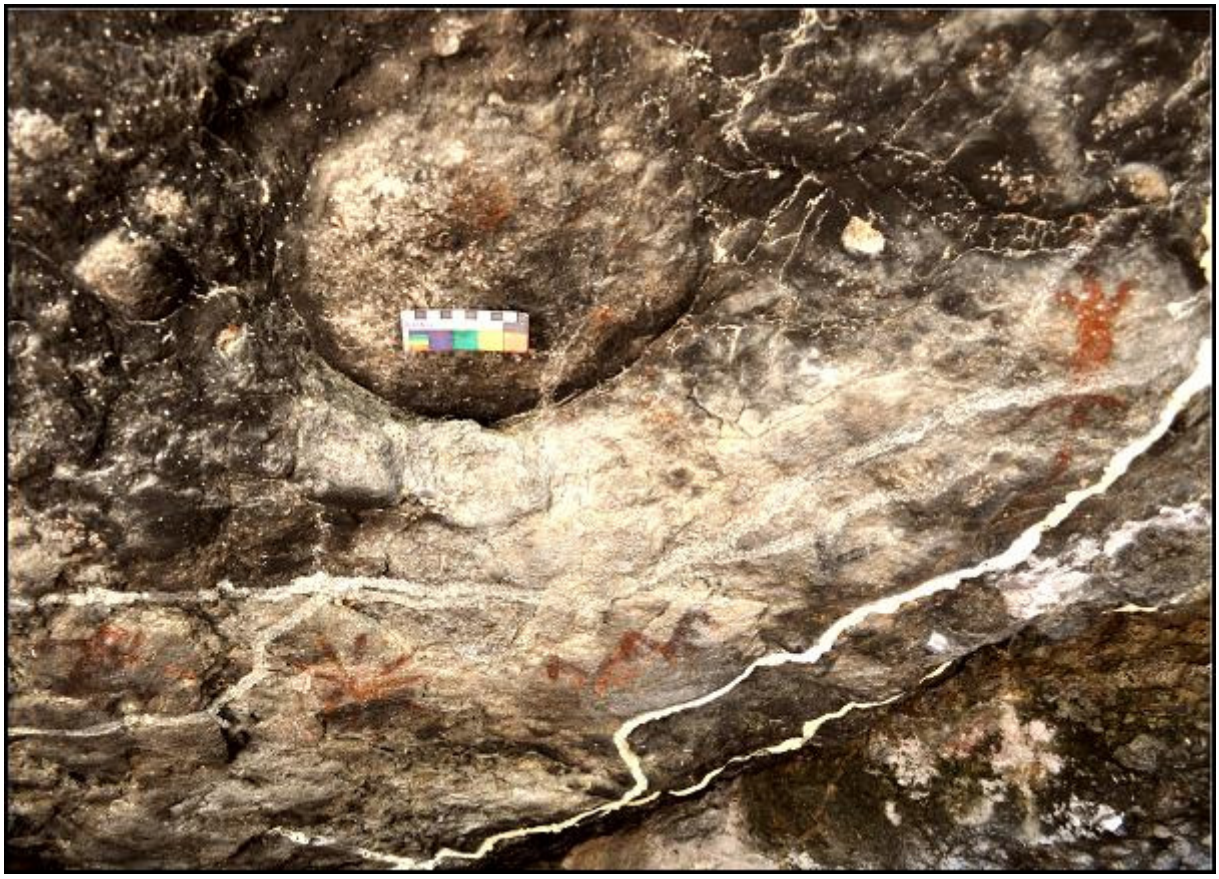


Figura 465 – Painel 5

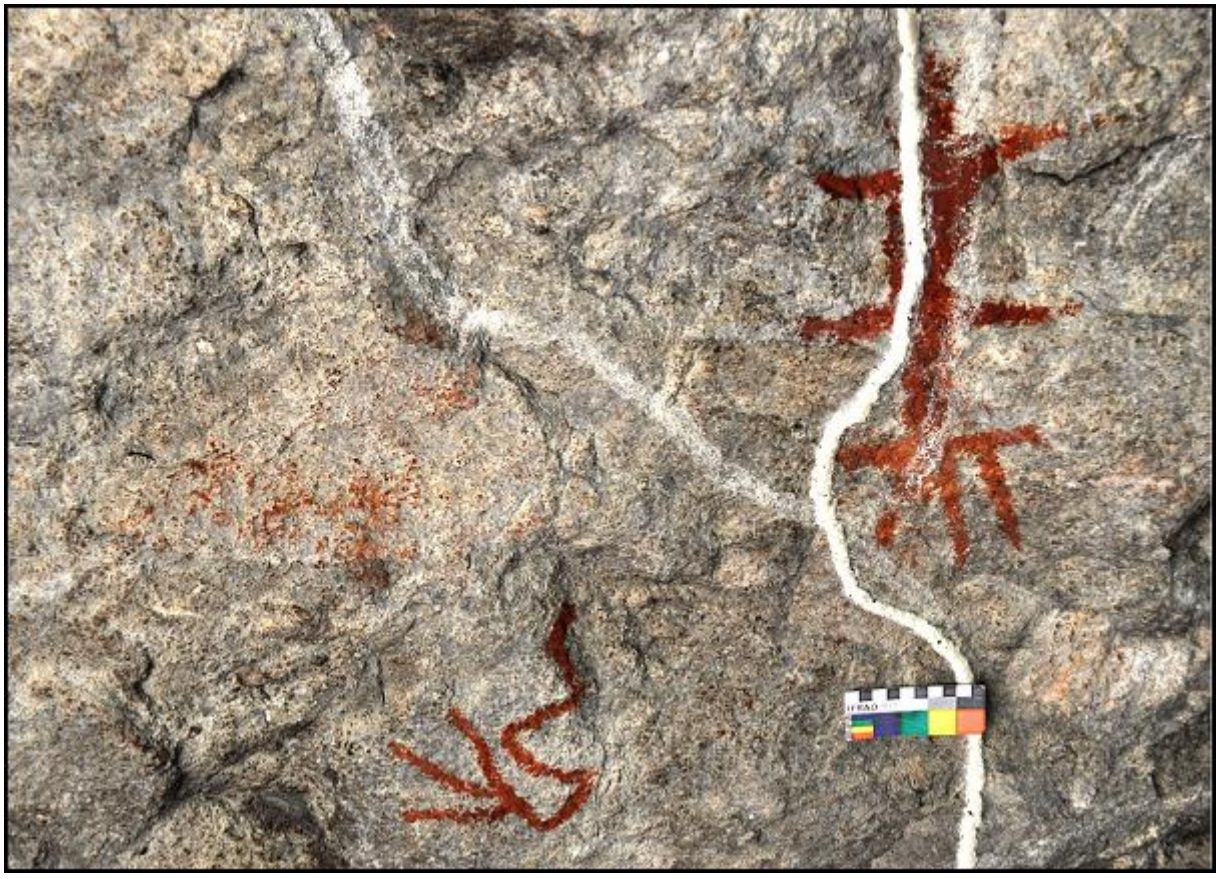


Figura 466 – Painel 6

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Pau Ferro 2
Local: Serrote do Pau Ferro
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 271379 **1.2 UTMN:** 8904094 **1.3 Altitude:** 722 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra da Gameleira **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente **3.2 Orientação:** Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste **3.4 Tipo:** Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 9,4 m **3.6 Altura:** 10 m
3.7 Largura: 5,4 m **3.8 Sedimento:** Existente

Figura 467 – Pau Ferro 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	01	02
Total	**-**	**01**	**01**	**02**

Pesquisador: Sebastião Lacerda de Lima Filho **Guia:** Alonso José dos Santos

Figura 468 – Painel 1

1.12 BOQUEIRÃO DA RESIDÊNCIA – 012 (Fig. 469 a 511)

Figura 469 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos no boqueirão

Figura 470 – Vista parcial do boqueirão

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Residência 1
Local: Boqueirão da Residência
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 273796 **1.2 UTMN:** 8904598 **1.3 Altitude:** 807 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra de São Francisco **2.2 Grupo geológico:** Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador **2.4 Estrutura:** Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado **2.6 Feição:** Matacão

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente **3.2 Orientação:** Norte - sul
3.3 Abertura: Leste **3.4 Tipo:** Parede
3.5 Comprimento: 2,5 m **3.6 Altura:** 2 m
3.7 Largura: 0,8 m **3.8 Sedimento:** Inexistente

Figura 471 – Residência 1

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	02	01	03
Total	**-**	**02**	**01**	**03**

Pesquisador: Rakel de Castro Alves **Guia:** Alonso José dos Santos

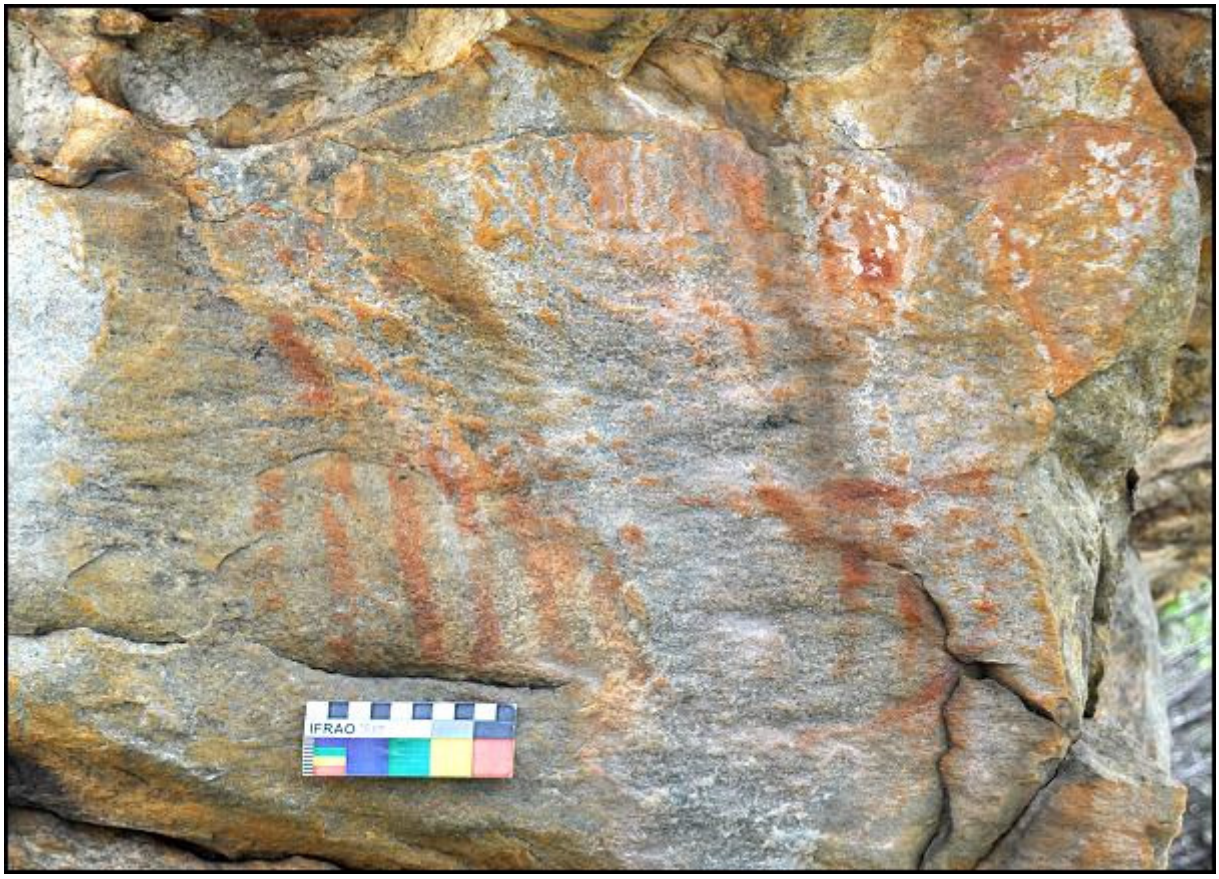


Figura 472 – Painel 1

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Residência 2
Local: Boqueirão da Residência
Região: São Pedro

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 274127 **1.2 UTMN:** 8904576 **1.3 Altitude:** 850 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra de São Francisco
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Conglomerado desorganizado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.2 Orientação: Nordeste - sudoeste
3.3 Abertura: Sudeste
3.4 Tipo: Abrigo sob rocha
3.5 Comprimento: 58 m
3.6 Altura: 15,5 m
3.7 Largura: 5 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 473 – Residência 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	-	01	01
02	-	01	-	01
03	-	01	-	01
04	-	01	-	01
05	-	05	07	12
06	-	01	01	02
07	-	01	-	01
08	-	01	-	01

09	-	-	01	01
10	-	09	02	11
11	01	-	-	01
12	-	01	-	01
13	-	05	-	05
14	-	01	-	01
15	-	-	01	01
16	-	-	01	01
17	-	01	-	01
18	-	01	-	01
19	-	01	-	01
20	-	02	-	02
21	01	-	-	01
22	-	01	-	01
23	01	01	-	02
24	01	04	02	07
25	-	05	01	06
26	-	04	-	04
27	-	03	-	03
28	-	01	-	01
29	-	01	-	01
30	-	05	01	06
31	-	03	01	04
32	-	02	01	03
33	-	01	02	03
34	-	04	02	06
35	-	01	-	01
36	-	02	02	04
37	01	03	06	10
38	-	02	-	02
Total	**06**	**78**	**28**	**112**

Pesquisador: Rakel de Castro Alves **Guia:** Alonso José dos Santos

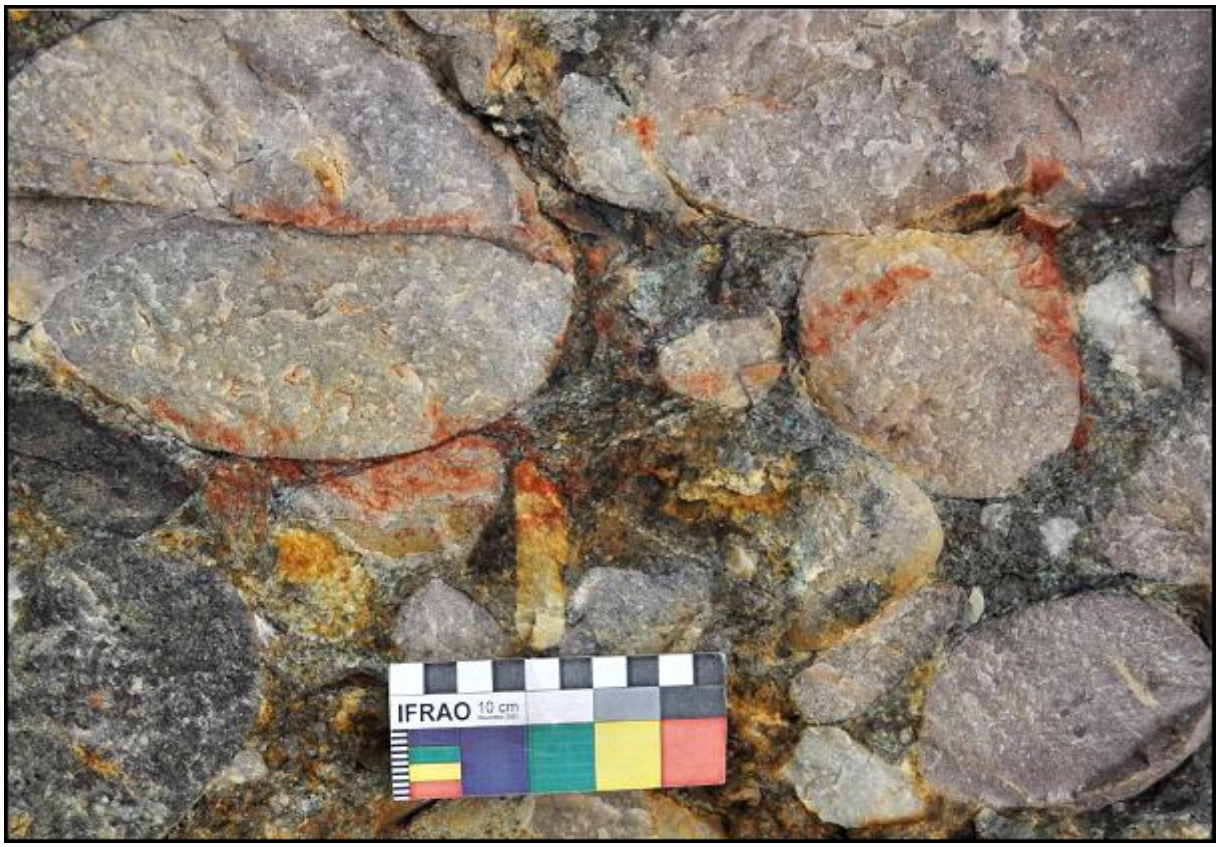


Figura 474 – Painel 1

Figura 475 – Painel 2

Figura 476 – Painel 3

Figura 477 – Painel 4

Figura 478 – Painel 5

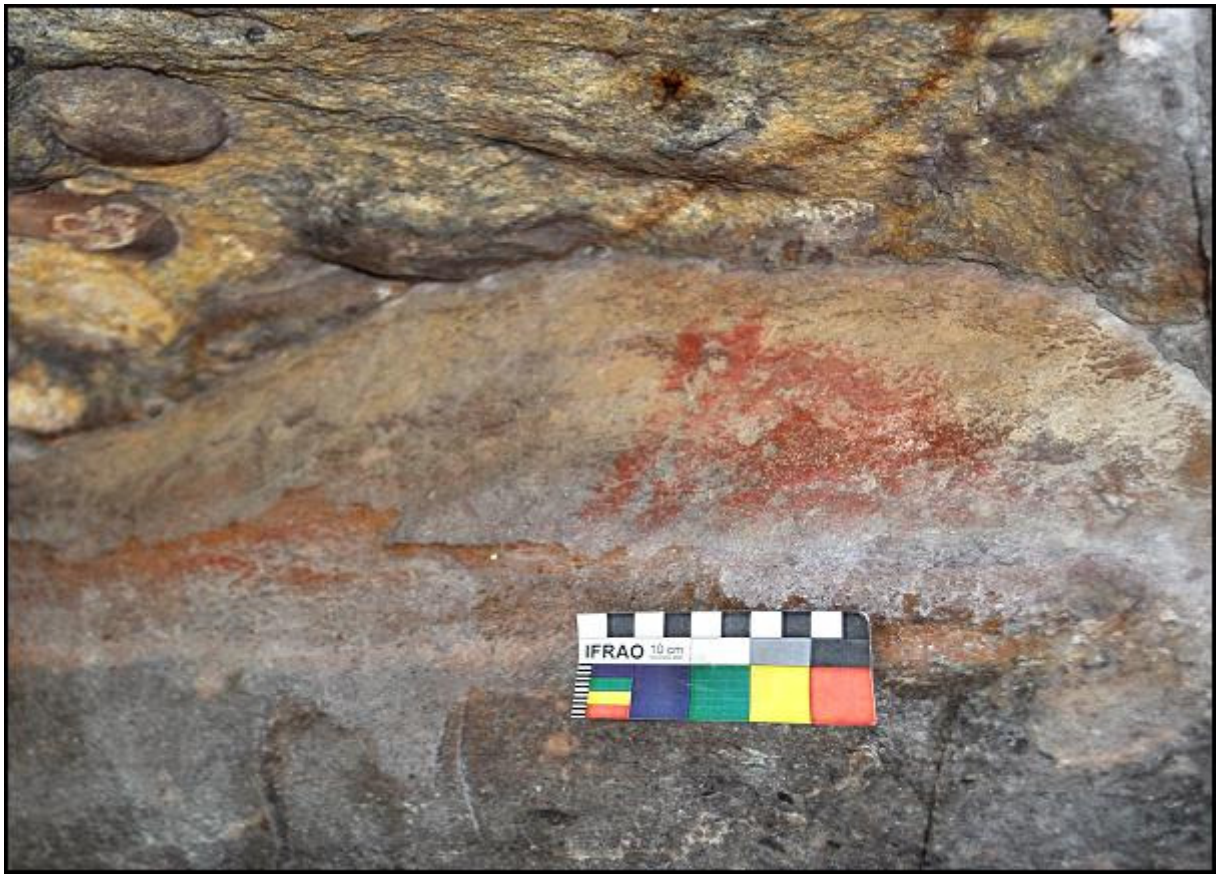


Figura 479 – Painel 6

Figura 480 – Painel 7

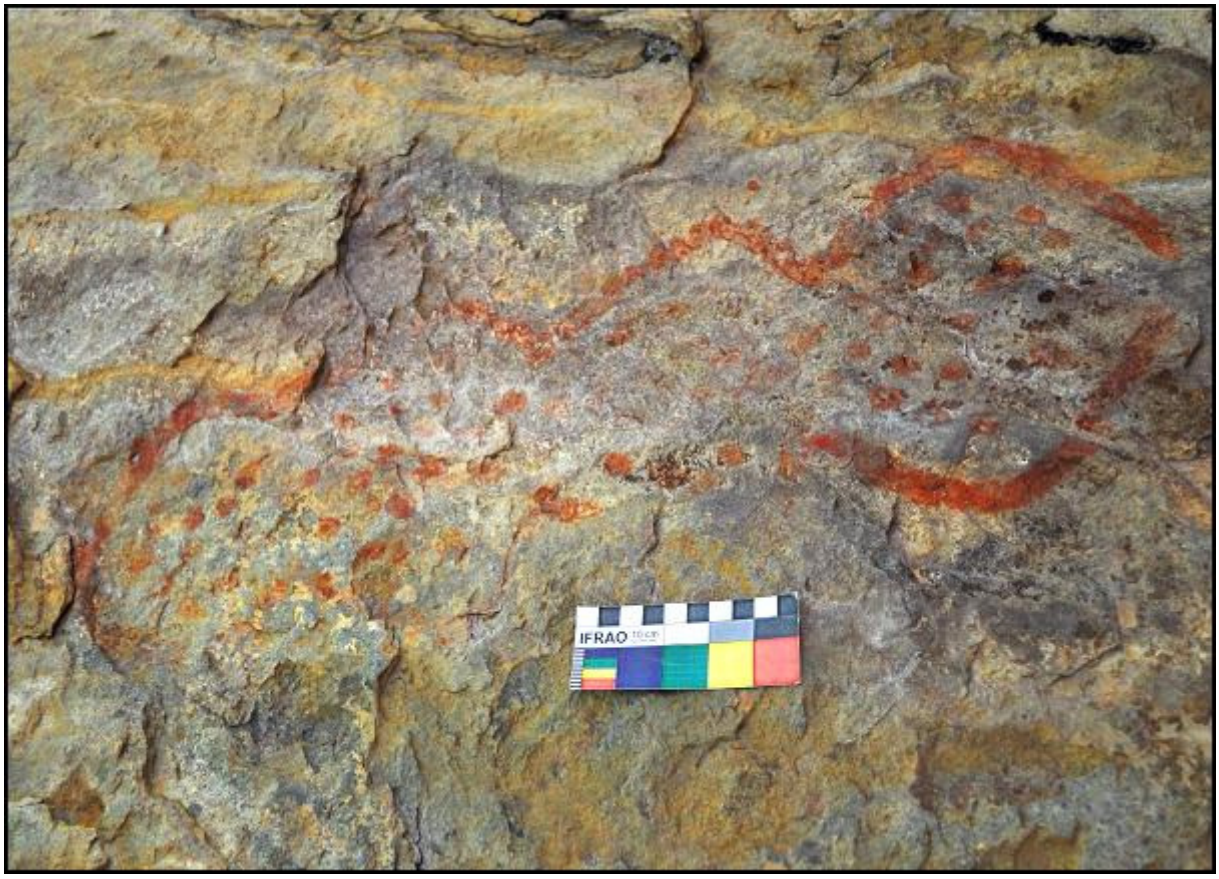


Figura 481 – Painel 8

Figura 482 – Painel 9

Figura 483 – Painel 10

Figura 484 – Painel 11

Figura 485 – Painel 12

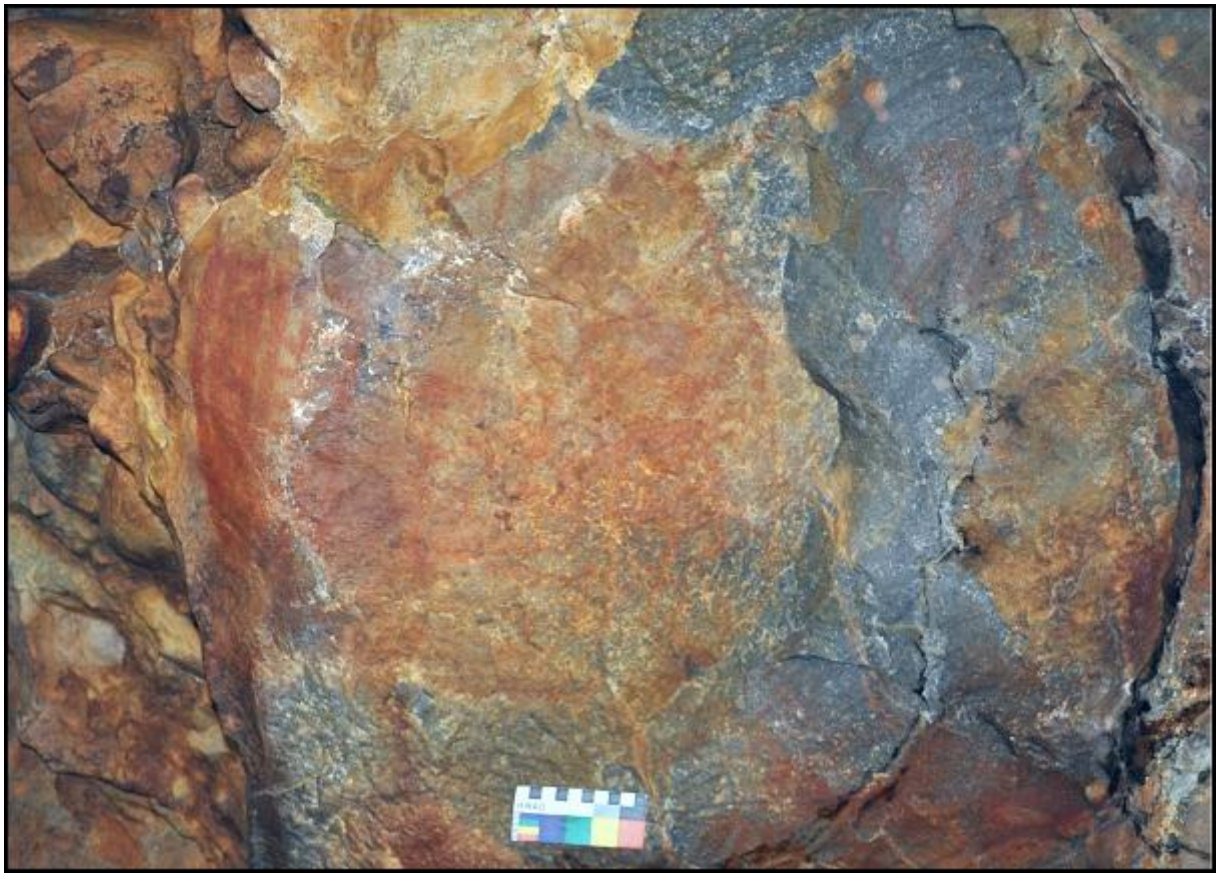


Figura 486 – Painel 13

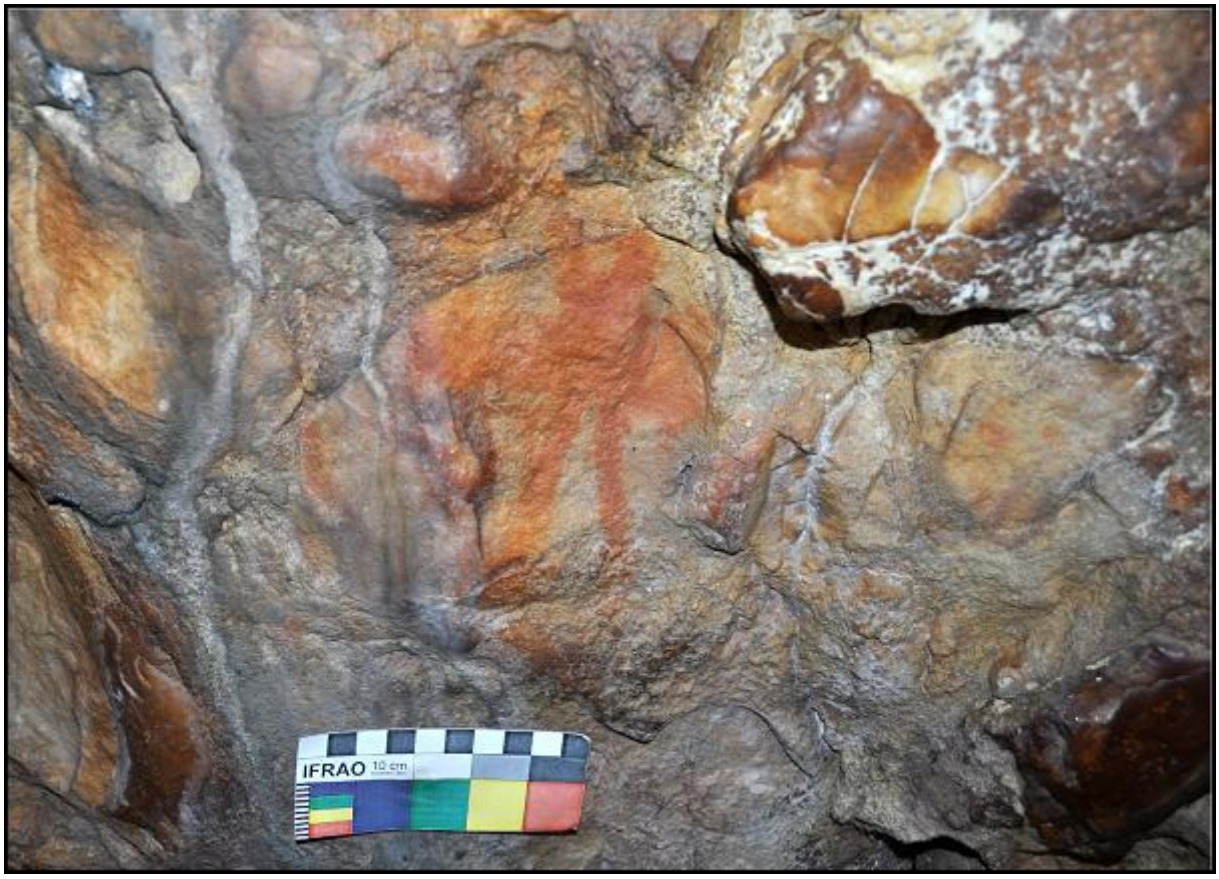


Figura 487 – Painel 14

Figura 488 – Painel 15

Figura 489 – Painel 16

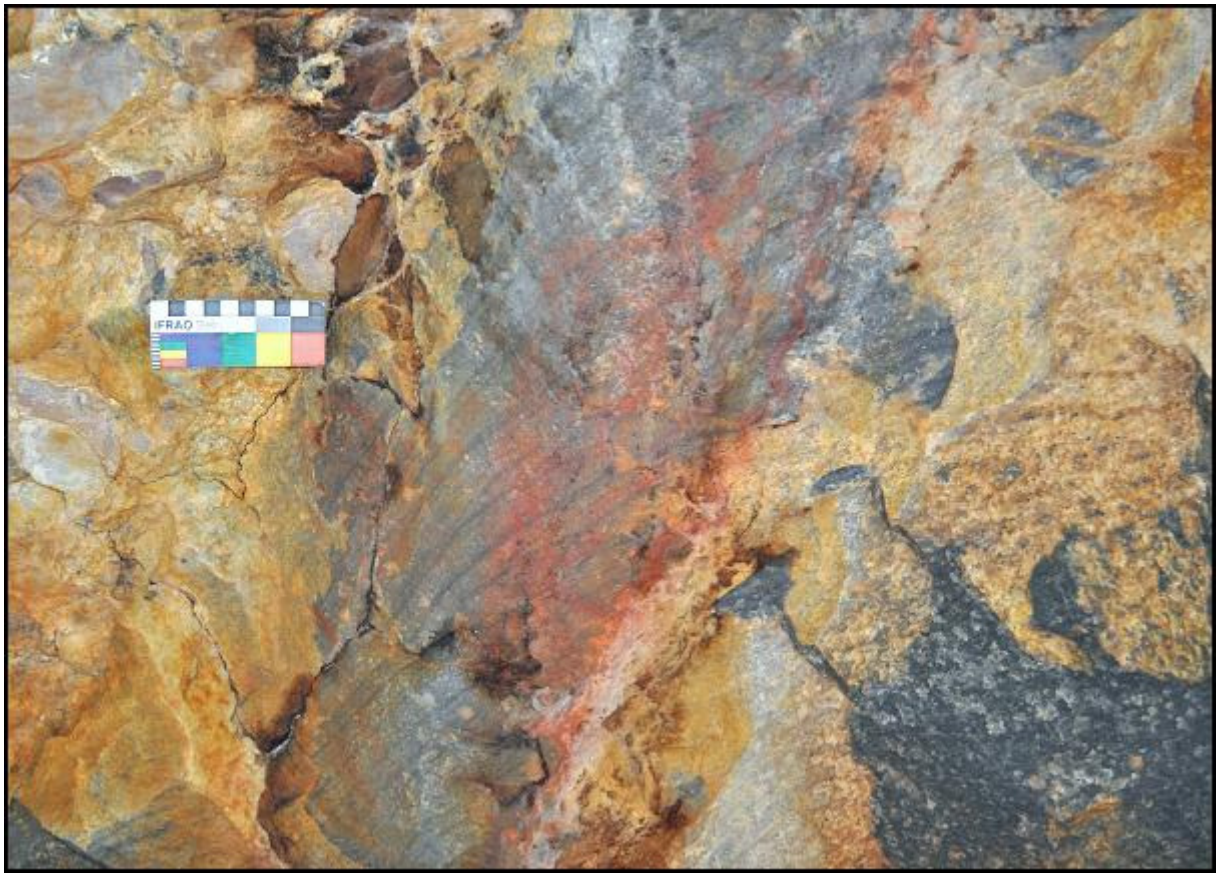


Figura 490 – Painel 17

Figura 491 – Painel 18

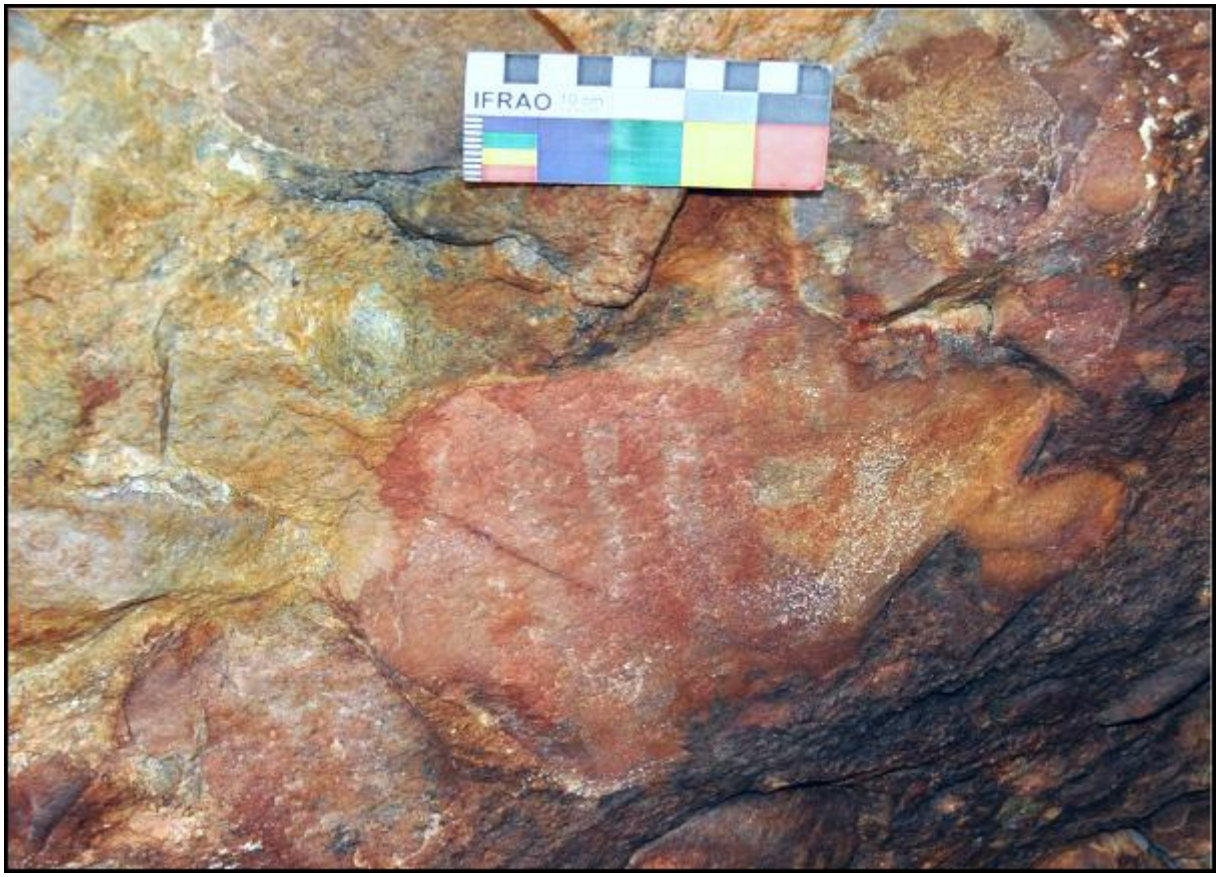


Figura 492 – Painel 19

Figura 493 – Painel 20

Figura 494 – Painel 21

Figura 495 – Painel 22

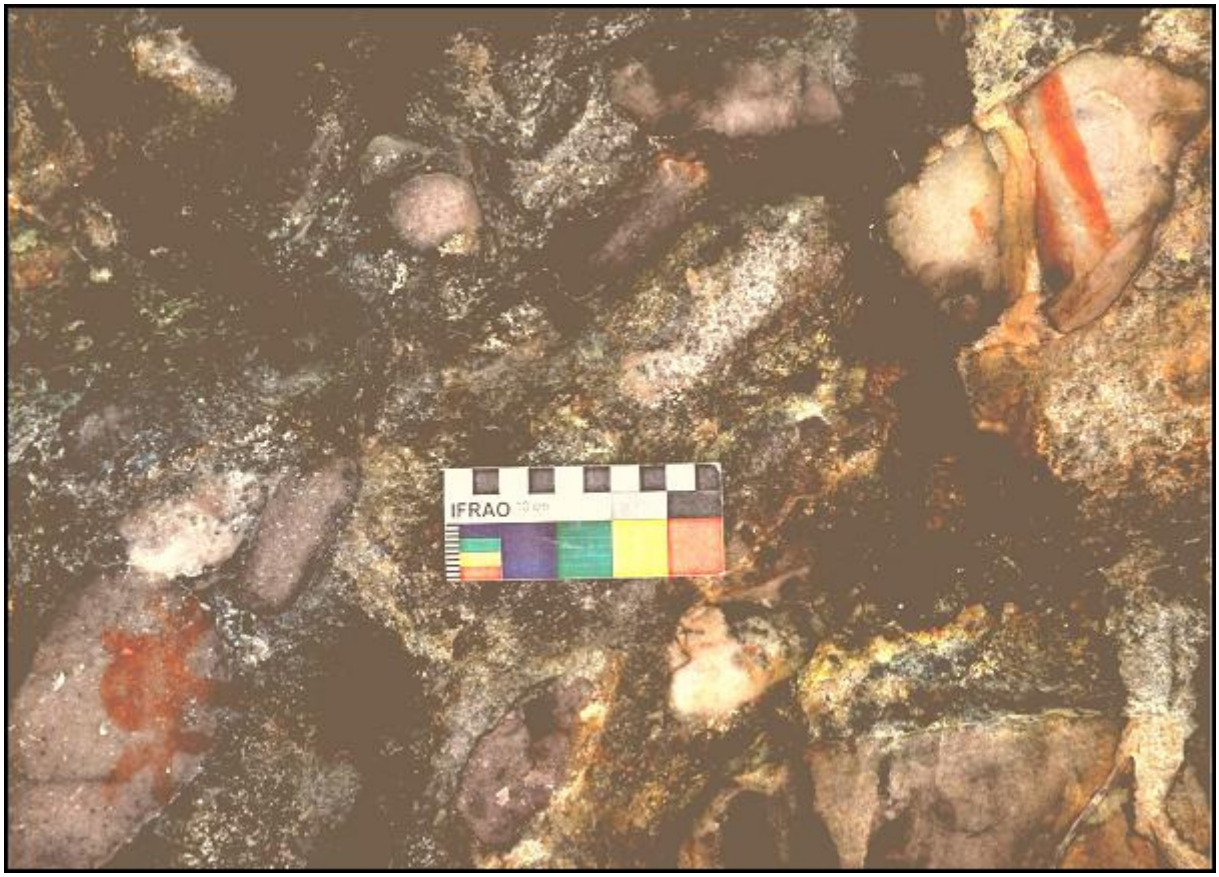


Figura 496 – Painel 23

Figura 497 – Painel 24

Figura 498 – Painel 25

Figura 499 – Painel 26

Figura 500 – Painel 27

Figura 501 – Painel 28

Figura 502 – Painel 29

Figura 503 – Painel 30

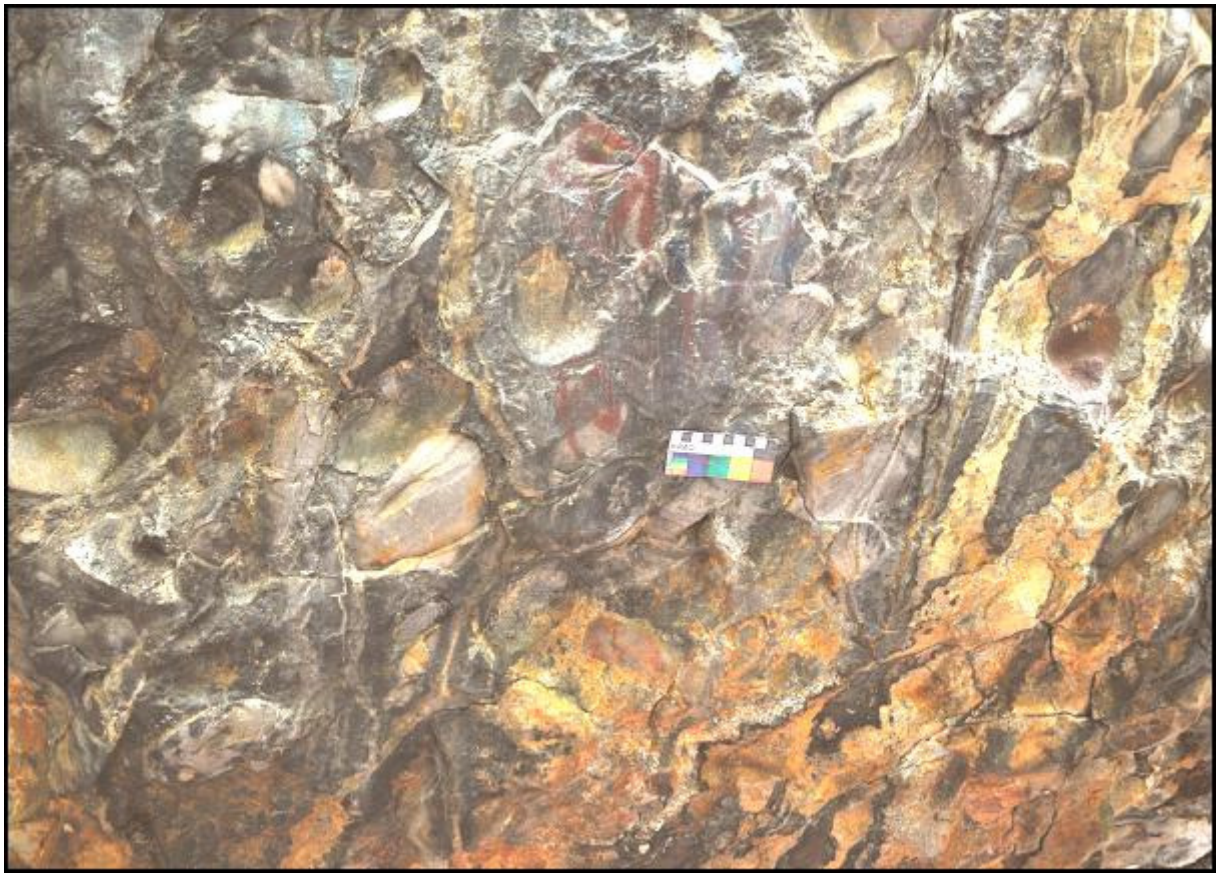


Figura 504 – Painel 31

Figura 505 – Painel 32

Figura 506 – Painel 33

Figura 507 – Painel 34

Figura 508 – Painel 35

Figura 509 – Painel 36

Figura 510 – Painel 37

Figura 511 – Painel 38

2 ESCAVAÇÃO

Iniciou-se a escavação dos sítios arqueológicos Pedra Gêmea – 014.11, Toca do Sobrado – 014.14, Furna do Caçador – 014.21 e Pedra do Cavalo – 014.22.

2.1 PEDRA GÊMEA – 014.11

Celito Kestering[1]
Gizelle Santos de Sousa[2]
Leonel Brizola Vieira Júnior[3]
Leylianny Mara Oliveira Paes[4]

2.1.1 Introdução

O sítio arqueológico Pedra Gêmea – 014.11 localiza-se na encosta da Serra do Corrente, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Submédio São Francisco, Município de Sento Sé – BA. Situa-se nas coordenadas UTM24L 286593 UTMN 8939929, a 482,06 m de altitude. Nele existem painéis de pintura rupestre realizados em uma escarpa da Chapada Diamantina, Formação Tombador.

Na década de 1970, quando da construção da barragem de Sobradinho que inundou 4214 km² do vale do São Francisco, no Estado da Bahia, Calderón

[1] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 3 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: celito.kestering@gmail.com

[2] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: gizellesantossl@hotmail.com

[3] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: leonel-srn@hotmail.com

[4] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: leila-oliveira17l@hotmail.com

encarregou-se do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico. Ele não participou das pesquisas de campo. Essa ficou sob a responsabilidade dos seus discípulos Iara de Ataíde e Ivan Dorea Soares que realizaram algumas prospecções nas quais identificaram sítios arqueológicos e coletaram material lítico e cerâmico na área do futuro reservatório. Não realizaram escavações arqueológicas. Fizeram apenas algumas sondagens. Registraram 28 sítios pré-históricos nos municípios de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Barra, na margem esquerda do rio e em Juazeiro, Sento Sé e Xique-Xique, no lado direito do mesmo.

Com base o Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, Kestering (2001 e 2007) continuou as pesquisas na região. Ele constatou que, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, há 32 sítios arqueológicos com painéis de pintura rupestre, alguns dos quais com sedimentos que permitem a realização de escavação. Como categoria de saída de sua pesquisa inicial, Kestering (2001) levantou a hipótese de que a região de Sobradinho teria sido área de passagem de grupos pré-históricos de vários troncos culturais. Ampliando, porém, sua área de pesquisa e analisando uma quantidade maior de painéis de pintura rupestre de 112 sítios arqueológicos, Kestering (2007) propôs que a maior parte dos grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho teria sido realizada por um grupo pré-histórico de permanência constante no Submédio São Francisco. Esse grupo teria ocupado a região desde o final do Pleistoceno, quando o clima da região era tropical úmido, até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições climáticas atuais.

A constatação de semelhanças nos padrões de reconhecimento e cenografia com conjuntos de grafismos pesquisados no planalto central do Brasil e em toda extensão do vale permitiu-lhe classificar, em caráter hipotético, o conjunto dominante de grafismos analisados como Tradição São Francisco. Com base na informação de que a antiguidade das datações obtidas em vestígios arqueológicos do Estado de Goiás, do Alto e do Médio São Francisco, é maior em relação aos vestígios datados no Submédio e no Baixo São Francisco, reafirmou a hipótese de Martin (1998). Segundo essa pesquisadora, os grupos pré-históricos do Vale do São Francisco eram originários do Planalto Central do Brasil.

No universo dos grafismos rupestres que analisou, Kestering (2007) identificou alguns padrões temáticos. A dominância de unidades gráficas de um desses padrões serviu-lhe de base para classificar o conjunto de grafismos

analisados na Subtradição Sobradinho. Os grafismos da temática dominante dessa subtradição apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais.

Prosseguindo sua análise, identificou três padrões técnico-temáticos que lhe possibilitaram propor datações relativas. Constatou que um dos padrões técnico temáticos é dominante nas altas, outro nas médias e o terceiro nas baixas vertentes. Por ter constatado maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das médias vertentes, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, ele caracterizou esse conjunto pinturas de transição da Subtradição Sobradinho como Estilo São Gonçalo. Estimou que a maior parte dos grafismos desse estilo tenha sido realizada no período de 9.000 a 6.790 anos AP. As principais características do Estilo São Gonçalo são: delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios (Fig. 512).

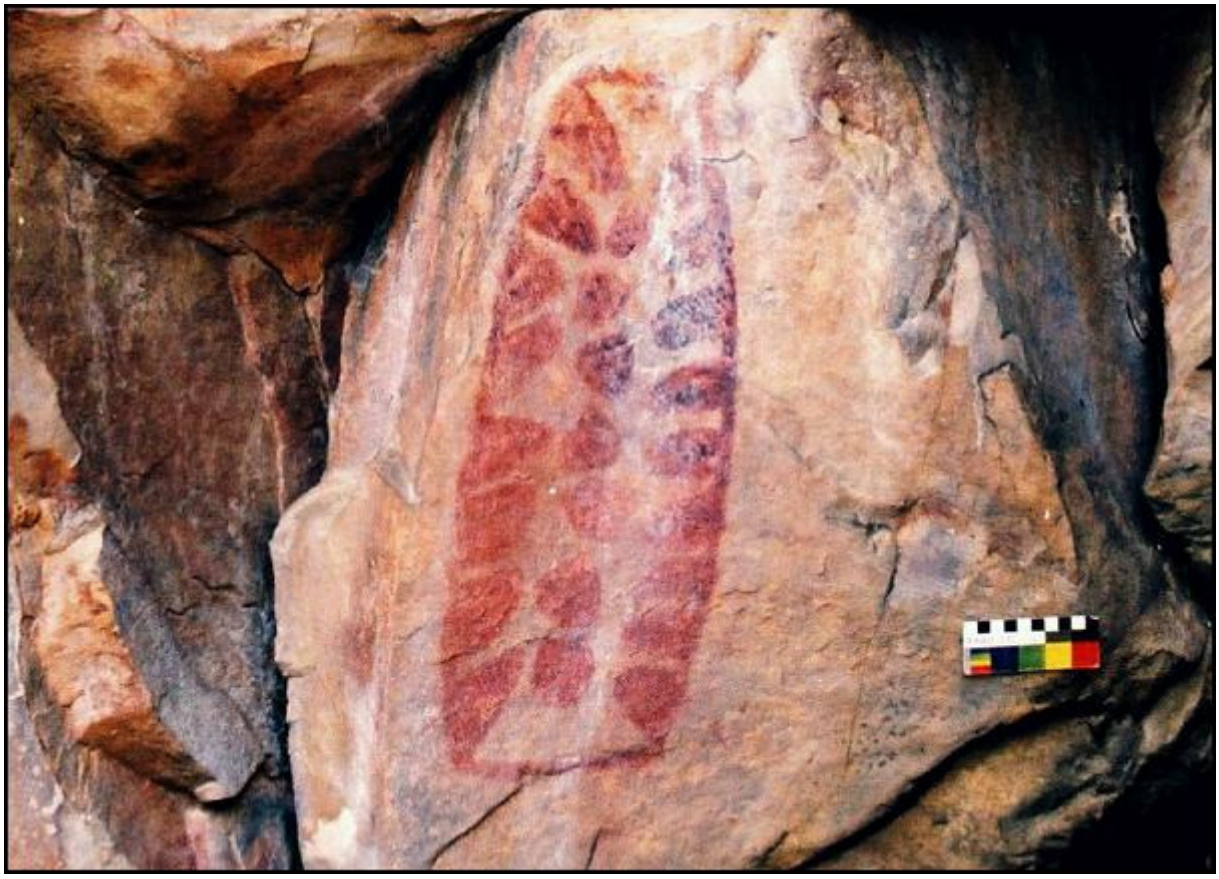


Figura 512 – Pintura da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo na Loca do Morcego - 014.8

Para ampliar as informações dos atributos de identidade dos grupos que provavelmente realizaram a maior parte dos grafismos do estilo São Gonçalo,

Kestering (2007) propôs a realização de escavações arqueológicas nos sítios das médias e baixas vertentes.

2.1.2 Grupos pré-históricos no Vale do São Francisco

O Vale do Rio São Francisco divide-se em quatro regiões distintas. São elas: o Alto, o Médio, o Submédio e o Baixo São Francisco. O Alto São Francisco tem início na Serra da Canastra - MG, onde o rio nasce e estende-se até a cidade de Pirapora – MG.

O Médio São Francisco compreende o trecho desde Pirapora – MG até a cidade de Remanso – BA. Sua altitude varia de 2.000 a 500 m. A temperatura média anual é de 24 ºC e a evaporação é de 2.900 mm anuais. As chuvas caem de novembro a abril, com precipitação média anual de 1.400 a 600 mm. A vegetação dominante compõe-se de cerrado e de caatinga.

O Submédio São Francisco estende-se de Remanso - BA até Paulo Afonso – BA. Nessa região, a altitude varia de 800 a 200 m. A precipitação média anual chega a 350 mm na região de Juazeiro – BA e Petrolina - PE e a máxima é de 800 mm, nas serras divisórias com o Ceará. A temperatura média anual é de 27 ºC. A evaporação é da ordem de 3.000 mm anuais e o clima é tipicamente semi-árido. A caatinga predomina em quase toda a área.

O Baixo São Francisco estende-se de Paulo Afonso - BA à foz, no Oceano Atlântico. A altitude varia de 200 m até o nível do mar. A temperatura média anual é de 25 ºC. A evaporação é de 2.300 mm anuais e a precipitação média anual varia de 1.300 a 800 mm. As chuvas ocorrem de março a setembro, ou seja, no inverno, enquanto no restante do Vale as chuvas verificam-se no verão. A vegetação é de dois tipos: caatinga no trecho mais alto, e mata, na região costeira. O clima é considerado tropical semi-úmido.

O vale do São Francisco foi centro de atração de grupos pré-históricos que, de modo geral, ocupavam os abrigos e terraços próximos ao rio sem se afastar muito dele, pois ali era onde encontravam a maior parte do seu alimento. Formando pequenos grupos de caçadores - coletores, com grande mobilidade, esses grupos

percorriam grandes extensões do vale, caçando, pescando e preparando seus artefatos de pedra, como parecem indicar a densidade e a extensão do material lítico espalhado em diversos sítios nas proximidades do rio (MARTIN, 1998). Não muito longe das suas margens, para realizarem painéis de pintura rupestre, ocuparam feições de relevo como boqueirões, grotas e serrotes onde havia fonte permanente de água.

É pouco provável que os sítios arqueológicos com grafismos rupestres tenham sido utilizados para assentamento, devido a sua forma acidentada e existência de poucos abrigos. A maior parte dos suportes é formada por paredões fraturados, com pequenas reentrâncias que preservam as pinturas rupestres. É provável que os autores dos grafismos, quando o clima regional era úmido, tenham ocupado, para assentamento, as chapadas e os espaços mais elevados dos terraços fluviais antigos. Em períodos mais recentes, quando se instalaram as condições climáticas atuais, os grupos pré-históricos da região passaram a ocupar os solos aluviais, à jusante dos boqueirões e das grotas, das ilhas e das margens do Rio São Francisco e de seus riachos tributários (KESTERING, 2007, p. 175).

2.1.3 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo localiza-se no polígono do semi-árido nordestino, Submédio São Francisco, região Norte do Estado da Bahia, Município de Sento Sé, a 20 km ao sul da margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo que se limitava a leste com a Fazenda Tatauí, hoje território do Município de Sobradinho (Fig. 513).

O Boqueirão fazia parte da sesmaria obtida no ano de 1659 pelo Padre Antônio Pereira, tio e sócio de Garcia D'Ávila. Parte dessa sesmaria foi repassada, ainda no século XVII, a Domingos Afonso Sertão, o mafrense "descobridor do Piauí", que era homem de confiança da Casa da Torre e fazia guerra permanente aos índios. Domingos Afonso Sertão era benfeitor da Companhia de Jesus. Ao morrer, em junho de 1711, deixou, em testamento, o dinheiro necessário para a construção do noviciado dos Jesuítas, obra que começou ainda em vida (KESTERING, 2001).

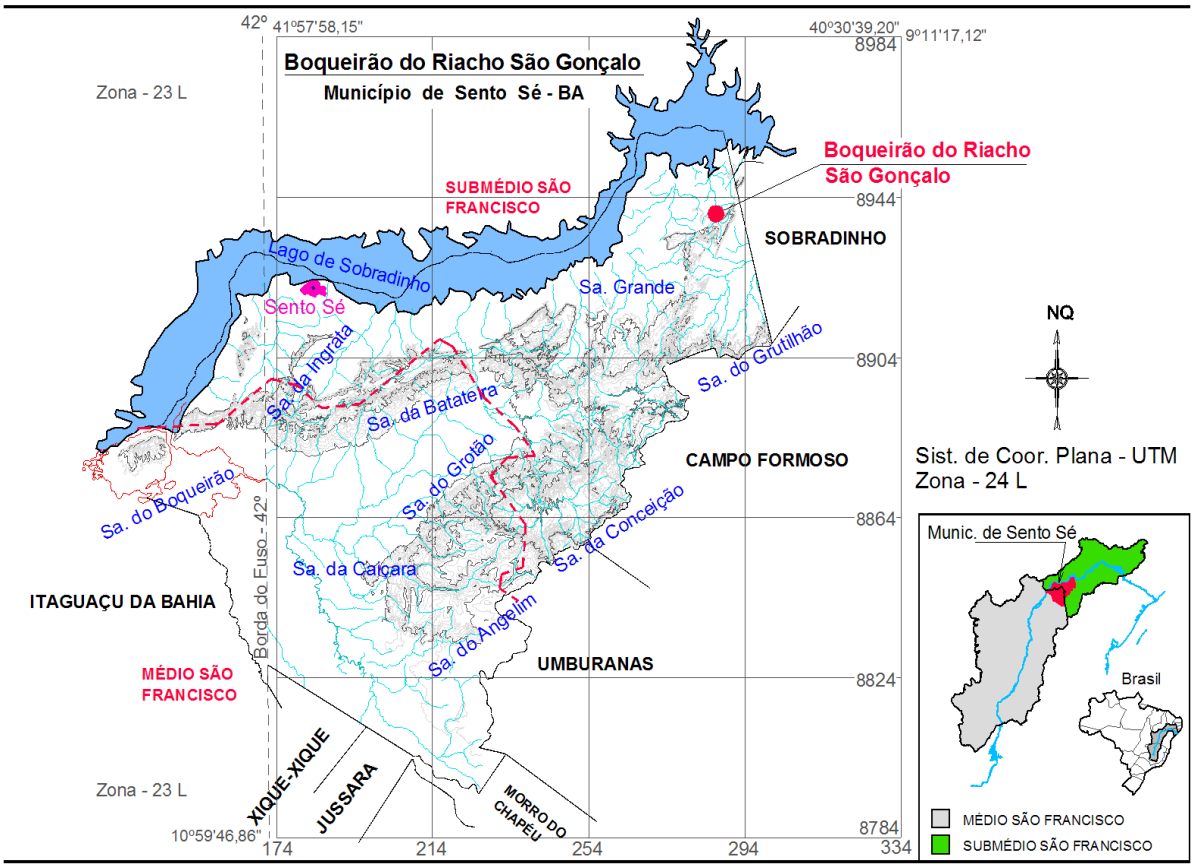


Figura 513 – Boqueirão do Riacho São Gonçalo no município de Sento Sé (Fonte: Flávio Barros, 2011)

2.1.4 O Sítio Arqueológico Pedra Gêmea – 014.11

O Sítio Arqueológico Pedra Gêmea – 014.11 está nas coordenadas UTM24L 286593, UTMN 8939929, a 482 metros de altitude (Fig. 514). É uma escarpa de forma alcantilada, dissecada por erosão fluvial em um morro residual metassedimentar de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador (Fig. 515). Situa-se na média vertente da Serra do Corrente, margem direita do Riacho São Gonçalo. Possui sedimentos que possibilitam a realização de escavação. Tem orientação norte-sul e abertura oeste. Mede 14 m de comprimento, 17 m de altura e 2 m de largura. Nele existe um conjunto de 12 painéis de pintura rupestre com um total de 11 pinturas conhecíveis, 59 reconhecíveis e 11 irreconhecíveis, em alturas que variam de 0,2 m a 3,3 m acima da superfície atual dos sedimentos (KESTERING, 2007, p. 193).

Figura 514 – Pedra Gêmea (Fonte: Google Earth, 2011, modificado pelos autores)

Figura 515 – Pedra Gêmea (Fonte: Kestering, 2007, p. 193)

Grafismos conhecíveis são aqueles que o pesquisador pode identificar como unidade gráfica, no momento em que os descobre, relacionando-os com algo que faz parte do seu mundo conhecido. Eles são facilmente identificados porque representam componentes essenciais de elementos do mundo sensível.

Para a identificação de grafismos reconhecíveis, que não representam realidades conhecidas, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas figuras semelhantes em outros painéis. Eles são, por isso, reconhecíveis nas recorrências. São comumente denominados de grafismos puros, metafóricos, abstratos, simbólicos ou geométricos.

Irreconhecíveis são as pinturas que, pela distribuição informe da tinta ou pelo desgaste, não se consegue reconhecer se são conhecíveis ou reconhecíveis. Algumas pinturas reconhecíveis da Pedra Gêmea pertencem à Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo.

Com base na distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas vertentes, Kestering (2007) levantou a hipótese de que a maior parte das pinturas do Estilo São Gonçalo teria sido realizada no período de 9.000 a 6.790 anos AP.. A escavação da Pedra Gêmea que tem pinturas deste estilo pode fornecer elementos que ajudem a desvendar o seu contexto pré-histórico e contrastar a hipótese de sua cronologia. Permitirá também identificar outros atributos da identidade dos grupos pré-históricos que ocuparam a região do Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno Superior.

2.1.5 Escavação

Iniciou-se a escavação com a retirada da vegetação arbustiva e a poda de galhos secos na vegetação arbórea que havia no sítio e no seu entorno. Feita a limpeza, procedeu-se à realização de um levantamento topográfico da superfície atual do sítio (Fig. 516). Em seguida, iniciou-se a abertura de uma trincheira com 2,5 m de comprimento e 1,5 m de largura, junto à base da escarpa onde há um conjunto de pinturas rupestres (Fig. 517).

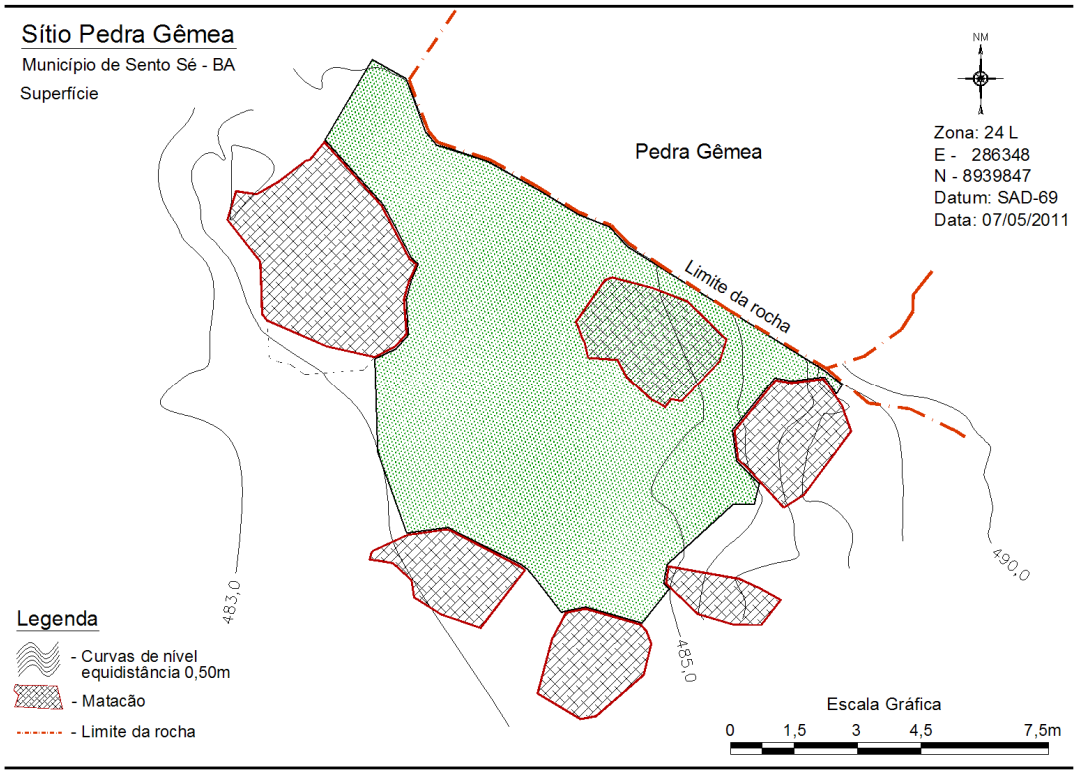


Figura 516 - Superfície atual do sítio

Figura 517 – Delimitação da trincheira junto à base da escarpa onde há um conjunto de pinturas rupestres

Iniciada a abertura da trincheira, percebeu-se que havia sinais de uma escavação anterior no local. Nos sedimentos, havia muitas lentes dispersas de carvão, latinhas de flandres, borracha, caixas de fósforo, ossos de cachorro (***Canis familiaris***) e de gado *vacum* (***Bos sp***.), bem como restos de uma antiga gameleira - ***Ficus gomelleira*** (Fig. 518). Havia também fragmentos de cerâmica e de louça, um artefato da indústria lítica pré-histórica e caracóis (***Megalobulimus sp.***). A 70 cm de profundidade, encontrou-se um sapo da espécie ***Proceratophrys cristiceps***, imerso nos sedimentos (Fig. 519). A um metro de profundidade, percebeu-se que os sedimentos eram mais compactos, indicando ser a base da escavação anterior. A sondagem permitiu evidenciar também algumas fraturas de origem antrópica no suporte (Fig. 520 e 521).

A população local informou que, no início da década de 1970, alguns garimpeiros escavaram o local. Havia entre eles a crença de que as pinturas rupestres seriam indícios de tesouros enterrados pelos índios, quando o sertão começou a ser colonizado pelos portugueses. No povoado de São Gonçalo da Serra diz-se também que, em tempos antigos, algumas pessoas viam uma corrente de ouro da Pedra Gêmea até a escarpa da Serra do Saco do Morcego onde há um matacão com a forma de mala.

Figura 518 – Latinhas de flandres no sedimento depositado junto à base da escarpa

Figura 519 – Sapo da espécie ***Proceratophrys cristiceps*** (Identificação: Arnaldo Magalhães)

Figura 520 – Encerramento da sondagem, a um metro de profundidade

Figura 521 – Fraturas de origem antrópica no suporte

Promoveu-se a remoção de todo o sedimento revolvido pelos garimpeiros, com o cuidado de peneirá-lo para evitar o descarte de possíveis vestígios arqueológicos (Fig. 522 e 523). Em vista disso, fez-se a definição da área turbada pelos garimpeiros, o setor a ser escavado e a área testemunho (Fig. 524).

Em seguida iniciou-se a primeira decapagem com média de 10 cm de profundidade. Foram evidenciados alguns artefatos de pedra lascada, ossos, caracóis, cerâmica e lentes de carvão. Coletaram-se, também, amostras de sedimento para análise palinológica (Fig. 525).

Figura 522 – Remoção de todo o sedimento turbado por garimpeiros

Figura 523 – Vista do sítio, após a remoção do sedimento revolvido por garimpeiros

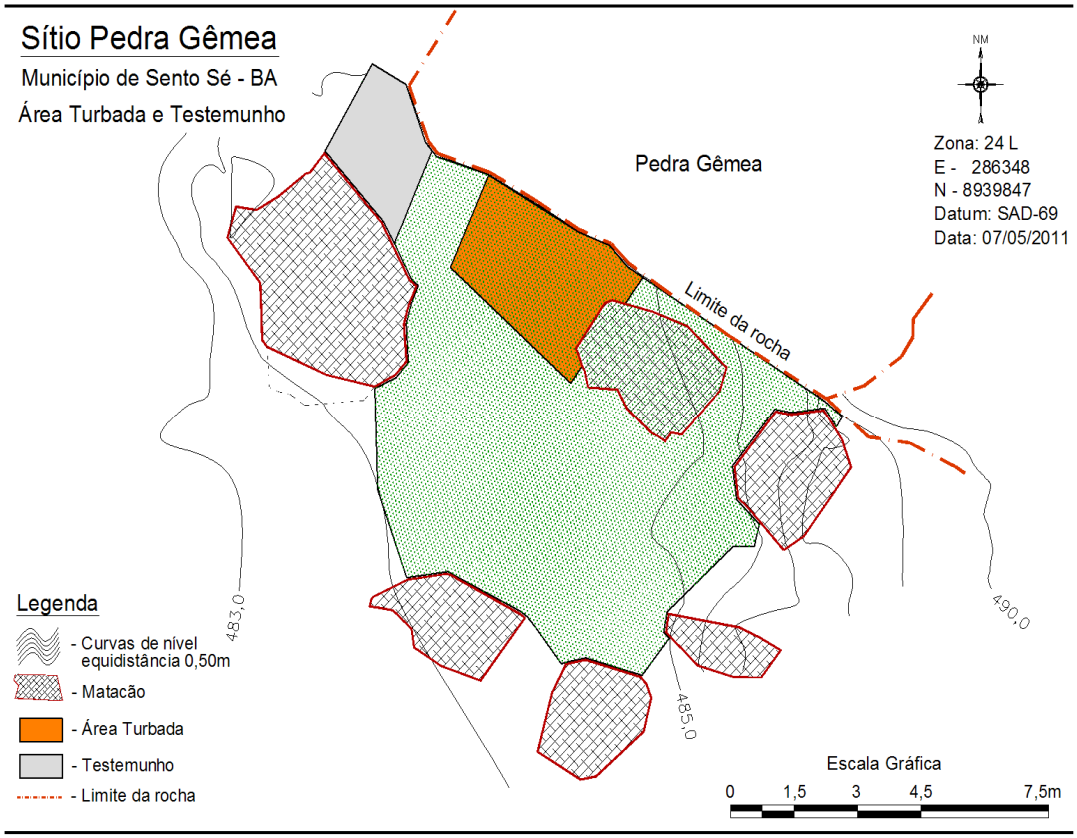


Figura 524 - Definição da área turbada e do testemunho

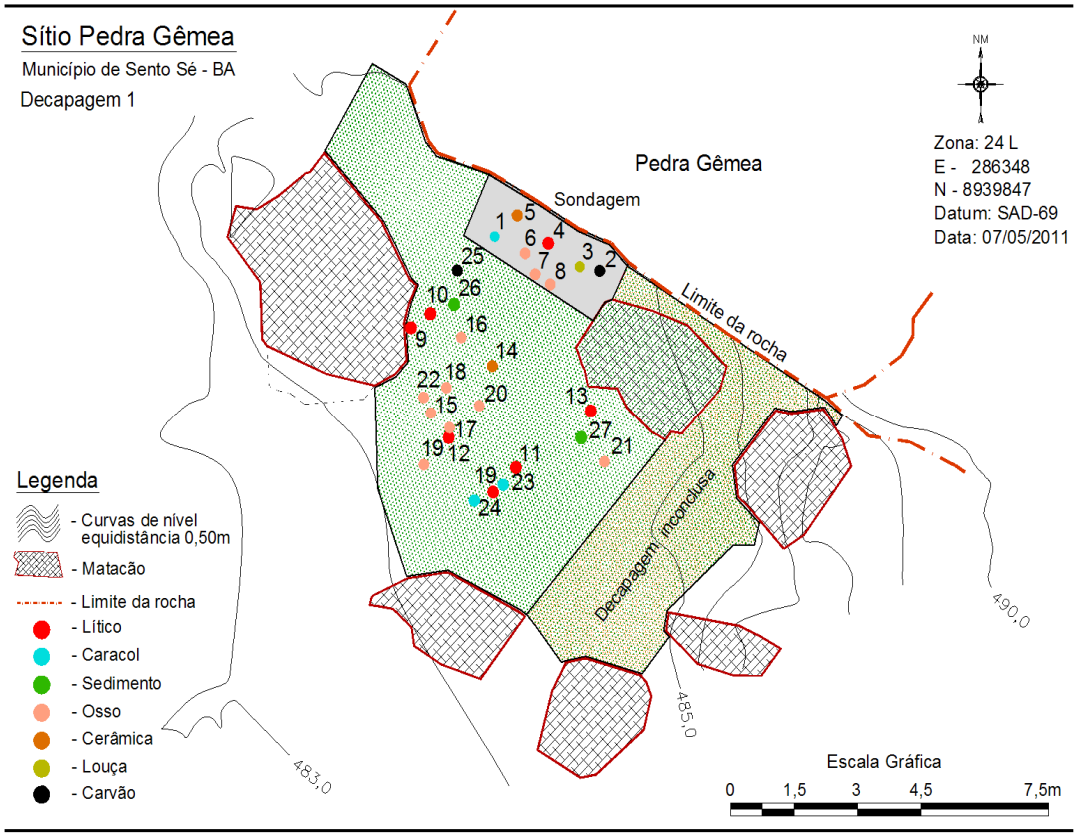


Figura 525 – Distribuição espacial dos vestígios da primeira decapagem

2.1.6 Vestígios arqueológicos

Nº	Etiqueta	Setor	Decapagem	Material	Quantidade	Observação
01	224	Sondagem	-	Caracol	14	***Megalobulimus sp***
02	227	Sondagem	-	Carvão	ND	-
03	232	Sondagem	-	Louça	02	-
04	233	Sondagem	-	Lítico	01	-
05	235	Sondagem	-	Cerâmica	05	-
06	239	Sondagem	-	Osso	03	Bovino (***Bos sp.***)
07	240	Sondagem	-	Osso	02	Não identificado
08	241	Sondagem	-	Osso	12	***Canis familiaris***
09	254	01	1	Lítico	01	
10	279	01	1	Lítico	01	
11	283	01	1	Lítico	01	
12	290	01	1	Lítico	01	
13	359	01	1	Lítico	01	
14	358	01	1	Cerâmica	01	
15	264	01	1	Osso	05	Microfauna
16	267	01	1	Osso	01	Microfauna
17	268	01	1	Osso	02	Microfauna
18	280	01	1	Osso	20	Microfauna
19	288	01	1	Osso	01	Microfauna
20	299	01	1	Osso	01	Microfauna
21	308	01	1	Osso	01	
22	265	01	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp***
23	285	01	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp***
24	368	01	1	Caracol	01	
25	300	01	1	Carvão	01	
26	364	01	1	Sedimento	ND	
27	365	01	1	Sedimento	ND	

2.1.7 Datações

Não foram ainda encaminhadas a laboratório amostras de sedimento para datação.

2.1.8 Considerações

A escavação ainda não foi concluída. Não se coletou o carvão encontrado na sondagem porque estava descontextualizado. Meses depois das campanhas de escavação do sítio, soube-se que a escavação atribuída aos garimpeiros teria sido feita por uma equipe comandada por Dorea. É muito provável que ela tenha sido feita sob orientação de Valentin Calderón cuja equipe de campo era comandada por Ivan Dorea Cancio. Sugere-se, por isso, que se faça um levantamento nos cadernos

de campo de Valentin Calderón para a obtenção de informações sobre a escavação e o destino dado aos vestígios que possivelmente sua equipe encontrou no Sítio Arqueológico Pedra Gêmea. É provável que, nas anotações de Calderón, constem informações sobre o Boqueirão do Riacho São Gonçalo, caracterizado no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico como Sítio de São Gonçalo – BASF 122.

Referências

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. ***Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico*****.** 1977. 75 p.

GOOGLE EARTH. US Depto State Geographer. Maplink / Tele Atlas. 2011. Acesso em 02 de maio de 2011.

KESTERING, Celito. ***Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho*****.** UFPE. Recife. (Dissertação de Mestrado). 2001. 225 f.

_____. ***Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA***. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2007. 298 f.

_____. ***Patrimônio natural, cultural e Arqueológico de Sento Sé – BA***. Prelo. 2011. 793 p.

MARTIN, Gabriela. ***Pré-história do Nordeste do Brasil***. 2. ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. 450 p.

2.2 TOCA DO SOBRADO – 014.14

Celito Kestering[5]
Felipe Silva Sales[6]
Rafael Barreto Rubens Siqueira Negreiros[7]

2.2.1 Introdução

Nas primeiras pesquisas arqueológicas realizadas na região Nordeste do Brasil não se dispunha de cronologias e nem de contexto pré-histórico desvendado. Fazia-se, então, descrições dos painéis de pintura rupestre e algumas classificações preliminares de caráter geral. Somente a partir dos anos 1970, na região Sudeste do Piauí, onde há grande concentração de painéis de pintura rupestre, uma equipe multidisciplinar da missão Franco-brasileira coordenada por Niède Guidon iniciou uma série de pesquisas para desvendar o contexto pré-histórico. Pretendia-se evidenciar atributos que possibilitassem o reconhecimento da identidade dos grupos responsáveis pela realização das inscrições rupestres descobertas em atividades de prospecção. Depois de 40 anos de pesquisa, têm-se cronologias e um substancial conjunto de informações da pré-história dessa região.

O contexto pré-histórico desvendado na região Sudeste do Piauí não se aplica, porém, para o reconhecimento da identidade dos grupos que realizaram a maior parte dos painéis de pintura rupestre descobertos em atividades de prospecção no Médio e Submédio São Francisco. Nessa região há predominância de grafismos reconhecívies (puros, abstratos, geométricos, metafóricos ou

---

[5] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 2 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: celito.kestering@gmail.com

[6] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: felsales@hotmail.com

[7] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: rafaelbarretorubem@yahoo.com.br

figurativos) classificados preliminarmente como Tradição São Francisco, diferentes do padrão de reconhecimento e e da cenogfrafia das pinturas rupestres da Tradição Nordeste, do Sudeste do Piauí. É necessário, por isso que se realizem escavações para desvendar o contexto pré-histórico do Médio e do Submédio São Francisco.

2.2.2 Pesquisas arqueológicas

No ano de 1977, uma equipe coordenada por Valentin Calderón realizou o Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico. Esse projeto desenvolveu-se em uma área de 4.214 km², inundados pelas águas represadas pela Barragem, bem como na área de segurança e adjacências. Tinha como finalidade identificar, coletar e salvaguardar o patrimônio da área que seria inundada (CALDERÓN (1977) *apud* KESTERING (2005). Calderón buscou, inicialemente, sítios arqueológicos com artefatos líticos e cerâmicos. Dada a relevância dos registros ruspetres para desvendar o contexto pré-histórico da região, cadastrou também algumas feições de relevo caracterizadas como sítios arqueológicos com arte pariental.

Depois do projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, nenhuma pesquisa foi feita na área, até que Kestering (2001) realizou uma pesquisa para caracterização dos registros gráficos pré-históricos do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Esse boqueirão havia sido cadastrado pela equipe de Calderón como Sítio São Gonçalo - BASF 129. A referida pesquisa culminou com uma dissertação de mestrado com o tema **Registros rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho** e com uma tese sobre **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho - BA** (KESTERING, ALVES & LACERDA, 2011). No Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Kestering (2007) identificou 32 sítios arqueológicos com pinturas rupestres o que justifica a realização de escavações para contextualizá-los.

2.2.3 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo localiza-se no Município de Sento Sé, Submédio São Francisco, região Norte do Estado da Bahia, 20 km ao sul da

margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo, 2,5 km ao sul do atual povoado de São Gonçalo da Serra. Está entre as coordenadas: 1) UTM24L 285950 e UTMN 8940130; 2) UTM24L 286548 e UTMN 8940330; 3) UTM24L 286936 e UTMN 8938917; 4) UTM24L 286455 e UTMN 8938731 (Fig. 526).

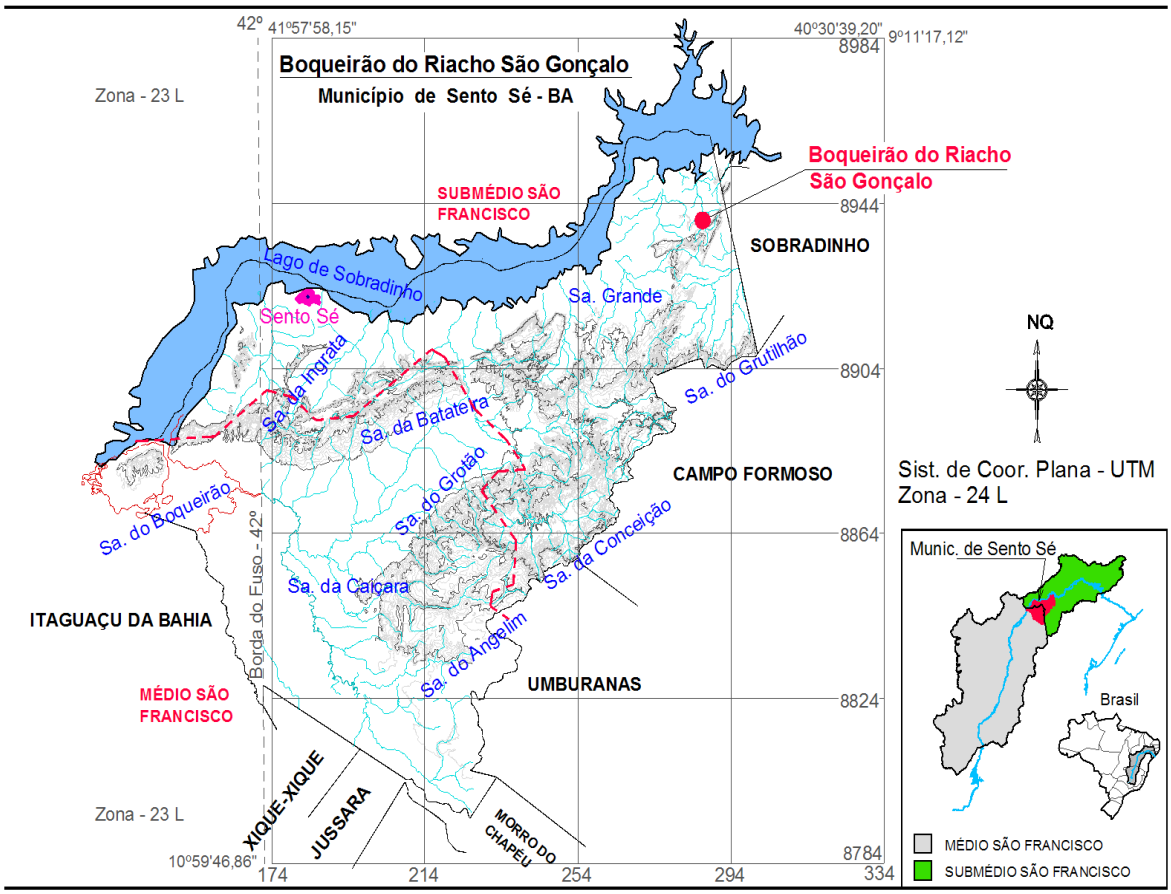


Figura 526 – Boqueirão do Riacho São Gonçalo no município de Sento Sé (Fonte: Flávio Barros)

2.2.4 O Sítio Arqueológico Toca do Sobrado – 014.14

A Toca do Sobrado está nas coordenadas UTM24L 286316, UTMN 8939822, a 488 metros de altitude (Fig. 527). É um abrigo sob rocha cadastrado com o código 014.14. Situa-se na média vertente da Serra do Saco do Morcego, em um maciço metamórfico de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Trata-se de uma toca com sedimentos, orientação leste-oeste, abertura norte, com 15 m de comprimento, 7,6 m de altura e 3 m de largura (Fig. 528).

Figura 527 – Toca do Sobrado (Fonte: Google Earth, 2011, modificado pelos autores)

Figura 528 – Toca do Sobrado (Fonte: Kestering, 2007: 196)

Neste sítio identifica-se um conjunto de sete painéis de pintura rupestre com um total de 14 grafismos reconhecíveis realizados na parede do abrigo, em alturas que variam de 0,5 m a 2,5 metros acima da superfície atual dos sedimentos. Algumas dessas pinturas pertencem à Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo (Fig. 529). Para a identificação de grafismos reconhecíveis, que não representam realidades conhecidas, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas figuras semelhantes em outros painéis. Eles são, por isso, reconhecíveis nas recorrências.

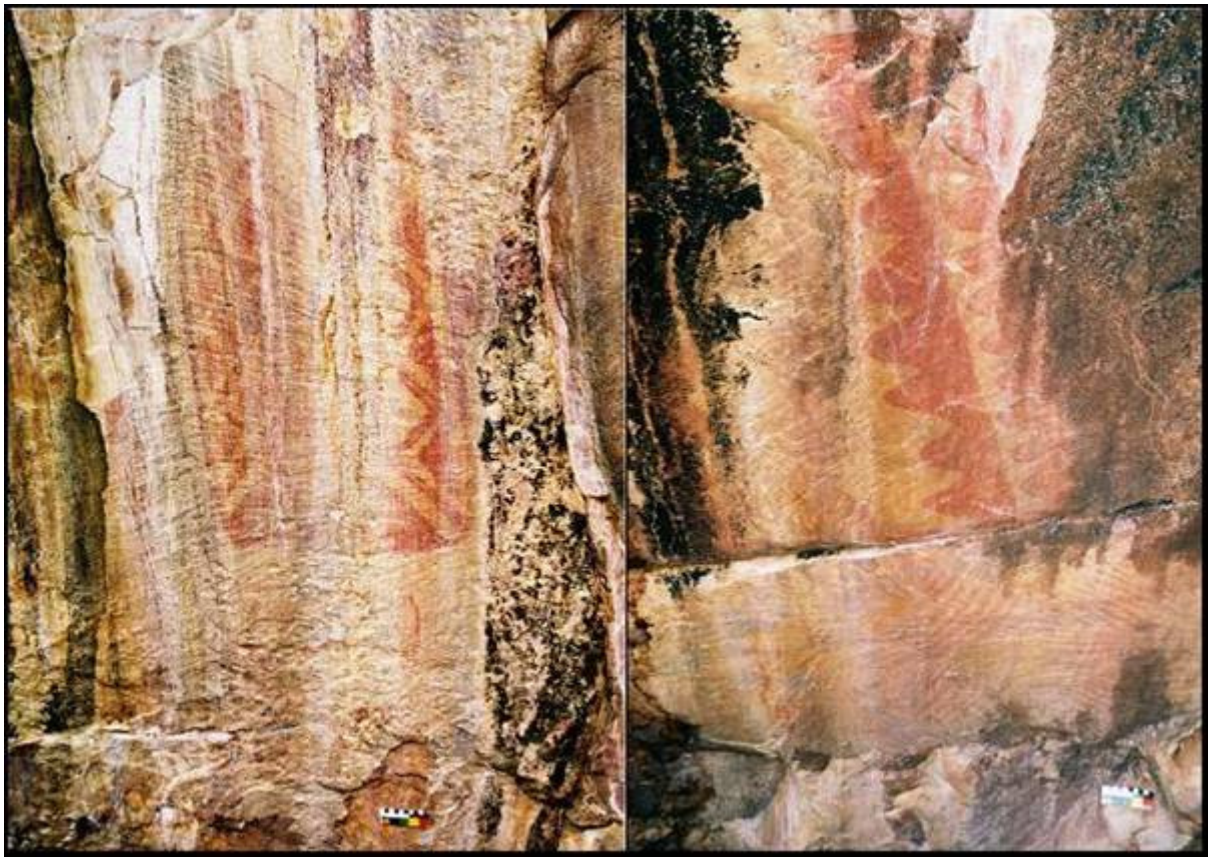


Figura 529 – Pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo (Fonte: Kestering, 2007

Com base na distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas vertentes, Kestering (2007) levantou a hipótese de que algumas pinturas do Estilo São Gonçalo teriam sido realizadas no período de 9.000 a 6.790 anos AP.. A escavação da Toca do Sobrado que tem pinturas deste estilo pode fornecer elementos que ajudem a desvendar o seu contexto pré-histórico e contrastar a hipótese de sua cronologia. Permitirá também identificar outros atributos da identidade dos grupos pré-históricos que ocuparam a região do Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno Superior.

2.2.5 Escavação

Iniciou-se a escavação com a limpeza do sítio e do seu entorno. Fez-se a retirada de galhos secos e a poda de ramos de uma planta conhecida regionalmente como feijão bravo que se desenvolvera ao norte da toca, impedindo o acesso e a visibilidade de que se precisava para a realização do levantamento topográfico. Fez-se também a retirada de matacões e blocos que impediam a visibilidade dos sedimentos de areia fina e silte (Fig. 530 e 531). Sob um dos matacões, havia uma vértebra cervical de bovino (Fig. 532). Em seguida fez-se o levantamento topográfico da superfície do sítio (Fig. 533).

Em seguida fez-se a decapagem da primeira camada cujos sedimentos eram constituídos de matacões, blocos, grânulos, areia fina e silte. Nela havia alguns artefatos da indústria lítica, um fragmento de mandíbula de caititu (***Tayassu tajacu***) (Fig. 534), alguns caracóis (***Megalobulimus sp.***) (Fig. 535) e concentrações de carvão resultantes de duas fogueiras (Fig. 536). A maior concentração de carvão estava no interior de uma pequena toca no suporte do abrigo (Nº. 6 – Et. 192 e Nº. 7 – Et. 193), onde se coletou várias lentes para datação relativa dos artefatos da camada (Fig. 537). Acima dessa concentração de carvão havia fragmentos de rocha que se desprenderam do maciço, em consequência de intensa atividade de queima. Havia fuligem na parede do abrigo e nos fragmentos do seu desplacamento.

No final da primeira camada, a 15 cm de profundidade, ficaram expostos alguns topos de macacões e de blocos da segunda camada (Fig. 538). É provável que um desses blocos tenha sido a base sobre a qual, na pré-história, o autor apoiou-se para realizar um dos painéis de pintura rupestre da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo. Na base da camada, coletou-se uma amostra de sedimento para análise palinológica (Nº. 11 – Et. 197) e outra para datação por termoluminescência (N.º 30 – Et. 225). Esta última amostra foi retirada sob um matacão, no interior da pequena toca (Fig. 539).

Iniciou-se, então, a decapagem da segunda camada. Nela encontraram-se vários artefatos da indústria lítica e um fragmento de cerâmica. Não se encontrou caracóis e nem carvão. No final dessa camada, a 30 cm de profundidade, ficaram expostos topos de matacões e de blocos da terceira camada (Fig. 540).

Figura 530 – Matacões, blocos e seixos da área interna do sítio

Figura 531 - Retirada de matacões, blocos e seixos da área interna do sítio

Figura 532 – Vértebra de bovino (Identificação: Rafael Casati, 2011)

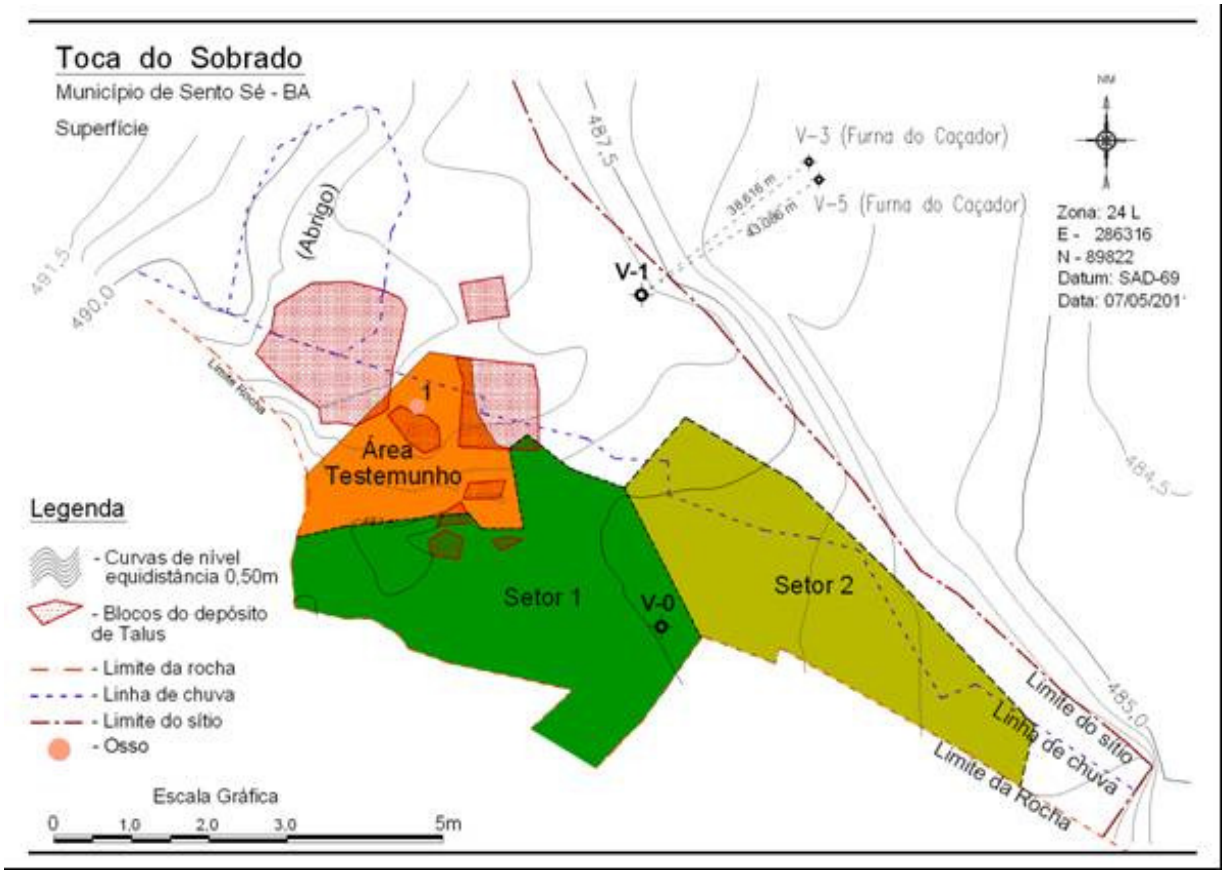


Figura 533 – Levantamento topográfico da superfície do sítio (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 534 – Fragmento de mandíbula de caititu - ***Tayassu tajacu*** (Identificação: Rafael Casati, 2011)

Figura 535 – Caracol – ***Megalobulimus sp.*** (Identificação: Rafael Casati, 2011)

Figura 536 – Fogueiras onde se fez a coleta de lentes de carvão para datação (Et. 212)

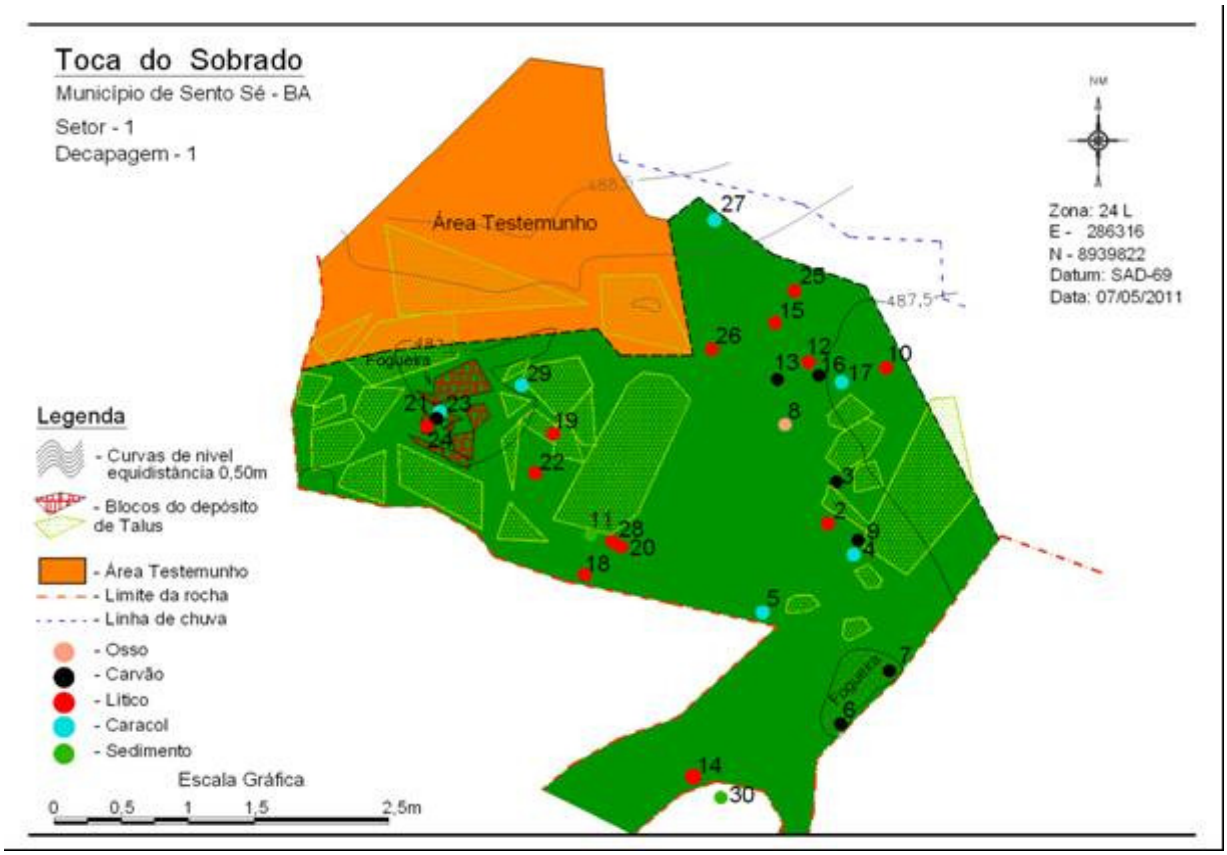


Figura 537 - Distribuição espacial dos vestígios evidenciados na decapagem 1 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 538 – Final da primeira decapagem, com profundidade média de 15 cm

Figura 539 – Sedimento (N.º 30 – Et. 225), para datação por termoluminescência

Figura 540 – Final da segunda decapagem, com profundidade média de 30 cm

Coletaram-se, então, três amostras de sedimento para análise palinológica (Nº. 43 – Et. 314; Nº. 44 – Et. 315 e Nº. 45 – Et. 316) (Fig. 541). No interior da pequena toca, a 46 cm de profundidade, coletou-se uma amostra para datação por termoluminescência (N.º 66 – Et. 385 - Fig. 542).

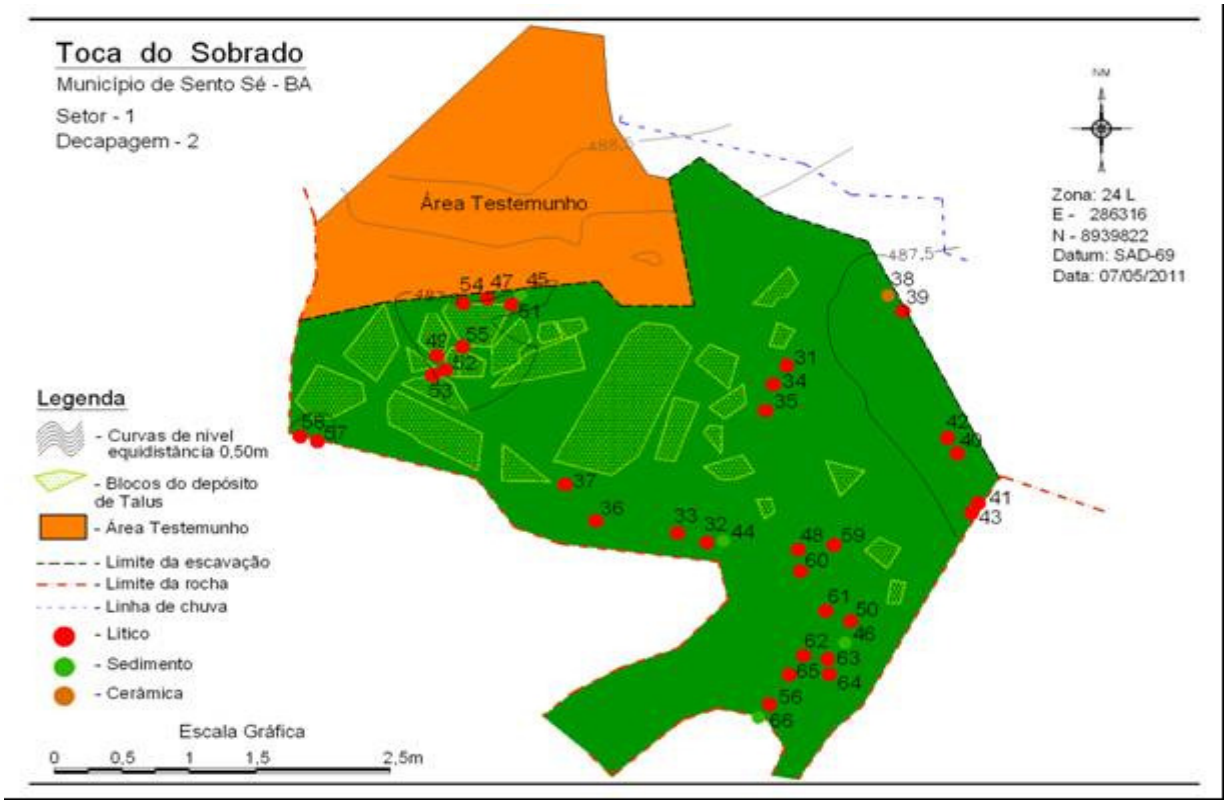


Figura 541 - Vestígios evidenciados na decapagem 2 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 542 - Amostra de sedimento (N.º 66 – Et. 385), para datação por termoluminescência

2.2.6 Vestígios arqueológicos

Nº	Etiqueta	Setor	Decapagem	Material	Quant.	Observação
01	183	1	Superfície	Osso	01	Vértebra cervical de bovino
02	180	1	1	Lítico	01	-
03	188	1	1	Carvão	01	-
04	190	1	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp.***
05	191	1	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp.***
06	192	1	1	Carvão	01	-
07	193	1	1	Carvão	01	-
08	194	1	1	Osso	01	Mandíbula de Caititu (***Tayassu tajacu***)
09	195	1	1	Carvão	01	-
10	196	1	1	Lítico	01	-
11	197	1	1	Sedimento	01	-
12	198	1	1	Lítico	01	-
13	200	1	1	Carvão	01	-
14	203	1	1	Lítico	01	-
15	205	1	1	Lítico	01	-
16	206	1	1	Carvão	01	-
17	207	1	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp.***
18	209	1	1	Lítico	01	-
19	210	1	1	Lítico	01	-

20	211	1	1	Lítico	01	-
21	212	1	1	Carvão	01	-
22	213	1	1	Lítico	01	-
23	214	1	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp.***
24	215	1	1	Lítico	01	-
25	220	1	1	Lítico	02	-
26	219	1	1	Lítico	01	-
27	229	1	1	Caracol	ND	***Megalobulimus sp.***
28	230	1	1	Lítico	01	-
29	231	1	1	Caracol	02	***Megalobulimus sp.***
30	225	1	1	Sedimento	ND	Para datação por termoluminescência
31	218	1	2	Lítico	01	-
32	221	1	2	Lítico	01	-
33	222	1	2	Lítico	01	-
34	226	1	2	Lítico	01	-
35	242	1	2	Lítico	01	-
36	243	1	2	Lítico	01	-
37	248	1	2	Lítico	01	-
38	249	1	2	Cerâmica	01	-
39	250	1	2	Lítico	01	-
40	309	1	2	Lítico	01	-
41	310	1	2	Lítico	01	-
42	311	1	2	Lítico	01	-
43	312	1	2	Lítico	01	-
44	314	1	2	Sedimento	ND	-
45	315	1	2	Sedimento	ND	-
46	316	1	2	Sedimento	ND	-
47	317	1	2	Lítico	01	-
48	319	1	2	Lítico	01	-
49	320	1	2	Lítico	01	-
50	321	1	2	Lítico	01	-
51	322	1	2	Lítico	01	-
52	323	1	2	Lítico	02	-
53	324	1	2	Lítico	01	-
54	325	1	2	Lítico	01	-
55	326	1	2	Lítico	01	-
56	328	1	2	Lítico	01	-
57	330	1	2	Lítico	01	-
58	331	1	2	Lítico	01	-
59	332	1	2	Lítico	01	-
60	333	1	2	Lítico	01	-
61	334	1	2	Lítico	01	-
62	335	1	2	Lítico	01	-
63	336	1	2	Lítico	01	-
64	337	1	2	Lítico	01	-
65	338	1	2	Lítico	01	-
66	385	1	2	Sedimento	ND	Para datação por termoluminescência

2.2.7 Datações

O sedimento correspondente à etiqueta 225, da base da decapagem 1, foi encaminhado a Datação Comércio e Prestação de Serviços Ltda.; Av. Macuco, 280;

Apto. 24, BL-B; CEP: 04.523-000; Bairro Indianópolis; São Paulo – SP. Ele servirá para datar os artefatos da indústria lítica e o fragmento da mandíbula de caititu (***Tayassu tajacu***), provável vestígio pré-histórico da alimentação humana, também encontrado na base da decapagem 1. As lentes de carvão correspondentes às etiquetas 192, 193 e 212 serão enviadas ao laboratório Beta Analytic para corroborar a datação referente à base da primeira decapagem da escavação.

O sedimento correspondente à etiqueta 385, da base da decapagem 2, foi encaminhado também a Datação Comércio e Prestação de Serviços Ltda. Ele servirá para datar os artefatos da indústria lítica encontrados na decapagem 2.

2.2.8 Considerações

A escavação ainda não foi concluída.

Referências

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. ***Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico.*** 1977. 75 p.

GOOGLE EARTH. US Depto State Geographer. Maplink / Tele Atlas. 2011. Acesso em 02 mai. 2011.

KESTERING, Celito. ***Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho***. Recife: UFPE, 2001. 225 f. Dissertação (Mestrado em Pré-História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2001.

_____. ***Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA***. Recife: UFPE, 2007. 298 f. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2007.

KESTERING, Celito; ALVES, Rakel de Castro, LACERDA, Sebastião. ***Boqueirão do Riacho das Traíras, Sento Sé – BA: Subtradição Sobradinho***. UNIVASF. São Raimundo Nonato. 2011.

2.3 FURNA DO CAÇADOR – 014.21

Celito Kestering[8]
Amanda Nunes Cavalcante[9]
Maria de Fátima Paes de Almeida Neta[10]

2.3.1 Introdução

No histórico das pesquisas na região do Médio e Submédio São Francisco, destacam-se as que foram realizadas na década de 1970 por uma equipe técnica coordenada por Calderón para salvamento dos vestígios arqueológicos na área de inundação da Barragem de Sobradinho. Sua abrangência compreendeu parte dos municípios de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Xique-Xique, Sento Sé e Sobradinho. O material proveniente das prospecções desse projeto de salvamento encontra-se no laboratório do Museu de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia. No relatório de pesquisa, a equipe de Calderón *et al.* (1977) referiu-se ao Boqueirão do Riacho São Gonçalo como Sítio de São Gonçalo – BA-SF-122.

Tomando como base o Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, Kestering (2001 e 2007) continuou as pesquisas na região de Sobradinho. Constatou que, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo há 32 sítios arqueológicos com painéis de pintura rupestre, alguns dos quais com sedimentos que permitem a realização de escavação. Como categoria de saída de sua pesquisa inicial, Kestering (2001) levantou a hipótese de que a região de Sobradinho teria sido área de passagem de grupos pré-históricos de vários troncos culturais.

---

[8] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 2 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: celito.kestering@gmail.com

[9] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: amnuca007@hotmail.com

[10] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: fatynha17@hotmail.com

Ampliando, porém, sua área de pesquisa e analisando uma quantidade maior de painéis de pintura rupestre identificados em 112 sítios arqueológicos, Kestering (2007) propôs que a maior parte dos grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho foi realizada por um grupo pré-histórico de permanência constante no Submédio São Francisco. Esse grupo teria ocupado a região desde o final do Pleistoceno, quando o clima da região era tropical úmido, até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições climáticas atuais. A constatação de semelhança nos padrões de reconhecimento e cenografia com conjuntos de grafismos pesquisados no planalto central do Brasil e em toda extensão do vale permitiu-lhe classificar, em caráter hipotético, o conjunto dominante de grafismos analisados como Tradição São Francisco. Com base na informação de que a antiguidade das datações obtidas em vestígios arqueológicos do Estado de Goiás, do Alto e do Médio São Francisco é maior em relação aos vestígios datados no Submédio e no Baixo São Francisco, reafirmou a hipótese de Martin (1998). Segundo essa pesquisadora os grupos pré-históricos do Vale do São Francisco eram originários do Planalto Central do Brasil.

No universo gráfico analisado, Kestering (2007) identificou alguns padrões temáticos. A dominância de unidades gráficas de um desses padrões serviu-lhe de base para classificar o conjunto de grafismos analisados como Subtradição Sobradinho. Os grafismos da temática dominante dessa subtradição “apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais” (KESTERING, 2007). Neles identificou três padrões técnico-temáticos. Um deles é dominante nas altas, outro, nas médias e o terceiro, nas baixas vertentes.

Por constatar maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das médias vertentes, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, caracterizou o conjunto de transição da Subtradição Sobradinho como Estilo São Gonçalo. Estimou que a maior parte dos grafismos desse estilo tenha sido realizada no período de 9.000 a 6.790 anos AP. As principais características do Estilo São Gonçalo são: delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios (Fig. 543). Para ampliar as informações dos atributos de identidade dos grupos que provavelmente realizaram a maior parte dos grafismos do estilo São Gonçalo, Kestering (2007) propôs a realização de escavações arqueológicas nos sítios das médias e baixas vertentes.

Segundo o mesmo pesquisador, a grande quantidade de fragmentos de cerâmica, bases de polimento e instrumentos da indústria lítica polida, encontrados na camada de areia fina, junto aos riachos, em relação à relativa escassez de vestígios arqueológicos nas chapadas, sugere que a maior parte das pinturas rupestres tenha sido realizada há menos de 9.000 anos AP.

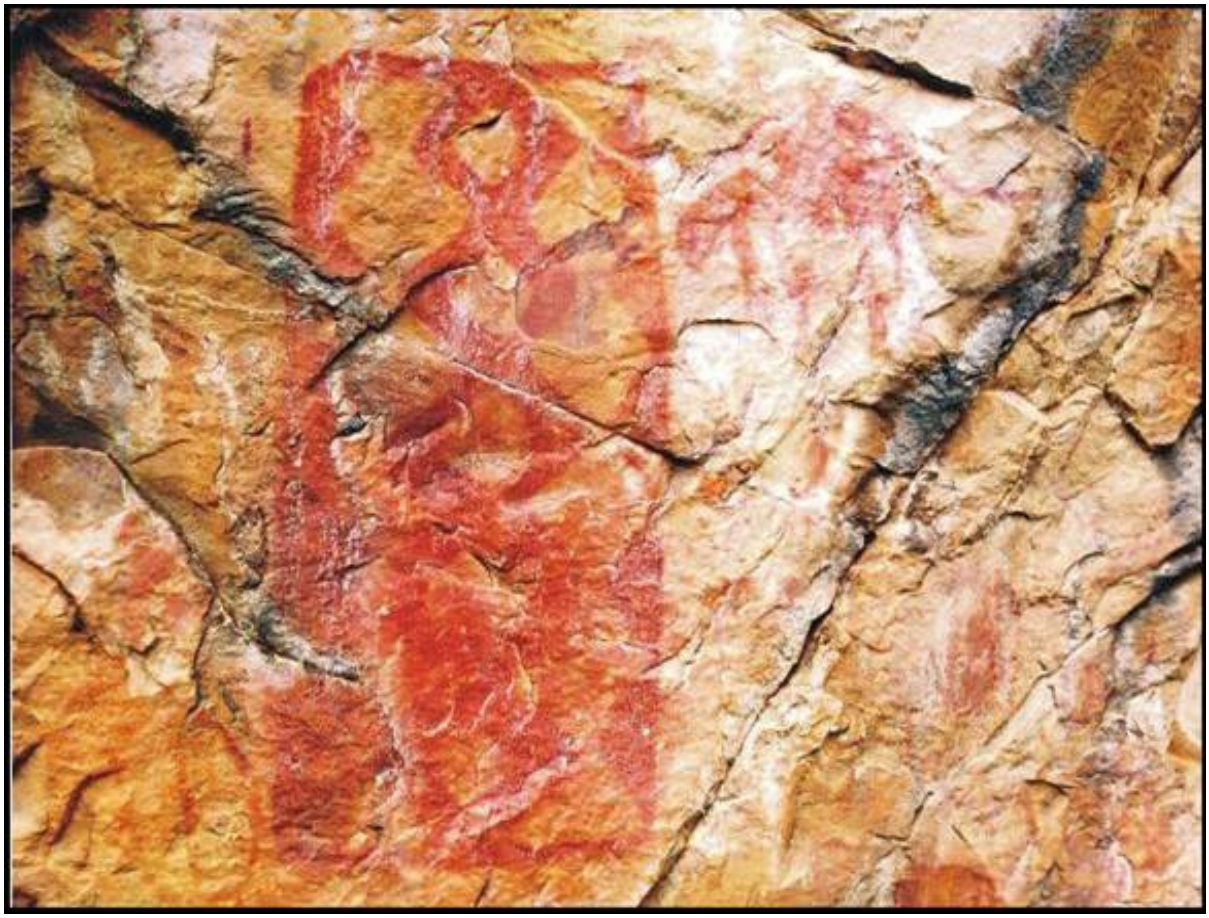


Figura 543 – Pintura rupestre do Estilo São Gonçalo, no Sítio Pedra Gêmea (Fonte: Kestering, 2007, p. 143)

2.3.2 O Vale do São Francisco

O Vale do São Francisco abrange os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. É uma depressão alongada que tem início na Serra da Canastra, entre a Serra do Espinhaço, a leste, e a Serra Geral de Goiás, a oeste. Ali as altitudes variam de 1.000 a 1.300 metros. Nos divisores de água de suas nascentes, onde o vale é conhecido como Alto São Francisco, as altitudes

variam de 1.600 a 600 metros. Essa região apresenta topografia levemente ondulada, entalhada em arenitos, ardósias e calcário.

No Médio São Francisco, o curso do rio encontra-se com a Serra da Tabatinga cujas altitudes variam de 800 a 1.000 metros. A Serra da Tabatinga forma o divisor de águas com o vale do Parnaíba, no Piauí. Nessa região os chapadões, com altitudes que variam de 800 a 900 metros, constituem as feições predominantes, com vertentes sulcadas por vales profundos.

A partir de Remanso e de Sento Sé, onde o rio toma a direção leste, o vale é conhecido como Submédio São Francisco. Ali ele é margeado pela Chapada do Araripe, ao norte, com 800 metros de altitude. A Chapada do Araripe forma o divisor de águas com o vale do Cariri, no Ceará. Ao sul, o vale limita-se com a Bacia de Tucano e do Vaza-Barris, onde se localiza o Raso da Catarina (www.valedosaofrancisco.com.br).

No Baixo São Francisco, de Paulo Afonso à foz, o rio perde velocidade e dá origem a depósitos sedimentares cenozóicos (Fig. 544).

Figura 544 - O Vale do Rio São Francisco (Fonte: www.pousadapeter.com.br)

Na Bacia do São Francisco há vários tipos de solo. Variam de arenosos a argilosos. A cobertura vegetal também é bastante variada. Ela é formada em sua maior parte pelos cerrados e pela caatinga.

O clima é influenciado por diferentes massas de ar, apresentando baixo índice de nebulosidade e, por consequência, uma grande incidência da radiação solar. O elemento que mais o caracteriza é a pluviosidade. Em toda a sua extensão há um período seco bem marcado. Os mais altos valores de precipitação anual, da ordem de 1.500 mm, ocorrem nas nascentes do Rio e os mais baixos, cerca de 450 mm, entre os municípios de Sento Sé e de Paulo Afonso, na Bahia.

2.3.3 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo localiza-se no polígono do semiárido nordestino, Submédio São Francisco, região Norte do Estado da Bahia, Município de Sento Sé, a 20 km ao sul da margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo que se limitava a leste com a Fazenda Tatauí, hoje território do Município de Sobradinho. Fica a 2,5 km ao sul do atual povoado de São Gonçalo da Serra e a 7 km a oeste da fronteira do Município de Sento Sé com Sobradinho. Situa-se a 6 km à jusante da nascente principal do riacho São Gonçalo, afluente intermitente do Rio São Francisco. Está entre as coordenadas: 1) UTM24L 285950 e UTMN 8940130; 2) UTM24L 286548 e UTMN 8940330; 3) UTM24L 286936 e UTMN 8938917; 4) UTM24L 286455 e UTMN 8938731 (Fig. 545).

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo fazia parte da sesmaria obtida no ano de 1659 pelo Padre Antônio Pereira, tio e sócio de Garcia D'Ávila. Parte dessa sesmaria foi repassada, ainda no século XVII, a Domingos Afonso Sertão, o mafrense "descobridor do Piauí", que era homem de confiança da Casa da Torre e fazia guerra permanente aos índios.

Domingos Afonso Sertão era benfeitor da Companhia de Jesus. Ao morrer, em junho de 1711, deixou, em testamento, o dinheiro necessário para a construção do noviciado dos Jesuítas, obra que começou ainda em vida.

Figura 545 – Boqueirão do Riacho São Gonçalo (Fonte: Google Earth, 2011, modificado pelos autores)

Em um velho livro eclesiástico da Freguesia de Sento Sé, datado do século XVIII, encontrado na Biblioteca da Diocese de Juazeiro - BA, há registros de índios na região. Segundo a tradição oficial, matavam-se os índios para deixar livres as terras onde se criavam rebanhos dos portugueses. Alguns populares afirmam, porém, que os índios foram aldeados na Missão de São Gonçalo, na foz do Rio Salitre, onde se impôs a cultura e a religião dos colonizadores.

Alguns deles fugiram da missão para serem vaqueiros e continuar a prática de rituais no boqueirão que leva o mesmo nome da missão onde aprenderam a negar sua identidade.

Atualmente, junto à entrada norte do boqueirão, sobrevive um grupo de famílias de agricultores e criadores com feições, crenças e práticas indígenas. Elas acreditam que o boqueirão é um lugar sagrado onde moram os espíritos dos seus ancestrais índios. Na tentativa de reencontrar sua identidade, repetem rituais para invocar seus espíritos. Para recorrer a eles, grupos de pessoas reúnem-se periodicamente para realizar o ritual da dança do Toré, cantando hinos do

catolicismo tridentino, em ritmos e melodias tipicamente indígenas. Dizem alguns moradores do local que, em tempos remotos da história, a dança do Toré era realizada dentro do boqueirão, no lado leste do Sítio Arqueológico Campo do Toré, onde a vegetação é escassa e o sedimento de areia fina quartzosa é compacto. Afirmam os moradores do povoado de São Gonçalo da Serra que a dança do Toré provocou a compactação do sedimento, impedindo o crescimento da vegetação naquele local.

Na dança do Toré, com intervalos para consumo de juremada (suco alucinógeno feito com casca de jurema), os espíritos invocados aproximam-se e apossam-se do corpo de alguns dançarinos para fazer recomendações e receitas a pessoas que sofrem de males não conhecidos pela medicina oficial. Aos espíritos fazem oferendas, agradecendo curas de enfermidades, graças alcançadas e orientações de resultados positivos.

2.3.4 O Sítio Arqueológico Furna do Caçador – 014.21

Em São Gonçalo da Serra acredita-se que um dos encantados mora dentro do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, na Furna do Caçador. Calderón *et al*. (1977, p. 31) descreveram-na como “uma pequena gruta com desenhos no teto e nas laterais”. Segundo eles, essa gruta mede 1,3 m x 0,7 m. Kestering (2007: 203) descreveu-a, porém, como um abrigo sob rocha. O sítio tem orientação nordeste – sudoeste e abertura noroeste. Situa-se na média vertente da Serra do Corrente, sob um matacão de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador, com 2,4 m de comprimento, 2,6 m de largura e 1,3 m de altura (Fig. 546). Suas coordenadas são UTM24L 286348, UTMN 8939847, a 489 m de altitude (GOOGLE EARTH, 2011).

Nesse sítio há três painéis de pintura rupestre, com um total de seis grafismos reconhecíveis (Fig. 547). Para identificá-los, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas figuras semelhantes em outros painéis. Eles são, por isso, reconhecíveis, nas recorrências. As pinturas estão no teto do abrigo, em alturas que variam de 0,2 m a 1,0 m acima da superfície atual dos sedimentos (Fig. 548).

Figura 546 – Furna do Caçador (Fonte: Kestering, 2007, p. 203)

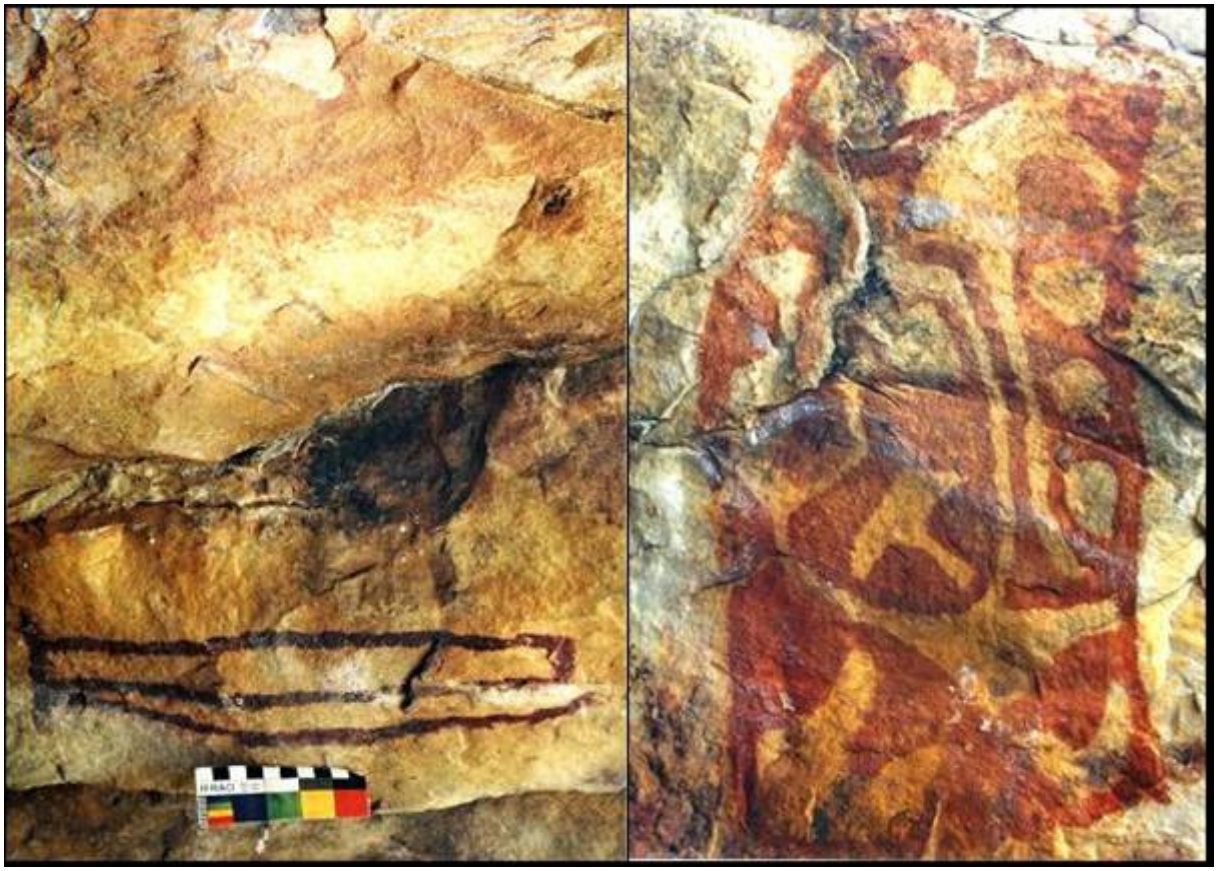


Figura 547 – Pinturas rupestres da Furna do Caçador (Fonte: Kestering, 2011, p. 87)

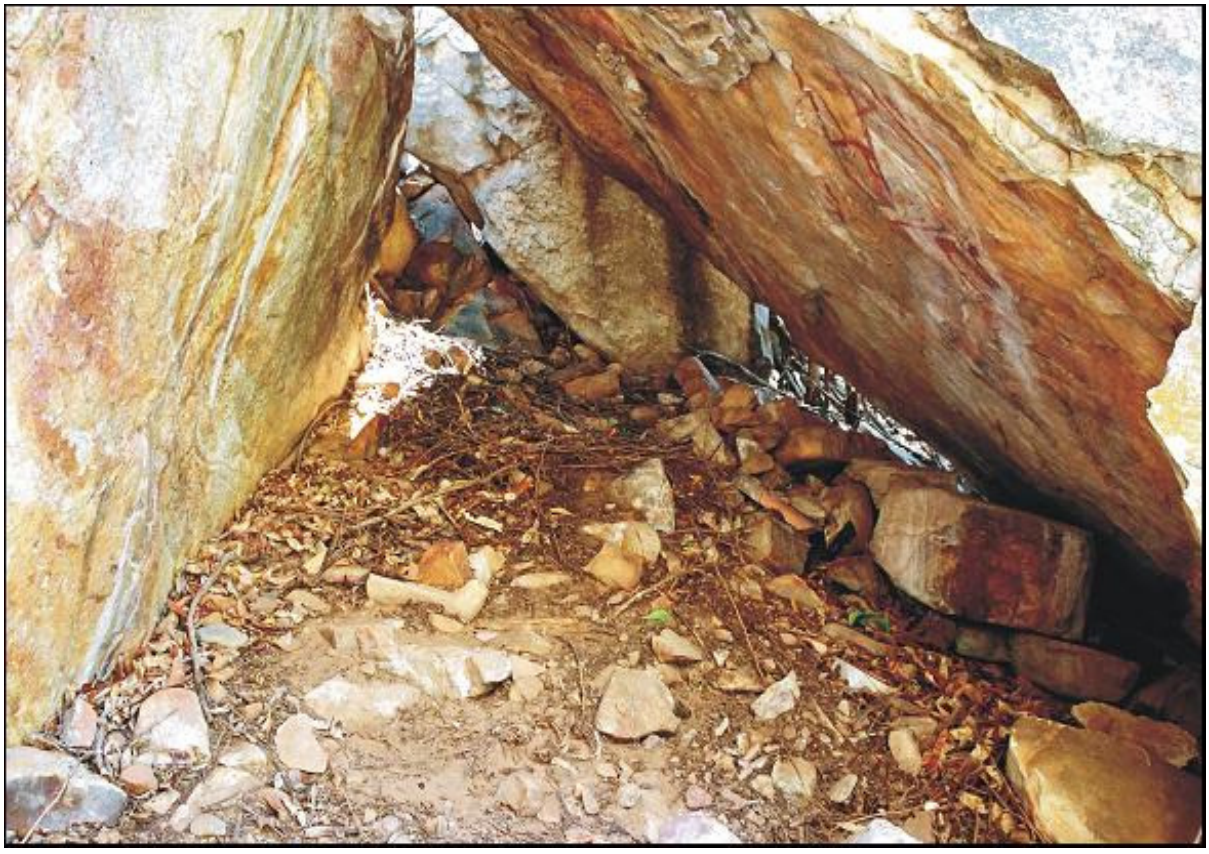


Figura 548 – Sedimento no interior da Furna do Caçador (Fonte: Kestering, 2007, p. 77)

No relatório Técnico do Projeto de Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico do Médio São Francisco, subordinado à Sub-rede Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico e Paleontológico e ao Programa de Revitalização do Rio São Francisco, caracteriza-se o sítio Arqueológico Furna do Caçador com o código 014.21. Algumas de suas unidades de pintura rupestre degradaram-se por desplacamento e salitre.

2.3.5 Escavação

Iniciou-se a escavação com a limpeza do sítio e do seu entorno. Fez-se a retirada de galhos secos e a poda de ramos de uma planta conhecida regionalmente como unha de gato. Essa planta desenvolvera-se no depósito de Tálus, ao sudeste da furna, impedindo o acesso e a visibilidade de que se precisava para a realização do levantamento topográfico do contexto e da superfície atual do sítio (Fig. 549).

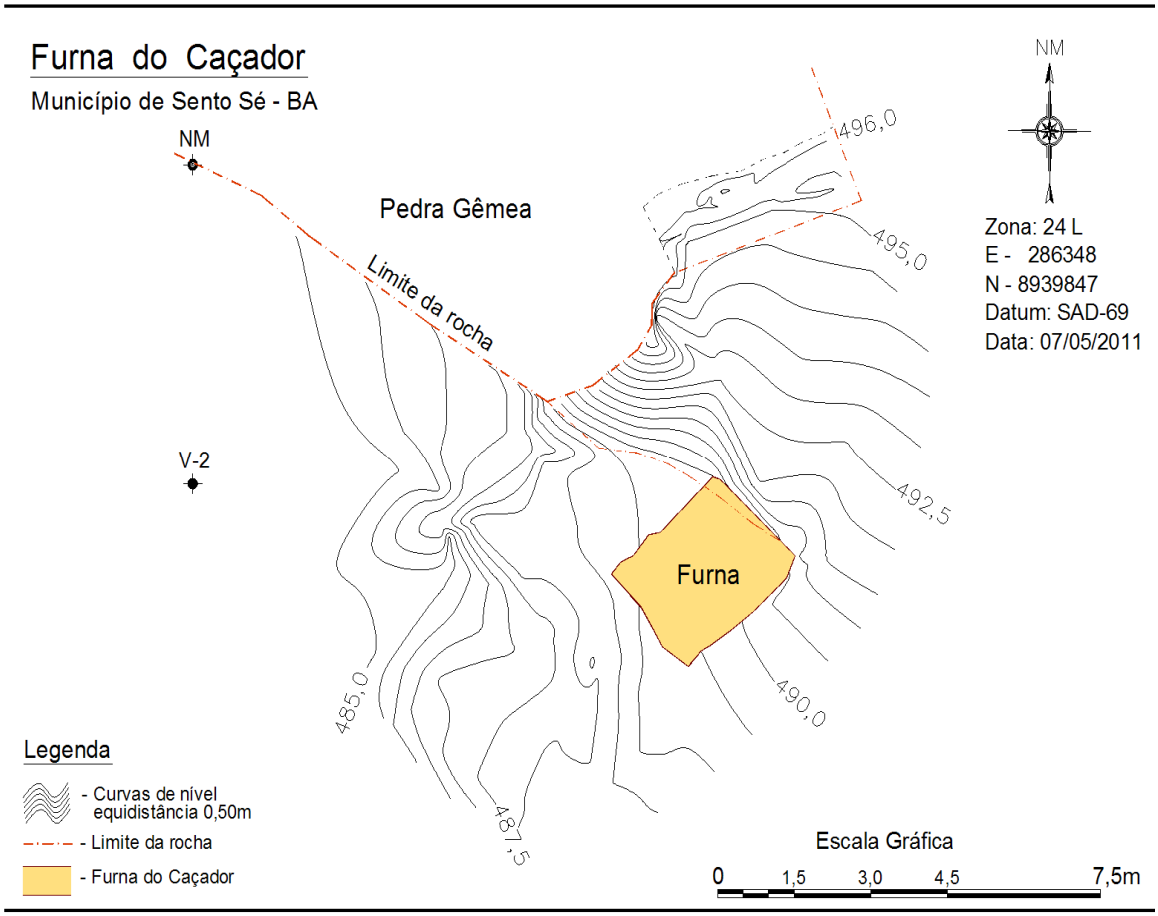


Figura 549 – Levantamento topográfico do contexto do sítio (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Feito o levantamento topográfico da superfície, iniciou-se a escavação com a retirada de uma camada de matacões, blocos, seixos, grânulos e areia fina do interior do abrigo. Nesta camada havia alguns artefatos da indústria lítica de quartzito, uma concentração de lentes de carvão e um crânio de tamanduá mirim - ***Tamandua tetradactyla*** (Fig. 550 e 551). No final da primeira camada, a 23 cm de profundidade, ficaram expostos os topos dos matacões e dos blocos da segunda camada (Fig. 552).

Finda a coleta dos vestígios da primeira camada, procedeu-se à retirada de matacões, blocos, seixos, grânulos e areia fina da segunda camada. Nela havia artefatos da indústria lítica de quartzo e de quartzito, alguns caracóis - ***Megalobulimus sp.*** e a continuação da concentração lentes de carvão identificada na camada anterior (Fig. 553 e 554). No final da segunda camada, a 46 cm de profundidade, ficaram expostos os topos dos matacões e blocos da terceira camada (Fig. 555).

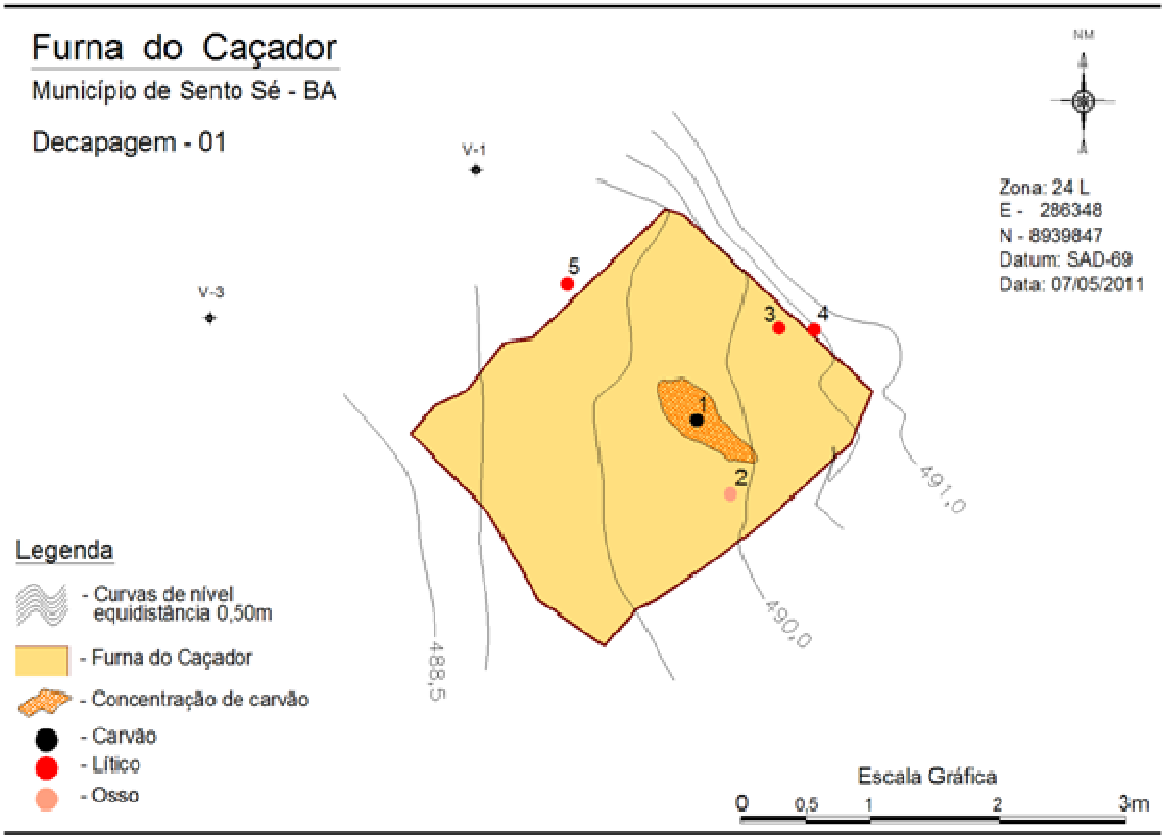


Figura 550 – Distribuição dos vestígios da decapagem 1 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 551 – Crânio de tamanduá mirim (***Tamandua tetradactyla***) - (Identificação: Rafael Casati, 2011)

Figura 552 – Final da primeira decapagem, a 23 cm de profundidade

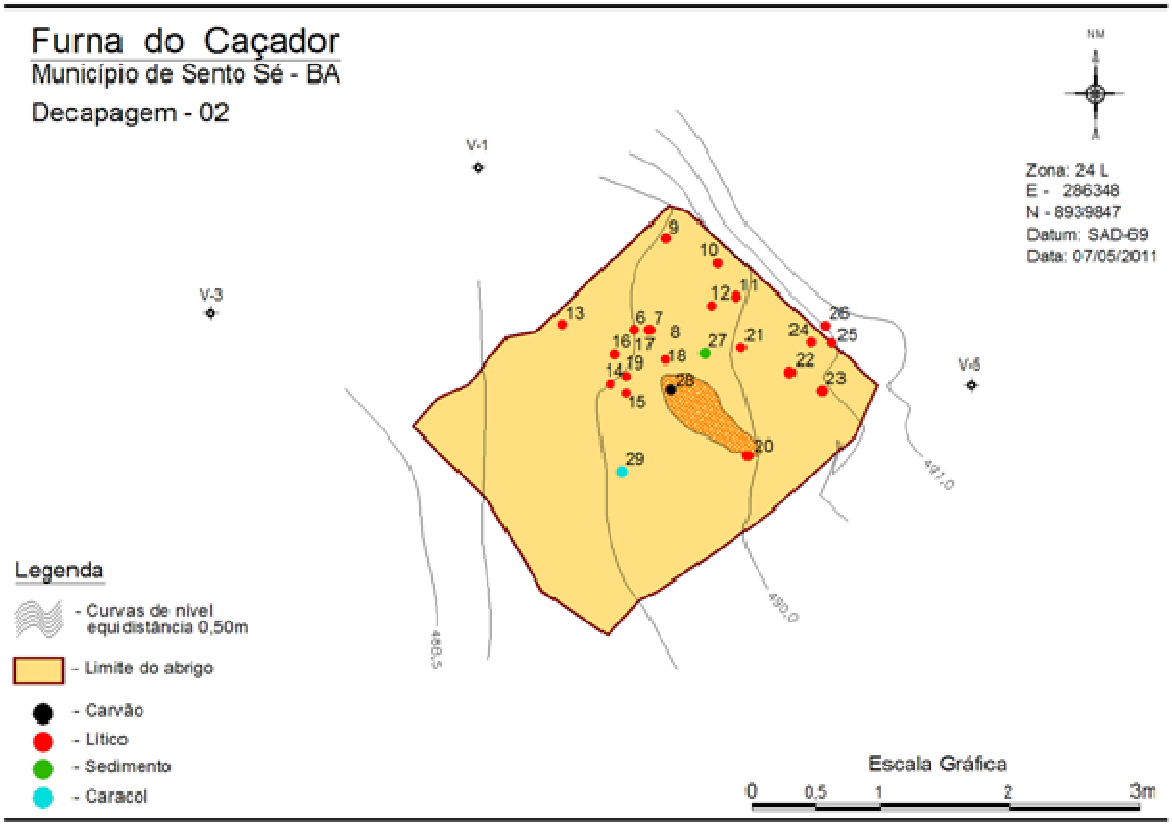


Figura 553 – Distribuição dos vestígios da decapagem 2 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

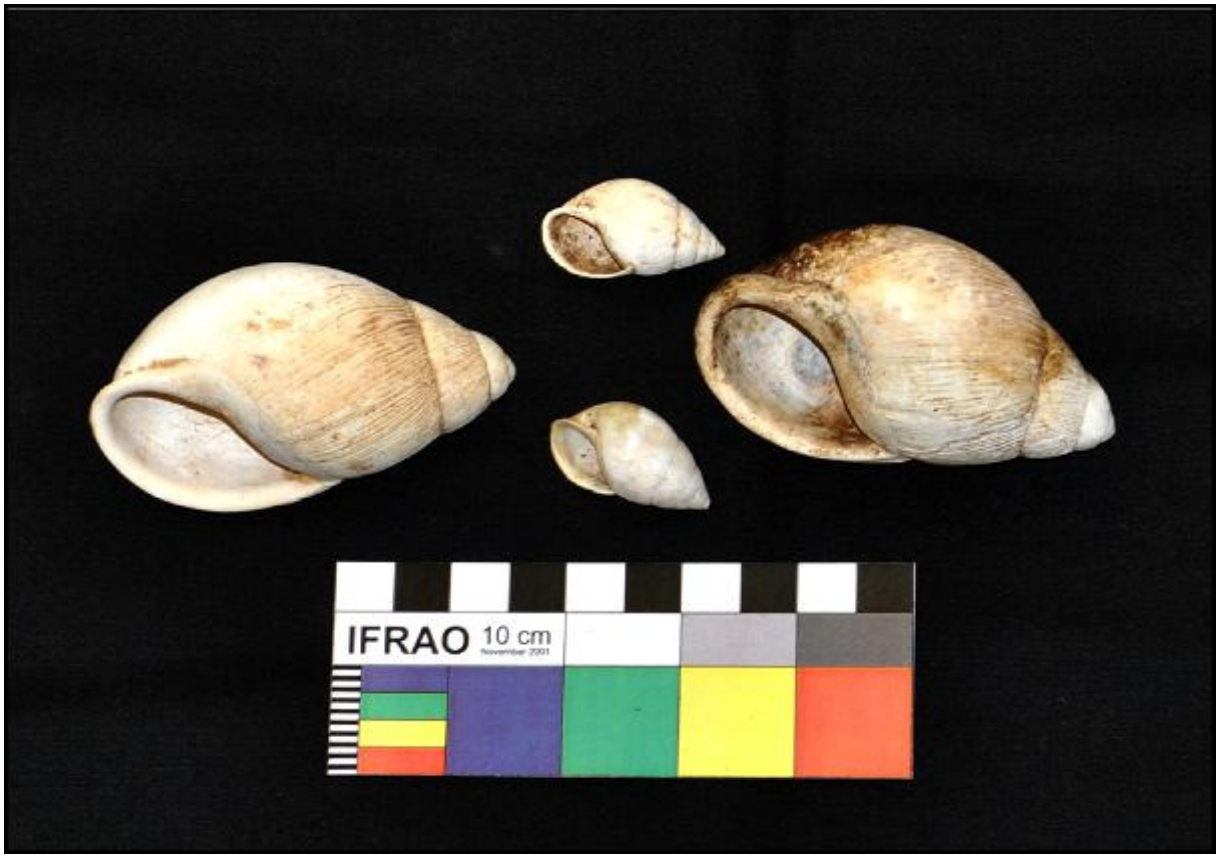


Figura 554 – Caracóis - ***Megalobulimus sp.*** (Identificação: Rafael Casati)

Figura 555 – Final da segunda decapagem, a 46 cm de profundidade

Constatou-se que o teto do abrigo estava apoiado sobre matacões e blocos soltos no interior da furna e escorado em um grande matacão fraturado, à sua jusante. Não se retirou os fragmentos de rocha sobre os quais estava apoiado o teto do abrigo porque se corria o risco de um acidente que sua queda ou deslizamento poderia provocar (Fig. 556).

Figura 556 - Teto do abrigo apoiado sobre matacões e blocos (interior da furna) e escorado, à jusante

Com a constatação da ocorrência de concentração de carvão em duas camadas consecutivas, levantou-se a hipótese de que, no interior do abrigo, fogueiras teriam sido acesas, reiteradas vezes, durante um período relativamente longo da pré-história. No teto do abrigo não havia, porém, vestígios de fuligem que corroborassem a hipótese. Decidiu-se, então, observar o entorno do sítio para encontrar evidências que elucidassem o problema. Viu-se em uma escarpa, à montante do sítio, o negativo da superfície do matacão que constitui o teto da furna (Fig. 557). Observou-se também que, na parte superior do abrigo, havia uma fenda por onde poderiam ter-se precipitado as lentes de carvão encontradas. Elas poderiam ser resultantes de queimadas relativamente recentes na vegetação do entorno do abrigo.

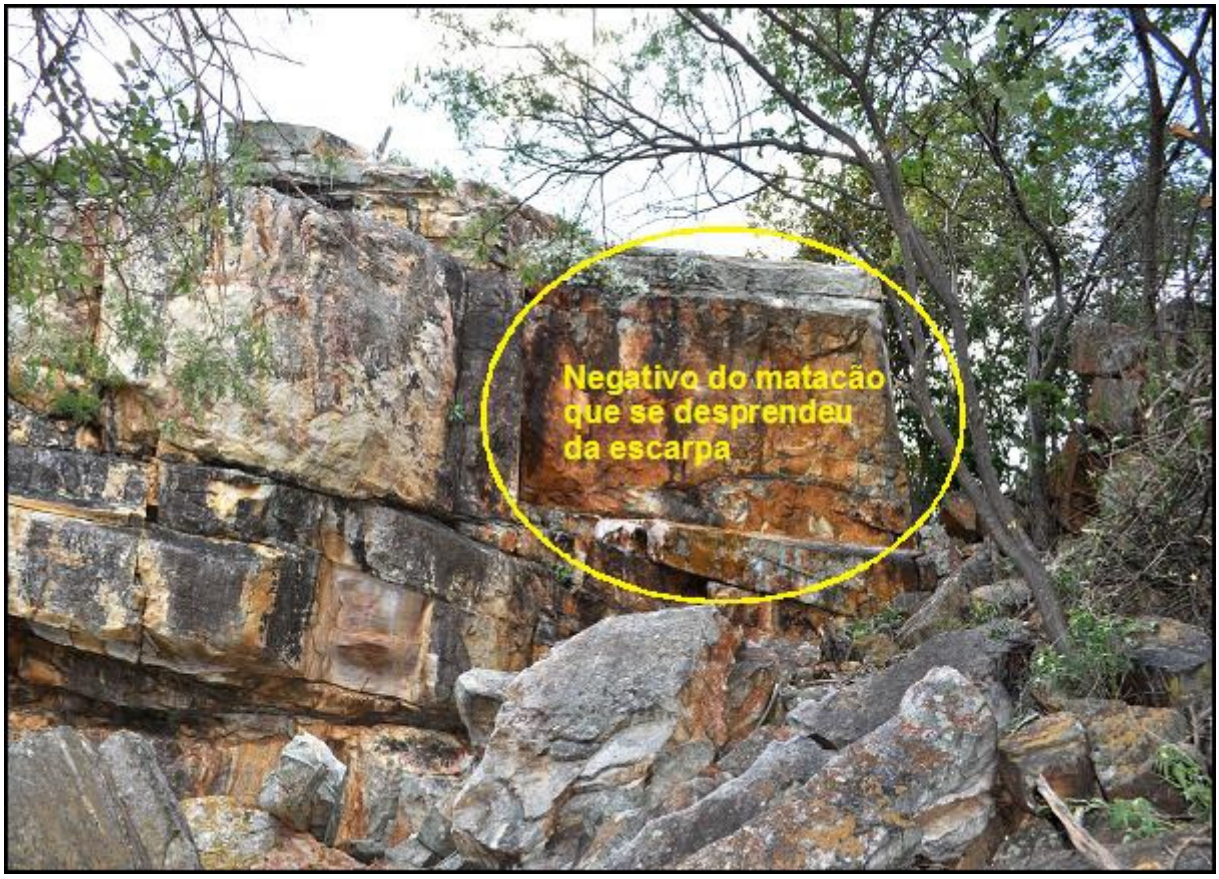


Figura 557 – Escarpa à montante da Furna do Caçador de onde se desprendeu o matacão

Para compreender melhor o que ocorreu, decidiu-se ver, com cuidado, o teto do abrigo. Observou-se nele uma camada de salitre cuja orientação mostra a direção do escorrimento de água na superfície, quando ainda não se desprendera da escarpa. Não havia mais dúvida. As pinturas rupestres do teto do abrigo foram realizadas em período anterior ao desprendimento e à acomodação do matacão no talude. Decidiu-se, então, observar melhor o teto do abrigo para ver se havia cicatrizes do seu deslizamento, quando se desprendeu da escarpa para acomodar-se no depósito de Tálus. Constatou-se que havia danificação em algumas pinturas rupestres, comprovando que o deslizamento do matacão foi posterior à realização das pinturas (Fig. 558).

Elucidada a questão da origem do abrigo, restam problemas relativos à cronologia das pinturas. A população atual do povoado de São Gonçalo da Serra diz que a furna sempre existiu na paisagem, desde que o boqueirão começou a ser ocupado pelos seus ancestrais. Segundo os mais velhos, as pinturas e o abrigo têm, seguramente, mais de cem anos.

Figura 558 – As cicatrizes comprovam que as pinturas foram realizadas antes da queda do matacão

Para entender a dinâmica da formação do abrigo, obter datações relativas para as pinturas e constatar se havia outros painéis nos matacões parcialmente cobertos, entendeu-se que a escavação não poderia limitar-se ao interior da furna. Decidiu-se ampliá-la aos sedimentos do seu entorno próximo, também constituídos de matacões, blocos, seixos, grânulos e areia fina do depósito de Tálus. Definiu-se a furna e os lados noroeste e sudoeste como Setor 1, o depósito de Tálus, nos lados sudeste e noroeste da furna, como Setor 2 e o lado sudoeste do setor 1 como setor 3 (Fig. 559 a 563).

Por apresentar muitas fraturas decorrentes do impacto, na ocasião do deslizamento do matacão que forma o teto do abrigo, fez-se uma injeção de argamassa de areia e cimento nas fraturas do matacão, à jusante do sítio (Fig. 594). Adotou-se tal procedimento em caráter de urgência porque havia risco de um novo deslizamento do matacão, com possibilidade de ocorrência de um acidente na equipe de escavação ou em algum visitante desavisado que transitasse pelo local. Ressalta-se que as ditas providências foram tomadas porque se tratava de fraturas na área externa do abrigo. Destaca-se também que se teve o cuidado de deixar evidências da interferência e a possibilidade de sua remoção, se necessária.

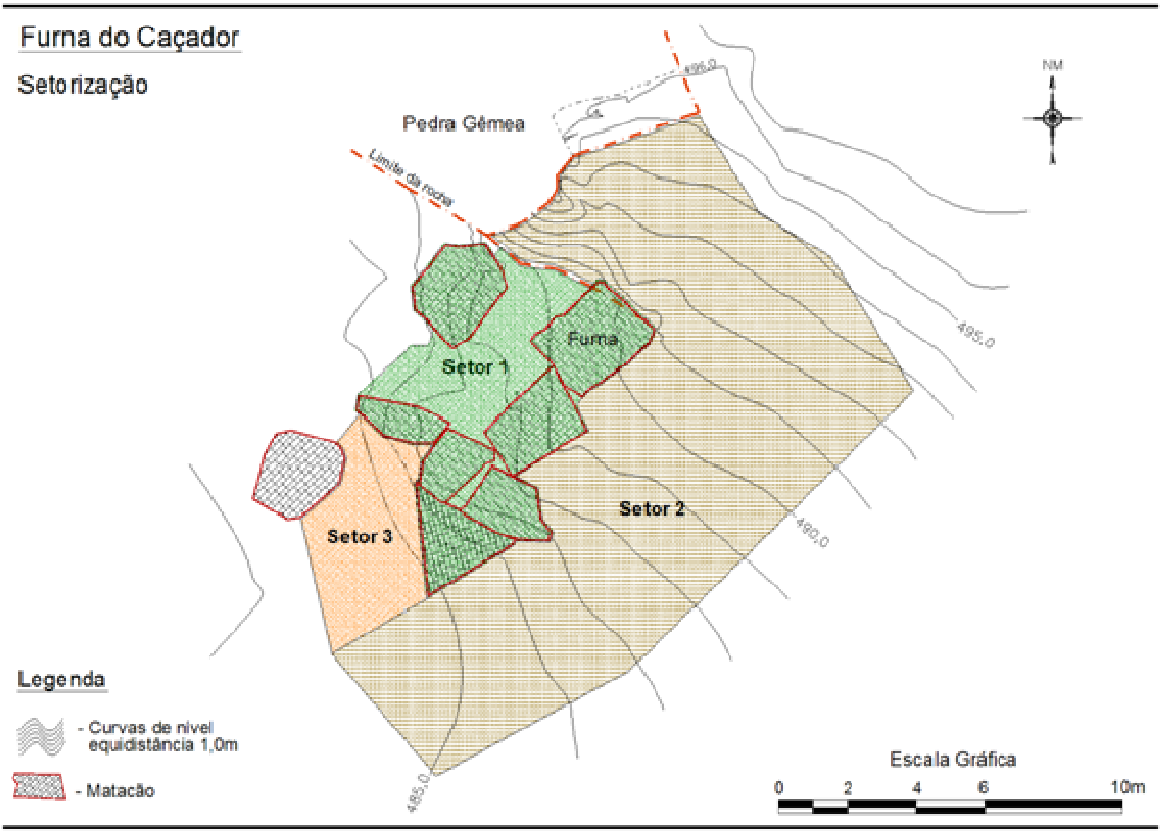


Figura 559 – Ampliação da área de escavação com divisão de setores

Figura 560 – Setor 1, incluindo a área da furna e os lados noroeste e sudoeste

Figura 561 – Setor 2 da escavação, nos lados sudeste e nordeste do sítio

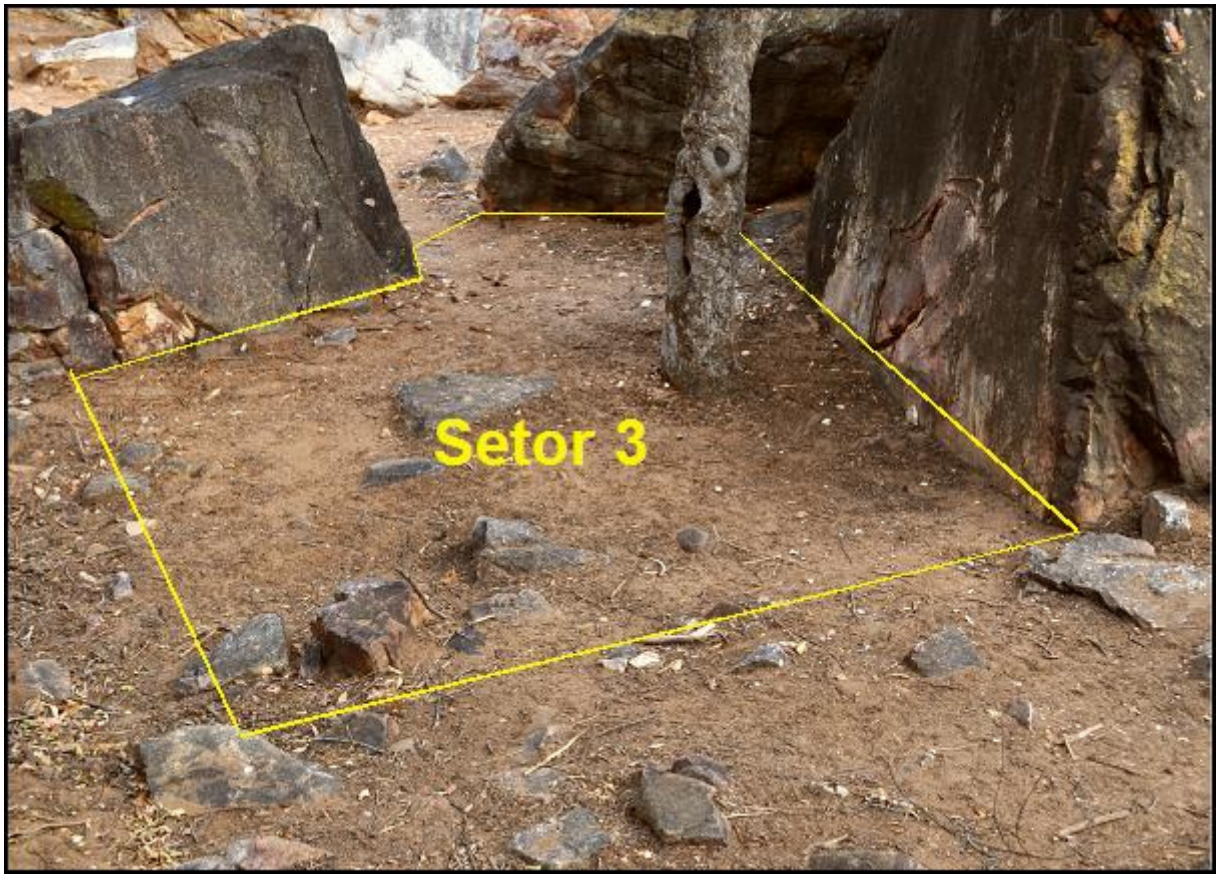


Figura 562 – Setor 3 da escavação, a sudoeste do setor 1

Figura 563 – Injeção de cimento e argamassa nas fraturas do matacão em que se escora o teto do abrigo

Iniciou-se a escavação do Setor 1, que se localiza a noroeste e sudoeste do abrigo, com a remoção de matacões, blocos, seixos e grânulos e areia fina que se encontravam na superfície do terreno. Nesta camada havia caracóis (***Megalobulimus sp***) e artefatos da indústria lítica (Fig. 564). No final da primeira camada, a 23 cm de profundidade, ficaram expostos os topos dos matacões e dos blocos da segunda camada (Fig. 565).

Prosseguiu-se a escavação do Setor 1, que se localiza a noroeste do abrigo, com a remoção de matacões, blocos, seixos, grânulos e areia fina da segunda decapagem. Nesta camada havia artefatos da indústria lítica, caracóis (***Megalobulimus sp.***) e ossos (Fig. 566). No final da segunda camada, a 46 cm de profundidade, quando ficaram expostos os topos dos matacões e dos blocos da terceira camada (Fig. 567), coletou-se uma amostra de sedimentos para análise palinológica (N.º 50 – Et. 404).

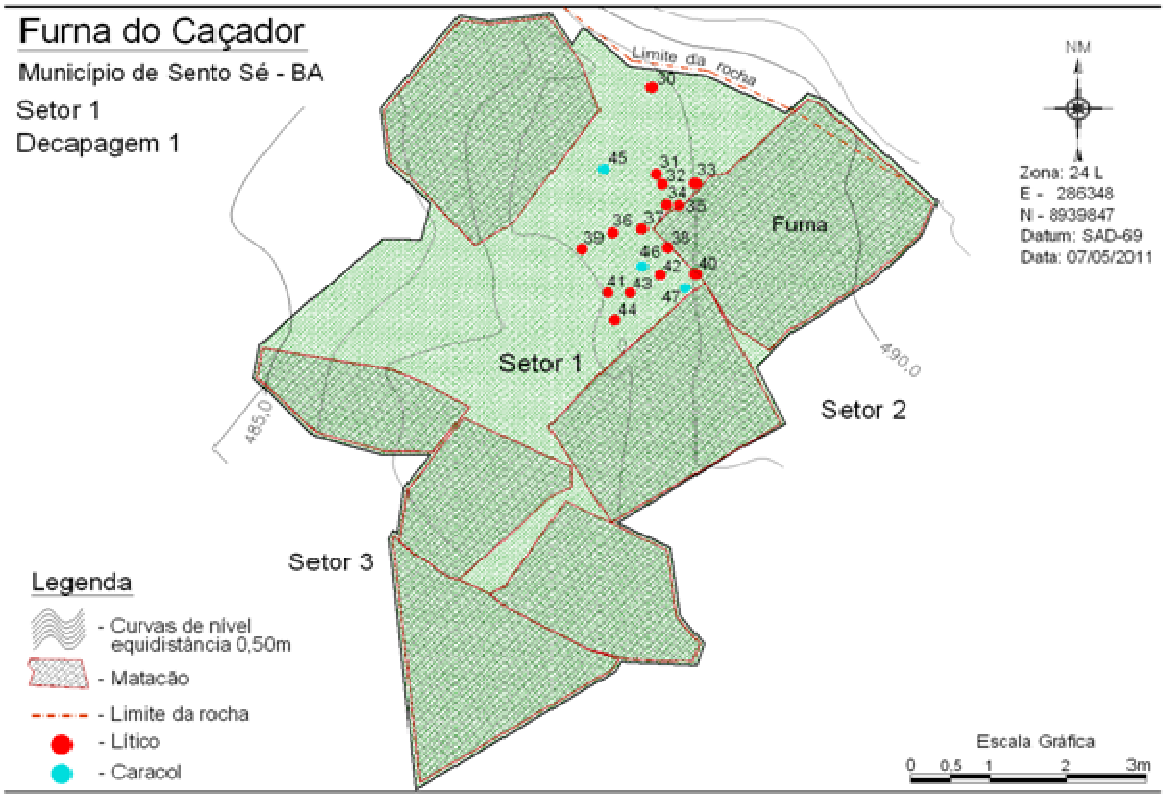


Figura 564 – Distribuição dos vestígios da decapagem 1 do setor 1 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 565 – Final da primeira decapagem, no lado noroeste do abrigo, a 23 cm de profundidade

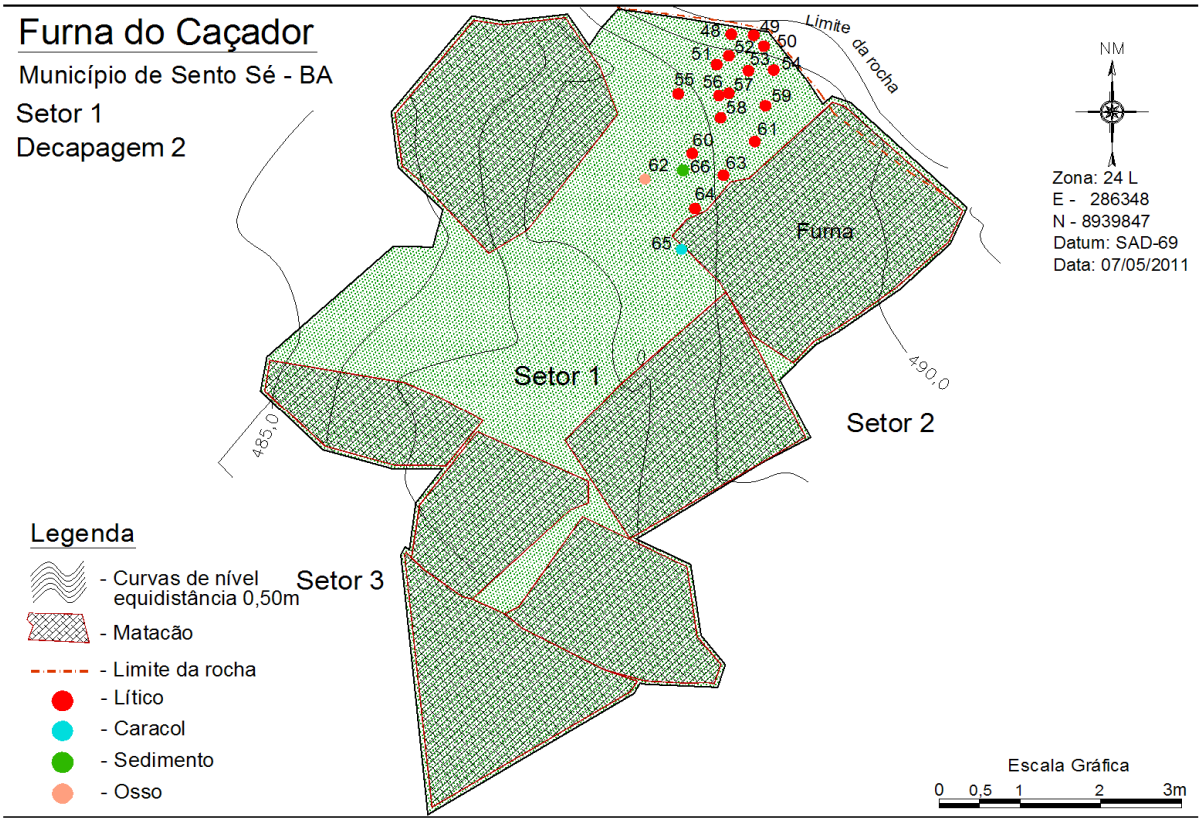


Figura 566 – Distribuição espacial dos vestígios da decapagem 2 do setor 1 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 567 - Final da segunda decapagem do lado noroeste do abrigo, a 46 cm de profundidade

Iniciou-se a escavação do Setor 2, com a decapagem da camada 1, removendo matacões, blocos, seixos e grânulos que se encontravam na superfície do terreno (Fig. 568). Ao remover os matacões e blocos, à montante da furna, constatou-se que a primeira camada do depósito de Tálus acumulou-se depois da queda do matacão que forma o teto do abrigo, como testemunham alguns matacões escorados nele (Fig. 569). Com essa constatação, decidiu-se coletar sedimentos acumulados sob alguns matacões, para encaminhá-los a laboratório, a fim de se obter datações relativas para as pinturas do teto do abrigo (Etiquetas 418 a 423; Fig. 570 a 575). Obter-se-á, por termoluminescência, datações ante que elas foram realizadas, quando o matacão ainda não se desprendera da escarpa. Fez-se também a coleta de sedimentos e de restos de caracóis que jaziam sob matacões removidos, para análise palinológica e para datação, respectivamente (Fig. 576 e 577). Sob alguns matacões, encontrou-se caranguejeiras (***Lasiodora sp***) (Fig. 578), jibóias (***Boa constrictor***) (Fig. 579) e aranhas, dentre as quais despertou particular atenção um aracnídeo primitivo (***Heterophrynus longicornis***) (Fig. 580) e um pequeno lagarto (***Tropidurus semitaeniatus***) (Fig. 581).

Figura 568 – Remoção de matacões que se encontravam na superfície do terreno

Figura 569 – A primeira camada do depósito de Tálus acumulou-se depois do teto do abrigo

Figura 570 - Coleta de sedimento para datação por termoluminescência (Etiqueta 418)

Figura 571 - Coleta de sedimento para datação por termoluminescência (Etiqueta 419)

Figura 572 - Coleta de sedimento para datação por termoluminescência (Etiqueta 420)

Figura 573 - Coleta de sedimento para datação por termoluminescência (Etiqueta 421)

Figura 574 - Coleta de sedimento para datação por termoluminescência (Etiqueta 422)

Figura 575 – Coleta de sedimento para datação por termoluminescência (Etiqueta 423)

Figura 576 – Remoção de matacões, blocos, seixos e grânulos da primeira camada

Figura 577 – Coleta de sedimento e de caracóis que jaziam sob matacões

Figura 578 – Caranguejeira da espécie ***Lasiodora sp*** (Identificação: Arnaldo Magalhães, 2011)

Figura 579 – Jibóia ***- Boa constrictor*** (Imagem: Postado por João Paulo Hergesel in Google, 2011)

Figura 680 - Aracnídeo primitivo - ***Heterophrynus longicornis*** (Identificação: Arnaldo Magalhães, 2011)

Figura 581 – Lagartixa - ***Tropidurus semitaeniatus*** (Identificação: Arnaldo Magalhães, 2011)

Prosseguiu-se a escavação da primeira camada com a retirada de areia, até ficarem expostas as extremidades superiores dos matacões e blocos da segunda camada. Nela coletaram-se artefatos da indústria lítica e caracóis (Fig. 582). Não se encontraram lentes de carvão no entorno próximo do abrigo o que serve de referência para refutar a hipótese de que as do interior do abrigo teriam sido resultantes de queimadas relativamente recentes na vegetação do seu entorno.

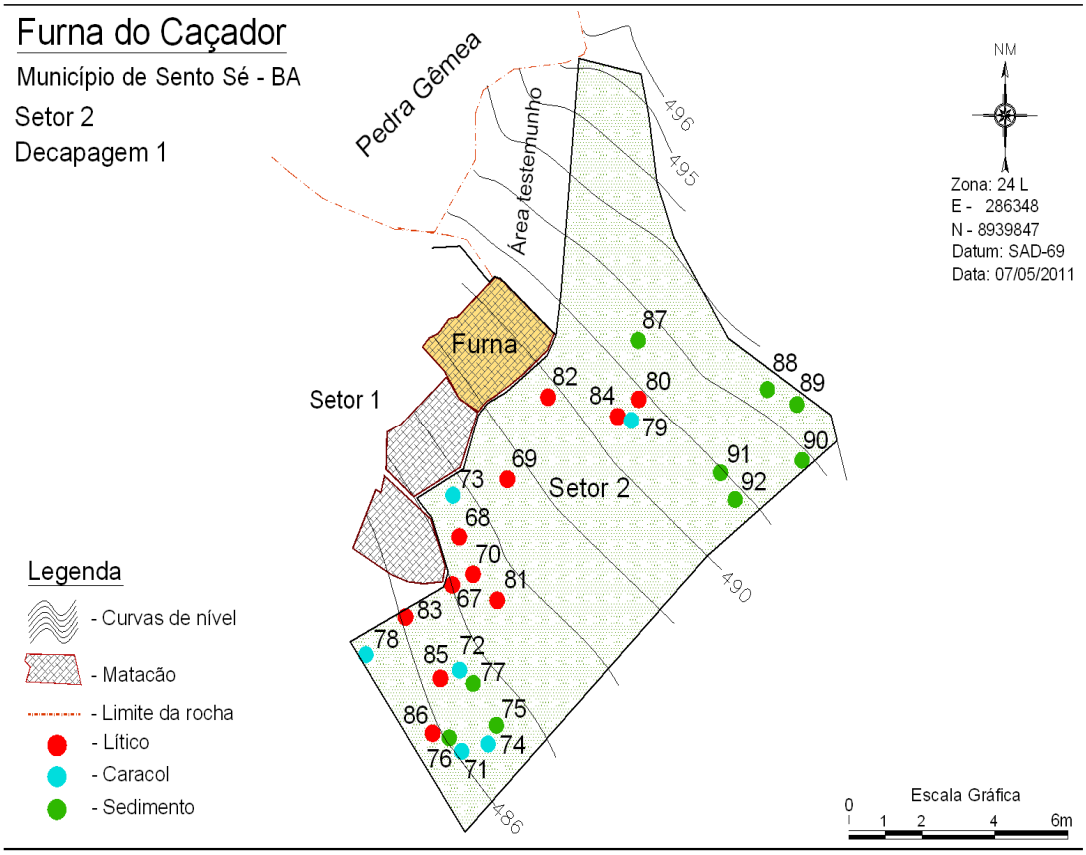


Figura 582 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos do Setor 2, decapagem 1 (Autoria: Flávio Barros, 2012)

2.3.6 Vestígios arqueológicos

Nº	Etiqueta	Setor	Decapagem	Material	Quantidade	Observações
1	18	-	1	Carvão	ND	-
2	27	-	1	Osso	01	-
3	23	-	1	Lítico	01	-
4	22	-	1	Lítico	01	-
5	20	-	1	Lítico	01	-
6	96	-	2	Lítico	01	-
7	110	-	2	Lítico	01	-
8	52	-	2	Lítico	03	-
9	82	-	2	Lítico	01	-
10	140	-	2	Lítico	02	-
11	117	-	2	Lítico	01	-
12	169	-	2	Lítico	01	-
13	160	-	2	Lítico	02	-
14	94	-	2	Lítico	01	-
15	83	-	2	Lítico	01	-
16	93	-	2	Lítico	01	-
17	116	-	2	Lítico	01	-
18	77	-	2	Lítico	01	-
19	98	-	2	Lítico	01	-

20	28	-	2	Lítico	01	-
21	76	-	2	Lítico	01	-
22	101	-	2	Lítico	01	-
23	119	-	2	Lítico	02	-
24	35	-	2	Lítico	01	-
25	45	-	2	Lítico	01	-
26	36	-	2	Lítico	01	-
27	170	-	2	Sedimento	ND	-
28	109	-	2	Carvão	ND	-
29	175	-	2	Caracol	ND	***Megalobulimus sp.***
30	383	1	1	Lítico	02	-
31	371	1	1	Lítico	01	-
32	372	1	1	Lítico	01	-
33	373	1	1	Lítico	01	-
34	370	1	1	Lítico	02	-
35	374	1	1	Lítico	01	-
36	375	1	1	Lítico	01	-
37	379	1	1	Lítico	01	-
38	377	1	1	Lítico	01	-
39	380	1	1	Lítico	01	-
40	376	1	1	Lítico	01	-
41	381	1	1	Lítico	01	-
42	378	1	1	Lítico	01	-
43	382	1	1	Lítico	01	-
44	263	1	1	Lítico	01	
45	234	1	1	Caracol	ND	***Megalobulimus sp***
46	384	1	1	Caracol	04	***Megalobulimus sp***
47	369	1	1	Caracol	02	***Megalobulimus sp***
48	387	1	2	Lítico	02	-
49	386	1	2	Lítico	01	-
50	388	1	2	Lítico	01	-
51	397	1	2	Lítico	01	-
52	389	1	2	Lítico	01	-
53	390	1	2	Lítico	01	-
54	391	1	2	Lítico	01	-
55	398	1	2	Lítico	02	-
56	399	1	2	Lítico	01	-
57	395	1	2	Lítico	02	-
58	394	1	2	Lítico	02	-
59	392	1	2	Lítico	01	-
60	401	1	2	Lítico	01	-
61	393	1	2	Lítico	02	-
62	402	1	2	Osso	02	-
63	400	1	2	Lítico	02	-
64	396	1	2	Lítico	03	-
65	403	1	2	Caracol	ND	***Megalobulimus sp***
66	404	1	2	Sedimento	ND	Para análise palinológica
67	199	2	1	Lítico	09	-
68	342	2	1	Lítico	01	-
69	284	2	1	Lítico	01	-
70	348	2	1	Lítico	01	-
71	245	2	1	Caracol	ND	-
72	216	2	1	Caracol	ND	-
73	343	2	1	Caracol	ND	-
74	347	2	1	Caracol	ND	-
75	346	2	1	Sedimento	ND	Para análise palinológica e datação
76	238	2	1	Sedimento	ND	Para análise palinológica e datação

77	244	2	1	Sedimento	ND	Para análise palinológica e datação
78	405	2	1	Caracol	ND	-
79	406	2	1	Caracol	ND	-
80	407	2	1	Lítico	01	-
81	413	2	1	Lítico	01	-
82	417	2	1	Lítico	01	-
83	412	2	1	Lítico	02	-
84	408	2	1	Lítico	01	-
85	410	2	1	Lítico	01	-
86	409	2	1	Lítico	02	-
87	418	2	1	Sedimento	ND	Datação por termoluminescência
88	419	2	1	Sedimento	ND	Datação por termoluminescência
89	420	2	1	Sedimento	ND	Datação por termoluminescência
90	421	2	1	Sedimento	ND	Datação por termoluminescência
91	422	2	1	Sedimento	ND	Datação por termoluminescência
92	423	2	1	Sedimento	ND	Datação por termoluminescência

2.3.7 Datações

Os sedimentos correspondentes às etiquetas 418 a 423 foram encaminhados a Datação Comércio e Prestação de Serviços Ltda.; Av. Macuco, 280; Apto. 24, BL-B; CEP: 04.523-000; Bairro Indianópolis; São Paulo – SP. Espera-se que eles tenham datações ante que foram feitas as pinturas rupestres do teto da furna.

As lentes de carvão serão enviadas ao laboratório Beta Analytic. Espera-se que elas tenham datações anteriores à queda do matacão.

2.3.8 Considerações

A escavação desse sítio é importante porque está evidenciando que suas pinturas rupestres não foram realizadas no local onde se encontram atualmente. Está tornando possível constatar que, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, há um conjunto de pinturas realizado antes da queda de grandes matacões e outro realizado após esse evento. Sugere-se, por isso que sejam realizadas escavações no entorno próximo da Furna do Caçador para identificar vestígios que permitam datar o evento da queda dos matacões e estabelecer cronologias relativas para as pinturas rupestres.

Referências

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. ***Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico.*** 1977. 75 p.

FOTOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Disponível em: http://www.pousadapeter.com.br/indexfotos_vale_sao_francisco_vales_pernambuco_valleys_valles.htm. Acesso em 28 fev. 2011.

GOOGLE EARTH. US Depto State Geographer. Maplink / Tele Atlas. 2011. Acesso em 02 mai. 2011.

HISTÓRIA DO RIO SÃO FRANCISCO. Disponível em: http://www.brasiloeste.com.br/noticia/1539/historia-rio-sao-francisco. Acesso em 28 fev. 2011.

KESTERING, Celito. ***Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho***. Recife: UFPE, 2001. 225 f. Dissertação (Mestrado em Pré-História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2001.

_____. ***Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA***. Recife: UFPE, 2007. 298 f. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Universidade Federal de Pernambuco; Recife, 2007.

MARTIN, Gabriela. ***Pré-história do Nordeste do Brasil***. 2 ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. 450 p.

O RIO SÃO FRANCISCO. Disponível em: http://www.valedosaofrancisco.com.br/OVale/ORioSaoFrancisco.asp. Acesso em 28 fev. 2011.

2.4 PEDRA DO CAVALO – 014.22

Celito Kestering[11]
José Nicodemos Chagas Júnior[12]

2.4.1 Introdução

Iniciou-se a escavação do sítio arqueológico Pedra do Cavalo – 014.22 para desvendar parte do contexto pré-histórico em que viveram os autores dos painéis de pintura rupestre do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. O que motivou a realização de uma pesquisa arqueológica neste sítio foi a falta de cronologia e a busca por um entendimento melhor sobre a identidade dos grupos pré-históricos da região do Vale do São Francisco.

2.4.2 O Boqueirão do Riacho São Gonçalo

O Boqueirão do Riacho São Gonçalo situa-se no Município de Sento Sé – BA, Submédio São Francisco 20 km ao sul da margem do Rio São Francisco e da atual sede do município de Sobradinho. Encontra-se ao norte da sede antiga da Fazenda São Gonçalo, 2,5 km ao sul do atual povoado de São Gonçalo da Serra. Está entre as coordenadas: 1) UTM24L 285950 e UTMN 8940130; 2) UTM24L 286548 e UTMN 8940330; 3) UTM24L 286936 e UTMN 8938917; 4) UTM24L 286455 e UTMN 8938731 (Fig. 557). (Fig. 583).

---

[11] Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em Pré-história (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 2 no Colegiado do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: celito.kestering@gmail.com

[12] Estudante no Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Rua João Ferreira dos Santos, S/N; Bairro Campestre; São Raimundo Nonato – PI; CEP: 64.770-000. E-mail: nicodemoschagas@gmail.com

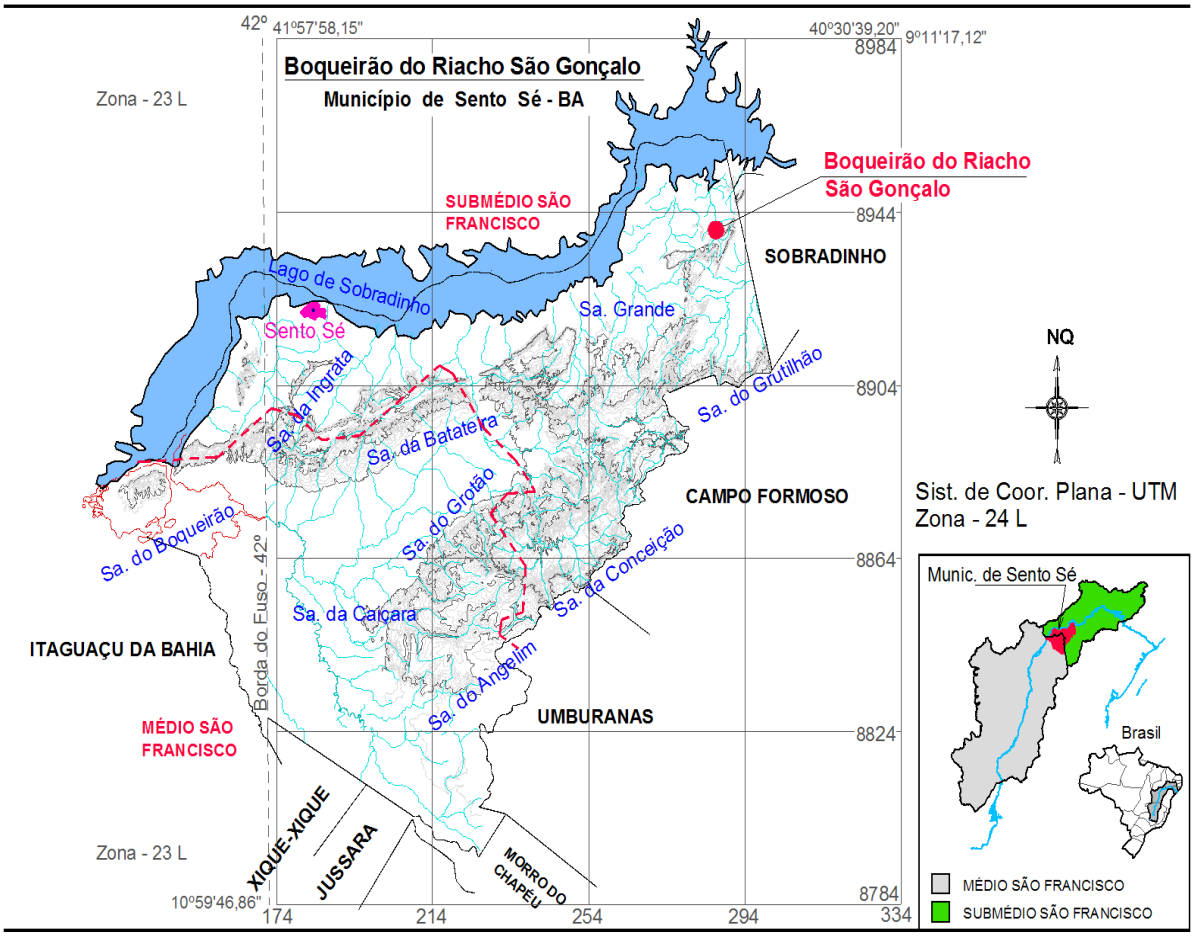


Figura 583 – Boqueirão do Riacho São Gonçalo no município de Sento Sé (Fonte: Flávio Barros, 2011)

2.4.3 O Sítio Arqueológico Pedra do Cavalo – 014.22

O sítio arqueológico Pedra do Cavalo localiza-se na média vertente da encosta da Serra do Corrente, nas coordenadas UTM24L 286593 UTMN 8939929, a 482 m de altitude (Fig. 584). Trata-se de um grande matacão de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador (Fig. 585). Tem direção leste – oeste e abertura para o sul. Mede 6 m de comprimento, 3 m de largura e 4 m de altura. Nele existe um painel de pintura rupestre com um grafismo conhecível que representa um zoomorfo e um grafismo reconhecível (geométrico, puro, abstrato, metafórico) (Fig. 586).

Figura 584 – Pedra do Cavalo (Fonte: Google Earth, modificado pelos autores, 2011)

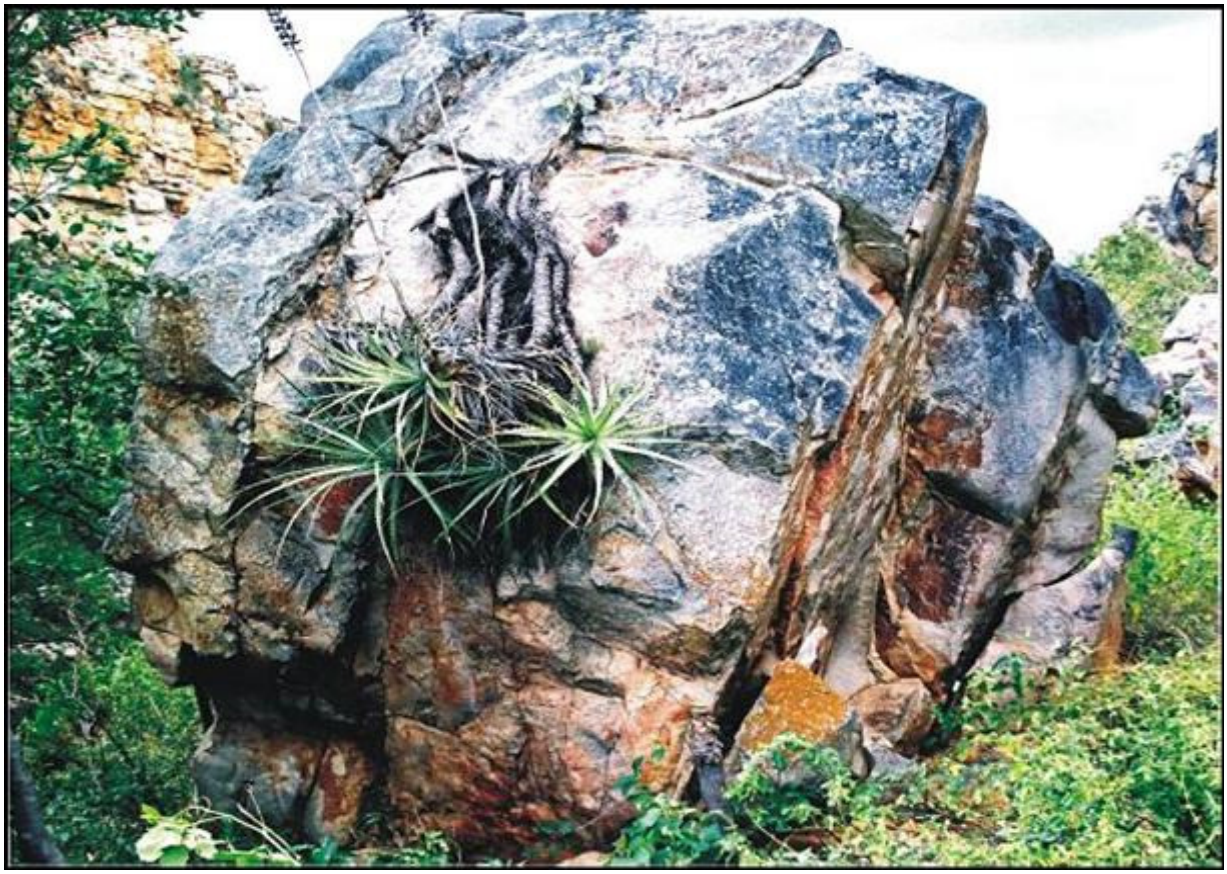


Figura 585 – Pedra do Cavalo (Fonte: Kestering, 2007, p. 204)

Figura 586 – Painel de pintura rupestre do sítio (Fonte: Kestering, 2007, p. 83)

2.4.4 Escavação

Fez-se, inicialmente, um levantamento topográfico da superfície do sítio e do seu contexto (Fig. 587 e 588). Finda a topografia da superfície, iniciou-se a escavação, com a primeira decapagem cuja espessura média foi de 10 cm. Nela foram encontrados artefatos da indústria lítica pré-histórica, ossos, dentes e caracóis ***(megalobulimus sp.)*** (Fig. 589).

Finda a primeira decapagem procedeu-se à plotação e coleta dos vestígios arqueológicos para a confecção de um mapa referente à sua distribuição espacial (Fig. 590).

Figura 587 – Vista parcial da superfície dos sedimentos do sítio Pedra do Cavalo

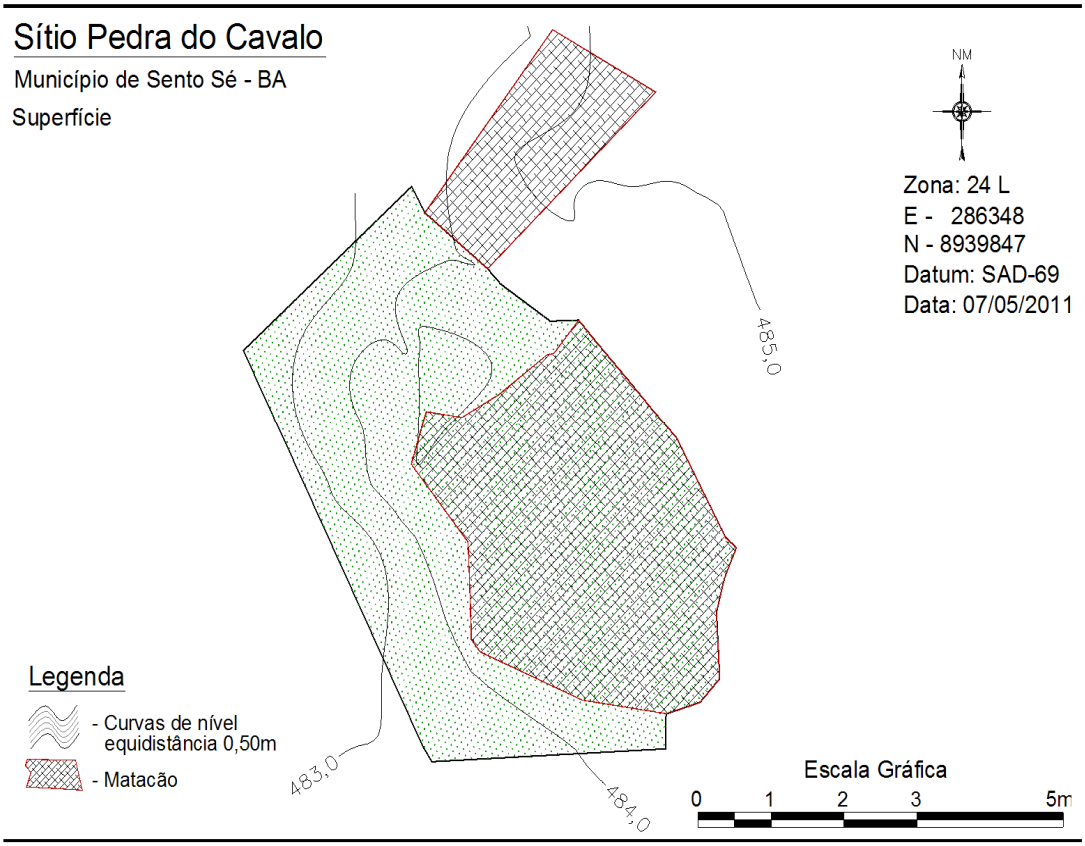


Figura 588 – Mapa do contexto e da superfície do sítio (Autoria: Flávio Barros, 2011)

Figura 589 – Fragmento de uma mandíbula de caititu, outros ossos e dentes

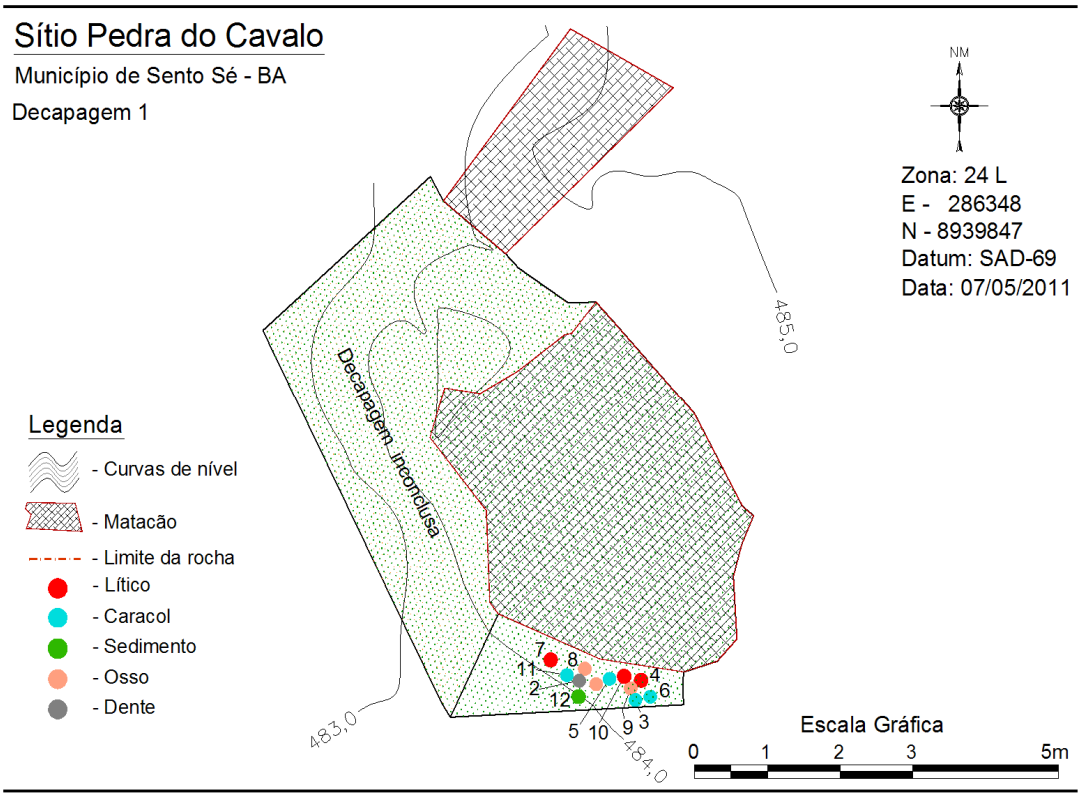


Figura 590 – Distribuição espacial dos vestígios arqueológicos da decapagem 1 (Autoria: Flávio Barros, 2011)

2.4.5 Vestígios arqueológicos

Nº	Etiqueta	Setor	Decapagem	Material	Quantidade	Observação
1	271	01	1	Osso	01	Mandíbula de caititu
2	272	01	1	Dente	01	Microfauna
3	273	01	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp.***
4	274	01	1	Lítico	03	
5	275	01	1	Caracol	01	***Megalobulimus sp.***
6	276	01	1	Caracol	ND	***Megalobulimus sp.***
7	351	01	1	Lítico	01	
8	352	01	1	Osso	01	Microfauna
9	354	01	1	Osso	01	Microfauna
10	355	01	1	Lítico	01	
11	356	01	1	Caracol	ND	
12	366	01	1	Sedimento	ND	

2.4.6 Datações

Não foram coletados, ainda, sedimentos e lentes de carvão para datação dos vestígios arqueológicos.

2.4.7 Considerações

Referência

GOOGLE EARTH. US Depto. State Geographer. Maplink / Tele Atlas. 2011. Acesso em 02 maio de 2011.

2.5 COMPLEXO PEDRA GÊMEA

2.5.1 Introdução

Enquanto se realizavam as escavações nos sítios arqueológicos Pedra Gêmea – 014.11, Furna do Caçador – 014.21 e Pedra do Cavalo – 014.22 observou-se que eles formam um complexo interligado. Notou-se que seria difícil compreender a dinâmica evolutiva de cada um isoladamente. Compreendeu-se que eles são o resultado de um conjunto de fatores climáticos, hidrográficos, físicos, químicos e biológicos que os moldou, ao longo dos anos, resultando nas suas características atuais.

2.5.2 Matacão no Sítio Pedra Gêmea

Observou-se que um grande matacão do sítio Pedra Gêmea havia se desprendido da rocha matriz, da mesma forma que o teto da Furna do Caçador – 014.21, deixando nela o seu negativo (Fig. 591). É provável que esse matacão tenha servido de base sobre a qual se postaram os autores de muitas das pinturas realizadas na escarpa da rocha de arenito silicificado deste sitio arqueológico (Fig. 592). Para responder à indagação sobre o momento do desprendimento do matacão que deve ter servido de suporte para os autores de algumas pinturas, tem-se que coletar amostras de sedimento sobre o qual ele jaz. Para muitas pinturas do sítio Pedra Gêmea, do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, da Área Arqueológica de Sobradinho e do Vale do São Francisco ter-se-á, assim, uma data pós que elas foram realizadas.

Verificou-se, também que, no suporte do sítio Pedra Gêmea, existem pinturas rupestres que devem ter sido realizadas antes da queda do matacão (Fig. 593 e 594). O ínfimo espaço entre o matacão e o suporte não permitiria a realização das pinturas após a sua queda. Por isso, amostras do sedimento sobre o qual jaz o matacão podem fornecer, também, uma datação ante que essas pinturas foram realizadas.

Figura 591 – Matacão desprendido do suporte do sítio Pedra Gêmea

Figura 592 – Matacão soto-posto a uma mancha gráfica do sítio Pedra Gêmea

Figura 593 – Ínfimo espaço entre o matacão e o suporte das pinturas rupestres

Figura 594 – Unidade de pintura atrás do matacão

2.5.3 Matacão à jusante da Furna do Caçador

À jusante da Furna do Caçador, na fronteira do setor 1 com o setor 3 da escavação, identificou-se um matacão com um conjunto de pinturas rupestres bastante desgastadas (Fig. 595 e 596). Formula-se a hipótese de que ele tenha se desprendido do suporte na mesma data em que se soltaram o matacão do sítio Pedra Gêmea e o do teto da Furna do Caçador. Para contrastá-la, pode-se coletar amostra do sedimento a ele soto-posto. Ter-se-á, assim, uma datação ante que as pinturas rupestres foram realizadas nele. Nele firma-se o matacão que escora o teto da Furna do Caçador.

Figura 595 – Matacão com pinturas rupestres bastante desgastadas

Figura 596 – Painel de pintura rupestre no matacão desprendido do suporte

2.5.4 Muro de arrimo

Com o objetivo de evitar que os sedimentos provenientes da escavação dos sítios arqueológicos Pedra Gêmea - 014.11, Furna do Caçador - 014.21 e Pedra do Cavalo - 014.22 assoreiem o Riacho São Gonçalo e o Rio São Francisco, promoveu-se a edificação de um muro de arrimo à jusante deles. O muro visa precaver um impacto ambiental que o acúmulo de sedimentos provenientes das escavações poderia provocar no entorno dos sítios arqueológicos. O material estava passível de ser carreado pelas chuvas torrenciais que sazonalmente atingem a região.

O muro impedirá também que a água do riacho invada os sítios arqueológicos Pedra Gêmea e Pedra do Cavalo. Nas enchentes sazonais, o Riacho São Gonçalo costuma fluir com abundância, erodindo sedimentos desses sítios, depois que a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF edificou uma barragem, à montante deles, para armazenamento de água que dessedenta a população humana e animal do povoado. Para impedir a erosão dos sedimentos dos sítios, membros da população local quebraram parte da parede da barragem (Fig. 597).

Figura 597 – Barragem edificada pela CHESF, na década de 1970, à montante dos sítios arqueológicos Pedra Gêmea e Pedra do Cavalo

Na escavação dos sedimentos para edificação das fundações dos muros, fez-se observação acurada para ver se havia neles artefatos ou vestígios arqueológicos (Fig. 598). Encontrou-se apenas um núcleo de quartzo, a um metro de profundidade, em meio a sedimentos de granulometria variada do leito atual do riacho (Fig. 599). Nada mais se encontrou, além de matacões e blocos angulados, areia, silte, argila e raízes.

Na área da encosta, destinada ao depósito dos sedimentos provenientes da escavação dos sítios, fez-se a abertura de uma sondagem. Nela não se encontrou artefato algum e nem vestígios arqueológicos até a profundidade de 1,8 m. Encontrou-se e retirou-se apenas matacões e blocos angulosos, areia, silte e argila e raízes (Fig. 600). A 1,8 m de profundidade, encontraram-se matacões e blocos arredondados, além de areia grossa do leito antigo do riacho (Fig. 601).

Nesse sedimento havia um artefato da indústria lítica (núcleo) descontextualizado, provavelmente carreado pelas águas do riacho, quando o clima era tropical úmido (Fig. 602). Uma datação dos sedimentos da camada em que se encontrava o instrumento pré-histórico pode fornecer a data ante que foram extraídas as lascas do núcleo encontrado. Fez-se, para isso, uma coleta de sedimentos para datação por termoluminescência (Etiqueta 426; Fig. 603). Esse sedimento datará também o momento em que um grande matacão que jaz sobre ele deslocou-se de uma das encostas para postar-se onde está (Fig. 604).

Coletou-se, ainda, outra amostra de sedimento para datação do depósito de Tálus, a 1,1 metros de profundidade, posterior ao evento que promoveu o deslocamento e a sedimentação do grande matacão (Etiqueta 427; Fig. 605).

Com o prosseguimento da pesquisa, far-se-á a escavação da sondagem 2, na margem direita da barragem edificada pela CHESF, onde será edificado o muro de arrimo para conter o restante dos sedimentos dos sítios arqueológicos que estão sendo escavados e para protegê-los das enchentes sazonais do riacho.

Procedeu-se, então, ao enchimento das valetas com matacões, blocos e argamassa de areia e cimento, na dosagem 4 x 1, respectivamente. Fez-se uso dos matacões e dos blocos da escavação dos sítios Pedra Gêmea, Pedra do Cavalo e Furna do Caçador. Para erguimento das paredes do muro, utilizaram-se os mesmos materiais e dosagens (Fig. 606 e 607).

Figura 598 – Sedimentos evidenciados na escavação para as fundações do muro de arrimo

Figura 599 – Núcleo de quartzo, encontrado no leito atual do riacho, a um metro de profundidade

Figura 600 – Retirada de matacão anguloso, na sondagem 1, à montante do muro de arrimo

Figura 601 – A 1,8 metros de profundidade, sedimentos do leito antigo do riacho

Figura 602 – Núcleo encontrado na camada de sedimentos do leito antigo do riacho

Figura 603 – Sedimento do leito antigo do riacho onde havia um núcleo descontextualizado de quartzito

Figura 604 – Matacão sobreposto ao sedimento do antigo leito do riacho

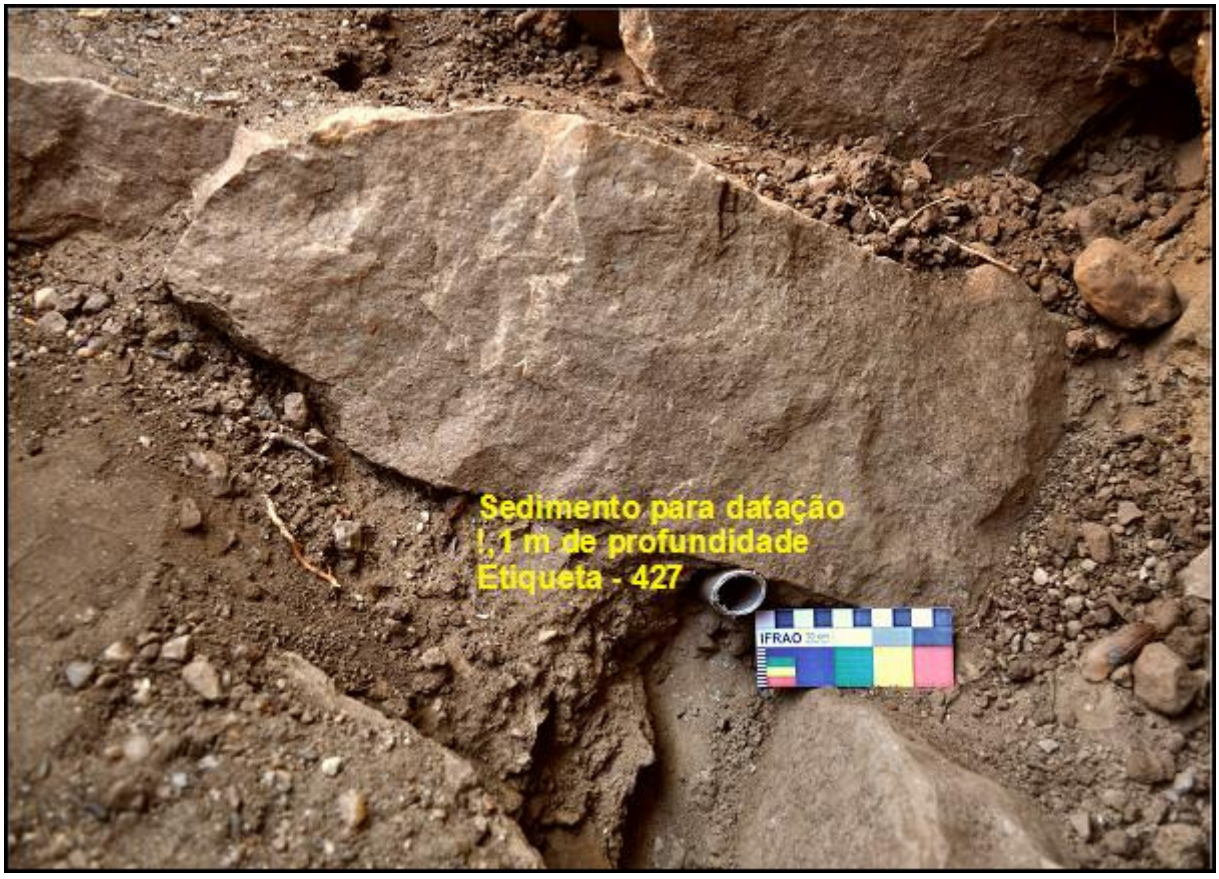


Figura 605 – Sedimento do depósito de Tálus, coletado na sondagem 1

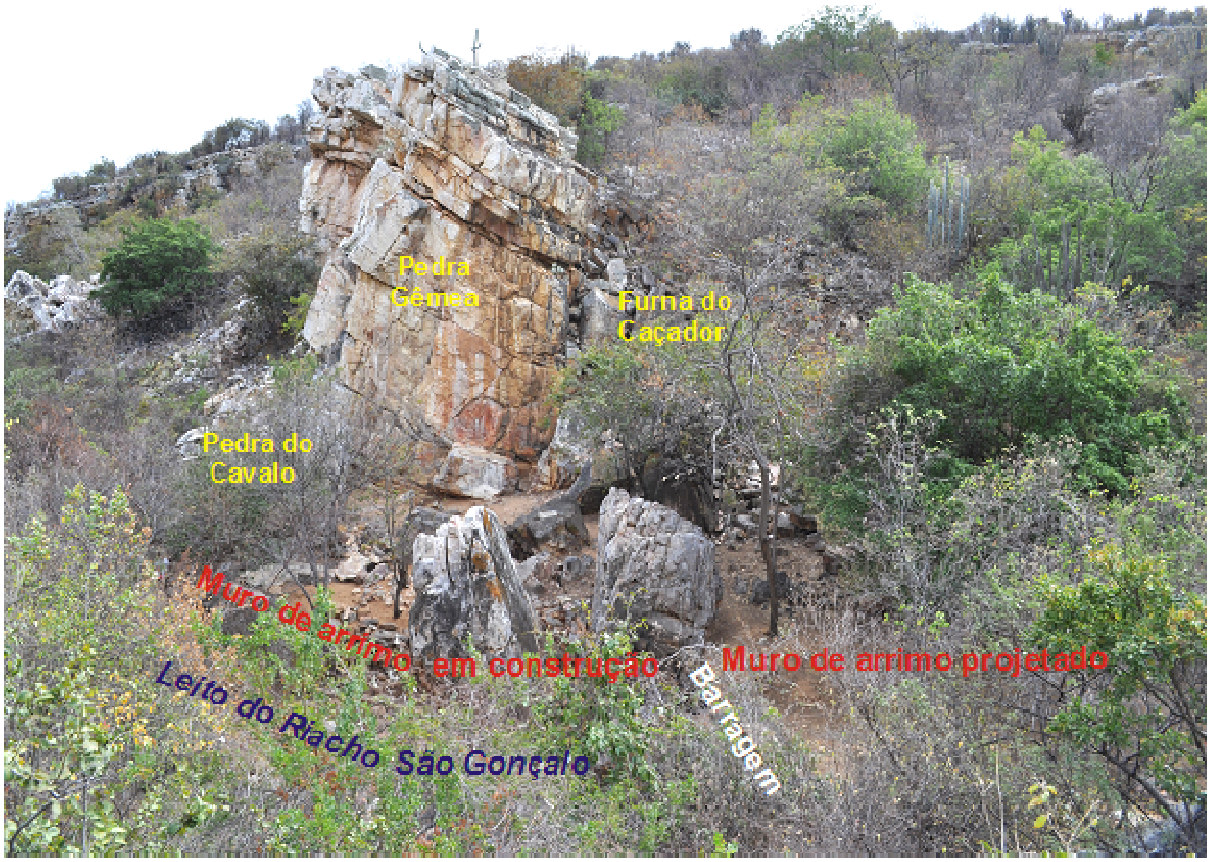


Figura 606 – Vista geral do Complexo Pedra Gêmea

Figura 607 – Início da edificação do muro de arrimo

3 PROSPECÇÃO NA SERRA DO OLHO D'ÁGUA

Pelo fato de estarem sendo edificadas usinas eólicas na Serra do Olho D'água onde foram identificados 12 sítios arqueológicos com pinturas rupestres (KESTERING, 2007) e de não ter sido informado sobre atividades de prospecção que antecedessem as obras de terraplanagem, decidiu-se executá-las com respaldo na Portaria IPHAN Nº 11(Anexo 1). A dita portaria, de 14 de maio de 2010, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 17 de maio de 2010.

3.1 ANTECEDENTES

No ano 2011, a empresa Consultoria Arqueológica e Pesquisa Ltda., sob a coordenação de Dra. Cristiana de Cerqueira Silva Santana realizou do diagnóstico não interventivo do EMPREENDIMENTO LINHA DE DISTRIBUIÇÃO LD 69 KV, solicitado pela empresa Bioconsultoria Ltda.

Segundo Santana *et al* (2011) o empreendimento diagnosticado contemplava: "Linha de Distribuição 69 KV faixa de 38 km de comprimento por 40 m de largura; Parque Eólico com área de 4 km x 5 m (situado na Serra do Nilo); e o Acesso ao Parque cuja área contempla 4 km x 5m".

Efetuou-se a contextualização etno-histórica da área. Realizou-se estudo bibliográfico sobre a ocorrência de sítios arqueológicos. Levantou-se o histórico de pesquisas arqueológicas na região. Executou-se pesquisa arqueológica em superfície. Registrou-se, documentou-se e caracterizou-se os sítios arqueológicos identificados (SANTANA *et al*, 2011).

Na área a ser impactada pela Linha Distribuição 69 KV faixa de 38 km de comprimento por 40m de largura a equipe responsável pelo diagnóstico não interventivo identificou apenas um sítio arqueológico junto ao povoado de Lagoa Grande. Trata-se de um terraço fluvial com artefatos históricos (cápsulas de armas de fogo, moedas, fragmentos de cerâmica, fragmentos de louça e estruturas de edificações) e pré-históricos (artefatos da indústria lítica e fragmentos de cerâmica). "Dentre os artefatos lascados destacam-se raspadores, furadores e *choppers*. As

matérias-primas se caracterizam por quartzo, quartzito, arenito silicificado e sílex" (SANTANA *et al*, 2011).

A equipe não fez menção de ter encontrado sítio arqueológico na Serra do Olho D'Água, onde está sendo edificado o Parque Eólico. Afirmou, porém:

> Há a necessidade de estudos prospectivos de sub-superfície em toda a área (ADA) da LD (...);
> Não poderá haver nenhuma atividade de sub-superfície no local, conforme Portaria nº 230/02 do IPHAN, sem que haja a averiguação prévia de profissional da área de arqueologia e anuência do IPHAN que é o órgão que fiscaliza e libera os estudos arqueológicos.

3.2 PROSPECÇÃO NAS ESCARPAS DO LADO NORDESTE DA SERRA

Prospectada em 2006, 2007 e 2010 (KESTERING, 2011), a Serra do Olho D'Água mostrou grande potencial arqueológico. No lado nordeste da Serra, conhecido como Grota do Tatuí - 001, identificou-se um sítio arqueológico com pinturas rupestres (Fig. 608).

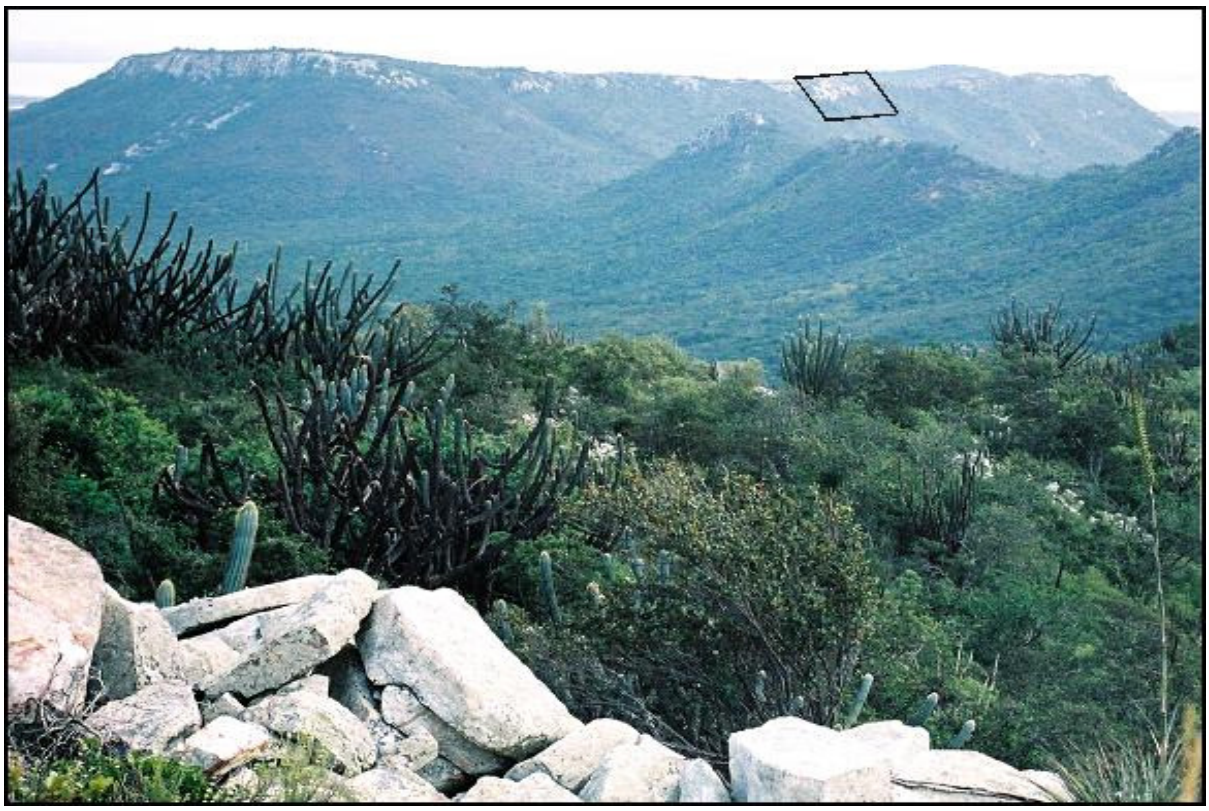


Figura 608 – Grota do Tatauí, vista do alto da Serra do Saco da Jurema (Fonte: Kestering, 2011)

No lado sudoeste da Serra, conhecido como Grota do Olho D'Água – 002, identificou-se 11 sítios arqueológicos com pinturas rupestres (Fig. 609). Destacam-se, pela quantidade e variedade de pinturas, os sítios: Toca do Minador – 002.2 (Fig. 610), Torre do Grafismo – 002.5 (Fig. 611), Toca do Tupiná – 002.6 (Fig. 612) e Pedra do Moquim – 002.9 (Fig. 613), situados nas escarpas da alta vertente.

Por estar relativamente mais próxima do empreendimento de implantação do Parque Eólico decidiu-se realizar uma prospecção intensiva na Grota do Tatauí onde, em pesquisas anteriores, havia sido identificada a Toca do Gato ou Tatauí 1 (Fig. 614 a 628).

Com estudantes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF prospectou-se, intensivamente, todo o conjunto de escarpas e matacões do lado nordeste da Serra do Olho D'Água. Identificaram-se mais dois sítios arqueológicos com pinturas rupestres na Grota do Tatauí a que se chamou Tatauí 2 – 001.2 e Tatauí 3. 001.3 (Fig. 629 a 645).

Figura 609 – Grota do Olho D'Água (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 610 – Painel de pintura rupestre da Toca do Minador (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 611 – Painel de pintura rupestre da Torre do Grafismo (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 612 – Painel de pintura rupestre da Toca do Tupiná (Fonte: Kestering, 2011)

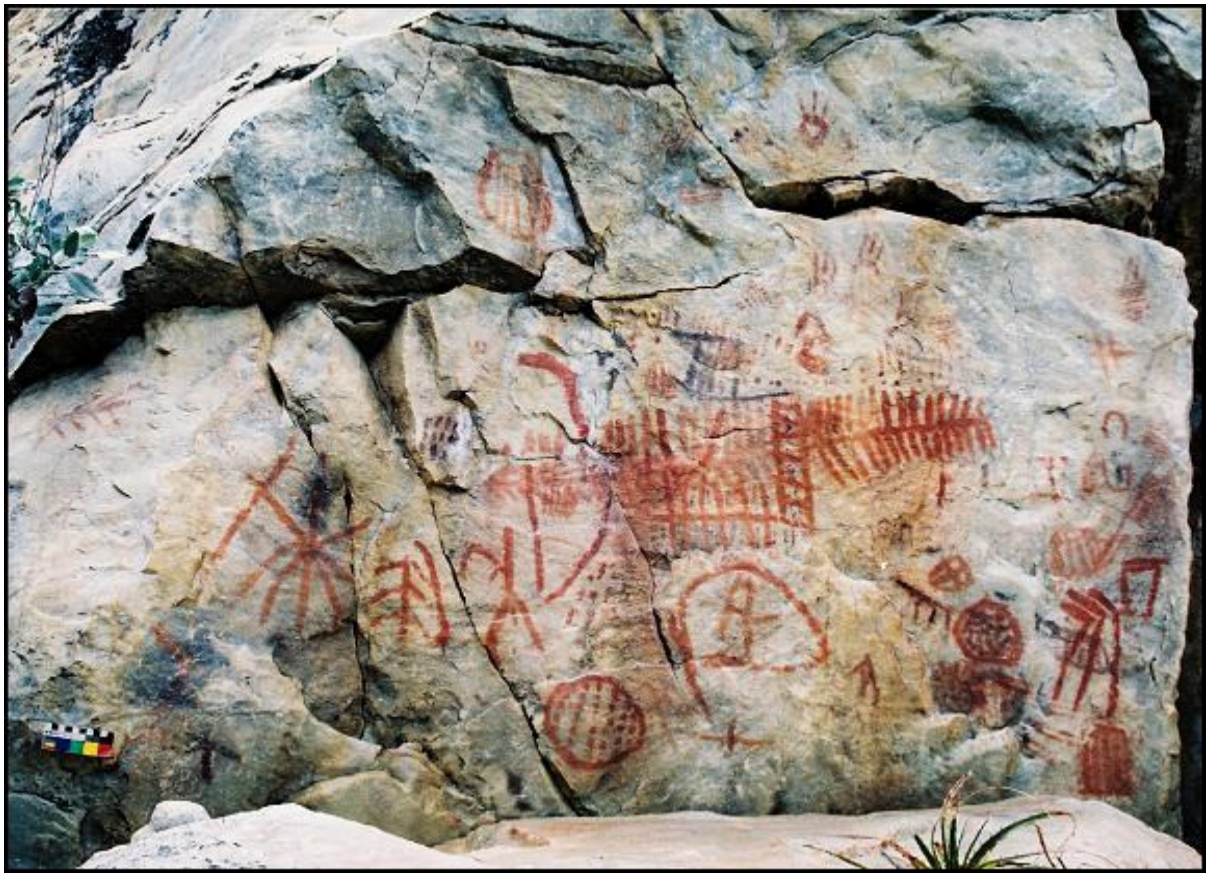


Figura 613 – Painel de pintura rupestre da Pedra do Moquim (Fonte: Kestering, 2011)

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Tatauí 1 ou Toca do Gato
Local: Grota do Tatauí
Região: São Gonçalo Novo

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 293475 **1.2 UTMN:** 8948322 **1.3 Altitude:** 593 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Olho D'Água
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Arenito silicificado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.2 Orientação: Norte - sul
3.3 Abertura: Leste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 55 m
3.6 Altura: 12 m
3.7 Largura: 2,8 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 614 – Tatauí 1 ou Toca do Gato

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecível	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	04	-	**04**
02	-	01	-	**01**
03	-	01	-	**01**
04	-	-	01	**01**
05	-	10	-	**10**
06	-	05	-	**05**
07	-	01	-	**01**
08	-	02	-	**02**
09	-	03	-	**03**
10	-	03	-	**03**
11	-	01	-	**01**
12	-	02	01	**03**
13	-	04	-	**04**
14	-	01	-	**01**
Total	**-**	**38**	**02**	**40**

Pesquisador: Celito Kestering **Guia:** Antônio de Carvalho

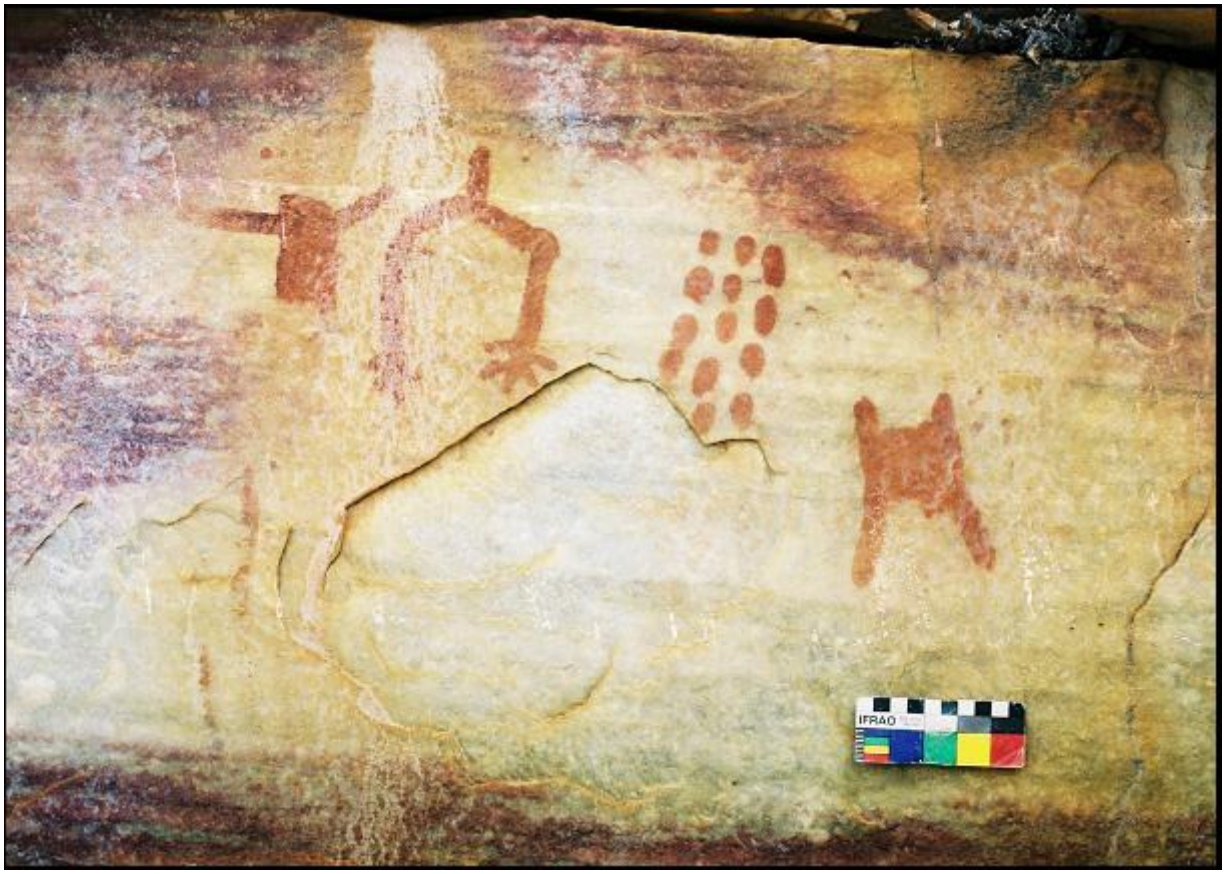


Figura 615 – Painel 1 (Fonte: Kestering, 2011)

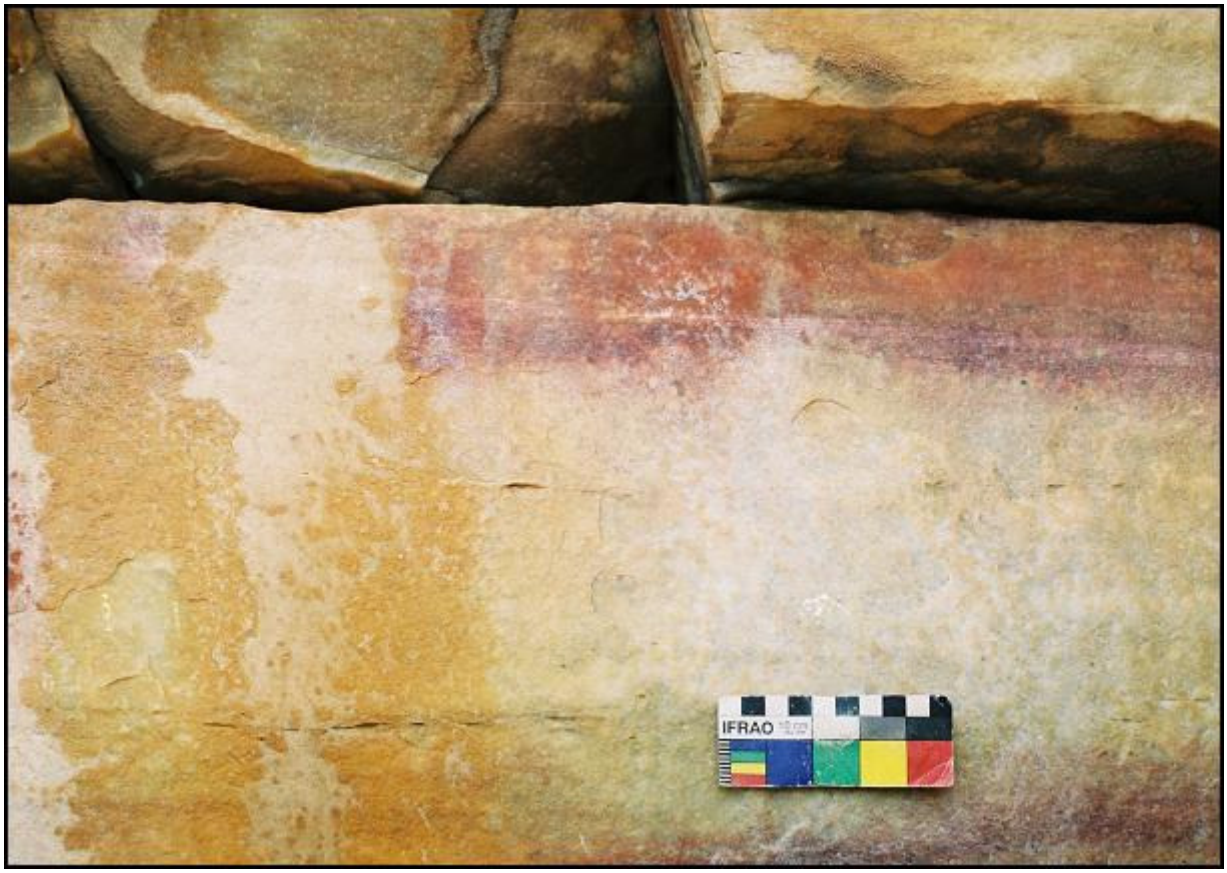


Figura 616 – Painel 2 (Fonte: Kestering, 2011)

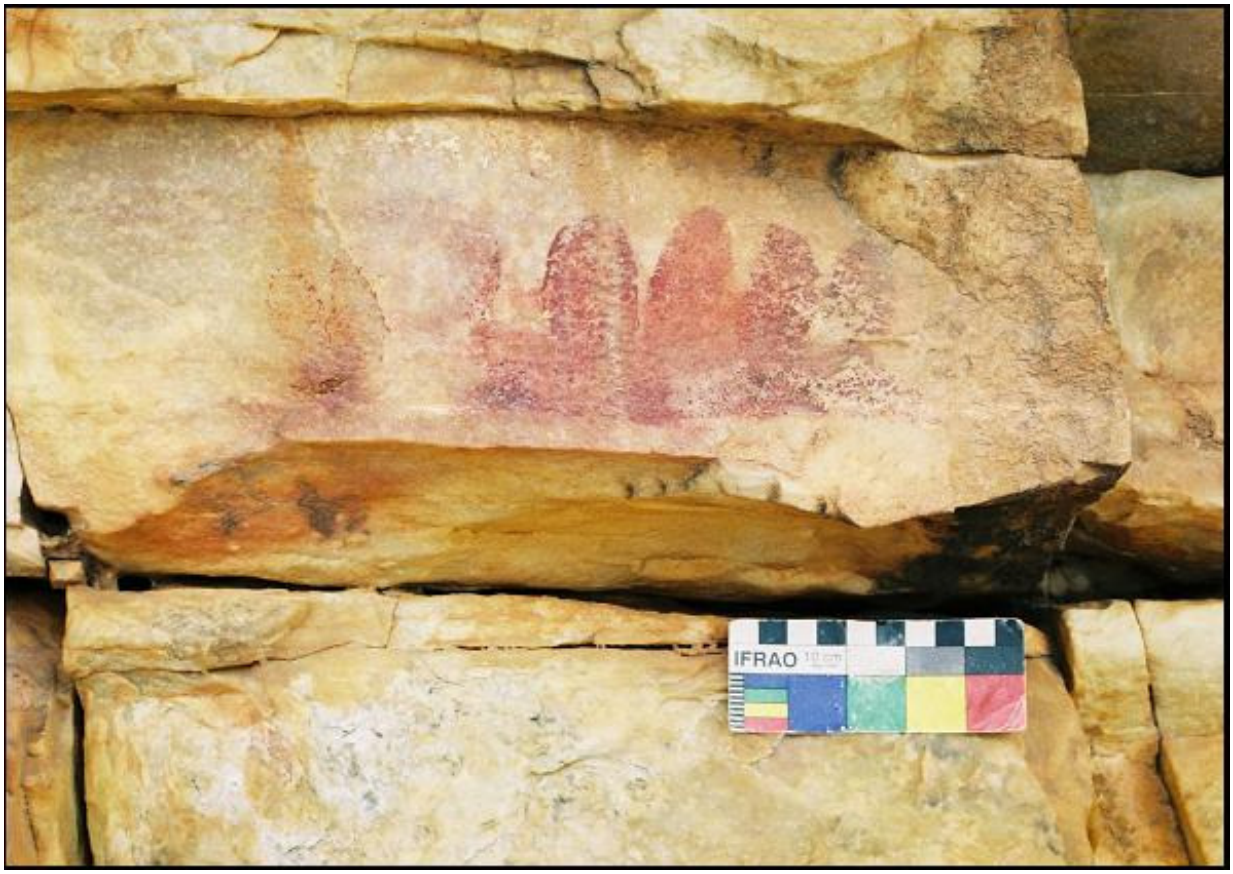


Figura 617 – Painel 3 (Fonte: Kestering, 2011)

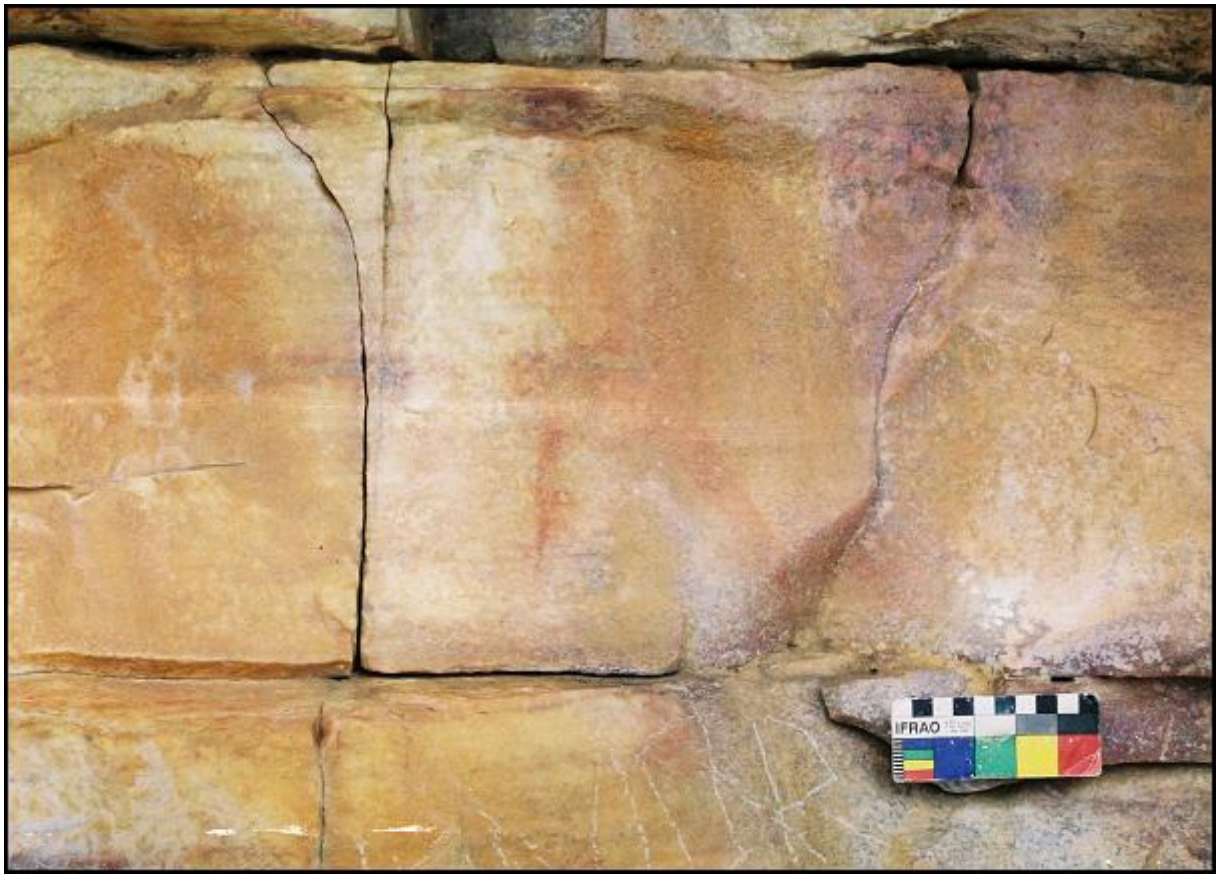


Figura 618 – Painel 4 (Fonte: Kestering, 2011)

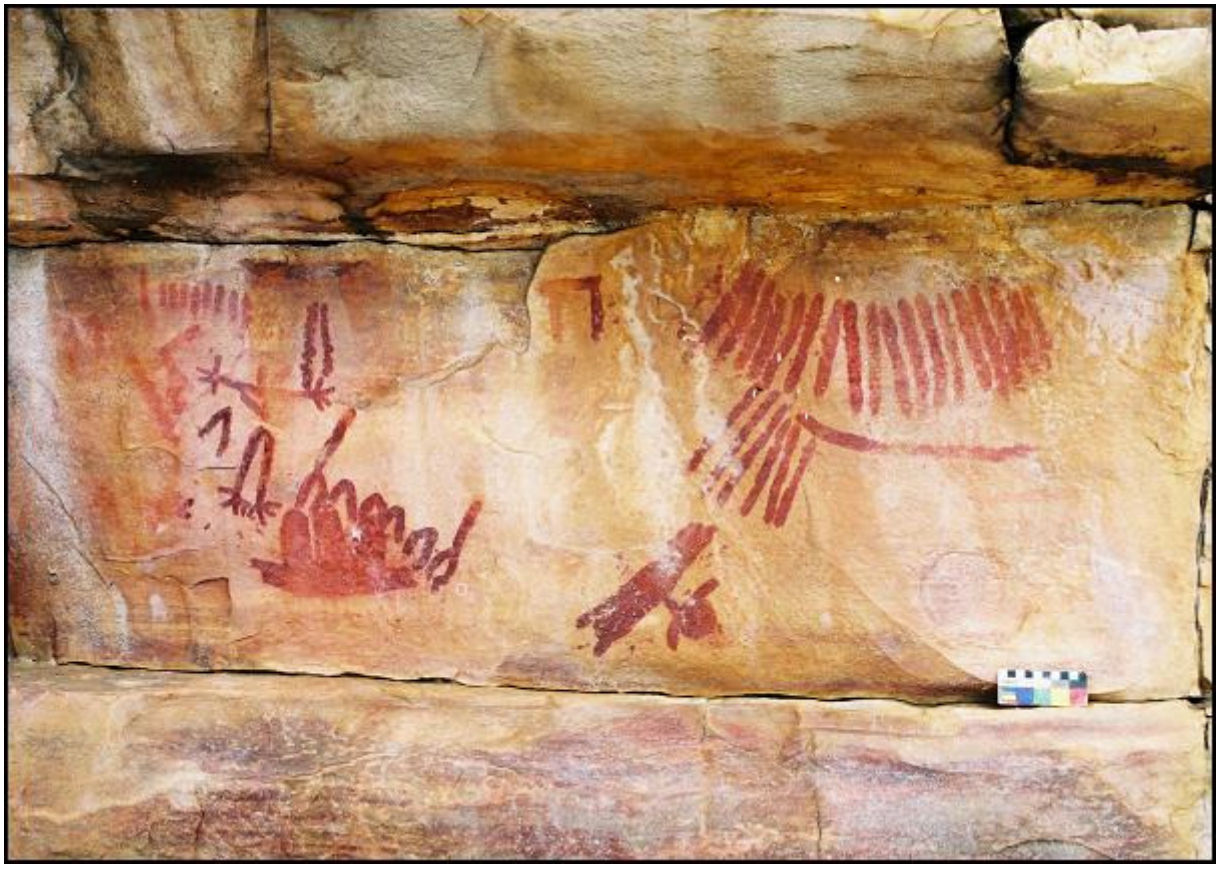


Figura 619 – Painel 5 (Fonte: Kestering, 2011)

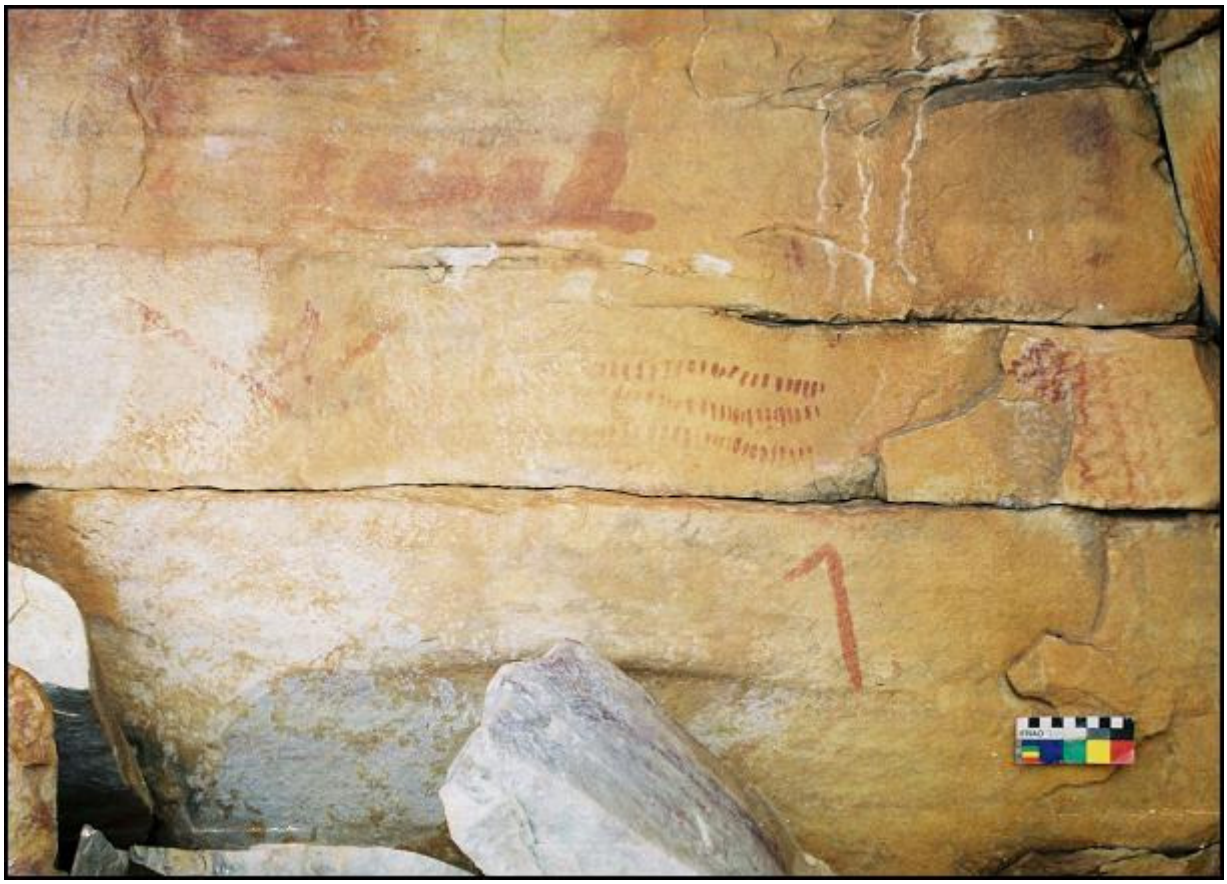


Figura 620 – Painel 6 (Fonte: Kestering, 2011)

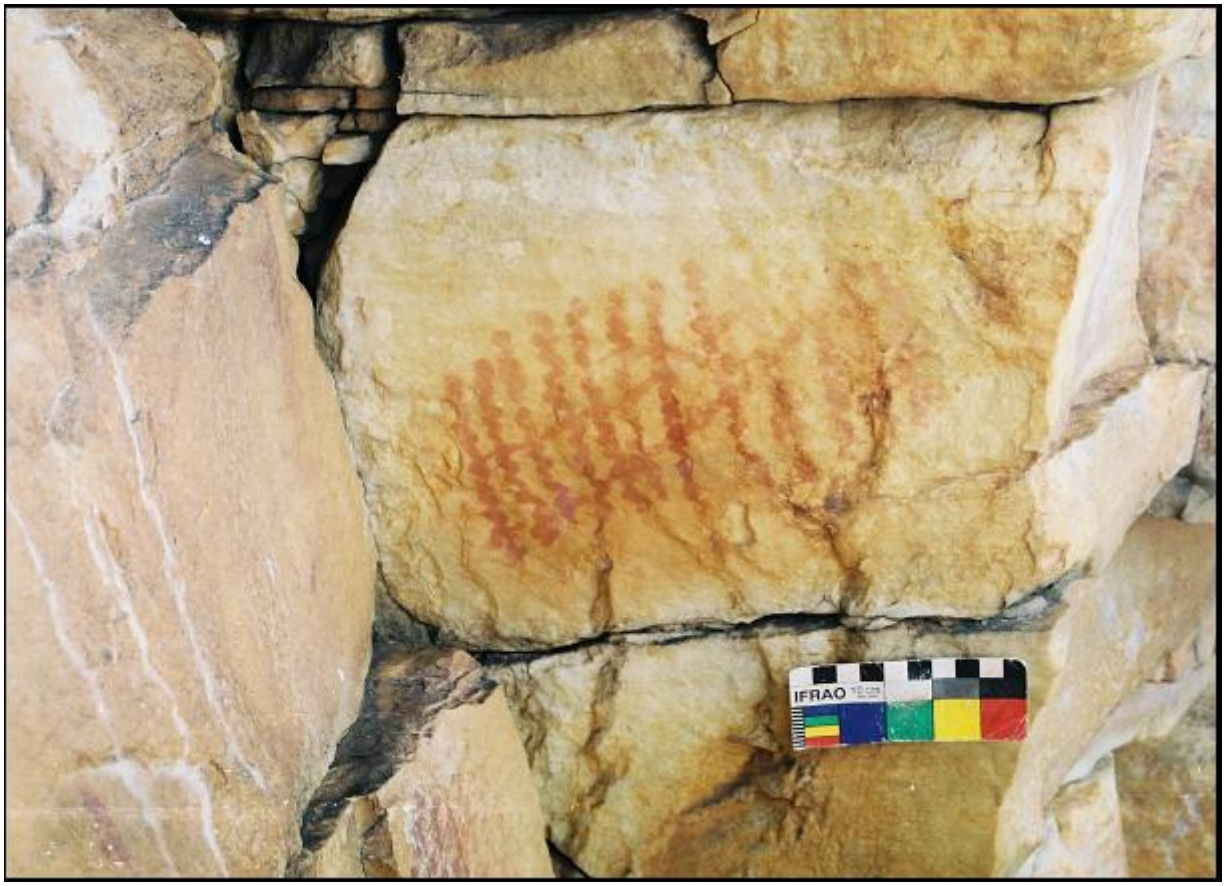


Figura 621 – Painel 7 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 622 – Painel 8 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 623 – Painel 9 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 624 – Painel 10 (Fonte: Kestering, 2011)

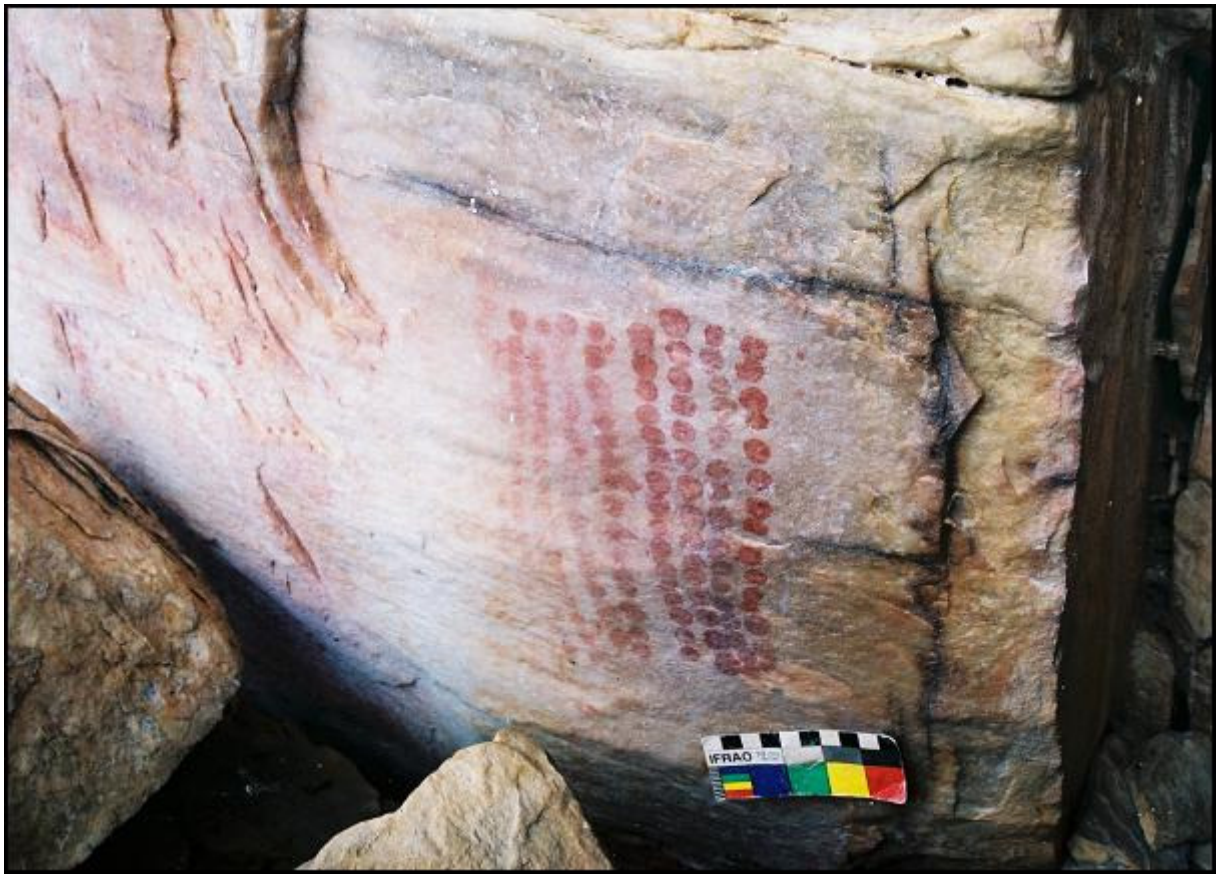


Figura 625 – Painel 11 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 626 – Painel 12 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 627 – Painel 13 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 628 – Painel 14 (Fonte: Kestering, 2011)

Figura 629 – Grota do Tatauí, vista da Rodovia Estadual BA – 210

Figura 630 – Distribuição espacial dos sítios arqueológicos na grota

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Tatauí 2 – 001.2
Local: Grota do Tatauí
Região: São Gonçalo Novo

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 293449 **1.2 UTMN:** 8948270 **1.3 Altitude:** 601 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Olho D'Água
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Arenito silicificado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.2 Orientação: Norte - sul
3.3 Abertura: Leste
3.4 Tipo: Parede
3.5 Comprimento: 22,4 m
3.6 Altura: 5 m
3.7 Largura: 1,7 m
3.8 Sedimento: Existente

Figura 631 – Tatauí 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	05	-	05
02	-	01	01	02
03	-	06	-	06
04	-	04	01	05
05	-	01	-	01
06	-	01	-	01
07	-	02	01	03
08	-	03	-	03
Total	**-**	**23**	**03**	**26**

Pesquisador: Celito Kestering **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 632 – Painel 1

Figura 633 – Painel 2

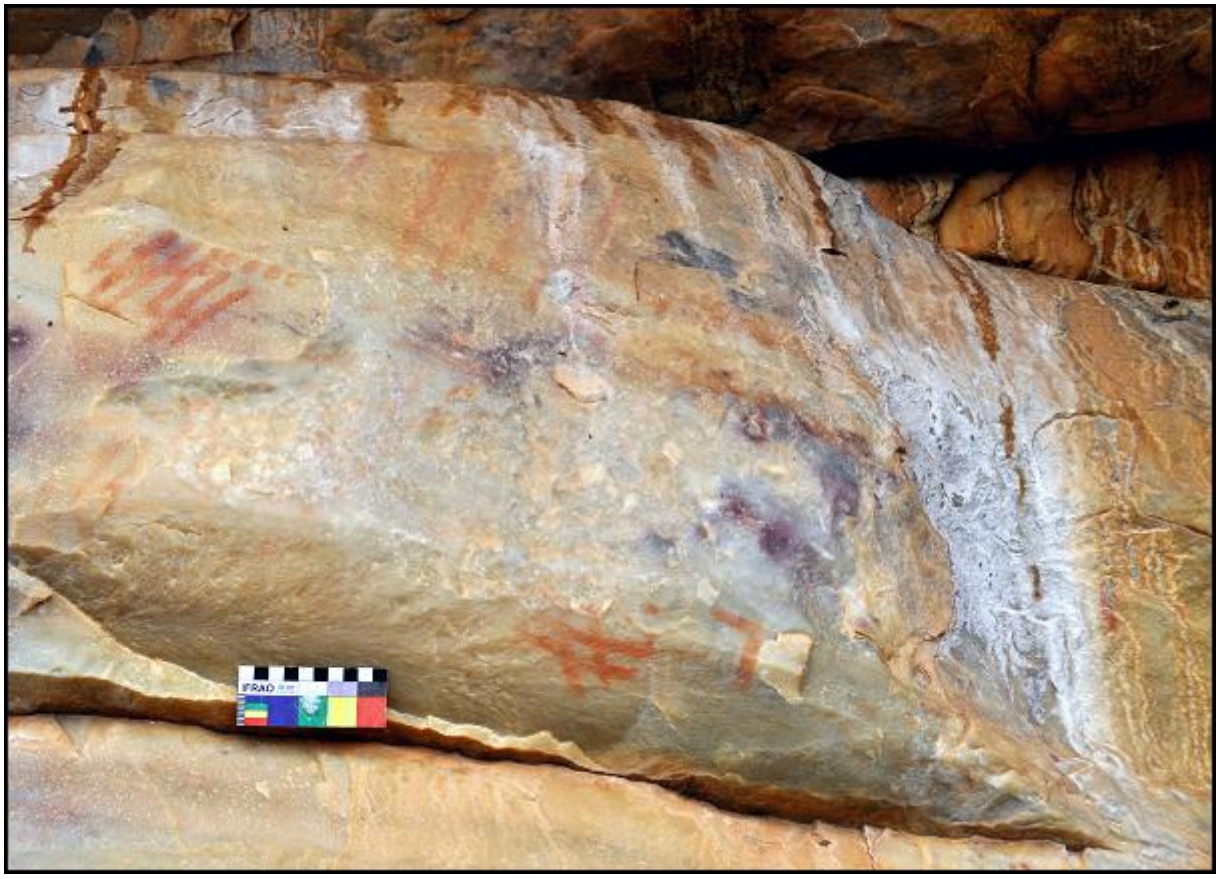


Figura 634 – Painel 3

Figura 635 – Painel 4

Figura 636 – Painel 5

Figura 637 – Painel 6

Figura 638 – Painel 7

Figura 639 – Painel 8

Área Arqueológica de Sobradinho – BA - ARAS
Levantamento cadastral e fotográfico

Sítio: Tatauí 3 – 001.3
Local: Grota do Tatauí
Região: São Gonçalo Novo

1 Coordenadas:
1.1 UTM 24L: 293454 **1.2 UTMN:** 8948246 **1.3 Altitude:** 590 m

2 O Suporte:
2.1 Localização: Serra do Olho D'Água
2.2 Grupo geológico: Chapada Diamantina
2.3 Unidade: Formação Tombador
2.4 Estrutura: Metassedimentar
2.5 Composição: Arenito silicificado
2.6 Feição: Escarpa

3 O Sítio:
3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.2 Orientação: Noroeste - sudeste
3.3 Abertura: Nordeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.5 Comprimento: 12 m
3.6 Altura: 15 m
3.7 Largura: 2,4 m
3.8 Sedimento: Existente

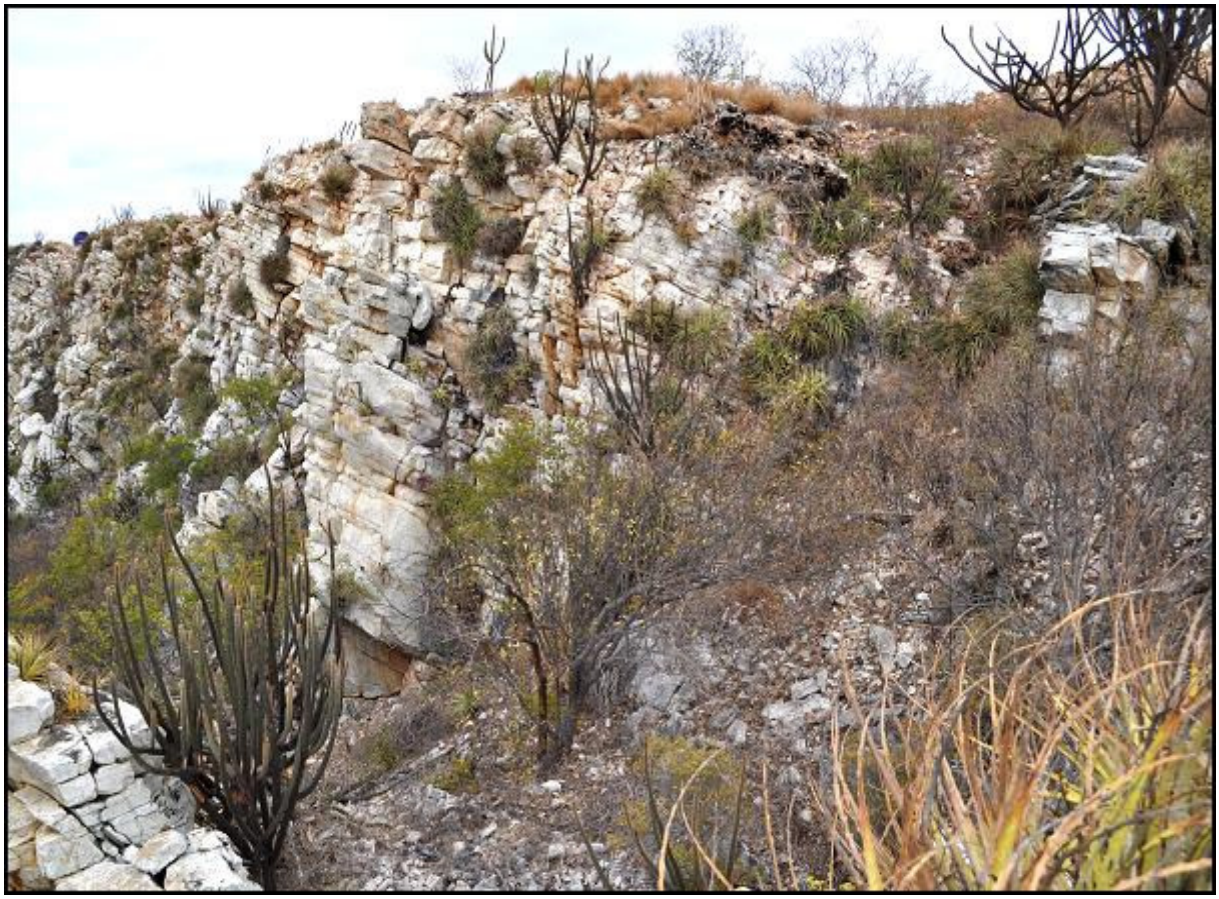


Figura 640 – Tatauí 2

4 Vestígios arqueológicos: Pinturas rupestres

Painel	Conhecivel	Reconhecível	Irreconhecível	Total
01	-	01	-	01
02	-	01	01	02
03	-	01	01	02
04	-	02	-	02
05	-	01	-	01
Total	**-**	**06**	**02**	**08**

Pesquisador: Celito Kestering **Guia:** Antônio de Carvalho

Figura 641 – Painel 1

Figura 642 – Painel 2

Figura 643 – Painel 3

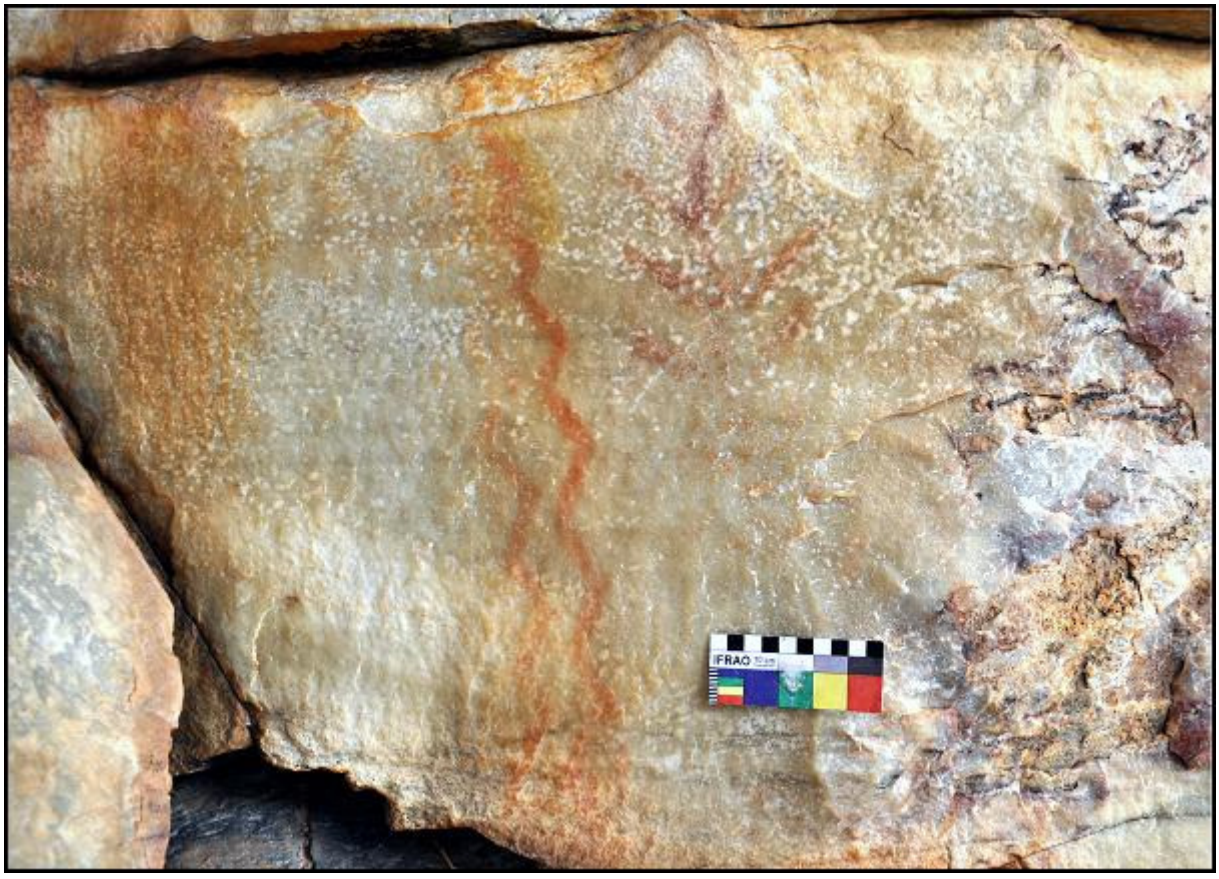


Figura 644 – Painel 4

Figura 645 – Painel 5

A prospecção permitiu que se identificasse uma feição de relevo de exuberante beleza a que se chamou de Pedra Fendida. Situa-se no alto da escarpa da Serra do olho D'Água, de onde se avistam o lago, a barragem e a cidade de Sobradinho – BA. Dela, avistam-se, também, as cidades de Petrolina – PE e Juazeiro – BA, bem como o Rio São Francisco, à jusante da Barragem, serpenteando o sertão semiárido. Avistam-se, ainda, a Depressão Sertaneja, as serras do Colono, da Cruz, do Negro ou do Mulato e do Saco da Jurema.

A Pedra Fendida é um mirante natural resultante da ação de agentes físicos, químicos e biológicos de intemperismo. Entre os agentes físicos destacam-se a mudança de esforço estrutural das rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador e as oscilações térmicas provocadas pelos raios solares e pelo vento que sobre elas incidem. Entre os agentes químicos sobressaem a água da chuva e os ácidos húmicos das plantas que se fixam nas suas fendas. Entre os agentes biológicos destacam-se as raízes que se fixam nas fendas e, com pressão de várias atmosferas, como se fossem alavancas, afastam, uns dos outros, os pesados matacões (Fig. 646 e 647)

Figura 646 – Pedra Fendida

Figura 647 – Pedra Fendida, vista aproximada

3.3 IMPACTOS E AÇÕES MITIGADORAS

A prospecção não contemplou análises de sub-superfície porque as obras de implantação do Parque Eólico estavam em estágio relativamente avançado (Fig. 648 a 650). Observou-se que as atividades de terraplanagem não impactaram, diretamente, qualquer dos sítios arqueológicos com pintura rupestre conhecidos na Serra do Olho D'Água. Afetaram-nos, indiretamente, porque elas interceptaram as suas vias de acesso.

Observa-se que, no diagnóstico feito por Santana *et al* (2011) consta que a área impactada pelo parque seria de 4 km x 5 m. Verificou-se, porém, que a sua largura média, com vias de acesso e edificações é de, aproximadamente, 50 m (Fig. 651 e 652).

Destaca-se que, quando realizados os serviços de terraplanagem não houve monitoramento de um profissional da área de Arqueologia. Não se teve, por isso, o cuidado de evitar o derramamento de rejeitos pela encosta da Serra do Olho D'Água, impactando visualmente essa feição de relevo da Chapada Diamantina, Formação Tombador, que integra o Patrimônio Natural de Sobradinho – BA (Fig. 653).

Face ao exposto, sugerem-se as seguintes ações mitigadoras:

1 delimitação da área da Grota do Tatauí onde se localizam os três sítios arqueológicos com pinturas rupestres;

2 instalação de placas de sinalização e abertura de vias de acesso para visitação turística aos sítios arqueológicos da Grota do Tatauí, lado nordeste da serra e da Grota do Olho D'Água, no lado sudoeste da mesma;

3 instalação de placas de sinalização e abertura de uma via de acesso à Pedra Fendida para incluí-la no roteiro de visitação turística do Município de Sobradinho.

Exorta-se que as ações mitigadoras propostas tenham o acompanhamento e a monitoria de um arqueólogo conhecedor da área, bem como dos sítios arqueológicos e paisagísticos da Serra do Olho D'Água, em Sobradinho - BA.

Figura 648 – Parque Eólico em faze avançada de implantação

Figura 649 – Implantação de uma das usinas geradoras de energia elétrica

Figura 650 – Implantação de usinas eólicas

Figura 651 – Via de acesso e equipamentos das usinas

Figura 652 – Via de acesso e edificação

Figura 653 – Rejeitos derramados na encosta da Serra do Olho D’Água

REFERÊNCIAS

KESTERING, Celito. ***Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA***. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. 2007. 298 p.

_____. ***Patrimônio Arqueológico de Sobradinho*** (Prelo). São Raimundo Nonato – PI. 2011. 160 p.

SANTANA, Cristina de Cerqueira Silva; SANTANA, Hélio Augusto de; SILVA, Virgínia de Cerqueira; SILVA, Gilmar D'Oliveira; SANTANA, Manoel Augusto de. ***Diagnóstico não interventivo***. 2011. 66 p.